

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS
LIDA CAMPEIRA NOS CAMPOS DOBRADOS DO ALTO CAMAQUÃ



Imagem: Marília Floôr Kosby

Volume II
Anexo Contatos
Questionários de Identificação de Ofícios e Modos de Fazer

Pelotas - 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS:
LIDA CAMPEIRA NOS CAMPOS DOBRADOS DO ALTO CAMAQUÃ

Relatório Final

I62 Inventário Nacional de Referências Culturais : lida campeira nos Campos Dobrados do Alto Camaquã / coord. Flávia Maria Silva Rieth... [et al.] ; bolsistas Mateus Fernandes da Silva, Leonardo Sapucaia ; consultores Adriano Simon, Marília Floôr Kosby, Daiane Loreto de Vargas – Pelotas : Ed. da UFPel, 2021.
3 v. : il. color. - Bibliografias. – Diversos colaboradores de instituições do Rio Grande do Sul e IPHAN. Inclui anexos.

1.Patrimônio imaterial. 2.INRC. 3.Lida campeira. 4.Pampa.
I.Rieth, Flávia Maria Silva. II.Silva, Mateus Fernandes da.
III.Sapucaia, Leonardo. IV.Simon, Adriano. V.Kosby, Marília Floôr.
VI.Vargas, Daiane Loreto de.

CDD: 305.8098165

Inventário Nacional de Referências Culturais Lida Campeira

Equipe Técnica:

Coordenação do INRC Lida Campeira

Profa. Dra. Flávia Maria Silva Rieth (UFPEL) - Doutora em Antropologia Social - UFRGS

Equipe de Pesquisa

Dr. Daniel Vaz Lima - Doutor em Antropologia - UFPel

Me. Vagner Barreto Rodrigues - Mestre em Antropologia - UFPel

Ma. Miriel Bilhalva Herrmann - Mestre em Antropologia - UFPel

Ma. Andreia Sá Brito (UNIPAMPA) - Mestre em Extensão Rural - UFSM

Dr. Felipe Leindecker Monteblanco (UNIPAMPA) - Doutor em Geografia - UFSM

Bolsistas de Iniciação Científica

Mateus Fernandes da Silva (Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS/2020 e CNPq/2021) - Bacharelado em Antropologia - UFPel

Leonardo Sapucaia (Bolsista de Iniciação Científica UFPel/2020 e FAPERGS/2021) - Bacharelado em Antropologia - UFPel

Consultores

Dr. Adriano Simon (Consultor em Geografia - UFPEL) - Doutor em Geografia - UNESP

Dra. Marília Floôr Kosby (Consultora em Etnologia Afro-Americana - UFRGS) - Doutora em Antropologia Social - UFRGS

Dra. Daiane Loreto de Vargas (Consultora em Extensão Rural - UFRB) - Doutora em Extensão Rural - UFSM

Colaboradores

Alberto Rodrigues (Palmas - Bagé), Ana Sonaglio (Emater/RS-Ascar), Andrea Madruga (Fio Farroupilha - Piratini), Berenice Medeiros (Palmas - Bagé), Cristiane Medeiros (Palmas - Bagé), Daiane Loreto de Vargas (UFRB), Débora Lima (Porto Alegre), Demétrio Xavier (Guaíba), Dieder Damé (ACAF - Canguçu), Fabiani Franco (Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé), Guilherme Santos (Sul21), Helenito Franco, Igor Vaz, Juliana dos Santos Nunes (PPGAnt - UFPel), Luciene Mourige Barbosa (PPGAnt - UFPel), Márcia Colares (Palmas - Bagé), Marília Floôr Kosby (UFRGS), Mário Witt (Três Estradas - Lavras do Sul), Rafael Torma, Vanda Rosa Peligrinote Tarouco (Piratini), Vera Colares (Palmas - Bagé), Vherá Xunú (Terra Indígena Itapuã - Pindó Mirim)

IPHAN-RS

Ma. Beatriz Muniz Freire - Mestre em Educação - PUC-RJ

Dr. Caetano Kayuna Sordi Barbará Dias - Doutor em Antropologia Social - UFRGS

Sumário

Volume 2

Ficha F1.N1: Anexo Contatos.....	7 - 74
Ficha Q60: Questionários de Identificação de Ofícios e Modos de Fazer	
N1: Ari Santos.....	75 - 86
N2: Nilda Marques.....	87 - 98
N3: Nilza Marques.....	99 - 110
N4: Inês Machado.....	111 - 122
N5: Noé Bittencourt.....	123 - 134
N6: Jucelaine Bittencourt.....	135 - 146
N7: Cristiane Amaral.....	147 - 158
N8: Antônio.....	159 - 170
N9: Vera Colares.....	171 - 192
N10: Alberto Gonçalves Rodrigues.....	193 - 214
N11: Rosangele Soares Scholante.....	215 - 224
N12: Ana Rosa da Silveira Sonaglio.....	225 - 238
N13: Mário Luiz Santos Moreira.....	239 - 252
N14: Isaurina de Oliveira Garcia.....	253 - 260
N15: Vanda Rosa Peligrinote Tarouco.....	261 - 272
N16: Amilton Cesar Camargo.....	273 - 288
N17: Andrea Madruga Garcia.....	289 - 298
N18: Nilza Peres de Oliveira.....	299 - 308
N19: Nilma Silveira da Silva.....	309 - 318
N20: Nilva Domingues Silveira.....	319 - 328
N21: Débora Lima.....	329 - 338
N22: Elci Caldas.....	339 - 348
N23: Luiz Cassuriaga.....	349 - 360
N24: Mário Tirri da Silva Witt.....	361 - 374
N25: Laís de Moraes.....	375 - 396
N26: Luciano Alves Jardim.....	397 - 418
N27: Fabiani Franco de Alves.....	419 - 434
N28: Fernando Pires Moraes Aristimunho.....	435 - 448
N29: Clara Marineli Silveira Luiz Vaz.....	449 - 468
N30: Comunidade Quilombola de Palmas.....	469 - 478

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Anexo Contatos	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Entorno do sítio	Arroio Grande Herval Jaguarão Pelotas
Localidade	Bagé (Sede, Corredor da Lexiguana e Distrito de Palmas) Caçapava do Sul (Sede, Guaritas e Vila Progresso) Canguçu (Sede, Coxilha do Fogo e Vila Silva) Encruzilhada do Sul Lavras do Sul (Três Estradas, Corredor dos Munhóz) Pinheiro Machado Piratini (Alto da Figueira, Barrocão e Estrada 392) Santana da Boa Vista (Serra dos Vargas)
Municípios / UF Sítio e Entorno	Arroio Grande, Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Herval, Jaguarão, Lavras do Sul, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista.

2. Contatos

Nome	Ari Santos			X Entrevistado	1
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Ari	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesão				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde o final da década de 1990		
Bem Cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.
------------------	--

Nome	Nilda Marques			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	2
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Nilda	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde Nasceu		Desde quando mora na localidade	Desde o final da década de 1980 e início de 1990		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.				

Nome	Nilza Marques			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	3
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Nilza	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde o final da década de 1980 e início de 1990		
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.
------------------	---

Nome	Inês Machado			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	4
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Inês	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde o início dos anos 2000		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.				

Nome	Noé Bittencourt			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	5
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Noé	Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesão				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde o final da década 1990.		
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.
------------------	---

Nome	Jucelaine Bittencourt			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	6
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Jucelaine	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde o final da década 1990.		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.				

Nome	Cristiane Amaral			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	7
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Cristiane	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Cachoeira do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde os anos 2000		
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casa na BR-290, feiras e lojas de produtos gauchescos.
------------------	--

Nome	Antônio			X Entrevistado		8
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Antônio	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino		
				<input type="checkbox"/> Feminino		
Endereço	Caçapava do Sul					
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Artesão					
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade		Desde meados de 2005.		
Bem cultural	Observação					
Artesanato em lã	Produtos artesanais em lã são confeccionados, através do saber-fazer tradicional dessa comunidade, e comercializados em tendas em frente às casas na BR-290, em feiras e em lojas de produtos gauchescos.					

Nome	Vera Colares			X Entrevistado		9
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Vera Colares	Data de Nascimento / Fundação	22/09/1964	<input type="checkbox"/> Masculino		
				X Feminino		
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé					
Telefone	(53) 98128-5722	Fax		E-mail	veracolares@yahoo.com.br	
Ocupação	Contabilista e aposentada da Receita Federal. Pecuarista familiar e Presidente da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).					
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade		Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação					

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Pastoreio de ovino, pastoreio de caprino, pastoreio de bovinos e lida caseira	Filha de Eny Scholante e Godofredo Miranda Collares (falecido). <i>“Meu primeiro contato com as lidas campeiras foi aos 3 dias de vida, quando meu pai campeiro, tropeiro, guasqueiro, domador, aramador, esquilador, lavrador, doceiro e mais uma infinidade de ofícios, me trouxe ‘na frente’ do cavalo, desde o ônibus até nossa casa. na zona rural de Bagé, distrito de Palmas. Foi um amor para nunca mais se acabar, pelo meu pai e pela vida rural... Fui criada no lombo do cavalo...Mas nunca fui uma grande cavaleira... As muitas quedas que levei dão conta de comprovar tal afirmativa...”</i>
---	---

Nome	Régis Luís Marques Colares			X Entrevistado		10
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Reginho	Data de Nascimento / Fundação	17/07/84	X Masculino		
				<input type="checkbox"/> Feminino		
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé					
Telefone	(53) 99954-7953	Fax		E-mail		
Ocupação	Veterinário, agente de saúde e pecuarista familiar					
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu			
Bem cultural	Observação					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos	Neto de Eny e Godofredo Collares (falecido). Filho de Luís Mário Scholante Colares e Regina Marques Colares. Trabalha com pastoreio de bovinos, de ovinos e de caprinos. Tem atuado para o melhoramento genético do rebanho ovino e caprino na propriedade da família.					

Nome	Regis Chaves de Medeiros			X Entrevistado		11
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Rejão	Data de Nascimento / Fundação	08/10/1986	X Masculino		
				<input type="checkbox"/> Feminino		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Endereço	Corredor da Toca, Palmas, Bagé/RS		
Telefone		Fax	E-mail
Ocupação	Pecuarista Familiar e Peão campeiro		
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu
Bem cultural	Observação		
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos e pastoreio de bovinos	Pecuarista familiar na região chamada “ <i>Pedra do Pulo</i> ”, no Corredor da Toca. Realiza serviços de forma autônoma na região, como a de peão campeiro, aramador, bem como serviços no cercado, como lavrar e plantar. Faz de tudo um pouco, sendo reconhecido por ser muito habilidoso e caprichoso. Conforme Marcia Collares, “ <i>o pai</i> [Godofredo Collares (Godo)] costumava dizer sobre o Rejão: ‘ <i>Se o Rejão diz que faz, pode deixar que está feito.</i> ’” É reconhecido como um “ <i>bom</i> ” campeiro pelo capricho e pelas habilidades no cuidado dos animais e do campo. Quando está andando, a cavalo, pelo campo, vai observando os lugares onde tem capim Anoni. Assim, quando não estiver lidando com o gado, pega uma enxada e um saco de estopa, e recorre estes lugares a pé, arrancando estes capins e guardando no saco onde ficará guardado por uns dias para secar e, depois, ser queimado. O trânsito pela região, fazendo diferentes serviços, é realizado a cavalo, cruzando por corredores e trilhas por dentro das propriedades.		

Nome	Afonso Manuel Collares	X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	12
Como é conhecido(a)	Seu Lalinho	Data de Nascimento / Fundação	10/11/1945 X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor do Mota, Palmas, Bagé		
Telefone		Fax	E-mail
Ocupação	Pecuarista familiar		
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Bem cultural	Observação
Pastoreio de bovinos.	<p>Filho de Idalina Collares da Silva, irmão de Lucio Collares da Silva e tio-avô de Guilherme Araujo Collares da Silva. É proprietário da Fazenda do Sinuelo, que é uma área da Estância do Sossego, ao qual recebeu como herança, após o falecimento dos pais. Seu Lalinho se criou com o laço na mão e ouvindo os causos dos empregados da Estância, em volta do fogo de chão. Não esconde a paixão pelo cavalo e pelo laço, andando sempre <i>“bem montado”</i>. Assim, diz que <i>“trabalhar com o laço e com o cavalo faz parte do meu dia a dia”</i>. O laço <i>“é um documento”</i> e a habilidade no seu manejo é o que diferencia o “bom” campeiro: <i>“para ser um bom campeiro, tem que gostar daquilo que faz e ser um bom laçador”</i>.</p> <p>O laço é um artefato importante para o cotidiano da lida, principalmente nos serviços de mangueira e no rodeio, que são locais em que o gado é reunido para ser vistoriado e medicado. O campeiro comentou que, no rodeio, <i>“se conversa com o gado”</i>. Com os animais reunidos, seu Lalinho, a cavalo, com o laço na mão, observa atento, analisando os que estão necessitando medicação. O animal que precisa ser tratado é laçado e derrubado para ser tratado. Esse serviço não é realizado sozinho e sempre é acompanhado pelos cães e por outros peões, como o Seu Beto e Olavo, que gostam da lida com o laço.</p> <p>Embora o gosto pela maneira “tradicional” de lidar com os bichos, Seu Lalinho diz que <i>“tem que olhar o gado com olhar técnico também”</i>, e, assim, investe em inseminação artificial como forma de melhoramento genético do gado.</p>

Nome	Alberto Gonçalves Rodrigues	<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	13
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Seu Beto	Data de Nascimento / Fundação	16/07/1953
		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor do Mota, Palmas, Bagé		
Telefone	Fax	E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar e Peão campeiro		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu
Bem cultural	Observação		
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras	É peão na Fazenda Sossego há mais de 50 anos, seguindo a atividade no lugar do pai. Pelos anos de serviço, atualmente, ocupa o posto de <i>capataz</i> , sendo responsável pela administração e organização das atividades. É proprietário de uma “quadra de campo” (90 hectares), que recebeu como pagamento pelos anos de trabalho na fazenda. Junto à família, cria gado e ovelha, cultiva milho, feijão, batata doce, mandioca, abóbora e outras hortaliças, e legumes. Produz doces de frutas e de leite, que comercializa na cidade.		

Nome	Angela Marcia Scholante Colares		<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	14
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Marcia Colares	Data de Nascimento / Fundação	30/08/1971	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Casa de Pedra, Corredor da Lexiguana, Palmas, BAGÉ/RS			
Telefone	(53)99932-4836	Fax		E-mail sangelamarcia@yahoo.com
Ocupação	Servidora pública e pecuarista familiar.			
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu	
Bem cultural	Observação			
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras.	Filha de Eni Scholante Collares e de Godofredo Miranda Collares (falecido). Casada com Guilherme Araujo Collares da Silva. Juntos, são proprietários da Fazenda do Sossego. É proprietária, também, de uma pequena área de campo que recebeu de herança do pai. A criação é familiar e a posse dos animais é dividida entre os membros da família. <i>“Criamos vacas, cabritos, ovelhas e temos cavalos para o serviço e pescarias no Camaquã.”</i> Possui e mantém a criação de cabras crioulas, que começou a partir das cabritas doadas pelo pai. Estas estão em processo de registro genético como “cabras crespas”. A atividade é passada para os filhos, que começam a praticar quando recebem de			

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

doação a posse de alguns animais: “*O Diogo, inclusive, iniciou uma criação de ovelhas, a partir de uma doação do avô Lucio.*”
 É autora de fotografias e outros materiais sobre a lida nos campos dobrados de Palmas, os quais compõem o inventário.

Nome	Guilherme Araujo Collares da Silva.			X Entrevistado		15
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Guilherme Collares	Data de Nascimento / Fundação	24/09/1972	X Masculino		<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda do Sossego, Palmas, Bagé/RS					
Telefone	(53) 999324928	Fax		E-mail	guilhermecollares@hotmail.com	
Ocupação	Músico, compositor, poeta, veterinário, artesã em madeira, professor da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e pecuarista.					
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu			
Bem cultural	Observação					
Pastoreio de ovinos, pastoreio de bovinos	Casado com Ângela Márcia Scholante Colares. Juntos, são proprietários da Fazenda do Sossego. É pesquisador e docente na Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Compositor de letras e músicas nativistas. Começou a tocar com 13 anos e a compor com 17. Ao longo da carreira tem participado de importantes festivais de música nativista, ganhando inúmeros prêmios. É autor de poesias, lançando um livro no ano de 2019, com o título “Essência”, pela editora Martins Livreiro. Os temas retratam a vida no campo, as lidas campeiras, as relações e afeições entre humanos, bichos, campos e matos. Faz serviços de madeira, construindo toda a estrutura da balança do gado e das mangueiras da fazenda.					

Nome	Rosangele Soares Scholante			X Entrevistado		16
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Rô	Data de Nascimento / Fundação	30/01/1958	<input type="checkbox"/> Masculino		X Feminino

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Endereço	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé				
Telefone	53 99975 8667	Facebook	https://www.facebook.com/criacoes2017/	E-mail	criacoesro@hotmail.com
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos, artesanato em lã e lidas caseiras	Esposa de Edgar Scholante. Criações Rô: entre seus produtos artesanais é possível encontrar: ovelinhas, pelegos, palas, ponchos, capas, tapetes, pantufas e loncas de cabritos.				

Nome	Karina Torma Scholante			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	17
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Karina Scholante	Data de Nascimento / Fundação	12/10/1982	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé				
Telefone	(53) 999527204 (53) 997671647	Fax		E-mail	
Ocupação	Doceira e pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Lidas caseiras/culinária campeira	Casada com Rogério Scholante, nora de Rosangele Scholante. Dentre as lidas caseiras, destaca-se na produção de: cucas, doces, ambrosias, via marca Sabores de Palmas. Abaixo fragmentos da entrevista com Karina sobre como e com quem aprendeu e os modos de fazer os doces em Palmas: <i>“Tem coisa que eu aprendi com a minha avó tipo as broas de milho. Eu aprendi quando eu tinha 7 ou 8 anos. Eu falei com a Vera e nós não queríamos a agroindústria. Já faz um bom tempo que a Emater nos auxilia e andamos vendo esse negócio da agroindústria. Eu falei para a Ana que não é o que eu quero pois vai fugir das nossas raízes, das nossas origens.</i> ”				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

E a gente tem que buscar as nossas origens. Nosso produto é diferente porque não usamos máquinas e é feito com as mãos, artesanal. Essa é a diferença. (...) A gente faz de tudo e é diferente da agroindústria em que, acredito, que usam muita máquina, muito conservante.”

“Nós fazemos ambrosias, doces de batata, de abóbora, rapadurinha de leite, figada, doce de pera, pessegada, depende da estação, da época, os pães caseiros, broa, essa parte do campo, da parte da alimentação rural. Nós não temos o pomar. Tipo o figo, temos algumas figueiras. No meu pai (que tem propriedade do outro lado da RS) tem pera e tem pêssego. Aqui também tem alguma coisa de pêssego. O que a gente não tem, tipo a batata que não plantamos aqui, a gente compra aqui na volta pois tem um monte de gente que planta.”

“Depois que eu parei de estudar, eu tinha uns 20 anos. Eu sempre fui da zona rural. Tirei um tempo fora, mas depois eu voltei a morar aqui. Com 19 anos eu voltei. A partir daquele momento, eu comecei a me interessar pelas coisas que a minha avó fazia tipo os doces de batata e as broas de milho, ela fazia, e eu amava tudo aquilo. Fui aprendendo e fui pegando o gosto. A ambrosia eu não sei exatamente quem me ensinou. A minha sogra [Rosangele Scholante] sabe fazer coisas maravilhosas na culinária. É que ela foi para o lado do artesanato. E eu gosto da alimentação. Eu fui adaptando daqui e dali porque, lógico que vocês sabem, cada um tem o seu ponto. Eu trouxe uma ambrosia que foi uma invenção. Eu botei um pouquinho de queijo e ela ficou com um gosto diferente. Fugiu daquele padrão tradicional da ambrosia e ficou com um sabor alterado. Mas eu faço de acordo com o gosto do meu cliente e de acordo com o que a pessoa gosta. Essa que eu fiz, eu vendo para uma cliente na cidade. Eu vendo muito bem aqui em Bagé o meu doce e as pessoas gostam. Todos os doces que eu faço passam o dia todo em cima do meu fogão a lenha. Eu coloco ali de manhã, deixo meio retiradinho com fogo e aquilo ali vai. Aquilo deixa outro sabor. Por isso eu falo que não pode ser um agroindústria.”

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------	--	------	----	---

Nome	Davi Colares			<input type="checkbox"/> Entrevistado	18
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Davi	Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Peão campeiro				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde os 13 anos		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras	Realiza também atividade de peão caseiro.				

Nome	Eduardo Collares Rodrigues			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	19
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1978	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Domador e peão campeiro				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e doma					

Nome	Lucio Collares da Silva			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	20
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Como é conhecido(a)	Seu Lucinho		Data de Nascimento / Fundação	01/05/1940	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda do Sossego, Palmas, Bagé/RS				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos e doma	Conforme a nora Marcia, nasceu na Estância do Sossego, pois <i>“naquele tempo em que era difícil se deslocar para Bagé (cidade sede). Ele gosta de dizer isso: ‘eu nasci aqui’.”</i> Pai de Guilherme Collares e irmão de Seu Afonso Collares. Junto ao filho e à nora Marcia, é proprietário da Fazenda do Sossego, uma área com a sede da “Estância do Sossego”, ao qual recebeu como herança, após o falecimento dos pais. Passa os saberes sobre manejos dos animais ao neto Diogo, ao qual doou uma criação de ovelhas.				

Nome	Antonio Carlos dos Santos Barbosa		<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	21	
Como é conhecido(a)	Neco Barbosa		Data de Nascimento / Fundação	14/09/1972	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé.				
Telefone	(53) 99964-7857	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos	Possui uma propriedade localizada às margens do Rio Camaquã, onde pratica, junto à família, a pecuária bovina de cria, ovinocultura, produção de hortaliças e de legumes. Em sua propriedade promove festas campeiras com atividades como a marcação, provas de tiro de laço, danças,				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

	acampamentos nas margens do rio, entre outras. Neco compartilhou, com a equipe, vídeos demonstrando as tropas de gado atravessando o rio.
--	---

Nome	Olavo Rodrigues de Rodrigues			<input type="checkbox"/> Entrevistado	22
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Seu Olavo	Data de Nascimento / Fundação	07.10.1965	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda do Sossego, Palmas, Bagé/RS				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Peão campeiro e caseiro.				
Onde nasceu	Distrito de Palmas	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos.	Peão campeiro e caseiro na Fazenda do Sossego, lugar onde viveu quando criança e, depois, passou a trabalhar. Realiza serviços como cortar lenha, tambo (ordenha de vacas), e serviços no campo, junto de Seu Beto, como <i>rodeios</i> , <i>marcações</i> , lida na mangueira como banhar o gado, curar bicheiras. É um <i>bom campeiro</i> , um <i>bom laçador</i> , fazendo todo o serviço, tanto lidando com os bichos. É responsável pela cozinha.				

Nome	Ana Rosa da Silveira Sonaglio			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	23
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Ana Sonaglio	Data de Nascimento / Fundação	30/12/1962	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Monsenhor Constabile Hipólito 28 /31 Bagé				
Telefone	(53) 99456522	Fax		E-mail	asonaglio@emater.tche.br
Ocupação	Extensionista da Emater/RS-Ascar de Bagé,				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Bagé		
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Lida Caseira	Extensionista da Emater. Culinária Campeira. Ana Sonaglio fez a demanda de colocarmos na ficha das lidas caseiras a culinária campeira.
--------------	---

Nome	Mateus Oliveira Garcia			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	24
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	27/12/1979	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Pinheiro Machado				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Machado e ex-presidente da ADAC.				
Onde nasceu	Pinheiro Machado	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Pastoreio com bovinos e ovinos	Trabalha com a família cuidando do gado bovino e ovino e cultivando legumes e verduras no cercado. Está passando os saberes ao filho Italo. Como presidente da ADAC participou da construção do projeto da extensão do INRC para o contexto do Alto Camaquã.				

Nome	Eva Teresinha da Silveira			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	25
Como é conhecido(a)	Dona Eva	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Coxilha do Fogo, Canguçu				
Telefone	(53) 984131685 e (53) 999684657	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Canguçu	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

<p>Pastoreio de ovinos, pastoreio de bovinos e lidas caseiras</p>	<p>Casada com Mário Luiz dos Santos Moreira. Mãe de Rodrigo e Adriano. Mora na propriedade desde 1982, quando iniciou a criação de ovelhas. Atualmente, possui um rebanho de 150 animais, que são criados a campo: <i>“as mais fracas vão para o piquete e os guachos ficam na porta da casa”</i>. A família trabalha na esquila. Eva esquila a martelo oito ovelhas ao dia. Quatro pela manhã e quatro à tarde, pois tem que fazer o almoço e lavar roupa. A criação é em campo nativo, a urina e o esterco de bois e das ovelhas servem de adubo. A família tem duas vacas de leite para o consumo da casa, patos e um porco. No açude tem carpas. Dona Eva cuida da horta, planta mandioca, milho, abóbora e faz conserva de pepino. No pomar tem laranjeira, caqui e figueira. Nos diz que <i>“eucalipto morto por raio não é bom botar fogo”</i>. A propriedade é uma unidade experimental de pecuária familiar, com 100% de campo nativo para a criação de ovelhas e bois.</p>
---	--

Nome	Mário Luiz dos Santos Moreira			X Entrevistado	26
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Seu Mário	Data de Nascimento / Fundação	1960	X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Coxilha do Fogo, Canguçu				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Canguçu	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	<p>Casado com Eva Teresinha da Silveira. Pai de Rodrigo e Adriano. <i>“Aqui moro eu, a Eva e dois filhos. Uma filha, Maria Luiza, morava até pouco tempo com nós. Agora não está morando mais [curso faculdade de Enfermagem]. Eu vim para cá em 1982. Nasci e me criei aqui. Fui estudar em Canguçu até a oitava série. Estudei na escola técnica em Pelotas [IFSul]. Depois trabalhei na prefeitura de Canguçu por um tempo e saí e</i></p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

vim embora para casa. Ainda depois eu tive na Funasa trabalhando, mas era um contrato temporário. Terminou e eu vim embora. (...). Quando eu voltei não tinha nada. Era um campo vazio, só com um cavalo já velho que era para meu pai andar. Eu financiei a compra de bovinos pelo banco. Eu financiei umas vaquilhonas para iniciar com o gado. E, quanto às ovelhas, um primo me deu 'em sociedade' para iniciar. Me deu 16 matrizes e metade dos cordeiros eram dele e metade eram meus. E daí fui indo, graças a Deus foi prosperando aquilo, quase com 100% de cordeiros todos os anos. Quando estava no terceiro ano, ele desistiu de criar ovelha e me vendeu as matrizes que eram dele. Aí fui indo. Desde o primeiro ano que vim para cá foi criando ovelha."

Nome	José Alfredo Buss			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	27
Como é conhecido(a)	Seu Buss	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Estrada Alto Alegre (Chamado também de Estrada Arroio Medina ou Passo do Medina)				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Turuçu	Desde quando mora na localidade	Desde 2003		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	<p>Casado com Ana Isabel Buss.</p> <p>Em 1988 comprou a propriedade onde reside com a esposa, mas mudou para a localidade apenas em 2003. Começou com o rebanho de ovinos em 2007. Possui, também, gado bovino. Realiza o manejo a pé, diariamente, com cães. "Eu do bom dia, boa tarde e boa noite para as ovelhas."</p> <p>Construiu galpões próximos da casa, onde dorme o rebanho ovino. Realiza a esquila pré-parto, em abril. Utiliza o esterco de ovelha, que recolhe uma vez ao ano debaixo do galpão, para tratar o campo.</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Nome	Ana Isabel Borges Buss			X Entrevistado		28
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Dona Ana		Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino X Feminino	
Endereço	Estrada Alto Alegre (Chamado também de Estrada Arroio Medina ou Passo do Medina)					
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Pecuarista familiar					
Onde nasceu	Pelotas		Desde quando mora na localidade	Desde 2003		
Bem cultural	Observação					
	Casada com José Alfredo Buss.					

Nome	Dieder Becker Damé			X Entrevistado		29
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Dieder Dame		Data de Nascimento / Fundação		X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço						
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Pecuarista familiar e presidente da Associação Canguçuense de Agropecuária Familiar (ACAF)					
Onde nasceu	Canguçu		Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação					
Lida com bovinos	Possui uma propriedade de 30 hectares de terra onde cria cerca de 30 animais bovinos. Atua na presidência da Associação Canguçuense de Agropecuária Familiar (ACAF), formada por 24 famílias com diferentes perfis como pecuaristas e agricultores familiares, artesãos, produtores de sucos e doces, produtores de embutidos, entre outros.					

Nome	Analice Pinheiro da Rosa			X Entrevistado		30
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Como é conhecido(a)	Analice		Data de Nascimento / Fundação			<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Barrocão, Piratini					
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Técnica em agropecuária, artesã e pecuarista familiar					
Onde nasceu	Canguçu		Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação					
Artesanato em lã e lida caseira.		Fornece rosários feitos em feltragem de lã para o Fio Farroupilha. Aprendeu a técnica em um curso oferecido na região. Tem gado, campo e lavoura. Pratica uma agricultura de cercado e planta feijão, mandioca e milho.				

Nome	Isaurina de Oliveira Garcia		X Entrevistado			31
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado			
Como é conhecido(a)	Dona Isaurina		Data de Nascimento / Fundação			<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Barrocão, Piratini					
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã					
Onde nasceu	Piratini		Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação					
Artesanato em lã e lida caseira.		Esposa de Carlos Roberto Santos Garcia. Mãe de Lucas. Ocasionalmente, fornece fio para o Fio Farroupilha. Sempre viveu no Barrocão. Aprendeu o artesanato em lã com a mãe, que ensinou à ela e às irmãs. A avó também fazia artesanato em lã. Aos 10 anos já fazia o fio em fuso de madeira. Não fez cursos. Usa o mesmo tear há mais de 35 anos. Foi um presente de casamento do pai. "Juntou madeira do mato e fez". Utiliza a lã da propriedade e da vizinhança. Pratica a agricultura de cercado, planta				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

	beterraba, alface, batata-doce e mandioca. Possuem quinta com laranja, bergamoteira e ameixeira.
--	--

Nome	Carlos Roberto Santos Garcia			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	32
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Seu Carlinhos	Data de Nascimento / Fundação	14/09/1972	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Barrocão, Piratini				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar e presidente da Associação Comunitária do Barrocão, vinculada à ADAC				
Onde nasceu	Piratini	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	<p>Esposo de Isaurina de Oliveira Garcia. Pai de Lucas. Presidente da Associação de Pecuaristas Familiares do Barrocão, criada no ano 2000, quando um dos fundadores doou uma área de campo para ser construída a sede e outras estruturas como uma mangueira, um banheiro de imersão e uma balança para pesar o gado vivo. A entidade reunia em torno de 38 famílias da região. O pecuarista participa desde o início do quadro organizativo do grupo, enfatizando que o essencial era “<i>não envolver a associação em questões de negócios pessoais</i>”. Assim, por ser cuidadoso nesse “<i>negócio de justiça</i>”, ou seja, por ser justo e transparente, sempre foi eleito quando se disponibilizou a concorrer ao cargo de presidente. Na sede da associação havia um banheiro de imersão e uma balança para os associados banharem e/ou pesarem o gado bovino no momento da venda. A média de animais por pecuarista associado/a estava na casa das 30 reses. Com a associação poderiam reunir em determinados períodos as cabeças de gado individuais e aplicar o ectoparasita de maneira coletiva, já que os custos para fazer e manter um banheiro próprio e uma balança, além da compra de carrapaticidas, era muito alto. Para banhar ou vender o gado, os associados reúnem seus animais em uma tropa para, juntos,</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

serem conduzidos à mangueira coletiva. Com o gado reunido dentro da mangueira, os lotes de cada proprietário são divididos.

Nome	Vanda Rosa Peligrinote Tarouco			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	33
Como é conhecido(a)	Dona Vanda	Data de Nascimento / Fundação	1953	<input type="checkbox"/> Masculino X Feminino	
Endereço	Alto das Figueiras, Barroirão, Piratini				
Telefone	(53) 991565528	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Chapadão, 3º distrito do município de Piratini.	Desde quando mora na localidade	Desde 2002		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de bovinos e lidas caseiras	Casada com Celso Tarouco. Adquiriram a propriedade após morarem por 30 anos na cidade de Pelotas. Criam gado bovino, vendendo as crias, fazem doces, cultivam milho no cercado e feijão, abóbora e verduras na horta. <i>“Eu campereio a pé. Junto cento e poucas reses. Perdi minha cachorra, a Filó. Só eu e ela juntávamos todo o gado. (...) Eu nasci e me criei no campo. No tempo do boi de arado. Eu era boa para lavrar. Sempre ajudei meu pai. Ele tinha 10 filhos. Então, a gente se criou sempre na lida. O guris foram crescendo e indo embora. As gurias é quem foram ficando e trabalhando na lavoura. (...) Enquanto eu puder, eu vou estar aqui. Eu vou criar. O dia em que eu não puder mais criar eu vou trocar. Vendo o gado de cria e vou criar boi, então.”</i>				

Nome	Celso Tarouco			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	34
Como é conhecido(a)	Seu Celso	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Endereço	Alto das Figueiras, Barroirão, Piratini				
Telefone	(53) 991565528	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Piratini	Desde quando mora na localidade	Desde 2002		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos	Esposo de Vanda Rosa Peligrinote Tarouco. Adquiriram a propriedade após morarem por 30 anos na cidade de Pelotas. Criam gado bovino de onde vendem as crias, fazem doces, cultivam milho no cercado e feijão, abóbora e verduras na horta. O interlocutor disse que não gosta de lidar com os bichos, embora ajude a esposa na lida com as vacas. A tarefa que mais gosta de fazer é <i>“limpar o campo”</i> , arrancando ervas que o gado não come como carquejas, gravatás e anoni.				

Nome	Rudinei Ribeiro de Oliveira		<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	35
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Rudinei	Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Barroirão, Piratini			
Telefone		Fax		E-mail
Ocupação	Pecuarista familiar			
Onde nasceu	Piratini	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu	
Bem cultural	Observação			
Pastoreio de ovinos e pastoreio de bovinos	Trabalha com pastoreio de ovinos e bovinos em campo nativo, a cavalo, com o auxílio de uma cachorra border collie. <i>“Não tem o que ela não faça no campo.”</i> Realiza a criação de terneiros, que vende próximo de completarem seis meses, aproximadamente, com cerca de 150kg, não criando até a fase adulta. Estava refazendo a <i>“quinta”</i> perto <i>“das casa”</i> , com figueiras, laranjeiras e marmeleiros. Junto à <i>quinta</i> , plantou árvores de sombra para a proteção das frutíferas contra o vento e o frio. Realiza o manejo do mato para conservar as vertentes d'água, onde está a cacimba			

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

que abastece o consumo da casa. Na beira do mato plantou pés de marmeleiro para serem protegidos das geadas e dos ventos. Havia arrendado as terras para o plantio de soja para “*limpar o campo*”.

Nome	Claudimar Batista			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado		36
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
Endereço	Barroço, Piratini					
Telefone	(53) 99969.8939	Fax		E-mail		
Ocupação	Peão campeiro e esquilador					
Onde nasceu	Piratini	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu			
Bem cultural	Observação					

Nome	Pedro Nogueira Irala			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado		37
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
Endereço	Rua Fabrício Pilar, 1066, Bagé					
Telefone	(53) 3242.3558 e (53) 99961.5660	Fax		E-mail		
Ocupação	Técnico veterinário aposentado, artesão, fabricante de teares e rocas					
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade				
Bem cultural	Observação					
Artesanato em lã						

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Nome	Decionil Pereira Franco			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	38
Como é conhecido(a)	Seu Decinho	Data de Nascimento / Fundação	1946	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Minas do Camaquã, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
	<p>Irmão de Irene Pereira Franco. Criam cabras e ovelhas nos Cânions que caracterizam a paisagem da região. No final de tarde, quando o sol começa a se por, esses lugares ficam tomados por pontinhos brancos que são as cabras. Seu Decinho, como é conhecido, diz que quando as cabras estão nas pedras, <i>não incomodam</i>, ou seja, elas não atacam os cercados. O manejo é feito com milho e todos os dias elas vão às casa para comer ração. O campeiro vai até um local no campo, próximo aos cânions, e as chama. Com o grito de chamado, elas respondem com berros e em poucos minutos começam a sair dos matos. Quando não aparecem, é preciso percorrer esses locais a pé, acompanhado pelos cachorros. Seu Decinho, possuía quatro cães: a Sapira, a Chiquita, a Belezinha e a Paquita. A Safira é uma excelente campeira, pois late nos bichos que estão com bicheiras e controla o movimento das cabras quando elas estão indo muito rápido e se distanciando do campeiro.</p>				

Nome	Cléu de Aquino Ferreira			<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	39
Como é conhecido(a)	Seu Cléu	Data de Nascimento / Fundação	10.05.1964	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Coxilha dos Silveiras, 1º Distrito, Canguçu				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Telefone		Fax		E-mail	cleuaquinoferreeira@gmail.com
Ocupação	Agricultor familiar ecológico e líder comunitário				
Onde nasceu	Canguçu	Desde quando mora na localidade		-	
Bem cultural		Observação			
		É reconhecido na região pela atuação junto a organizações populares e comunidades rurais em torno da agroecologia. Possui uma propriedade agroecológica, "Propriedade Vida na Terra", onde se dedica a produzir e incentivar o cultivo da terra sem a adição de agrotóxicos, com ênfase na produção de frutas, verduras, legumes e grãos em agroflorestas, criação de animais ovinos e bovinos, e atividades de turismo rural.			

Nome	Amilton Cesar Camargo		X Entrevistado		40
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Amilton	Data de Nascimento / Fundação	08/12/1986	X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Quilombo Corredor dos Munhós, Mantiqueira, Lavras do Sul				
Telefone	(53) 3282 1333	Fax		E-mail	amiltoncamargo2@gmail.com
Ocupação	Pecuarista familiar quilombola				
Onde nasceu	"Nasci, na verdade, em Bagé. Minha mãe teve um tempo por lá e aí eu nasci em Bagé, sou natural de Bagé."	Desde quando mora na localidade		"A, desde criança. Só nasci em Bagé, tinha uns dois, três anos me mudei pra Lavras"	
Bem cultural		Observação			
Pastoreio de ovino e pastoreio de bovinos, lida caseira, agricultura de cercado		Pecuarista familiar quilombola. "(...) Então, a gente ali naquela arezinha que gira em torno de seis, sete hectares para cada família, a gente faz as lavouras, cria alguns animais ali, tem uns que tem cavalos, que gosta de domar, outros têm ovinos. Eu trabalho mais com plantação e tem alguns bovinos ali naquela área, também. Então, essa é a nossa forma de trabalhar."			

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

“No quilombo, as famílias plantam: milho, feijão, tudo que... hortaliça, tudo que é para consumo próprio mesmo, para subsistência mesmo, não é para venda (...). Tem Lavoura de milho, mandioca, batata, que a gente chama de ‘produto de cercado’. São as coisas, assim, mais grossa para a alimentação mesmo. Produção de cercado que é mandioca, batata, essas coisas que a gente produz ali.”

“O que a gente faz na verdade é plantar tudo junto, né. A gente planta tudo. A hora que a gente faz ali o cercadinho, vai tudo que é semente vai junto, vai milho, mandioca, feijão, abóbora, a gente faz alguns arranjo ali e planta tudo junto, né. (...)”

Nome	Andrea Madruga Garcia			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	41
Como é conhecido(a)	Andrea Madruga do Fio Farroupilha	Data de Nascimento / Fundação	23/04/1972 29/01/1995 (Fundação Fio Farroupilha)	<input type="checkbox"/> Masculino X Feminino	
Endereço	Fazenda Santa Isabel, BR 392, Piratini, RS				
Telefone	(53) 99942-6034	Facebook	https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini	E-mail	fiofarroupilha@gmail.com
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar				
Onde nasceu	Piratini	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Aprendeu o artesanato em lã em cursos promovidos principalmente pela Emater de Canguçu, junto à Associação Comunitária Ponte do Império, há 10 anos. Atualmente, é proprietária da marca Fio Farroupilha e sócia-proprietária da Fazenda Santa Isabel. Produz peças 100% artesanal, utilizando a lã de seu				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

	rebanho, que é certificado. Vende seus trabalhos em feiras e festivais de produtos agropecuários.
--	---

Nome	Zeni Crizel			X Entrevistado	42
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Dona Zeni	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda Santa Isabel, BR 392, Piratini, RS				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Cerrito, na Estrada do Calheco	Desde quando mora na localidade	Desde os anos 1980		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de bovinos e lida caseira	Mãe de Andrea Madruga. Passou a morar na localidade após o casamento. Faz a lida e comercialização de rebanho bovino. Sua propriedade abriga o ateliê do Fio Farroupilha. Ajuda na produção e na comercialização das peças artesanais em lã.				

Nome	Ana Rita Bretanha Souza			X Entrevistado	43
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Ana Rita	Data de Nascimento / Fundação		<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Mauá, 4º. Distrito de Arroio Grande				
Telefone	(51) 99874-9998	Fax		E-mail	aritabretanha@gmail.com
Ocupação	Proprietária rural e auditora aposentada do Tribunal de Contas do Estado RS				
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Na propriedade desde 1992.		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Casada com Fernando Souza, produtor rural. As propriedades no entorno foram vendidas à Votorantim. Assim, tem como lindeiros a monocultura de eucalipto e o				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

plântio de soja. Diz estarem resistindo à vocação pampeana de criação de rebanhos. Articula uma rede de contatos de artesãs, técnicos da Emater, quilombolas, entre Arroio Grande, Jaguarão e Pelotas, as quais indicou como possíveis interlocutores do INRC Alto Camaquã.

Nome	Marcia Cristina Medeiros Torma Colares			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	44
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Cris	Data de Nascimento / Fundação	1973	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor das Lexiguanas, Distrito de Palmas, Bagé				
Telefone	(53) 999745208	Fax		E-mail	
Ocupação	Serviços caseiros e pecuarista familiar.				
Onde nasceu	Palmas, Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Lida caseira/Culinária Campeira; Pastoreio com bovinos, ovinos e caprinos	<p>Faz doces de frutas como marmelada, figada e pessegada no tacho de cobre comprado pela família há alguns anos. As frutas são congeladas considerando a sazonalidade da produção. Assim, podem fazer doces em outros períodos do ano. As figueiras dão frutos nos meses de outubro a janeiro, os pessegueiros e os marmeleiros dão frutos nos meses de janeiro a março. Também faz doces com leite tais como rapaduras e ambrosias. Nestes casos, são feitos na panela. Por serem feitos de leite, podem ser produzidos o ano inteiro. Na época das crias das vacas aumenta a quantidade de leite disponível sendo o momento em que mais fazem doces.</p> <p>Marcia Cristina aprendeu a fazer doces com a mãe sendo quem lhe ensinou as medidas. Os doces de panela são feitos na cozinha da casa. Já os doces de tacho de cobre são cozidos na rua. Ela divide com o marido João a lida no campo, com os animais bovinos, ovinos e caprinos. João por sua vez participa na lida da casa em atividades como fazer doces descascando as frutas.</p> <p>Na entrevista elencou, também, os alimentos salgados que compõem a culinária campeira. Na região os principais são o arroz de carreteiro com charque, o feijão</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

com charque, o queijo de porco, a linguiça de porco e rês e a própria carne do gado bovino, ovino e caprino.

Nome	Nilva Elsner Schwert			<input checked="" type="checkbox"/> X Entrevistado	45
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Dona Nilva	Data de Nascimento / Fundação	1956	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> X Feminino
Endereço	Rua Fortunato Mesk da Silveira, 510, João Emílio, Candiota - RS				
Telefone	(53) 98126 4017	Fax		E-mail	fiosevestes@hotmail.com
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã				
Onde nasceu	Restinga Seca - RS	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Trabalha com lã há 16 anos. Adotou o ofício do artesanato em lã como alternativa diante de um problema de saúde na família. Veio de Restinga Seca para Bagé, trabalhavam como agricultores, à época. Fez cursos na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), onde aprendeu a manufaturar lã e curtir pelego. Faz, também, crochê e tricô com fio industrial. Seu marido foi agricultor, produzia cultivos de soja, arroz e milho. Atualmente, o marido auxilia em casa na feitura dos alimentos, o que permite mais tempo para a artesã se dedicar ao ofício. Expõem as peças de vestuário em lã na Expointer, Fenadoce, Expodireto (Não Me Toque), Feovelha (Pinheiro Machado), Feira de Ovinos (Bagé e Dom Pedrito), e feiras nas cidades de Soledade e Rio Pardo, momentos importantes para a troca de experiências com outras artesãs. Trabalha, também, com tear quadrado de pregos e tear geométrico de pregos, com seis cantos, denominado <i>ñandutí</i> .				

Nome	Marcelo Soares Scholante	<input checked="" type="checkbox"/> X Entrevistado	46
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	07/04/1992	<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Coxilha das Flores – Localidade Palmas – Bagé - RS			
Telefone	(53) 999628106	Fax		E-mail criacoesro@hotmail.com
Ocupação	Pecuarista familiar e artesão			
Onde nasceu	Palmas, Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu	
Bem cultural	Observação			
Artesanato em lã, pastoreio de ovinos, pastoreio de caprinos, pastoreio de bovinos	Após completar o serviço militar, começou a acompanhar a mãe Rosangele Scholante na confecção de artefatos em lã. Trabalha com o pai na lida de pastoreio. Confecciona palas de diferentes tipos e tamanhos, mantas e ovelhas de brinquedo. A família divide as tarefas entre a confecção do artesanato e a comercialização em feiras. Assim, quando está nas feiras, sua mãe está envolvida com a produção.			

Nome	Cleusa Rodrigues	X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	47
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> X Feminino
Endereço	Dom Pedrito		
Telefone	(53) 99910 9754	Fax	E-mail
Ocupação	Artesã		
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade	
Bem cultural	Observação		
Artesanato em lã crua	Trabalhava em uma fazenda em Dom Pedrito, desloca-se para a cidade em função da educação dos filhos. Seu esposo segue trabalhando no campo. Na cidade, acompanhava a mãe durante as atividades da Legião Brasileira de Assistência (LBA), onde realizou os cursos de artesanato em lã. O artesanato em lã representa uma forma de autonomia na renda familiar.		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Nome	Gorete Domingues			X Entrevistado		48
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)			Data de Nascimento / Fundação			<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço						
Telefone	(51) 98931 6926	Fax		E-mail		
Ocupação	Artesã					
Onde nasceu			Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação					

Nome	Eni Scholante Collares			X Entrevistado		49
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)	Dona Eni		Data de Nascimento / Fundação	03/07/1941		<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé					
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação	Pecuarista familiar e doceira					
Onde nasceu	Palmas, Bagé		Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		
Bem cultural	Observação					
Lida Caseira, Pastoreio de bovinos e caprinos	Trabalhou a vida inteira junto ao esposo Godofredo Miranda Collares (falecido) e os/as filhos/as, lidando com o gado bovino, ovino e caprino, com serviços no cercado e horta, e na feitura de doces e quitutes tais como pastéis, rapaduras, bolos, licores de pitanga. Tais produtos eram comercializados na venda ou bolicho que possuíam junto à casa. Além disso, tinham uma “ <i>cancha reta</i> ”, área para corrida ou carreiras de cavalos, e um time de futebol de onze, o “São José”, pelo qual organizavam torneios e jogos. Quando lidava na mangueira, dona Eni fazia todos os serviços como <i>laçar</i> , segurar, derrubar e curar os bichos. Atualmente, mantém a feitura de doces seguindo o calendário das frutas e dos					

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

animais. Nos períodos da primavera e verão, faz doces de figo, marmelo, goiabas, pêssego, rapaduras de abóbora e, no outono e inverno, doces de leite. Gosta de cuidar dos cabritos e cordeiros guachos, que ficam em torno da casa, alimentando-os com leite em uma mamadeira.

Nome	Clair Schneid Vaz			X Entrevistado		50
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado			
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	59 anos	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino		
Endereço	Palmas, Bagé					
Telefone	(53) 99940-6715	Fax		E-mail		
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã					
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde criança			
Bem cultural	Observação					
Pastoreio de ovinos, artesanato em lã	Foi criada pela avó, em Palmas, após o falecimento da mãe. Aprendeu com a avó, que fazia artesanato. Realiza todo o processo, desde esquila, lavagem, carda e fio. Utiliza, também, fuso.					

Nome	Edson Yunes Ferreira			X Entrevistado		51
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado			
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	07/11/1955	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
Endereço Profissional	Av. Julio de Castilhos, nº1050					
Telefone	(53) 3261-1813 (55)9992-80884	Fax		E-mail	yunesferreira@gmail.com	
Ocupação	Presidente da Cooperativa de Lãs Mauá Ltda. de Jaguarão					
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu			

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Bem cultural	Observação
Cadeia da lã, pastoreio de ovinos	A Cooperativa de Lãs Mauá foi fundada em 1952 com o intuito de proporcionar aos produtores de lã um local para comercializar a lã de maneira a organizar esta cadeia produtiva. Busca valorizar a produção de lã no município, agregar valor ao produto, efetivando a classificação, a seleção da lã e a venda para a indústria nacional. Atualmente, a cooperativa tem o objetivo de organizar o Museu da Lã, em Jaguarão.

Nome	Paulo Luiz Garcia Ferraz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	52
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Paulinho	Data de Nascimento / Fundação	04/09/1972	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço Profissional	Av. Júlio de Castilhos, nº 1050				
Telefone		Fax		E-mail	paulinhovendascoop@gmail.com
Ocupação	Técnico em lã / Cooperativa de Lãs Mauá				
Onde nasceu	Gravataí/RS	Desde quando mora na localidade	Desde 1983		
Bem cultural	Observação				
Cadeia da lã	A Cooperativa de Lãs Mauá foi fundada em 1952 com o intuito de proporcionar aos produtores de lã um local para comercializar a lã de maneira a organizar esta cadeia produtiva. Busca valorizar a produção de lã no município, agregar valor ao produto, efetivando a classificação, a seleção da lã e a venda para a indústria nacional. Atualmente, a cooperativa tem o objetivo de organizar o Museu da Lã, em Jaguarão.				

Nome	Nilma Silveira da Silva			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	53
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1946	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Endereço	Rua XV de Novembro, n°, Bairro Kennedy , Jaguarão/RS		
Telefone	(53)984187723	Fax	
E-mail			
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã		
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu
Bem cultural	Observação		
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i> , a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica. A atividade é desenvolvida a pelo menos três gerações na cidade. O artesanato em <i>jacquard</i> começou a ganhar visibilidade através do grupo de artesãs da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS), fundada em 4 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento e continuidade, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em jacquard.		

Nome	Nilza Perez de Oliveira		X Entrevistado	54
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1940	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua XV de Novembro, Centro, Jaguarão/RS			
Telefone	(53)984247752	Fax		E-mail
Ocupação	Artesã			
Onde nasceu	Pinheiro Machado	Desde quando mora na localidade	Desde o ano de 1960	
Bem cultural	Observação			

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Artesanato em lã	<p>A artesã Nilza é artesã mestre e ensina muitas outras mulheres o ofício artesanal do crochê em <i>jacquard</i>. Em Jaguarão esta é a técnica que particulariza a cidade, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica. Ficha Questionário de Identificação consta no Relatório Preliminar do Inventário, 2018.</p>
------------------	--

Nome	Nilva Domingues Silveira			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	55
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Vivika	Data de Nascimento / Fundação	1926	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua José Bento Marques, nº 32, Centro				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	<p>Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i>, a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica. A atividade é desenvolvida a pelo menos três gerações na cidade. O artesanato em <i>jacquard</i> começou a ganhar visibilidade através do grupo de artesãs da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS), fundada em 4 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

	condições de desenvolvimento e continuidade, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em <i>jacquard</i> .
--	---

Nome	Nilda Silveira			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	56
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1950	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Rua José Bento Marques, nº 32, Centro				
Telefone	(53)984319588	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã				
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i> , a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.				

Nome	Cenilza Cardoso Rodrigues Dreckmann			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	57
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1971	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Rua Joaquim Caetano, nº534, Centro				
Telefone	(53) 984330076	Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Bem cultural	Observação
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i> , a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica.

Nome	Wamandiry Auce do Nascimento Ferreira			X Entrevistado	58
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	1972	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço					
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Goiânia -GO	Desde quando mora na localidade	Desde o ano de 2009		
Bem cultural	Observação				
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i> , a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica. A atividade é desenvolvida a pelo menos três gerações na cidade. O artesanato em <i>jacquard</i> começou a ganhar visibilidade através do grupo de artesãs da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS), fundada em 4 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento e continuidade, ampliar o mercado, assim				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em *jacquard*.

Nome	Débora Lima			X Entrevistado		59
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	15/08/1980	<input type="checkbox"/> Masculino		X Feminino
Endereço						
Telefone	(53) 984266717	Fax		E-mail		
Ocupação	Artesã					
Onde nasceu	Porto Alegre- RS		Desde quando mora na localidade	Desde o ano de 1999		
Bem cultural	Observação					
Artesanato em lã	Em Jaguarão a técnica que particulariza a cidade é o crochê em <i>jacquard</i> , a técnica que é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, em que o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. O artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, com lã natural. O processo de constituição do fio da fibra natural compreende lavar a lã manualmente, cardar, e fiar na roca manual ou elétrica. A atividade é desenvolvida a pelo menos três gerações na cidade. O artesanato em <i>jacquard</i> começou a ganhar visibilidade através do grupo de artesãs da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS), fundada em 4 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento e continuidade, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em <i>jacquard</i> .					

Nome	Luiz Cassuriaga	X Entrevistado	60
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	27/04/1961	<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	2° subdistrito de Jaguarão			
Telefone	(53) 984034669	Fax		E-mail
Ocupação	Pecuarista familiar			
Onde nasceu	Jaguarão/RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu	
Bem cultural	Observação			
Artesanato em lã	A propriedade é de família, passou do avô para o pai e do pai para ele. Ele diz “ <i>vem de herança, desde o avô criava</i> ”. Na sua produção é feita a micronagem. Vende para Cooperativa de Lãs Mauá.			

Nome	Elci Caldas	X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	61
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	13/09/1959 <input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> X Feminino
Endereço			
Telefone	(53) 99596780	Fax	E-mail
Ocupação	Pecuarista familiar e artesã		
Onde nasceu	Herval-RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu
Bem cultural	Observação		
Artesanato em lã	A artesã começou a trabalhar com artesanato em lã durante a infância no convívio familiar, com outras mulheres. “ <i>A minha vó por parte de pai fazia... o tear de parede que tenho aí era dela, foi meu vó que fez. A mesma coisa que trabalho, a minha vó trabalhou. Quantia a minha vó trabalhou com isso. Sempre gostei. Fui e vi a Velha Mosquita, tia Erminia, as Chaves, os Chaveirinhos que chamavam, trabalhavam em conjunto, umas com as outras trabalhando num xergão e tecendo. Desde os 15 anos eu fazia, comecei. Quem me ensinou a cardar e fiar foi o Valdir, meu marido. Ele não sabia fiar, mas me ensinou. A primeira roca que eu tive foi meu marido quem fez. Ele soube ensinar a enfiar a</i> ”		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

lã na máquina ali, ele não fiava, pois, ele via, acostumado com a finada tia Santa que trabalhava com lã, então ele via. A carda ele sabe, me ensinou a cardar. No começo meu marido me ensinou e depois a finada Dilma que era Chaves também, ela trabalhava e sempre levava uma guria pra ensinar. Eu já sabia fiar e aprendi com ela a trabalhar no tear.”

A artesã trabalha no tear primitivo ou de parede. Faz xergão, cobertores, mantas, mas atualmente tem se dedicado à fiação da lã, atendendo a demanda de artesãs que tecem o crochê em *jacquard*.

Nome	Mário Tirri da Silva Witt			<input checked="" type="checkbox"/> X Entrevistado	62
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Mário Witt	Data de Nascimento / Fundação	24/12/1957	<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Avenida Prefeito Evandro Behr, 1722/203 - Santa Maria/RS				
Telefone	(55) 99081168	Fax		E-mail	
Ocupação	Agropecuária e fotógrafo; participa do Projeto Querência da Água Boa.				
Onde nasceu	São Borja, costa do rio Uruguai	Desde quando mora na localidade	Mora em Lavras do Sul/RS desde 1986		
Bem cultural	Observação: trajetória:				
criação de bovinos e ovinos	<p><i>“Bem, eu continuo agropecuarista, porque de uma forma ou de outra a gente tem o campo, e até bem pouco tempo a gente tinha mais gado. Agora a gente tá fazendo uma reformulação, mas a renda e a ocupação continuam o envolvimento com agropecuária. Cuidando do que tem, arrendando e fazendo negócios. Mas eu também estou estudando comunicação e tento me inserir no mundo do audiovisual (...) Como eu participo, faço Comunicação [Social] na Universidade Federal [de Santa Maria]. Eu já fiz vídeos, curta-metragens e algumas outras coisas, estou sempre participando. Há um ano e pouco atrás a gente fundou o Querência da Água Boa, lá em Lavras, com a Luna e o Bruno [do Coletivo Catarse]. Então a gente também tá nessa pesquisa e cedendo material,(...) estou vendo como uma saída desse campeiro que não quer</i></p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

abandonar o campo, não quer virar as costas pro campo e quer fazer dessa pesquisa, desse estudo de comunicação, algo também para a sociedade.”
 Autor de fotos de Lavras do Sul.

Nome	Valdair Garcia da Luz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	63
Como é conhecido(a)	Valdair	Data de Nascimento / Fundação	02/02/1955	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Rua Barão de Tramandaí, 550 Três Vendas, Pelotas				
Telefone	53 99823260	Fax		E-mail	
Ocupação	Enfermeiro				
Onde nasceu	Barrocão, Piratini	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Lida campeira Localidade do Barrocão	<p>O Sr. Valdair é natural do Barrocão, distrito de Piratini, lugar onde o avô tinha uma propriedade para a criação de gado e, nas terras baixas, às margens do Camaquã, plantava arroz. A família plantava em área arrendada milho, trigo, aveia e azevém. Valdair é primo do Sr. Carlinhos, marido da Dona Isaurine, que continuam morando no Barrocão. Valdair veio trabalhar em Pelotas, atualmente está aposentado, mas continua trabalhando na profissão, cursou Enfermagem. Valdair recorda da infância, das pescarias com o pai no Camaquã, da abundância de peixes. Menciona o “ronco” do Camaquã, barulho do rio quando chovia nas cabeceiras e a água vinha trazendo tudo de arrasto: árvores e animais. Hoje, diz que o rio não tem mais aquela quantidade de água e peixes que tinha no tempo de sua juventude. E, compara o ronco do Camaquã com o ronco do mar, na madrugada, no Cassino.</p> <p>Recorda encontrar peixes no meio do campo, longe de açudes ou cursos d’água. Diz que, para quem não conhece, falar da chuva de peixe parece mentira. Veio trabalhar em Pelotas, mas gosta de rememorar a lida no campo que traz boas lembranças da família e da vida prá fora, no Barrocão.</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Nome	Quenedy Antunes Lehr			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	64
Como é conhecido(a)	Quenedy	Data de Nascimento / Fundação	2001	X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Vila de São Sebastião, distrito de Torquato Severo, município de Dom Pedrito.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Peão campeiro na Estância Ouro Verde				
Onde nasceu	São Gabriel	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Pastoreio com bovinos	Ao final do ensino médio, foi estudar em um curso técnico em agropecuária na cidade de Bagé, onde se formou. Mas “ <i>não pegou gosto pela cidade</i> ”, retornando para o campo, para “ <i>aprender na prática</i> ”, seguindo a vida de peão campeiro. Está aprendendo a <i>lida campeira</i> com a Laís de Moraes. Já trabalhou em várias estâncias, às quais deixou registrada as <i>marcas</i> no couro do <i>tirador</i> que usa. O trânsito entre a casa dos familiares, nos municípios de Dom Pedrito e São Gabriel e a estância onde trabalha é realizado a cavalo.				

Nome	Alceu José Saraiva			X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	65
Como é conhecido(a)	Sr. Alceu	Data de Nascimento / Fundação	1957	X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Lavras do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Peão campeiro e alambrador				
Onde nasceu	Lavras do Sul	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
Ofício de aramador	Peão desde os 14 anos de idade, conhece um pouco de cada lida. No contexto da entrevista, estava fazendo uma cerca de arame na propriedade de Luciano				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

	Jardim. Por vezes, participava das outras lidas como serviços na mangueira, entre outros.
--	---

Nome	Laís de Moraes			X Entrevistado	66
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Laís	Data de Nascimento / Fundação	1990/ 29 anos	<input type="checkbox"/> Masculino	X Feminino
Endereço	Estrada Três Estradas, Taquarembó, Lavras do Sul.				
Telefone	(53) 99947-5787	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Bagé “nascida e criada na cidade”.		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos e bovinos	O pai foi criado na campanha, “já fez de tudo”. Conforme Laís, mesmo sem conviver com o pai, gosta muito da vida na campanha. “Eu conheci o campo foi com o Luciano” (marido), antes “não frequentava CTG, não ouvia música gaúcha”. Gosta de realizar o pastoreio de bovinos e de ovinos a cavalo, com a ajuda de cães.				

Nome	Luciano Alves Jardim			X Entrevistado	67
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Luciano	Data de Nascimento / Fundação	1975	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Estância Ouro Verde, Estrada RB Agrícola, Distrito de Três Estradas, Lavras do Sul, RS				
Telefone	(53) 9947-5787	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu. Morou em Bagé, para estudar,		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

			mas retornou com 16 anos para assumir a propriedade.
--	--	--	--

Bem cultural	Observação
Pastoreio de ovinos e bovinos	Segue com a pecuária de bovinos e de ovinos na propriedade, a Estância Ouro Verde, que está a gerações na família, em Lavras do Sul. A propriedade familiar apresenta mangueiras e cercas de pedras e de torrão. Luciano encontra o cruzamento das águas do subsolo utilizando pêndulo ou forquilhas de arame, estes cursos d'água são abundantes na região. Conforme ele, este conhecimento é importante para não se construir a casa em cima destes locais, especialmente os quartos de dormir.

Nome	Fabiani Franco de Alves		X Entrevistado	68
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Fabi	Data de Nascimento / Fundação	02/11/1993	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Comunidade Quilombola de Palmas			
Telefone	(55) 99670-5500	Fax		E-mail fabiani.a.franco@gmail.com
Ocupação	estudante, cursa Educação do Campo na UNIPAMPA, liderança comunitária			
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	"A gente sempre morou no Quilombo, tanto meus avós, quanto meus pais. E estudei aqui, não dentro do Quilombo, eu estudava numa escola próxima, em 2000, que foi quando eu fiz a primeira série, depois essa escola fechou, (...)¹ que funciona até hoje, tem	

1

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

			<p><i>estudantes da comunidade quilombola “ (...) “Sempre morando no Quilombo. A única época que eu estive fora foi nesses dois anos estudando no IFSul. Mas estive fora por conta disso, para estudar. Depois disso voltei pra cá, mas sempre nessa relação de ir e vir.”</i></p>
--	--	--	--

Bem cultural	Observação
Pastoreio de caprinos, produção de mel, e doces	<p>Menciona uma produção realizada pela comunidade, especialmente com relação à criação das cabritas: “Os doce, praticamente todas as mulheres produzem os doces. Quanto as cabritas, mel, aí essas outras produções cada família faz, basicamente, alguma coisa. E têm algumas, assim, que têm caixa de abelha, que têm umas (...), no mais o pessoal mela no mato como sempre melaram (...)”</p> <p>Fabiani é filha de Leomar Alves, interlocutor do INRC da Lida Campeira nos campos lisos da região de Bagé (Primeira Fase).</p>

Nome	Mártin César Tempass	X Entrevistado	69
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Mártin Tempass	Data de Nascimento / Fundação	X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Pelotas		
Telefone	(51) 9865 7151	Fax	E-mail potz_51@yahoo.com.br
Ocupação	Etnólogo e professor na Universidade Federal do Rio Grande (FURG)		
Onde nasceu	Porto Alegre	Desde quando mora na localidade	Desde 2012
Bem cultural	Observação		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Etnologia indígena. Etnologia Guarani (Mbya)	O professor Martín Tempass é etnólogo, formado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS-UFRGS). É docente no Bacharelado em Arqueologia, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde integra o Núcleo de Estudos de Saberes Costeiros (NECO). Realizou Pós-doutorado na Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Argentina. Realizou DOCFIX (2012-2015) com bolsa concedida pela Capes e Fapergs no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt), Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). Atuou na realização de grupos técnicos de trabalho e em laudos antropológicos voltados à demarcação de Terras Indígenas (TI) para a etnia Guarani Mbya. Orienta pesquisas de graduação e de pós-graduação sobre populações indígenas na Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã. Desenvolve pesquisas sobre o simbolismo alimentar em sociedades indígenas e tradicionais.
--	---

Nome	Fernando Pires Moraes Aristimunho			X Entrevistado	70
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Aristimunho	Data de Nascimento / Fundação	08/11/1988	X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua Joaquim Antonio, 118 , Alegrete				
Telefone		Fax		E-mail	fparistimunho.fpa@gmail.com
Ocupação	Assessor de projetos na área de justiça socioambiental na FLD-COMIN-CAPA.				
Onde nasceu	Santana do Livramento	Desde quando mora na localidade	“(...) estou em Alegrete por questão de trabalho.”		
Bem cultural	Observação				
pecuária familiar, guasqueria e artesanato em lã.	“Na verdade a minha família, eu nasci em Livramento, mas me criei, também, em Quaraí, onde minha família tem uma propriedade de 15 ha, uma área de pecuária familiar em Quaraí, nos campos de butiazal de Quaraí, naquela divisa de Quaraí com Livramento. Por isso me identifico como pecuarista familiar. E aí tenho meu contato com a família e com a atividade da pecuária familiar ali. (...) E, no final de semana consigo ir para Quaraí, estou em Alegrete por questão de				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

trabalho. Sou assessor de projeto da área de justiça socioambiental da (FLD-COMIN-CAPA), como pecuarista familiar, componho o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, coletivos de povos e comunidades tradicionais do Pampa que vem atuando pela visibilidade e fortalecimento das identidades socioculturais presentes no Pampa e pela defesa dos direitos da sociobiodiversidade, o Comitê tem o apoio institucional da Fundação Luterana de Diaconia, do Conselho de Missão para os Povos Indígenas e do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia”

Nome	Clara Marineli Silveira Luiz Vaz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	71
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Clara Vaz	Data de Nascimento / Fundação	06/03/1945	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua Marcílio Dias, 1859. Bagé-RS Propriedade Santa Anália. Distrito de Palmas, Bagé. Estrada do Velhaco, “essa estrada já foi uma estrada em que Dom Pedro II passou pra inaugurar lá a linha ferroviária, 1884, nas Pedras Altas. Ele veio de Caçapava, passou por essa Estrada. Então pode pôr assim: Estrada do Velhaco, Costa do Velhaco ou Arroio Torrinhas.” “Um parênteses: a propriedade Santa Anália é desmembrada de uma sesmaria. A sesmaria do Silveira, dos Silveiras.”				
Telefone	(53) 99753116	Fax		E-mail	claramslv@hotmail.com
Ocupação	“Eu sou médica veterinária aposentada, mas antes de mais nada eu sou produtora rural, por que eu nasci e me criei lá. Fiz o curso de veterinária pensando em dar sequência ao método, como eram os animais criados desde os meus avós, na mesma propriedade.”				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio de ovinos e bovinos	Médica veterinária e pecuarista familiar. Autora de fotos de campos dobrados e de cacimbas, nascentes.				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Nome	Eva Maria Pinheiro			X Entrevistado	72
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Professora Eva	Data de Nascimento / Fundação	22/08/1953	<input type="checkbox"/> Masculino	X Feminino
Endereço	Piratini				
Telefone	(53) 984259005	Fax		E-mail	evamdpinheiro@gmail.com
Ocupação	Professora aposentada desde 2019				
Onde nasceu	Piratini, 4º.Distrito	Desde quando mora na localidade	“Saí do interior do município aos 19 anos e atualmente moro na cidade de Piratini”		
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola	<p>Dona Eva participa da Pastoral Afro Brasileira da CNBB Sul/RS, na cidade de Piratini onde estão localizadas 8 comunidades quilombolas, são elas: Rincão do Quilombo, Rincão do Couro, Rincão da Faxina, Fazenda Cachoeira, Brasa Moura, São Manoel, Raulino Lessa e Nicanor da Luz. Nestas localidades moram por volta de 200 famílias quilombolas.</p> <p>Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma online pela plataforma webconf/UFPEL, em dezembro de 2020.</p>				

Nome	Pedro Gonçalves Pereira			X Entrevistado	73
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Seu Pedro	Data de Nascimento / Fundação	1948	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor das tropas, Passo dos Negros, Pelotas.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Ex-operário no engenho Pedro Osório e carroceiro.				
Onde nasceu	Quarta Zona, município de Canguçu.	Desde quando mora na localidade	Desde 1970.		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Bem cultural	Observação
Lida com bovinos	<p><i>“Eu venho da quarta zona de Canguçu. Vim para Pelotas para trabalhar. Meu pai era sota-capataz na graxeira [um dos setores do frigorífico Anglo]. Ele nos deixou lá fora para cuidarmos da plantação. Depois nos trouxe. Quando viemos para a cidade a gente pegou em serviços de construção.</i></p> <p><i>Em 1970 eu vim morar aqui na região. Morei onde está aquele “salso”, lá embaixo. Mas isso aqui era só mato. Tinha só um trilho de bicicleta. Em 1971 eu comecei a trabalhar no engenho Pedro Osório ficando até 1987. Eu vim morar sozinho. Depois veio a minha irmã e o meu irmão. Minha mãe só vinha nos finais de semana ficar com a gente. Os meus pais moravam na Balsa, nos fundos do frigorífico Anglo.”</i></p> <p>Por ter vivido no campo e gostar de lidar com os animais, sempre procurou criar colocando-os nos campos e terrenos banhados em áreas marginais da cidade. Desde criança convive com cavalos e disse não saber viver sem esses animais. Eles são de montaria e tração para fazer fretes e recolhimento de resíduos sólidos. Com esses serviços, consegue uma renda extra à aposentadoria, pois <i>“num momento em que tu estás apertado [sem dinheiro], tu faz um frete e consegue uma grana”</i>. O terreno onde deixava seus cavalos era propriedade do Engenho Osório, porém esses campos nunca tiveram cercas e os proprietários, até então, não se preocupavam em fechar. Ao pasto dos campos complementa a alimentação dos bichos com ração.</p> <p>Seu Pedro criava gado bovino, atividade que tem deixado com o avanço imobiliário nas áreas de banhado na cidade. <i>“Antigamente, eu tinha uma leitaria nesse lado. Eu tinha um galpão grande. Quando saí dali eles [construtora de um residencial] colocaram as árvores abaixo [cortaram]. Ali eu tinha três vacas, mais os terneiros e os cavalos. Eram animais que conseguia por meio de negócios. Mas tinha mais gente com leitaria como um senhor que hoje trabalha em uma estância.”</i></p>

Nome	José Camilo Pires Pereira	<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	74
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1

Como é conhecido(a)	Camilo Pereira		Data de Nascimento / Fundação	1950	<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua Raul Corrêa, Bairro Porto, Pelotas				
Telefone	(53) 32780578	Fax	https://www.facebook.com/josecamilo.pires	E-mail	camiloescultura@bol.com.br
Ocupação	Escultor em madeira, ex-trabalhador de frigoríficos e peão campeiro				
Onde nasceu	Pelotas	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
	<p>Na infância e na juventude morou na rua por onde as tropas de gado bovino passavam em direção aos frigoríficos, destino da criação do gado bovino nos campos pampeanos. Camilo fala da gurizada sentada no muro na frente de casa na expectativa da chegada das tropas. <i>“A gente era guri e as tropas passavam. Era bastante gado! Aquilo custava a passar. A gente ficava olhando. Aquilo me encantava. Veja a tendência já da coisa. [...] Eu gostava muito de fazer bonecos de barro. Então, quando vinham as tropas, eu ficava faceiro, pois os bois socavam o barro na beira do canal (...). Na beirada juntava muita argila cinza e a boiada, quando passava, sovava, e eu, igual a forneira, saía correndo e juntando para fazer meus bonecos.”</i></p> <p>Depois foi a vida marcada pelo trabalho de peão campeiro nas fazendas pecuárias. Uma vida entre as lidas nos campos de várzeas, marcados por banhados e aguadas, e a oficina, talhando essas experiências na madeira. <i>“Várias pessoas me falaram sobre a morfologia dos animais, do movimento, da expressão existentes em meu artesanato. (...) ficam muito curiosas e me perguntam: ‘como tu sabe os movimentos?’ Eu respondo: a minha faculdade foi o campo. “Às vezes, estou lidando na mangueira e tem gente me ligando e encomendando coisas”. Camilo trabalhou nos frigoríficos localizados na cidade de Pelotas, nas margens do canal São Gonçalo: “na cooperativa sudeste trabalhei de faca, na matança; e, no Anglo, trabalhei nas caldeiras”.</i></p> <p>A vida na lida com os animais em campos banhados trouxe alguns aprendizados. Se há diferenças entre os tipos de campos, há também as diferenças nos manejos. A lida é parecida. Mas manejos têm peculiaridades e</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

conhecimentos específicos bem como as coisas da lida. Nos campos de várzea, os campeiros usam botas de borracha, em vez das botas de couro, devido a umidade. Outro exemplo, refere-se ao uso do pelego sendo este mais curto para não molhar. Couro e umidade não são compatíveis entre si. As raças de animais se diferenciam em função das características dos campos. A raça de ovelha Romney possui cascos resistentes à frieira (footrot) o que as faz se “adaptarem” ao ecossistema de campos de várzea. Já o gado precisa aprender a conhecer os *sumidouros* que são pequenos pântanos existentes ao longo dos campos. Camilo arrenda uma chácara, localizada no antigo caminho das tropas - Av. Cidade de Rio Grande -, que fica na área de uma antiga charqueada. A única estrutura presente na paisagem é uma casa, onde ficava a chamada “fábrica de línguas”. Na chácara do Camilo ficam cavalos, cabritos, cães, gatos, galinhas, patos. “*Parece que a gente está na campanha!*” E Camilo comenta que ali se refugia do “*forno da cidade*”, marcada pelos movimentos de automóveis e pessoas. Na área possuem algumas casas, mangueiras, uma hospedaria para cavalos dele e dos amigos que o ajudam na manutenção da propriedade pagando uma certa quantia mensal. É um espaço onde se reúnem ex-campeiros, campeiros que residem na área urbana e pessoas que vivem de trabalhos não ligados à pecuária, mas gostam de lidar com cavalos. Ali compartilham momentos com os cavalos, fazem “*provas de tiro de laço*”, churrasco e outros eventos. [*Trecho retirado de Lima (2020)]

Nome	Débora Schneid Vaz Luiz			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado	75
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Débora Schneid	Data de Nascimento / Fundação	16/03/1993	<input type="checkbox"/> Masculino	<input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Distrito de Palmas, Bagé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Médica Veterinária e Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Bem cultural	Observação
Pecuária familiar, lida com bovinos e ovinos	<p><i>“Eu tive a felicidade de nascer em uma família ligada ao campo. Até os meus três anos, morávamos para fora, direto. Depois, tivemos que vir para a cidade porque lá fora tinham poucas escolas e eram muito longe. Então, optamos por vir morar na cidade. Meu pai fica entre a cidade e o campo. Ele nunca deixou de morar lá também. Mas, graças a Deus, mantive minhas raízes muito forte com o campo. Desde pequena, eu gostava de acompanhar os meus pais na lida, seja com ovinos ou com bovinos. Ajudava a conduzir os animais na mangueira, andava a cavalo e alcançava o frasco do medicamento que estava sendo feito nos animais. Depois comecei a aplicar os medicamentos, a conduzir os animais na mangueira.</i></p> <p><i>Com 19 anos, eu fui para Porto Alegre, passei no vestibular da Ufrgs e cursei veterinária. Depois, voltei. Parte do tempo fico aqui na cidade, trabalhando com a minha mãe no ateliê de lã crua que nós temos. Esta foi uma forma de valorizar a nossa lã e o nosso produto; a gente dá cursos, ensinamos as pessoas lá de fora a trabalhar com a lã como uma forma de agregar valor ao produto, já que muitos produtores familiares têm ovelhas. E também, através da minha formação em medicina veterinária, tive a oportunidade de ser o braço direito do meu pai lá fora. Eu, que passava o frasco de medicamento, hoje em dia, posso decidir o medicamento que é melhor fazer nos animais naquele período, ajudo na seleção dos animais, na venda e no diagnóstico de gestação também.</i></p> <p><i>Além disso, tive a grata influência de ter uma tia que é médica veterinária, a Clara Vaz. Ela me passou muitos ensinamentos, e embora eu tivesse aqui, estudando, todos os finais de semana, eu ia para fora com ela. Então, foram experiências diversas e muito enriquecedoras, utilizar meus finais de semana para ir para fora, para trabalhar, para aprender. São outras riquezas que eu trago em minha trajetória.</i></p> <p><i>Então, hoje eu tenho mais liberdade de trabalhar e é uma coisa que me deixa muito satisfeita, porque a gente tem que trabalhar realmente com o que gosta. E estar no campo, cuidando os ‘guaxinhos’. Lá temos a genética booroola nos nossos ovinos e, então, as ovelhas parem gêmeos, trigêmeos, ficando muito difícil para cuidar mais de dois. A gente ajuda com a mamadeira, e eles se</i></p>

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

tornam os nossos guaxinhos, mansinhos. Desde pequena, eu amava dar mamadeira para os cordeirinhos, juntar ovos nos ninhos; são coisas que ficam na minha memória e, com certeza, me fazem ser a mulher que eu sou hoje, apaixonada pelo campo, pelas lidas campeiras e acima de tudo pela a minha família.” (Entrevista no dia 05 de maio de 2021).

Nome	Luiz Gonzaga Soares Cassão			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	76
Como é conhecido(a)	Gonzaga	Data de Nascimento / Fundação	01/01/1957	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Cidade de Bagé e Corredor da Lexiguana, Palmas.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Localidade da Pedra Grande, Palmas	Desde quando mora na localidade			
Bem cultural	Observação				
	<p>Mudou-se para a cidade de Bagé quando casou-se com a Silvia Colares (Filha de Eni Scholante Collares e de Godofredo Miranda Collares) que era professora, trabalhando em frigoríficos. Mas mantinha uma ponta de gado bovino, que criava no campo do irmão, em um sistema "por cabeça" - quando a pessoa não arrendou o campo, mas paga pelo número de bichos. Assim, mantém o trânsito entre a cidade e o campo. No último ano, após se aposentarem, estão retornando ao campo e construindo uma casa.</p> <p>No campo, trabalhava o gado no <i>rodeio</i>*. Acompanhado de dois cachorros, juntava o gado em torno do cocho com sal e, enquanto os bichos consumiam, observava o estado dos terneiros. Quando observava que algum bicho precisava de cuidado, acionava o laço, girando ao redor de si e do cavalo, e lançando em direção ao pescoço. O terneiro preso era derrubado e Gonzaga enchia uma seringa com remédio e aplicava entre couro e carne. Após, observava o umbigo e curava se fosse necessário. Por fim assinalava na orelha com uma faca. A</p>				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

	vaca, mãe, ficava em volta, cheirando o campeiro que comentava: <i>Se tu não bates nela, ela não agarra nojo! Os bichos sabem que a gente quer o bem deles</i> [*Trecho retirado de Lima (2020)].
--	---

Nome	Delmar Martins Valério			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	77
Como é conhecido(a)	Seu Delmar	Data de Nascimento / Fundação	28/06/1943	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
Endereço	Rincão dos Valérios, Palmas, Bagé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista Familiar				
Onde nasceu	Rincão dos Valérios	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu		
Bem cultural	Observação				
Pastoreio com bovinos e caprinos	<p>Na propriedade em que mora com a esposa Maria José Franco Brasil, possuem e manejam vacas de cria e ovelhas. A esposa Maria, com quem vivia há cerca de dois anos, contou que estranhava a paisagem, já que o local em que residia anteriormente, era de campos <i>dobrados</i>, mas não <i>sujos</i>. A paisagem de campos <i>sujos</i> alterava a percepção e a maneira de lidar com os bichos. Seu Delmar lidava com os bichos, acompanhado por dois cães da raça ovelheira, considerados "<i>meus peão de verdade</i>". Para ele, "<i>as ovelhas não gostam de pasto alto</i>", fazendo com que colocasse nos poteiros o gado bovino antes do ovino. Além disso, embora o período de escassez de chuvas era ruim para a alimentação das vacas, as ovelhas "<i>gostam da seca</i>".</p> <p>Diz não gostar de ir para a cidade, somente em "<i>caso de precisão</i>".</p>				

Nome	Edinei Vasconcelos Sadanha			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	78
Como é conhecido(a)	Preto	Data de Nascimento / Fundação	13.11.1973	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Endereço	BR 290, município de São Sepé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Peão Campeiro				
Onde nasceu	São Sepé		Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu	
Bem cultural	Observação				
Lida com ovinos e bovinos, lida caseira, agricultura de cercado	Realiza serviços de peão caseiro e campeiro, lidando tanto a pé quanto a cavalo. É doceiro, tendo gosto pela feitura de doces de leite e trabalha com hortas e árvores frutíferas. <i>“Por onde eu vou, horta e leite tem que ter”</i> . Um lugar sem horta e pomares cuidados <i>“é relaxamento”</i> .				

Nome	Derli Souto Saldanha			<input checked="" type="checkbox"/> X Entrevistado	79
			<input type="checkbox"/> Não entrevistado		
Como é conhecido(a)		Data de Nascimento / Fundação	10.12.1942	<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Cidade de São Sepé				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação					
Onde nasceu	Vila Nova do Sul		Desde quando mora na localidade	1976	
Bem cultural	Observação				
	Pai de Edinei Vasconcelos Sadanha. Foi peão campeiro, capaz, alambrador, tratorista, peão na lavoura de arroz e trigo, esquilador e domador, transitando por outros municípios como Dom Pedrito, Uruguaiana. Na cidade exerceu serviços de pedreiro e carpinteiro. Se mudou para a cidade de São Sepé para que os filhos pudessem estudar. Quando se aposentou, dedicou-se à horta que tinha no pátio de casa, cultivando alface, cebola, cenoura, mandioca, milho, feijão, batata-doce, entre outros cultivos.				

Nome	Demétrio de Freitas Xavier	X Entrevistado on line/ Trocas de	80
-------------	----------------------------	--	----

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

		mensagens pelo WhatsApp <input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Demétrio Xavier	Data de Nascimento / Fundação	04/07/1966 <input checked="" type="checkbox"/> X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua da Prosperidade, 579 Guaíba Country Club III Parte Eldorado do Sul		
Telefone	(51) 999022443	Fax	E-mail demetriofoxavier@gmail.com
Ocupação	Cantor e violonista, intérprete do cancionero crioulo do Uruguai e Argentina. Comunicador.		
Onde nasceu	Porto Alegre	Desde quando mora na localidade	2003
Bem cultural	Observação		
Coisa da lida: A Faca	<p><i>“A primeira coisa que vem na minha cabeça, é justamente o divórcio entre o caseiro e o campeiro que tu já viu em um milhão de outras coisas, em que nesta não é diferente.</i></p> <p><i>A “Velha Faca” do Apparicio Silva Rillo, inicia:</i></p> <p><i>‘Um palmo e pico de aço, rude e glorioso pedaço da espada de um general. Cabo de prata estrangeira - velha faca brigadeira que nunca me deixou mal.’</i></p> <p><i>Então, esta faca já tem toda a carga fálica de ser espada de um general. Um artigo de guerra e, eu não desconsidero isto, mesmo que meu pai que me passou o gosto e algum conhecimento sobre estas coisas. Meu pai (Raul Xavier) dizia: ‘faca não é arma é ferramenta’. Sempre disse isto, mas de qualquer maneira estas coisas meio que se mesclam. Aí está uma coisa completamente masculina. E, ao final desta poesia, quando ele quis dizer e, como quase sempre as poesias gauchescas dizem que tudo acabou, que não é mais assim. E, aí compara os objetos e os animais que estão morrendo ou morreram ao próprio narrador. Isto é comum na poesia gauchesca, a idéia de algo que está morrendo. Ele termina assim:</i></p> <p><i>‘E a velha faca amigaça</i></p>		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

	<p><i>me acompanhou na desgraça, Acabou-se o artigo gaúcho, virou uma faca de cozinha.”</i></p> <p>Menciona ainda o texto de Ondina Fachel Leal sobre o uso da faca pelas mulheres na benzedura e simpatia. E o texto de Jorge Luís Borges que diz que as coisas duram mais do que as pessoas... e estava falando de uma faca. O gauchismo, quer pelo caminho do tradicionalismo organizado ou de forma mais independente, muitas vezes faz com que as pessoas busquem os costumes mais “ancestrais” e deixem de lado suas versões mais contemporâneas, que talvez lhes pareçam menos interessantes. então, desde as primeiras décadas do século 20, é muito mais usual como faca gaúcha a “carneadeira”, adequada ao trabalho que o nome indica. uma faca sem ponta, de lombo reto, larga. mas quem cultiva o gauchesco muitas vezes prefere um modelo anterior, uma faca polivalente que remete muito mais ao século XIX. facas que eram simultaneamente armas e ferramentas. ao longo do século 20, certamente as carneadeiras foram as facas mais usadas. hoje, os colecionadores de facas começam a despertar para esse tipo de artigo. mas certamente essa seria a faca que se veria às costas de um peão de campo, desde os anos 20. talvez ele também usasse uma adaga ou um punhal, exclusivamente pela necessidade de uma arma branca ou gosto por portá-la. mas a faca por excelência no campo é a carneadeira, acompanhada ou não de chaira.</p>
--	--

Nome	Vherá Xunú (Claudinei Dinarte)			X Entrevistado	81
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Vherá Xunú	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena Itapuã) – Viamão				
Telefone	(51) 98604712	Fax		E-mail	vheraxunuu@gmail.com
Ocupação	Artista e realizador audiovisual				
Onde nasceu	Rio Grande do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde 2000.		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Bem cultural	Observação
Indígena Guarani e realizador audiovisual	Vherá Xunú é fotógrafo e cineasta, indígena Mbya Guarani, da aldeia Tekoá Pindó Mirim, de Itapuã. Fez parte do projeto “Mborayvu: imagens e mensagens indígenas para a cidade”. Em 2016 foi convidado a fazer parte do grupo de Comunicadores Mirim da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), onde trabalhou durante três anos divulgando, fotografando e filmando eventos Guarani. Seu primeiro filme se chamou “Perigo na Mata” (2016) e seu último lançamento foi “O despertar do divino Sol” (2019), ambos curtas-metragens. Contribui com o coletivo Mídia Guarani Mbya. Atualmente, está realizando pesquisas para realização de documentário sobre a produção de erva-mate de modo tradicional Guarani.

Nome	Diego Benites (Karaí Popygua)			X Entrevistado	82
				<input type="checkbox"/> Não entrevistado	
Como é conhecido(a)	Diego Karaí	Data de Nascimento / Fundação		X Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Tekoá Jata’lty (Terra Indígena Cantagalo) - Viamão				
Telefone	(51) 9514-8729	Fax		E-mail	diegobnt10@gmail.com
Ocupação	Estudante de Licenciatura e Bacharelado em História (UFSC)				
Onde nasceu	Rio Grande do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde 2000.		
Bem cultural	Observação				
Indígena Guarani e historiador em formação	Diego Benites (Karaí Popygua), é indígena Mbya Guarani, da aldeia Tekoá Jata’lty (Terra Indígena Cantagalo), em Viamão. Estudante da Licenciatura e do Bacharelado em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contribui com os debates sobre Memória e Patrimônio Guarani (Mbya) no Rio Grande do Sul, com a Secretaria do Estado da Cultura (SEDAC-RS).				

Nome	Claudio Wheraí Acosta	X Entrevistado	83
		<input type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Como é conhecido(a)	Cacique Claudio Acosta			Data de Nascimento / Fundação		<input checked="" type="checkbox"/> X Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Tekoá Guajayvi (Terra Indígena Guajuvira) - Charqueadas					
Telefone	(51) 98026-7517	Fax		E-mail		
Ocupação	Indígena professor					
Onde nasceu	Rio Grande do Sul	Desde quando mora na localidade	Desde 2010.			
Bem cultural	Observação					
Indígena Guarani e professor.	Claudio Acosta é cacique e professor. Liderança indígena Mbya Guarani na aldeia Tekoá Guajayvi, em Charqueadas, onde exerce a atividade de professor, responsável pela alfabetização em Guarani das crianças na escola da aldeia. É presidente do Conselho Estadual dos Povos Indígenas no Rio Grande do Sul (Cepi-RS).					

Nome	Comunidade Quilombola de Palmas			<input checked="" type="checkbox"/> X Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	84
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	Palmas, Bagé/RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	FACQ/CONAQ - Federação das Comunidades Quilombolas vinculado a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas			<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> X Não entrevistado	85
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade					
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola					

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Nome	Instituto de Assessoria às Comunidades Quilombolas (IACOREQ-RS)			<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	86
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola					

Nome	Frente Quilombola RS			<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	87
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola					

Nome	Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa			<input checked="" type="checkbox"/> Entrevistado <input type="checkbox"/> Não entrevistado	88
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Comissão de Povos Tradicionais do Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do RS (CODENE)			<input type="checkbox"/> Entrevistado <input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	89
Telefone		Fax		E-mail	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Localidade	RS
Bem cultural	Observação

Nome	Comissão Estadual de Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH)	<input type="checkbox"/> Entrevistado	90
		<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax	
		E-mail	
Localidade	RS		
Bem cultural	Observação		
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.		

Nome	Conselho da Igualdade Racial de Caçapava do Sul	<input type="checkbox"/> Entrevistado	91
		<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax	
		E-mail	
Localidade	Caçapava do Sul/RS		
Bem cultural	Observação		
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.		

Nome	Comunidade Quilombola Vó Elvira	<input type="checkbox"/> Entrevistado	92
		<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax	
		E-mail	
Localidade	Pelotas/RS		
Bem cultural	Observação		
Agricultura/pecuária familiar quilombola	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.		

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

Nome	Kilombo Coxilha Negra			<input type="checkbox"/> Entrevistado	93
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	São Lourenço do Sul/RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Articulação Estadual em defesa da Educação do Campo			<input type="checkbox"/> Entrevistado	94
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				
	Participou da reunião do Inventário da Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Movimento de Consciência Negra Kizumbi			<input type="checkbox"/> Entrevistado	95
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	São Lourenço do Sul/RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) Povos Indígenas da Emater/RS-Ascar			<input type="checkbox"/> Entrevistado	96
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista	2021	F1	1
------------------------	----	------------------------------	--	------	----	---

Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Quilombo Rincão da Chirca			<input type="checkbox"/> Entrevistado	97
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	Serra do Caverá, Rosário do Sul/RS				
Bem cultural	Observação				
Agricultura/pecuária familiar quilombola	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Caritas da Diocese de Bagé			<input type="checkbox"/> Entrevistado	98
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	Bagé/RS				
Bem cultural	Observação				
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/UFPEL, em dezembro de 2020.				

Nome	Coordenação de Assistência Técnica com Comunidades Remanescentes da Emater/RS			<input type="checkbox"/> Entrevistado	99
				<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax		E-mail	
Localidade	RS				
Bem cultural	Observação				

Anexo: Contatos	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	F1	1
			Caçapava do Sul Canguçu Encruzilhada do Sul Lavras do Sul Pinheiro Machado Piratini Santana da Boa Vista			

	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/UFPEL, em dezembro de 2020.
--	---

Nome	Fórum Permanente de Promoção da Igualdade Racial de Uruguaiana	<input type="checkbox"/> Entrevistado	100
		<input checked="" type="checkbox"/> Não entrevistado	
Telefone		Fax	
		E-mail	
Localidade	Uruguaiana/RS		
Bem cultural	Observação		
	Participou da reunião do INRC Lida Campeira sobre a presença quilombola no sítio da pesquisa, ocorrida de forma on-line pela plataforma webconf/ UFPEL, em dezembro de 2020.		

3. Técnicos responsáveis

Pesquisador (es)	Andreia Nunes Sá Brito, Daiane Loreto de Vargas, Daniel Vaz Lima, Felipe Leindecker Monteblando, Flávia Maria Silva Rieth, Leonardo Sapucaia, Mateus Fernandes da Silva, Marília Floôr Kosby, Miriel Bilhalva Herrmann, Vagner Barreto Rodrigues	
Supervisor	Flávia Maria Silva Rieth	
Preenchido por	Daiane Loreto de Vargas, Daniel Vaz Lima, Flávia Maria Silva Rieth, Leonardo Sapucaia, Mateus Fernandes da Silva, Miriel Bilhalva Herrmann, Vagner Barreto Rodrigues	Data 12/2021
Responsável pelo inventário	Flavia Maria Silva Rieth	

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM)	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso
Município / UF	Caçapava do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha

4. Identificação do entrevistado

Nome	Ari Santos			Nº	1
Como é conhecido (a)	Ari	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesão				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década de 1990.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
O artesão e sua esposa artesã confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

O artesão, o qual possui em torno de 55 anos, relata que até meados dos anos de 1995 – 1997 trabalhava como agricultor em uma localidade próxima à Vila Progresso, mas casou-se com uma moça daquela comunidade e foi residir no local. Quando chegou ali percebeu que já havia artesãos na comunidade obtendo bons rendimentos econômicos com a comercialização das peças em lã. Além disso, a esposa já realizava algumas atividades artesanais com familiares que residiam na localidade, era somente uma tenda comercial e três casais da mesma família produzindo as peças artesanalmente e comercializando as mesmas em um mesmo espaço. A partir desse contexto, o casal passou a confeccionar artesanalmente peças em lã. Ele relata que os demais artesãos na comunidade trabalhavam ainda com um tipo de tear vertical, denominado por ele de tear de parede, o artesão foi buscar na cidade de Bagé, com um grupo de artesãs, um novo modelo de tear, o chamado tear horizontal, utilizado até os dias atuais, tal fato ocorreu em meados dos anos 2000. A motivação para essa mudança foi a necessidade de ter um tear com melhorias nas condições de produção das peças.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Sim, o artesão (homem) relata que ensinou vários vizinhos e parentes a atividade artesanal, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixar de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

O artesão relata que quando foi a Bagé trouxe o tear horizontal e também duas artesãs para que as mesmas realizassem um “curso” com ele e sua esposa, de forma a capacitá-los na atividade de tecer no tear horizontal. Depois de aprender a manusear o instrumento, o artesão capacitou vários vizinhos e parentes para que os mesmos fossem capazes de confeccionar aquele tipo de tear e tecer no mesmo.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A atividade artesanal na comunidade existe há mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido. Geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino.	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.		
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recordar-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã, era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e, assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feitura do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade do artesão, o qual está no local há mais de duas décadas, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. A propriedade do artesão, neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

9.3. Desenho do lugar da atividade

--

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	1
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno.
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso.
Município / UF	Caçapava do Sul/RS.

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Nilda Marques			Nº	2
Como é conhecido (a)	Nilda	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão. Desde o final da década de 1980 e início de 1990.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas de produtos gauchescos, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã, a qual possui em torno de 65 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da avó. A atividade artesanal na família da artesã está na quarta geração, ela, juntamente com a mãe e a irmã, foi a pioneira na atividade na comunidade da Vila Progresso. A artífice relata que a família foi atraída para o local em função do expressivo movimento de turistas e viajantes na BR-290, o qual proporcionava um bom cenário para a comercialização dos produtos em lã. Num primeiro momento as três mulheres confeccionavam e comercializavam de forma conjunta e num segundo momento, as artesãs separam suas tendas em função do crescimento da atividade e da participação dos esposos na produção e na comercialização das peças em lã, os quais anteriormente eram agricultores. A mudança de atividade dos homens deu-se em função da visualização do negócio artesanal como algo economicamente rentável, inclusive mais lucrativo do que suas atividades na lavoura, tal fato justifica a mudança de profissão destes homens, de agricultores para artesãos.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para alguns vizinhos, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixaram de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

A artesã relata que começou a tecer em um tear vertical e que seus filhos, desde criança, aprenderam a tecer naquele tear e depois no tear horizontal, pois ela precisava deixar para eles o aprendizado daquele ofício e daqueles saberes pelo fato dos mesmos serem tradição de família. Atualmente dois de seus três filhos trabalham como artesãos, mas em outras localidades, fora da Vila Progresso.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas. Além disso, justifica o apreço à atividade e aos saberes artesanais por ser uma tradição de família.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.).

6.4. Quais as origens da atividade?
A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa dessa artesã, juntamente com sua mãe e irmã, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino.	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino.	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, a própria artesã realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feito do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade
9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade da artesã, a qual está no local há três décadas (em torno de três décadas) foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

No início da atividade a artesã e num segundo momento, a partir da inserção do esposo na atividade artesanal, passou a ser o casal de artesãos os responsáveis pela atividade.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	2
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2015
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno.
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso.
Município / UF	Caçapava do Sul/RS.

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Nilza Marques			Nº	3
Como é conhecido (a)	Nilza	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul.	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década 1980 e início de 1990.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas, em férias comerciais que ocorrem no estado e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos) são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã, que possui em torno de 55 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da mãe e da irmã. A atividade artesanal na família da artesã está na quarta geração, ela, juntamente com a mãe e a irmã, foi a pioneira na atividade na comunidade da Vila Progresso. A artífice relata que a família foi atraída para o local em função do expressivo movimento de turistas e viajantes na BR-290, o qual proporcionava um bom cenário para a comercialização dos produtos em lã. Num primeiro momento as três mulheres confeccionavam e comercializavam de forma conjunta e num segundo momento, as artesãs separam suas tendas em função do crescimento da atividade e da participação dos esposos na produção e na comercialização das peças em lã, os quais anteriormente eram agricultores. A mudança de atividade dos homens deu-se em função da visualização do negócio artesanal como algo economicamente rentável, inclusive mais lucrativo do que suas atividades na lavoura, tal fato justifica a mudança de profissão destes homens, de agricultores para artesãos.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para alguns vizinhos, num primeiro momento ele precisava de mão-de-obra para a confecção das peças nos teares e num segundo momento aqueles que aprenderam a confeccionar as peças deixaram de ser mão-de-obra e passaram a confeccionar suas peças e expor os produtos em suas tendas, de forma individual.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

A artesã relata que seus filhos, desde muito jovens, aprenderam a tecer no tear e que os dois filhos contribuíram para o crescimento da atividade artesanal da família, o filho homem saiu do local para trabalhar e estudar, mas a filha permanece na comunidade ajudando os pais no acabamento das peças em lã. A artesã relata com orgulho que a estrutura que a família possui (casa e carro) e o ensino (ambos os filhos têm formação universitária) foi proporcionada com base no rendimento obtido a partir da atividade artesanal.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois, é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas. Além disso, justifica o apreço à atividade e aos saberes artesanais por ser uma tradição de família.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa dessa artesã, juntamente com sua mãe e irmã, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens,
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

		com a comercialização das peças.
--	--	----------------------------------

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, os próprios artesãos realizam esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	
--	--

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?		
Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.	
Época	Ocorrência
	Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças. Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho. A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feitiço do fio para depois tecer as peças no tear. Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Na propriedade da artesã, a qual está no local há três décadas (em torno de três décadas) foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

No início da atividade a artesã e num segundo momento, a partir da inserção do esposo na atividade artesanal, passou a ser o casal de artesãos os responsáveis pela atividade.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/imagens/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	3
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso.
Município / UF	Caçapava do Sul/RS.

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Inês Machado			Nº	4
Como é conhecido (a)	Inês	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul.	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão. Desde o início dos anos 2000.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
A artesã e seu esposo artesão confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e em feiras comerciais que ocorrem no estado, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã, a qual possui em torno de 60 anos, relata que desde a infância aprendeu a tecer peças em lã com o auxílio da mãe, a qual também era artesã, ela e a mãe residiam na cidade de Caçapava do Sul e confeccionavam vestimentas de lã em tricô e com a utilização do tear, comercializando as mesmas no espaço urbano. A artífice somente foi residir na Vila Progresso quando se casou com um artesão da comunidade, a partir desse momento o casal montou sua própria tenda para comercializar os artigos que confeccionavam.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Sim, a artesã relata que ensinou a atividade artesanal para algumas vizinhas, especialmente a questão de acabamento das confecções, já que possui peças diferenciadas na comunidade, tem uma expertise na prática de tricô e crochê implementando estas técnicas no acabamento das vestimentas que confecciona e proporcionando um diferencial as mesmas.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas. Além disso, justifica o apreço à atividade e aos saberes artesanais por ser uma tradição de família.

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A atividade artesanal na comunidade existe a mais de três décadas, o início da mesma foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas, essa é uma atividade tradicional de família, foi passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino.	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade,

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

		geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino.	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino.	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	A artesã compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	A artesã possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	A artesã possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, a própria artesã realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças dessa artesã e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feito do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade da artesã, a qual está no local em torno de duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	4
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	5
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso
Município / UF	Caçapava do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Noé Bittencourt			Nº	5
Como é conhecido (a)	Noé	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesão				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década de 1990.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
O artesão e sua esposa artesã confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e em feiras comerciais no estado, são proprietários do estabelecimento comercial e dos instrumentos utilizados para

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno		2021	Q60
--	----	------------------------------	--	------	-----

produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda, nessas atividades o casal conta com a mão-de-obra do filho e da nora.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

O artesão, o qual possui em torno de 65 anos, relata que até meados dos anos de 1997-2000 trabalhava como agricultor em uma localidade próxima à Vila Progresso, mas sua família, esposa e três filhos, já trabalhavam na atividade artesanal com familiares que haviam estabelecidos pontos comerciais no local. Por alguns anos, vários membros de uma mesma família confeccionavam e comercializavam em um mesmo espaço comercial, mas este artesão somente deixou sua atividade agrícola e tornou-se um artífice, tecendo e construindo uma tenda para a sua família, quando percebeu que o rendimento obtido pela esposa e pelos filhos com a comercialização das peças que confeccionavam e comercializavam junto a demais familiares estava sendo mais lucrativo do que o seu trabalho na lavoura.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Esse artesão (homem), assim como sua esposa e seus filhos, relata que a família aprendeu a atividade artesanal com os familiares, os quais já estavam estabelecidos na comunidade quando os mesmos decidiram a trabalhar com a produção artesanal em lã.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

O artesão relata que exerce a atividade artesanal porque a mesma é economicamente rentável, mas sua identidade é de agricultor.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
X Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A atividade artesanal na comunidade existe há mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.
--

8. Realização

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60
--	----	------------------------	------	-----

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60
--	----	------------------------	------	-----

Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60
--	----	------------------------	------	-----

Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60
--	----	------------------------	------	-----

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feitiço do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade do artesão, o qual está no local há cerca de duas décadas, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	2021	Q60
--	----	------------------------	------	-----

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pd . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador**13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno		2021	Q60
--	----	------------------------------	--	------	-----

pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso
Município / UF	Caçapava do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Jucelaine Bittencourt	Nº	6
Como é conhecido (a)	Jucelaine	Data de Nascimento / Fundação	Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul		
Telefone	Fax	E-mail	
Ocupação	Artesã		
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde o final da década de 1990.

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
A artesã, o esposo artesão e o filho confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, juntamente com o filho do casal, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã, a qual possui em torno de 50 anos, relata que iniciou sua atividade com a lã por meados dos anos de 1995 – 1997 trabalhava como prestadora de serviço para as primeiras artífices que se instalaram no local, foi com elas que aprendeu a arte de tecer e de confeccionar as vestimentas em lã, assim como realizar vários tipos de acabamentos nas peças. Passados os anos 2000 foi trabalhar com familiares e em seguida conseguiu construir sua própria tenda, essa construção ocorreu quando casou-se e o esposo que se dividia entre atividades na lavoura e no fazer artesanal decidiu deixar o trabalho no campo e acompanhar a esposa na confecção e na comercialização das peças em lã, mesmo relatando que se identifica mais com o “serviço da lavoura”, a questão financeira motivou sua mudança de profissão.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

A artesã relata que aprendeu a tecer e a fazer o acabamento das peças com as primeiras artesãs que se instalaram no local e depois ensinou seus sobrinhos, a cunhada e o filho.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas.

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A atividade artesanal na comunidade existe há mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade,

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

	repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?	
Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feito do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade da artesã, a qual está no local há mais de duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	6
--	----	------------------------------	-------------------------------------	------	-----	---

pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso.
Município / UF	Caçapava do Sul/RS.

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Cristiane Amaral			Nº	7
Como é conhecido (a)	Cristiane	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde os anos 2000.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
A artesã, o esposo artesão e a filha confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas e para lojas do ramo logístico (lojas de produtos gauchescos), são proprietários do estabelecimento comercial e dos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão trabalha no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda, onde a filha do casal também colabora.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã, a qual possui em torno de 45 anos, relata que iniciou sua atividade com a lã por meados dos anos de 2000, migrando da atividade comercial de gêneros alimentícios para a produção e a comercialização dos produtos em lã. O aprendizado dela e do esposo ocorreu através do contato com os vizinhos artesãos, atualmente a filha contribui no trabalho comercial dos artigos artesanais. Importante ressaltar que esse casal sempre teve sua identidade ligada ao cenário comercial, tal fato identifica a busca pela comercialização de vários produtos em sua tenda, também chamada de loja ou até de Shopping da Vila Progresso. O casal buscou com fornecedores e com outros artífices vários produtos relacionados ao gaúcho e ao modo de vida no campo, artigos artesanais e até mesmo alguns industrializados. Nesse espaço comercial encontra-se para a comercialização várias vestimentas, adereços de decoração, alimentos caseiros, facas em alumínio, cuias em porongo e de louça, artigos em madeira, dentre outros.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Primeiramente foi o esposo que aprendeu a tecer no tear e assim, a artífice buscou o aprendizado do acabamento das peças e inclusive de colocar adereços diferenciados nas vestimentas. Esse aprendizado ocorreu com o auxílio de uma outra artífice da comunidade, a qual é sua vizinha.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Essa artesã, juntamente com seu esposo, era comerciante de gêneros alimentícios na Vila Progresso, mudou de atividade após perceber o bom retorno econômico da comercialização dos produtos artesanais em lã no local.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
X Meio de vida - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A atividade artesanal na comunidade existe há mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.
--

8. Realização

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tecelagem – trabalho masculino	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feitiço do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade da artesã, a qual está no local como artífice há quase duas décadas, foi atraída pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais. Neste lugar está estabelecida a residência da artesã e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador**13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?**

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	7
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início	04/2014	Término	05/2016
Entrevistador	Daiane Loreto de Vargas		Supervisor	Flávia Rieth; Marco Antônio Verardi Fialho (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM).	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Rural da Vila Progresso.
Município / UF	Caçapava do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	Artesanato em fibras de lã de ovelha.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Antônio	Nº	8
Como é conhecido (a)	Antônio	Data de Nascimento / Fundação	Sexo <input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Vila Progresso, BR- 290, Caçapava do Sul.		
Telefone	Fax	E-mail	
Ocupação	Artesão		
Onde nasceu	Caçapava do Sul	Desde quando mora na localidade	Não menciona com exatidão, mas relata que foi desde meados de 2005.

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
O artesão, a esposa e o filho confeccionam peças artesanais em lã e comercializam as mesmas em suas tendas, em feiras comerciais no estado e para lojas de produtos gauchescos, são proprietários do estabelecimento comercial e dos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

instrumentos utilizados para produção, como: teares, roca, fuso e máquina de costura. O casal de artesãos trabalha na confecção das peças, acabamentos e comercialização das mesmas. O artesão e o filho trabalham no tear e na tenda, atendendo aos clientes na comercialização dos produtos artesanais, já a esposa artesã trabalha com o acabamento das peças, a confecção de peças de lã em tricô e na comercialização dos produtos na tenda.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

O artesão, o qual possui em torno de 60 anos, relata que até meados dos anos de 2005 trabalhava como construtor civil (pedreiro) em uma localidade próxima à Vila Progresso mas, percebendo o desenvolvimento da atividade do artesanato em lã na comunidade e sendo conhecedor da arte de tecer desde a infância, tendo em vista a convivência com a mãe e com a avó, as quais preservavam a arte de tecer para confeccionar produtos de uso cotidiano para seus familiares, o artífice e sua família (esposa e filho) instalaram-se no local e passaram a trabalhar com os saberes artesanais em lã. A família chegou a comunidade e logo instalou uma tenda de produtos artesanais em lã, além disso passou a comercializar os artigos confeccionados em feiras comerciais e para lojas de produtos gauchescos.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Esse artesão (homem), assim como sua esposa e o filho, relata que a família aprendeu a atividade artesanal com demais familiares, especialmente com as mulheres da família do artesão (mãe e avó), as quais desde muito jovens tornaram-se hábeis na arte de tecer e confeccionar vestimentas em lã para o uso cotidiano da família.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

O artesão relata que exerce a atividade artesanal porque a mesma é economicamente rentável, também valoriza a mesma por ser uma tradição de sua família, saberes que carrega consigo desde a sua infância.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Este casal de artesãos nunca participou de associação ou cooperativa com a finalidade relacionada a atividade artesanal, na comunidade não existe cooperativa ou associação com fins artesanais, somente com fins sociais, por exemplo: organizar a igreja da comunidade, realizar festas da comunidade e buscar melhorias para a estrutura da comunidade no quesito de saúde e educação (a associação da comunidade buscou a abertura de um posto de saúde e melhorias na estrutura da escola do local).

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A atividade mais importante na comunidade é o processo artesanal em lã, a qual ocorre durante todos os meses do ano desde sua implementação no local, pois é a principal fonte de renda dos artesãos da comunidade, para a maior parte deles é a única fonte de renda.
---------------------------	--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.3. Quais os motivos da atividade?

X **Meio de vida** - A atividade artesanal em lã é o principal rendimento econômico da família, essa é a justificativa do casal de artesãos para trabalhar na tecelagem das peças e na comercialização das mesmas. Além disso, para o artesão os saberes artesanais também fazem parte de uma tradição de família.

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A atividade artesanal na comunidade existe há mais de três décadas, o início da atividade foi a partir da iniciativa de três mulheres artesãs, as quais residiam em uma localidade próxima e foram atraídas para o local em função do movimento da BR-290. Essas mulheres foram as pioneiras da atividade artesanal na comunidade e para elas essa é uma atividade tradicional de família, foi sendo passada através das gerações, atualmente está na quarta geração.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

--

7. Preparação

São confeccionadas peças em lã, como: palas, ponchos, capinhas, cobertores, mantas, xales, echarpes, blusões, meias, boinas, luvas e polainas, são peças destinadas aos gêneros masculino e feminino, para crianças, jovens, adultos e idosos. Quem confecciona é o casal de artesãos e geralmente contam com empregados temporários, vizinhos ou familiares, os quais trabalham tecendo nos teares e/ou na realização do acabamento das peças, por exemplo: costurando adereços e botões nas peças. A atividade da confecção das peças em lã e da comercialização das mesmas ocorre diariamente na comunidade, com maior demanda de trabalho nos meses de outono e inverno, nesse período os afazeres em torno da atividade ocorre inclusive nos finais de semana e feriados, devido a demanda de consumo dos produtos em lã.

8. Realização**8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?**

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
-------------	-------------------------------------	----------------------

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Tecelagem – trabalho masculino.	A lã é colocada no tear e o tecelão vai tecer o tecido, geralmente este é um homem em função do esforço físico repetitivo e demorado. Dessa etapa sai um tecido inteiro, o qual se transformará em peça nas mãos da artesã.	O artesão e um ou dois ajudantes, jovens tecelões da comunidade, geralmente um parente e/ou vizinho.
Corte do tecido em lã – trabalho feminino.	A artesã, de acordo com as peças que estão sendo mais comercializadas no momento, vai decidir em quais peças transformará aquele tecido. A partir dessa decisão irá cortar o formato da peça.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.
Acabamentos das peças em lã – trabalho feminino.	A artesã irá realizar os acabamentos das peças, como por exemplo: costurar golas, botões e adereços nas peças.	A artesã realiza esse processo, na maioria das vezes conta com a ajuda de uma outra artesã, seja parente ou vizinha.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Tendas	Para comercializar os produtos artesanais.	Os espaços são organizados pelo casal de artesãos.
Galpão	Para confeccionar os produtos, onde ficam os teares, a roca e as máquinas de costura.	Também organizado pelo casal de artesãos.
Investimento	É realizado um investimento econômico na atividade, na compra de matéria-prima e no pagamento dos empregados temporários, mas estes custos (valores) não são divulgados pelo artesão.	Os artesãos administram estes custos, mas todo o investimento na atividade provém dos lucros obtidos com a comercialização das peças.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Matéria-prima - lã	A lã é colocada no tear, onde é tecida e depois se tornará um tecido para a peça.	O artesão compra os rolos de lã de uma lanífera de Sapucaia do Sul/RS, a qual vem limpa e pronta para ser colocada no tear.
Ferramenta – o tear	O tear é utilizado para tecer o tecido em lã.	O artesão possui o tear, se necessário for confeccionar outro

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

		tear ou fazer ajustes e consertos nos teares que possui, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a roca	Utilizada para afinar o fio, quando for necessário fazer um acabamento nas peças com um tipo de fio fino.	O artesão possui a roca, esse instrumento se for necessário fazer ajustes no mesmo, o próprio artesão realiza esse trabalho.
Ferramenta – a máquina de costura	Utilizada para a costura, para realizar os acabamentos nas peças, como: colocar botões, golas e adereços.	A artesã possui a máquina de costura, as máquinas de costura são compradas no comércio urbano.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Geralmente o artesão e a artesã proprietários do estabelecimento, às vezes com a ajuda do funcionário temporário (artesão ou artesã), o qual é um vizinho ou parente.	Limpeza do galpão onde ficam os teares e são confeccionadas as peças, a limpeza consiste na retirada de restos e sobras de tecidos e fios de lã.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos são as peças artesanais em lã, as quais são vestimentas. A quantidade vai variar de acordo com os períodos do ano, geralmente no período de outono-inverno são produzidas mais peças.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público consumidor são os viajantes e os turistas que passam pela BR-290 e também as lojas de produtos gauchescos que compram peças desse artesão e dos demais. Não tem como se estimar o número de consumidores.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Sim, a atividade é fundamental para a comunidade, além dos 16 casais de artesãos que se sustentam dessa atividade, a mesma também gera em torno de 40 empregos diretos e indiretos na comunidade.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Mudança nos teares, do tear vertical para o horizontal, na busca de maior produção das peças.</p> <p>Máquina de costura, a qual era manual e atualmente é elétrica, a mudança ocorreu em função de melhorar o rendimento do trabalho das artesãs no acabamento das peças em lã.</p> <p>A roca era movida a pedal e atualmente possui um pequeno motor, a mudança foi motivada em função de um maior rendimento do trabalho.</p> <p>A matéria-prima, a lã era comprada em velos logo após a tosquia da ovelha e assim, realizado todo o processo de lavagem, cardagem e feitiço do fio para depois tecer as peças no tear.</p> <p>Atualmente a lã é comprada pronta de laníferas.</p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Na propriedade do artesão, o qual está no local há mais de uma década, foi atraído pelo movimento da BR-290 onde a circulação de turistas é bastante significativa, fato que favorece a comercialização dos produtos artesanais.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O casal de artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

A propriedade do artesão, neste lugar está estabelecida a residência do artesão e sua família, o galpão onde se tece as peças em lã e a tenda onde se comercializa as peças artesanais em lã.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	---

Extensionista da Emater de Caçapava do Sul, Secretário da Agricultura e Pecuária de Caçapava do Sul, Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul e Secretário do Turismo de Caçapava do Sul.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
VARGAS, Daiane Loreto de. (2016). Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho. (Tese de Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria.	Tese de Doutorado - Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho.	Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/TESE_FINAL_-_TECENDO_TRADIÇÃO_ARTESANATO_E_MERCADO.pdf . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

O aprofundamento da entrevista seria interessante no sentido de conseguir algumas datas com os artesãos da comunidade, para se ter uma precisão de quando tal e tal fato ocorreu no local.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Percebe-se que o entrevistador conquistou a confiança da comunidade através da sua prática de pesquisa, a qual ocorreu de forma respeitosa, com base no diálogo e na observação, sem a utilização de métodos “fechados” como questionários fechados e formulários longos.

13.3. Outras observações

A atividade comercial na comunidade começou somente com a venda dos artigos em lã confeccionados pelos artífices do local, mas a partir da expressiva procura dos turistas, especialmente aqueles que se identificam com a cultura do pampa gaúcho, foram sendo inseridos outros produtos nas tendas, os quais não necessariamente são produzidos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Vila Progresso - Caçapava do Sul	2021	Q60	8
--	----	------------------------------	-------------------------------------	------	-----	---

pelos artesãos da comunidade, como exemplo: cuias em porongo, gamelas em madeira, facas em alumínio e bombachas. Estes produtos são comprados pelos artífices de outros artesãos ou de fornecedores urbanos ou são trocados por peças confeccionadas em lã.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	10/2017	Início		Término	
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Palmas
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lidas caseiras e pastoreio com ovinos, bovinos e equinos
Outras denominações	Lida campeira

4. Identificação do entrevistado

Nome	Vera Colares			Nº	9
Como é conhecido (a)	Vera Colares	Data de Nascimento / Fundação	22/09/1964	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Lexiguana, Palmas, Bagé.				
Telefone	(53) 98128-5722	Fax		E-mail	veracolares@yahoo.com.br
Ocupação	Contabilista e aposentada da Receita Federal. Pecuarista familiar e Presidente da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa).				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
Contabilista e aposentada da Receita Federal, Vera morou nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Bagé. Conta que, porém, sempre manteve o vínculo com as lidas na propriedade, acompanhando as atividades nos momentos de folga do trabalho como funcionária pública. Ao se aposentar, a interlocutora retornou para o imóvel rural de sua família residindo, atualmente, com sua mãe, Eny Scholante Collares. É responsável pela organização das atividades da

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

propriedade executando todas as etapas e sendo acompanhada por um peão assalariado. Sobre a *lida campeira*, a interlocutora comentou: “A nossa lida é em campo nativo, a criação é extensiva. Os animais ficam soltos e eles vivem bem, em contato com a natureza.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

O aprendizado na lida se deu acompanhando a família. Vera remete a seu falecido pai, Godofredo Miranda Collares o primeiro contato com os modos de fazer:

“Meu primeiro contato com as lidas campeiras foi aos 3 dias de vida, quando meu pai campeiro, tropeiro, guasqueiro, domador, aramador, esquilador, lavrador, doceiro e mais uma infinidade de ofícios, me trouxe “na frente” do cavalo desde o ônibus até nossa casa na zona rural de Bagé, distrito de Palmas.

Foi um amor para nunca mais se acabar, pelo meu pai e pela vida rural... Fui criada no lombo do cavalo...Mas nunca fui uma grande cavaleira...As muitas quedas que levei dão conta de comprovar tal afirmativa...” (Texto escrito pela interlocutora para a equipe)

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Ao longo de sua história, a família de Vera ensinou muitos garotos sobre as lidas caseiras e campeiras. São aprendizes que passam a conviver com a família acompanhando as atividades cotidianas. Seu Beto em sua adolescência aprendeu com a Dona Eny as lidas caseiras. Atualmente Davi Colares (Ficha de Contatos) acompanha as atividades cotidianas da propriedade.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participou dos processos de constituição da Associação para Grandeza e União de Palmas (Agrupa) em que é a atual Presidente. Constituída em 2017, a associação tem como missão promover o desenvolvimento sustentável, a saúde do idoso, a fixação dos jovens e das mulheres no campo, a proteção ao patrimônio histórico e cultural e a conservação do meio ambiente. A associação busca também participar e promover eventos, feiras, cursos, dias de campo.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade | A *lida campeira* é uma atividade cotidiana.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 2007

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---	---	---	---

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - *“Nossa vida é cuidando, todos os dias, dos animais para que eles fiquem bem e não adoçam e morram.”* (Vera Colares).

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A história de Palmas é contada pelos habitantes locais que remontam as origens da atividade no século 18 quando algumas famílias receberam doações de sesmarias para a ocupação deste território. Tais famílias passaram, então, a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos.

“Todos esses saberes e fazeres, transmitidos de pais para filhos, na convivência diária, entremeados num modo de vida em comunidade, em um ambiente de harmonia com uma natureza exuberante de beleza, uma paisagem de “encher os olhos”, com formações rochosas de alto impacto visual, abraçadas pelas curvas do rio Camaquã e uma flora e uma fauna rica e variada, vem fazendo com que esse bem cultural se perpetue no tempo a quase trezentos anos.” (Texto escrito para a equipe)

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

As atividades de preparação para a lida no campo são entendidas como parte da lida caseira. Pela manhã, após tomar chimarrão à beira do fogo na lareira, Vera e Regis, funcionário da propriedade, iniciam as atividades.

“De manhã, quando a gente acorda, a gente já começa a trabalhar com os animais. A gente alimenta as galinhas, que nessa época estão com pintinhos. Depois vamos dar comida para os porcos e tirar leite das vacas. E também a gente tem que alimentar os guaxinhos que estão em casa que são os cordeirinhos e cabritos que perderam a mãe e a gente leva para criar em casa.” (Entrevista)

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
-------------	-------------------------------------	----------------------

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

<p>Pastoreio com bovinos – recorrer o gado.</p>	<p><i>“Depois que a gente faz estas lidas na volta de casa, a gente pega o cavalo, encilha, e vamos camperear juntamente com os cães. Nessa época, a natureza toda está se reproduzindo. As vacas estão dando cria, as ovelhas estão dando cria, as cabritas estão dando cria. Então é necessário que a gente passe quase todos os dias no campo para verificar se está tudo bem, porque se uma vaca pode se trancar [distocia] com o terneirinho, ela pode morrer, o terneirinho pode morrer, sendo necessário que a gente faça uma revisão quase que diária.</i></p> <p><i>A gente vai para o campo com os cavalos e com os cães. Juntamos o gado em determinado lugar, que chamamos de rodeio e ali no rodeio a gente faz a verificação dos animais, para ver se está tudo bem, se não tem animais doentes, etc. Tem um lugar que chamam rodeio ou parador que já é habitual reuni-los sempre ali. Então, eles já sabem que tem que ir por ali. Tu atijas os cachorros atrás deles e eles vão se dirigindo para este lugar. Às vezes querem ficar escondidos no meio do mato e tu manda os cachorros entrar no mato e correr eles de lá.</i></p> <p><i>[Com os animais no rodeio], a gente pega os terneirinhos recém-nascidos e curamos o umbigo deles para que as moscas [Dermatobia hominis] não ponham vareja e ele não fique doente. É muito comum elas darem a cria e esconderem os filhotes no mato. Aí tens que procurar mesmo. Tem que entrar a pé no mato, às vezes os cachorros não acham. Outras vezes passam dois dias e as vacas acabam levando os filhotinhos para o campo limpo. Ela vem pastar nos lugares limpos e acaba enxergando ela. O ideal é deixar em potreirinho sem matos. O pessoal quando vê, dois ou três dias antes, que elas vão dar cria, pois elas começam a encher o úbere, levam para estes lugares.</i></p> <p><i>Isso é, como dizem, a lida habitual, diária. Assim, umas duas vezes por semana tens que fazer isso, recorrer todo o gado para ver se não tem bicheira. Na época da primavera o ideal seria fazer isso todos os dias.” (Entrevista)</i></p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Em entrevista a interlocutora comentou sobre as funções de cada pessoa no trabalho com bovinos:</p> <p><i>“Na hora de fazer a cura dos terneiros a gente tem que ficar cuidando. Um campeiro pega o terneiro para tratar com os remédios e o outro campeiro fica atacando a vaca para que ela não atropela e não corneie aquele que está no chão. Então, são necessárias duas pessoas para fazer a lida. Quando a vaca é muito brava, temos que pegar o terneiro e passar para o outro lado do arame porque ela atropela com cavalo e tudo.”</i></p>
---	--	---

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

<p>Pastoreio com bovinos – Banhar o gado e fazer as vacinas</p>	<p><i>“Na época do inverno a gente não tem muitos problemas com o carrapato [Ixodidae] e não há muita necessidade de dar banho de carrapaticida neles. Em outubro já começa a ter carrapato. Em seguida, já temos que fazer as vacinas também. Temos que juntar o gado e levar para fazer as vacinas.”</i> (Entrevista).</p> <p>É uma atividade que vem após recorrer o gado quando o mesmo é verificado. Com a presença do carrapato, o gado deverá ser encaminhado para o banheiro de imersão onde serão tratados com remédio contra estes ectoparasitas. Então, junta-se à tropa e, com a ajuda dos cachorros, e direciona para o banheiro. No período da entrevista, Vera estava construindo um banheiro em uma área estratégica da propriedade em função de, em alguns casos, a localização dessa instalação estar distante de algumas tropas. A interlocutora enfatizava que o remédio contra os carrapatos <i>“abala muito o animal”</i>. Ter que os levar muito longe estressa os animais, pois as vacas ficam preocupadas com as crias. Além disso, os animais suam muito nos dias quentes. Por fim, tem-se a ação do remédio que entra pela boca, pelos olhos, <i>abalando-os</i>.</p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Também podem participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.</p>
<p>Pastoreio com ovinos</p>	<p><i>“Em relação as ovelhas a gente, de três em três dias, junta o rebanho. Elas são bem fáceis de lidar. A gente só toca [com a ajuda dos cachorros] e vem praticamente todas para dentro da mangueira. A gente faz a revisão para ver se está tudo certinho, se não tem nenhuma doente, abichada. É necessário juntar seguidamente porque as ovelhas são muito sensíveis. Se elas adoecerem e tu não juntar em poucos dias, elas poderão morrer. Nessa época elas estão dando cria e temos que cuidar os predadores como o sorro, os corvos também podem matar os animaizinhos, os caranchos também. Então, a gente tem que estar sempre revisando para evitar a perda desses animais.”</i></p> <p>(Entrevista)</p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Também podem participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.</p>
<p>Pastoreio com caprinos</p>	<p><i>“A mesma coisa com as cabras. São semelhantes às ovelhas no cuidado. Geralmente, a gente traz elas para casa</i></p>	<p>Vera e o funcionário Regis. Também podem participar da atividade</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

	<p><i>na época da reprodução porque elas saem mais para longe dos filhotinhos e é mais fácil destes sofrerem ataques de predadores. Elas dão cria perto da gente para cuidar dos filhotinhos depois. Quando eles estão grande a gente larga para o campo e aí já não tem tanto perigo dos predadores atacarem.” (Entrevista)</i></p> <p>As cabras habitam as pedras que são um conjunto de afloramentos rochosos, chamado pelos habitantes de <i>cordilheira de pedras</i>, que se estendem por toda a região. São pedras de todos os tamanhos e formatos, algumas chegando a uma altura próxima dos 50 m. Vera concebe as pedras como o “<i>reino das cabras</i>” pois tem lugares que somente elas conhecem o acesso. Lugares em que o acesso de humanos se dá somente por mediação de instrumentos como cordas, escadas, cabos de aço. Só os pássaros vão mais longe. As “<i>pedras estão vivas!</i>” São co-habitadas por matos de bromélias e coqueiros e pelas cabras, ou seja, porque uma reunião de vidas se mistura em diferentes combinações e transformações. Os caminhos por entre as pedras são construídos pelas cabras sendo quem melhor conhece estes lugares. Às vezes elas se perdem, sobem em lugares e não conseguem voltar. Pastorear as cabras nestes lugares requer determinadas habilidades, como correr nas pedras, e conhecimento destes caminhos construídos por elas. Nessa atividade, os cães são importantes pois conseguem chegar em lugares em que os humanos não chegam. As vacas e as ovelhas também frequentam as pedras, porém não são capazes de chegar em lugares que as cabras chegam.</p>	<p>outras pessoas como os vizinhos.</p>
--	---	---

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
BANHEIRO DE IMERSÃO PARA BOVINOS. De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade,	Banhar o gado, na cura ou prevenção, contra ectoparasitas.	Vera é quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

<p>aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais) e sua extensão ultrapassava os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros. É o local para banho de bovinos em que os animais se atiram na água contendo o produto químico.</p>		<p>especializadas ou pelo funcionário da propriedade.</p>
<p>Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.</p>	<p>Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.</p>	<p>Vera é quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelo funcionário da propriedade.</p>

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para <i>lida</i>	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais	Os arreios são comprados de especialistas e artesãos.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

<p><i>campeira</i>, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>	<p>adequado para seu objetivo, <i>lida campeira</i>, doma do cavalo ou gineteada.</p>	
---	---	--

<p>Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer</p>	<p>RS</p>	<p>Alto Camaquã e Entorno</p>	<p>Distrito de Palmas - Bagé</p>	<p>2021</p>	<p>Q60</p>	<p>9</p>
---	-----------	-------------------------------	----------------------------------	-------------	------------	----------

<p>XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>O xergão pode ser confeccionado na própria propriedade, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>
<p>CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Suas matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.</p>	<p>É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.</p>	<p>Pode ser confeccionada na propriedade ou ser adquirida através da compra de terceiros.</p>
<p>BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou</p>	<p>São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.</p>	<p>Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.		
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas trias costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria na propriedade, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos da entrevistada em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção	Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.	São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.

<p>Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer</p>	<p>RS</p>	<p>Alto Camaquã e Entorno</p>	<p>Distrito de Palmas - Bagé</p>	<p>2021</p>	<p>Q60</p>	<p>9</p>
---	-----------	-------------------------------	----------------------------------	-------------	------------	----------

<p>inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos los e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro</p>		
<p>LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os los são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. Os los têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos los são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local</p>	<p>Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).		
PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “ <i>carne</i> ” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.	Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional. É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.	Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
CINCHA (OU SOBRECINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos	Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

<p>artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>		
<p>LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com a corda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
<p>Doces de tacho* - polpa de frutas cozidos com açúcar em recipientes (tachos) de</p>	<p>Os doces são servidos após as refeições do almoço e a do jantar. Também são fontes de renda considerando</p>	<p>A família é quem provê obtendo as matérias primas</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

cobre. Tais doces são: marmelada, figada, pessegada, aboborada, perada, batatada, e as rapaduras (de batata e abóbora), os doces de calda, de pêssego, batata, abóbora, laranja e figo.	que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	da horta, dos matos e pomares da propriedade.
Alimentos baseados em leite como os queijos, a manteiga, a ambrosia e as rapaduras de leite.	Servidos após o almoço e jantar e também nos cafés da manhã e da tarde. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	A família é quem provê a matéria prima dos animais da propriedade.
Derivados de carne como as linguiças, queijo de porco, morcilha, charques, pele seca.	Servidos no almoço e no jantar e, em alguns casos, também nos cafés da manhã e da tarde.	A família é quem provê a matéria prima dos animais da propriedade.
Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a matéria prima dos animais da propriedade.
Alimentos baseados na farinha, como pães, broas e cucas.	Alimentação. Servidos juntos aos doces e derivados de leite, carne e mel.	A família é quem provê obtendo a matéria prima em comércios.
Licores de frutas nativas como a pitanga e o butiá.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo as frutas dos matos e pomares da propriedade.
Mel.	Alimentação.	A família é quem provê obtendo a matéria prima das abelhas da propriedade.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	Alimentação.	A família é quem provê obtendo a matéria prima da horta da sua propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a partir da compra em comércios.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.		
Milho - cultivado em grandes quantidades, nas lavouras ou cercados, e guardados, como estoque, em paóis ou ensacados.	Alimentar os animais, principalmente, na estação do inverno, sendo um alimento altamente nutritivo permitindo o suprimento que o pasto nativo não dá. O milho “aquece” o corpo dos animais permitindo-os suportarem o frio. Assim, disse a Vera, ao publicar, no grupo de whatsapp União pela Preservação, fotos da colheita de milho em sua propriedade: “ <i>Dourado e valioso. Não há ouro que se encoste no que vale uma plantação de milho.</i> ” (07 de Junho de 2021)	A família é quem provê, cultivando ou comprando de outros produtores ou em comércios.

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pilchas – conjunto de vestimentas utilizada por homens e mulheres campeiros/as.	Peças da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
Boina – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
Chapéu de abas largas – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de cano.	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Música campeira – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no final de tarde. Nas vivências etnográficas realizadas nos galpões pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato.	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os modos de viver dos/as campeiro/as.

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

Vera e o funcionário Regis. Também podem participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.	Realizadas próxima a área da casa. Tirar os arreios dos cavalos – denominado desencilhar –, quando a atividade da tarde foi a lida no campo, e guardá-los no galpão. Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas e alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite.
---	--

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo; Animais para açougues; Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda. Vera estima que, na região, 90% do gado é “para cria” ou seja, para vender os terneiros para a engorda em outras propriedades ou através das feiras. Os terneiros são vendidos com média entre 8 e 10 meses de vida.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de terneiros.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?		
Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	<p>Vera escreveu sobre a importância da atividade para a comunidade:</p> <p><i>“O distrito de Palmas, bem como a zona rural dos demais municípios do Alto Camaquã guardam uma riqueza incomensurável, um saber fazer de ofícios, histórias, tradição e modo de viver em comunidade que envolve todos os sentidos da vida humana: Sabor, Cheiro, Visão, Toque/Textura, audição.</i></p> <p><i>A principal atividade econômica é a pecuária. A lida com os animais de produção, bovinos, ovinos e caprinos, envolve muitos ofícios, como a tropeada quando os animais são levados de um lugar para outro por tropeiros “de a cavalo” e acompanhados por cães; A campereada, que é a lida diária com os animais e envolve muitas habilidades...A principal delas, para a lida em campos com muita vegetação arbórea, como é a característica do Alto Camaquã, é a habilidade de conhecer os animais um a um e saber seu local de “paradeiro”. Os cães e o cavalo são parceiros inseparáveis nesta atividade, sem eles não há campereada que preste. E por aí se vão também a doma, o</i></p>	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

	<p><i>aramado, a esquila... Todas atividades associadas entre si e desempenhadas pelos membros da própria família, ou por vizinhos, no caso da pecuária familiar.</i></p> <p><i>Temos ainda a produção de vestuário e utilitários com o bellissimo artesanato em lã ovina, e de alimentos.</i></p> <p><i>Para o cuidado com a saúde todos conhecem receitas e mais receitas de chás (um dos chás mais tradicionais para curar uma gripe é o de macela, com leite e gemada) e plantas, e até mesmo de benzeduras.</i></p> <p><i>Mas a riqueza cultural dessas comunidades não para por aí, temos ainda a música com nossos gaiteiros e violonistas, os bailes, futebol, carreiras de cancha reta e a marcação de gado bovino, oportunidade para as alegres reuniões e para as contações de causos, onde a tônica é o exagero das habilidades e dos feitos...E o deboche das “perdidas” dos parceiros...Sem deixar de tomar cuidado para não ser pego em uma picardia (judiaria) cujo objetivo é, na maioria das vezes, dar uma lição a quem bem merece.”</i></p> <p>(Texto escrito para a equipe)</p>
--	--

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século 18, quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, de caprinos e de ovinos. Ao longo dos anos, as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passadas de uma geração para outra.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Vera Colares e sua família.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

--

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração. Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 de outubro de 2017.	Produzido junto a um trabalho de campo da equipe de pesquisa, o vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4 . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21 , reportagem de 13 de outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	Disponível em: https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/ . Acesso em: 13 dez. 2021.

13. Observações do entrevistador**13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?**

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	9
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	---

13.3. Outras observações

Vera é uma das principais articuladoras do movimento de resistência aos projetos de mineração de metais pesados na região. Assim, escreveu:

“Um modo de vida que hoje encontra-se sob forte ameaça pela presença de projetos minerários altamente poluentes, com grande impacto na paisagem, sobre os recursos hídricos, como por exemplo o rio Camaquã e as vidas dos animais e vegetais. Um desses projetos, apresentados pela empresa Votorantim Metais/Nexa Resources, pretende explorar chumbo, cobre e zinco às margens do rio Camaquã, e ameaça suprimir muitas de suas nascentes, bem como retirar um grande volume diário de água do rio, além de poluir suas águas, superficiais e subterrâneas, e a região que o margeia, como é o caso da comunidade de Palmas, com metais pesados tóxicos, colocando em risco de extinção 300 anos de história e de saberes que permitem a auto sustentabilidade de uma região.

Além deste há mais de 150 pedidos de lavra para mineração, registrados no departamento nacional de mineração, apenas para a Serra do Sudeste, o que põe em risco a matriz produtiva do estado do Rio Grande do Sul, especialmente a produção de alimentos.

Essa ameaça vem encontrando forte resistência das comunidades dos 28 municípios da bacia do rio Camaquã, com o apoio de dezenas de técnicos, universidades e instituições, bem como de gaúchos e gaúchas de todas as regiões do estado.” (Texto escrito para a equipe).

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	08/10/2017	Início	7h30	Término	12h
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Distrito Palmas
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lidas caseiras e pastoreio com bovinos, caprinos e ovinos
Outras denominações	Lidas campeiras

4. Identificação do entrevistado

Nome	Alberto Gonçalves Rodrigues			Nº	10
Como é conhecido (a)	"Seu Beto"	Data de Nascimento / Fundação	1953	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda do Sossego – RS 53				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar, peão campeiro e capataz.				
Onde nasceu	Palmas – Bagé.	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
É peão campeiro e capataz na Fazenda do Sossego, onde lida com gado bovino e ovino bem como de outros animais domésticos, tais como galinhas, cães, cavalos e porcos porque um <i>"campeiro tem que gostar de lidar com bichos"</i> . Também é responsável pela organização das tarefas da propriedade, juntamente a Seu Olavo, peão campeiro. É proprietário de uma <i>"quadra de campo"</i> (em torno de 90 hectares) que recebeu como pagamento pelos anos de trabalho na fazenda. Nos horários de intervalo dos serviços como peão e capataz, realiza, juntamente à família, as

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

atividades de pastoreio de gado e ovelha, cultiva milho, feijão, batata doce, mandioca, abóbora e outras hortaliças e legumes. Por vezes, dedica-se aos cuidados da *quinta* (pomar), de onde saem parte das frutas para a produção de doces artesanais como figo, abóbora, marmelo – este último é também colhido nos matos – para o autoconsumo e comercialização.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Seu Beto é filho de peões campeiros que trabalhavam para a família Collares. Aos oito anos, começou a participar das lidas caseiras. Aprendeu com sua “*segunda mãe*”, a Dona Eni, a fazer pão, biscoito, doces, queijadinha e ensopado de carne com batata. Também trabalhava na horta e nas lavouras. Aos 16 anos, quando seu pai se aposentou das atividades da *lida campeira*, passou a trabalhar como peão. Aprendeu o cotidiano da lida com outros peões, mas, também, com outros animais, pois considera que a pessoa se torna campeira quando “*passa a conhecer os animais*”. Hoje, segue aprendendo tanto no cotidiano na lida como pela leitura de livros e cartilhas que ganha dos/as pesquisadores/as da Embrapa. ‘*Eu sempre fui de boa cabeça, eu gosto de aprender*’

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Compartilha seus saberes sobre a lida com os peões que trabalham ou já trabalharam na estância e ensina os mais jovens sobre os manejos e a conhecer os bichos.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

“Os primeiros trabalhos que realizou foram colher trigo. Também foi capinador e lavrador. Tempos depois, chegou na Fazenda do Sossego, para trabalhar na lavoura: ‘quando vim para cá eu era só de lavoura. Depois fui para a pecuária’. Assim, aprendeu a ensinar bois para a tração. Para ensinar os bois mais novos, colocava na “junta”, um boi mais velho que fazia a mediação entre o boi aprendiz e o Seu Beto. Também criava os guaxos com a patroa e dividia os lucros das vendas.” (LIMA, 2020: 171).

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da Associação Para a Grandeza e União de Palmas (AGRUPA). Constituída em 2017, a associação tem como missão promover o desenvolvimento sustentável, a saúde do idoso, a fixação dos jovens e das mulheres no campo, a proteção ao patrimônio histórico e cultural e a conservação do meio ambiente. A associação busca também participar e promover eventos, feiras, cursos, dias de campo.

6. Descrição da atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

6.1. Periodicidade	A lida campeira é uma atividade cotidiana.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
X Meio de vida - Seu Beto realiza a atividade desde os 16 anos de idade quando substituiu o pai no trabalho da estância e diz que “até agora nunca parei”. Enfatiza que gosta de “lidar com os bichos” ao passo que sua família se sustentou e se sustenta economicamente do modo de fazer pecuária.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A história de Palmas é contada pelos habitantes locais que remontam as origens da atividade no século 18 quando algumas famílias receberam doações de sesmarias para a ocupação deste território. Tais famílias passaram, então, a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

<p>As atividades de preparação para a lida no campo são entendidas como parte das lidas caseiras. O dia do Seu Beto começa por volta das 3h quando sai de sua casa em direção à casa da estância em que trabalha. O percurso é realizado a pé ou a cavalo. Ao chegar na casa da estância, dirige-se à cozinha para fazer o fogo no fogão a lenha para aquecer a água do chimarrão e o leite para o café.. “<i>Meu fogo é de longe</i>” responde ao ser perguntado sobre a razão de não fazer fogo na lareira, que é uma prática comum dos demais habitantes da região. É após o chimarrão que o interlocutor e o peão da estância, Seu Olavo, iniciam a lida diária. Começa-se, então, pelas atividades realizadas próxima a área “<i>das casa</i>” e consiste em ordenhar as vacas, denominado como “<i>fazer tambo</i>” ou “<i>tirar leite</i>”, alimentar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, patos, galinhas e cavalos. Alguns animais, encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite, são soltos e destinados para determinados lugares.</p> <p>Outros momentos são dedicados aos cuidados da casa da propriedade. “<i>Quando sobra tempo, passo uma vassoura na casa</i>”. Nos dias chuvosos, Seu Beto disse que faz pão.</p>
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

O cotidiano de trabalho é marcado por inúmeras atividades sejam aquelas rotineiras, como aquelas eventuais. Por isso, comentou à equipe: “*Não tenho paradeiro. É muito serviço e até hoje não cansei!*”

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Recorrer o campo	<p>Práticas de percorrer, a pé ou a cavalo, as áreas de campo observando e verificando o gado, a situação dos pastos e das aguadas, avaliando o estado das cercas entre outras. Seu Beto tem que cuidar e observar cerca de 530 cabeças de gado, que pertencem aos diferentes membros da família Colares. Os animais são contabilizados pelo peão, que conhece a individualidade de cada um, por meio de informações sobre a quem pertence, quantas crias teve, quais lugares costuma permanecer, se é “manso” ou “bravo”. “<i>Se eu ver uma vez, eu conheço. Eu gravo o animal.</i>”</p> <p>Seu Beto comenta que uma doença corriqueira é a <i>tristeza</i>, vinda do carrapato, e se apresenta de três maneiras: “<i>a que o animal fica bravo e louco; a que ele fica com a orelha murcha; e a que o animal fica descadeirado. Pouca gente sabe que essa é a mesma doença. Quando o animal está assim, não se pode laçá-lo pelo pescoço.</i>”</p> <p>O olhar treinado possibilita estipular o peso - vivo ou de carcaça - do bicho quando em caso de venda.</p>	<p>Seu Beto, junto ao Seu Olavo, organiza todas as atividades da propriedade exceto aquelas de venda dos animais cuja responsabilidade, ao menos em parte, é do <i>patrão</i>, proprietário da fazenda. Seu Beto, então, seleciona o gado que será vendido. O Guilherme, seu patrão, é docente em um curso universitário de veterinária e diz para seu Beto que “<i>o que eu sei é só na teoria. O senhor sabe na prática</i>”. Também participam das atividades os cães, que exercem diferentes funções. Enquanto alguns tocam, outros seguem pelos lados para que não fujam para os matos.</p>
Fazer rodeio	<p>A prática é parte do “<i>recorrer o campo</i>”. Consiste em reunir o gado em um lugar não cercado do campo para serem observados e verificados. A prática acontece em lugares em que o gado se encontra distante da área da sede – “<i>das casa</i>” – onde estão as instalações como as <i>mangueiras</i>. O gado é ensinado a se reunir neste espaço e, uma das</p>	<p>Nesta atividade, participaram o Seu Beto, o Olavo, o Lalinho e outros dois peões. Todos laçavam e derrubavam os terneiros e organizavam as atividades. Seu Beto e</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	<p>maneiras de ensiná-lo, é colocando recipientes com sal - chamados “<i>cochos de sal</i>”.</p> <p>Acompanhamos a prática do rodeio em uma <i>invernada</i>. A propriedade é dividida em áreas chamadas <i>invernadas</i>, onde são distribuídos os bovinos, caprinos e ovinos conforme as características da área, tais como a disponibilidade de água, de pastos e de matos para abrigos. Esta invernada da fazenda do Sossego era de campo plano, entrecortado em alguns lugares por valetas e sangas. Os cachorros que nos acompanhavam, tomavam banho, corriam pelos banhados. Em certo momento, latiram indicando que encontraram um terneiro - ou bezerro - recém-nascido, escondido entre as ervas. Conforme Seu Beto, a vaca esconde ele, mas os cachorros acham.</p> <p>O gado estava disperso, reunido em grupos por diferentes lugares. Seu beto comunicou aos cachorros, “<i>ataca lá, ataca lá!</i>” Os cães, então, começaram a correr em torno dos animais com latidos. Com isso, o gado começou a se reunir e se dirigir para determinado lugar. Seu Beto tinha 5 cachorros que o acompanhavam na lida. O <i>Lechiguana</i>, o <i>Tigre</i>, a <i>Diane</i>, o <i>Campeiro</i> e a <i>Barbuda</i>. Montado a cavalo coordenava o trabalho dos cães. “<i>Ataca lá!</i>”, “<i>volta lá!</i>”, “<i>oia lá</i>”, “<i>abre</i>”. Cada mensagem era atendida imediatamente pelos cães.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● “<i>Ataca lá!</i>” - significa que os cães devem ficar atrás dos bichos e, se eles não andarem, morder o garrão. ● “<i>Abre</i>” - significa que o cão deve deixar de atacar. ● “<i>Volta</i>” - é para voltar para trás, para a culatra da tropa. ● “<i>Oia lá</i>” - era a expressão que chamava a atenção do cão quando um boi estava desgarrado dos outros. <p>Com o gado reunido no <i>rodeio</i>, os peões observam a situação de cada animal com foco nos terneiros. “<i>O tempo</i></p>	<p>Lalinho eram os responsáveis por curar os terneiros enquanto os demais se dividiam nas tarefas de imobilizá-los. Também participam das atividades os cães, que exercem diferentes funções. Enquanto alguns tocam, outros seguem pelos lados para que não fujam para os matos. No trabalho do <i>rodeio</i>, controlam os animais para que não fujam.</p>
--	---	---

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	<p><i>de mais trabalho é nas épocas de cria, que são de agosto a janeiro.”</i> Nessa época, tem-se o cuidado do umbigo dos recém-nascidos, atacados pela mosca-varejeira (<i>Dermatobia hominis</i>). O bezerro é <i>laçado</i>, ou seja, o peão joga o laço em direção ao pescoço, prendendo-o. Na outra extremidade, a corda está presa ao artefato dos arreios chamado <i>cincha</i>. O animal preso sai em disparada e, quando espicha a corda, é derrubado. Em outros casos, um peão laça pelo pescoço ao passo que outro joga o laço nas duas patas traseiras que, ao serem puxadas, derrubam o bicho. Com o animal deitado no chão, é imobilizado. Um peão segura pelo focinho e vira o pescoço para trás, enquanto outro segura por uma pata. Um terceiro peão trata o umbigo com remédio.</p> <p>Na avaliação geral da tropa, pode-se verificar a necessidade de banhar ou vacinar contra os ectoparasitas. Outro resultado da avaliação pode ser a necessidade de trazer determinados animais para áreas próximas “<i>das casa</i>”, chamados piquetes. Nestes espaços, podem ser acompanhados com mais atenção pelos peões.</p>	
--	--	--

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
<p>Banheiro de Imersão. De alvenaria; corredor com 2,5 metros de profundidade, aproximadamente, contendo água com produto químico. Sua extensão é variada (8, 10 metros) e sua largura deve ser para que passe um animal por vez. Sua capacidade de carga é em torno de 10 mil litros. Os banheiros mais antigos poderiam conter até 18 mil litros de água com produto químico (às vezes até mais)</p>	<p>É o local para banho de bovinos. Os animais atiram-se na água contendo o produto químico, para cura ou prevenção contra ectoparasitas.</p>	<p>O proprietário da Fazenda do Sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

e sua extensão ultrapassar os 20 metros de comprimento, além de possuir profundidade de até 3 metros.		
Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo ao serem tratados.	O proprietário da Fazenda do Sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.
Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	O proprietário da Fazenda do Sossego quem compra o material com seus recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pelos empregados da propriedade.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para <i>lida campeira</i> , quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, <i>lida campeira</i> , doma do cavalo ou gineteada.	Os arreios são comprados de especialistas e artesãos, ou confeccionados na estância.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------------	------------------------------	------	-----	----

<p>dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>		
<p>XERGÃO: é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>O xergão pode ser confeccionado na própria estância, porém, em geral, é comprado de mulheres que trabalham com a fiação da lã e a confecção do artefato com o tear.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.		
CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Suas matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Pode ser confeccionada na própria estância, ou ser adquirida através da compra de terceiros.
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Comumente, o proprietário adquire esses artefatos em lojas especializadas, com recursos próprios.
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas tiras costuradas juntas), que contém duas	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

<p>argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>		<p>lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.</p>
<p>LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.</p>	<p>São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o</p>	<p>Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.</p>	<p>São comprados de ferreiros especializados, ou em casas comerciais.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

<p>cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos losos e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látegos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento depende do comprimento das pernas do cavaleiro.</p>		
<p>LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os losos são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. Os losos têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos losos são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).</p>	<p>Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “carnal” é a de contato com a carne do ovino in</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância (mais comum, segundo o entrevistado) ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

<p>vivo. A parte externa é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>		
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional. É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>CINCHA (OU SOBRECINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas. O couro pode ser produzido na própria estância, porém as argolas de metal e o barbante são comprados com recursos do entrevistado em lojas comerciais. As argolas podem ser compradas diretamente de ferreiros - especialistas em trabalhar com metais.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).		
LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com a corda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	Pode ser confeccionado na estância ou comprado em lojas especializadas.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Doces de tacho – polpa de frutas cozidos com açúcar em recipientes (tachos) de cobre. Tais doces são: marmelada, figada, pessegada, aboborada, perada, batatada, e as rapaduras (de batata e abóbora), os doces de calda, de pêssego, batata, abóbora, laranja e figo.	Os doces são servidos após as refeições do almoço e do jantar, como sobremesa e/ou como acompanhamento na hora do mate. Em alguns casos, são “regalados” aos vizinhos e/ou parentes, como forma de nutrir boas relações. Também são fontes de renda, quando comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	A família de Seu Beto é quem provê obtendo as matérias primas das hortas, dos matos e pomares (também chamados de <i>quintas</i>) da propriedade. Seu Beto comenta que “ <i>casa que não tem quinta, não é casa.</i> ”

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Alimentos baseados em leite como os queijos, a manteiga, a ambrosia e as rapaduras de leite.	Servidos em refeições, com ênfase nos cafés da manhã e da tarde e como . Em alguns casos, são “regalados” aos vizinhos e/ou parentes, nutrindo as boas relações. Também são fontes de renda, quando comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	Seu Beto provê a matéria prima dos animais de sua propriedade e da fazenda do Sossego.
Derivados de carne como as linguiças, queijo de porco, morcilha, charques, pele seca.	Servidos no almoço e no jantar e, em alguns casos, também nos cafés da manhã e da tarde. Em alguns casos, são “regalados” aos vizinhos e/ou parentes, nutrindo as boas relações. Também são fontes de renda, quando comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	Seu Beto provê obtendo a matéria prima dos animais da sua propriedade da fazenda do Sossego.
Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanham os momentos de sociabilidade.	Seu Beto provê obtendo a matéria prima dos animais da sua propriedade da fazenda do Sossego.
Alimentos baseados na farinha, como pães, broas e cucas.	Servidos juntos aos doces e derivados de leite, carne e mel. Em alguns casos, são “regalados” aos vizinhos e/ou parentes, nutrindo as boas relações. Também são fontes de renda, quando comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	Seu Beto ou os proprietários da fazenda são quem provém obtendo a matéria prima em comércio.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	Servidos no almoço e no jantar e, em alguns casos, também nos cafés da manhã e da tarde. Em alguns casos, são “regalados” aos vizinhos e/ou parentes, nutrindo as boas relações. Também são fontes de renda, quando comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar.	Seu Beto é quem provê a matéria prima da horta de sua propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvida por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na	Tomados em diversos momentos do dia, com ênfase nos horários do início da manhã e final da tarde. O mate pode ser consumido sozinho, ou “ <i>de mão e mão</i> ”, acompanhando os momentos de sociabilidade. Esses momentos são chamados de “ <i>roda de mate</i> ”, em que os participantes ficam em círculos, tendo um responsável por encher de água quente e entregar a <i>cuia</i> aos demais. Há uma série de normas e regras para o consumo do mate tais como seguir a roda pela direita, “ <i>roncar a cuia</i> ”, indicando que foi sorvido toda a água do recipiente, e	Seu Beto ou os proprietários da fazenda são quem provém a partir da compra em comércio.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

extremidade inferior da bomba há um filtro que não deixa passar a erva.	“ <i>agradecer o mate</i> ” somente quando não se quer mais tomar mate.	
---	---	--

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pilchas – conjunto de vestimentas utilizada por homens e mulheres campeiros/as.	Peças da indumentária campeira.	Os campeiros.
Boina – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Os campeiros.
Chapéu de abas largas – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Os campeiros.
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Os campeiros.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	Os campeiros.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Música campeira – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos.	final de tarde. Nas vivências etnográficas nos galpões realizados pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato. Seu Beto e Seu Olavo são, por sua vez, personagens de situações narradas nas músicas de artistas musicais da região.	modos de viver dos/as campeiro/as.
---	---	------------------------------------

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Seu Beto junto ao Seu Olavo.	Realizadas próxima a área da casa. Consiste em retirar os arreios dos cavalos – denominado <i>desencilhar</i> –, e guardá-los no galpão. Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas, alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, patos, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo; Animais para açougues; Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda.
--

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de carneiros.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
---	--------------------------------------	---

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Importância para a comunidade	<p>As atividades vinculadas à pecuária são as principais fontes de renda dos habitantes da comunidade, além de ser uma referência cultural imprimida no cotidiano dos seus modos de viver a vida.</p> <p>Atualmente, a comunidade de Palmas está mobilizada em resistência aos projetos de mineração que pretendem se instalar na região. As narrativas dos/as interlocutores/as referem-se à possibilidade de ruína da atividade pecuária e a consequente a “<i>morte cultural</i>” caso se concretize o estabelecimento destes empreendimentos.</p>
--------------------------------------	---

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século XVIII quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos, as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passadas de uma geração para outra.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Na fazenda do Sossego os proprietários são Guilherme e Marcia Collares sendo os responsáveis pela manutenção o Seu Beto e Seu Olavo. Seu Beto é proprietário de uma quadra de campo onde realiza as atividades junto a família.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração. Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 out. 2017.	O vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7hxkgHLj1m4 . Acesso em: 13 dez. 2021.

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
BARRETO, Vagner. Seu Beto – Lidas e vidas entre as pedras. Lidas e Vidas, Blog do INRC – Lida Campeira em Bagé, Pelotas, 2018.	Descrição etnográfica do modo de viver de seu Beto, seu cotidiano, seus saberes.	Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/2018/06/12/seubeto/ . Acesso em: 13 dez. 2021
LIMA, Daniel Vaz. (2020). Pelos (des)caminhos de gentes, bichos e coisas : uma etnografia a pé na pampa brasileira. (Tese de Doutorado em Antropologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.	Esta etnografia seguiu os caminhos da pampa contando histórias de pecuaristas e agricultores/as familiares, atentando para as múltiplas possibilidades de manejos e de coexistir com os bichos, com as coisas e com os ambientes. A pesquisa debateu o quanto a concepção de uma pampa múltipla versava como contra-narrativa às práticas de purificação do Estado, das corporações e seus projetos de mercantilização da vida.	Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7426 . Acesso em: 13 dez. 2021
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21 , reportagem de 13 de outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade	Disponível em: https://www.sul21.com.br/arquivo/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestad

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	10
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	diante dos projetos de mineração na região.	o-de-morte/. Acesso em: 13 dez. 2021
--	---	--------------------------------------

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	07/10/2017	Início	19h	Término	21h
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Distrito de Palmas
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Rosangele Soares Scholante			Nº	11
Como é conhecido (a)	Rô	Data de Nascimento / Fundação	30/01/1958	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rincão dos Alves, Palmas, Bagé.				
Telefone	(53) 99975 8667	Fax		E-mail	criacoesro@hotmail.com
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar				
Onde nasceu	Palmas – Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
<p>A artesã começou a fazer o artesanato de forma autodidata, produzindo sozinha, após um tempo fez um curso. Hoje faz o artesanato, participa de feiras. Ela produz pelego, almofadas, chinelos, palas, mantas, miniaturas de ovelhas em lã.</p> <p><i>“Eu comecei do nada, porque não tinha curso, fui inventando e fui fazendo minhas coisas e cada vez eu queria aprender mais. Depois eu fiz um curso de tecelagem e hoje estou com minhas peças aí, participando das feiras, eu e</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

meu filho. Cada vez tem que fazer mais, pois no artesanato você tem que estar sempre criando coisas novas. Então, estamos sempre pensando, tentando criar uma coisa nova para levar. Se num ano tu levou um ou dois tipos de peças, no outro ano já tens que levar outro modelo pois o povo que vai comprar, quer ver isso aí. Eu me sinto realizada no meu artesanato. [...] Para mim ele é tudo. Eu não me vejo fora do artesanato e ficar só dona de casa. Eu sou dona de casa, mas também sou uma artesã.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã em 2003 começou a curtir pelegos a partir de iniciativa própria, se informando com pessoas próximas sobre como fazer. Já em 2009 aprendeu a trabalhar no tear com uma prima que ministrava cursos pela Emater.

“Eu curtia pelego. Foi ali que eu comecei. Simplesmente por vontade. Não fiz curso, nem nada. Perguntava para um, perguntava para outro e iam me dizendo. Assim, eu comecei a curtir pelego. De repente, do pelego – foi numa semana que estava chovendo e a gente dentro de casa. É fogo! -, eu inventei de fazer um chinelo. Vocês precisavam ver o meu chinelo. A cabeça aqui não ajudou porque em vez de botar o peleguinho para dentro, fiz ao contrário. Dentro eu só deixei o carnal. Mas fiz. E adorei! Eu testava o meu chinelo, meio redondo, meio engraçado. Meu marido, para me incentivar, me disse: “ah, mas como ficou lindo este chinelo!” Eu disse: “bah, eu vou começar a fazer.” Sobrava os recortes. Vários pedaços. Acredita? Fiz uns quantos! E ainda fui em uma feira aqui no município de Lavras do Sul (fica a uns 40km daqui), e vendi.”

“Eu fiz um mês de curso em Bagé e, não tenho vergonha de dizer, não aprendi nada. Fiz um mês. Abandonei a casa e tudo. Minha nota foi 9,8. Vim para casa decepcionada porque eu tinha o sonho de trabalhar num tear. Aí eu encontrei em uma feira em Lavras do Sul, uma pessoa (ela é até minha parente) que dava cursos pela Emater. “Tu não vai lá em casa me dar um curso?” Ela veio e me deu um curso. Trouxe o tear dela. Depois eu consegui esse com a Emater que foi deixando aqui comigo. Mas eu tenho outro que é maior em que faço as peças maiores.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

A artesã está ensinando para o filho e para uma vizinha que se interessou em aprender.

Está passando o conhecimento para o filho Marcelo:

“Ele faz. O problema é que tem que cuidar. Aí estava meio aberto e mais para cima. Então, eu peguei e me sentei aqui, antes de vocês chegarem e, com uma agulha, ia ajeitando e ajeitando.”

Também está passando o conhecimento para uma vizinha:

“Eu estou incentivando uma menina, que está fazendo artesanato para mim. Mas eu estou incentivando ela para também ir para as feiras. Ela disse para mim: ‘eu estava entrando em depressão e fiquei muito contente. Estou muito feliz agora.’ Ela fica sozinha em casa pois o marido trabalha e só vem no final de semana. De tardezinha, ela ia para cima do sofá ou da cama e não tinha nada para fazer. Ele me disse: ‘tu não sabes o que tu me trouxeste.’ Então, eu estou muito contente que eu levei uma coisa boa para ela. E quem sabe até poderia ficar no meu lugar.”

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Na sua família a artesã trabalha com o tear, já o marido trabalha com lonca (couro) de cabrito e faz curtimento de pelego. O marido auxilia na produção, corta, risca e arruma os pelegos.

“Na família é eu, meu marido que não trabalha no tear, mas faz outras coisas como a lonca do cabrito que eu vendo super bem e curtir pelego (quando a gente curtia), mais as ovelhas e os chinelos. Eu risco as ovelhas no pelego, risco os chinelos e ele corta. Uma baita de uma ajuda. Ele deixa tudo arrumadinho dentro da caixa e fica mais fácil para mim quando eu vou para a máquina. Já está tudo ajeitado, cortado. Ele desce do cavalo e vem me ajudar, principalmente, quando a gente tem feira que você tem que tocar. O filho já faz bastante coisas. Já aprendeu no tear fazendo peças e as ovelhinhas, os chinelos que também sabe fazer. Corta, risca, arruma os pelegos. O outro filho já trabalha no outro ramo. Nós os três, a nossa vida, é essa aí. Mas é muito bom! É gratificante.”

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da AGRUPA (Associação Para a Grandeza e União de Palmas), fundada em agosto de 2017, que tem como missão promover continuamente, reuniões com os associados conversando sobre temas, como desenvolvimento sustentável, saúde do idoso, proteção ao Bioma Pampa, controle de espécies vegetais exógenas. A associação busca também participar e promover eventos e feiras.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade

A periodicidade da atividade é no período do inverno em que aumenta a demanda de palas, de mantas. Porém, a artesã faz outros produtos que não estão associados ao período do inverno tais como as ovelhas em madeira e lã.

“Essas são o meu carro chefe. Com essas ovelhas eu consegui muita coisa. A Expointer foi a pior feira em que a gente participou, mas para mim foi a melhor. Se não fosse as ovelhinhas. Acho que vendi umas 600. Claro que não é somente essas grandes. Vendí essas e umas pequeninhas.”

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 2003

2003	2006	2007	2008	2009	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

X **Meio de vida** - Para a artesã o artesanato é tudo, pois com o seu trabalho artesanal ela consegue ter uma renda própria e liberdade econômica, assim como auxiliar na renda da família.

Prática religiosa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

A época de tosquia dos ovinos, quando há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

“Hoje meu marido tem pouca ovelha (pelo menos agora pois quer dar um tempo, diminuir). Então, o que eu faço? Ele esquila, me dá a lã. Eu separo e pego só a parte que eu quero (ele até mexe comigo: “pega toda”. Mas eu só quero o que é bom). Abre a lã para tirar a folhinha, pauzinhos, depois lava. Dá trabalho para lavar! Tem que tirar a cera. Minhas peças, podem cheirar aqui para ver, é tudo lavada com amaciante. Mas depois de lavar você tem que botar para secar. E aí tem que estar virando para secar. Quando está sequinha, vais pegar e está um horror. Tudo amassado. Aí, tem que sentar e abrir tudo de novo. Tem que sentar e ir abrindo com a mão. Só se ela não estiver muito empaçocada. Depois que você vai para cá.”

“(…) tenho que fazer uma cirurgia no ombro. É por causa deste problema que eu, agora, estou comprando. Tem uma moça em Bagé que faz um fio para mim. Eu levo a lã para ela e ela faz. Tem dias que eu sinto muito o braço. Bah, me dói um horror. No dia que eu trabalho bastante.”

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Tosquia	Retirada da lã do ovino.	Marido da artesã
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesã
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesã

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Outra artesã que é paga para fazer o fio.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesã

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Propriedade da família	O local serve de ateliê.	A própria artesã.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida na tosquia do rebanho da propriedade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Artesã
Tear	Para tecer as peças.	Emater
Tesoura da tosquia	Utilizada para cortar materiais para a confecção do artesanato.	A artesã

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.		
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Boinas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	Os artesãos que confeccionam.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	Os artesãos que confeccionam.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

São produzidos mantas, palas, almofadas, chinelos, ovelinhas de lã.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O produto é vendido em feiras e exposições e é vendido para turistas e produtores rurais.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	As atividades vinculadas à pecuária são as principais fontes de renda dos habitantes da comunidade, além de ser uma referência cultural imprimida no cotidiano dos seus modos de viver a vida.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

A atividade é realizada na propriedade da família.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Os próprios artesãos.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta da comunidade de Palmas contra a mineração.	O vídeo apresenta os modos de viver dos moradores de Palmas,	Disponível em: https://www.youtube.com/wa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Distrito de Palmas - Bagé	2021	Q60	11
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Jornal Sul21 (youtube), reportagem de 17 de outubro de 2017.	suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	tch?v=7hxkgHLj1m4. Acesso em: 13 dez. 2021.
---	--	--

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
WEISSHEIMER, Marco; SANTOS, Guilherme. A luta de Palmas contra a mineração: 'Para nós, sair daqui é um atestado de morte'. Jornal Sul21 , reportagem de 13 de outubro de 2017.	Reportagem que descreve os modos de viver dos moradores de Palmas, suas relações com os animais, com o ambiente e a mobilização da comunidade diante dos projetos de mineração na região.	Disponível em: https://www.sul21.com.br/ar-eazero/2017/10/luta-de-palmas-contra-mineracao-para-nos-sair-daqui-e-um-atestado-de-morte/ . Acesso em: 13 dez. 2021.

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?
Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	15/09/2020	Início		Término	
Entrevistador	Flávia Rieth		Supervisor	OBSERVAÇÃO: Entrevista realizada on-line, a partir dos relatos encaminhados por escrito e entrevista realizada pela plataforma da WEBCONF/UFPEL, com a equipe do INRC Lida Campeira.	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Bagé
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida Caseira - Culinária Campeira.
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Ana Rosa da Silveira Sonaglio			Nº	12
Como é conhecido (a)	Ana da Emater	Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Monsenhor C. Hipólito, 230.				
Telefone	(53) 32424111	Fax		E-mail	
	(53) 999456522				
Ocupação	Extensionista da Emater/RS-ASCAR, Bagé.				
Onde nasceu	Bagé.	Desde quando mora na localidade			

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------	------	------	-----	----

“Sou filha de produtores da agricultura familiar da região de Bagé, por isso muitos relatos foram vivenciados por mim, minha família e vizinhos. Em 1994 passei a fazer parte dos técnicos da EMATER RS ASCAR.

Com a missão de promover o Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de ações de assistência técnica e extensão rural mediante processos educativos e participativos, visando o fortalecimento da agricultura familiar, buscamos sempre conciliar o saber fazer do agricultor, como ponto de partida, para novas ações. Fizemos os resgates da biodiversidade por intermédio da abordagem alimentar. Para isto organizamos concursos e dias de campo, bem como feiras e cursos de qualificação de artesanato (principalmente a lã e o couro), bem como diagnósticos dos hábitos e costumes da fronteira através de histórias contadas pelos guardiões das comunidades e historiadores.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

“Sim, é de grande valia essa interação de aprender e ensinar.

No resgate da biodiversidade alimentar buscamos lembrar a memória dos antepassados, divulgando hábitos e costumes típicos do Pampa. No dia a dia da cozinha os pratos citados abaixo (item 5) estão presentes. Sua difusão ajuda tanto na preservação da biodiversidade, como destacar a importância da variedade cultural do Rio Grande do Sul.

O artesanato é um patrimônio passado de geração em geração... tanto em pura lã como cordas e arreios. Os cursos são oferecidos com objetivo de qualificar e agregar renda.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
---	----	------------------------------	------	------	-----	----

6.3. Quais os motivos da atividade?

- Meio de vida
- Prática religiosa
- Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Culinária à Base de Carne. (bovina, ovina e carne de caça)

A **CARNEADA** é o ato de matar o animal para consumo.

Carneada de ovino: o animal é pendurado pela pata e o “carneador” faz a sangria e a retirada do pelego. O primeiro assado a ser tirado é o sangrador (carne do pescoço onde é feita a sangria). As vísceras (rins, coração, tripa gorda, fígado e coalheira) são os primeiros a irem para o fogo para tira gosto. Separa-se uma metade (paleta , costela e quarto), tira-se o espinhaço e após a outra metade. Todos os cortes, com exceção do espinhaço, são utilizados para o churrasco.

A cabeça de ovelha assada é bem disputada.

Carneada de bovino: após ser escolhido para ser abatido, é laçado e garreado para imobilizar o animal, e é feita a sangria. A carneada é feita no chão. Depois de coureada extrai-se o matambre. O carneador tira a paleta e o quarto, tira o lombo, a manta do peito, a arca do peito e depois a costela. Após é tirado do sangrador (que sai juntamente com a língua), vira a carcaça e faz o mesmo processo do outro lado, ficando o espinhaço que é separado em duas partes. a primeira sai junto com o pescoço e a segunda junto com o alcatre, do alcatre é tirado os filés. No momento em que são tiradas as partes, são levadas para pendurar, deixando escorrer para ser desmanchada.

Consumo de peixes: o gaúcho aprecia os peixes de água doce como traíra, lambari, jundiá e algum pintado. O pintado e o jundiá são preparados ensopados e moquecas (pirão com farinha de mandioca). O lambari e a traíra frita ou assada. As cabeças de peixe são usadas para sopa.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------	------	------	-----	----

Matança de porco, de vaca: Atividade realizada geralmente uma vez por ano com objetivo de ter alimentos por um bom tempo. Abater uma vaca e um porco era sinônimo de mesa farta. as mantas da carne são separadas e desossadas; colocava-se em uma gamela de madeira, coberta com sal grosso deixando descansar um dia. no dia seguinte, é estendido a sombra em varais e recolhido à tardinha. O processo leva aproximadamente dez dias, depende do tempo.

Atividade realizada com apoio e ajuda da vizinhança. Os vizinhos que ajudavam na matança ganhavam um pouco da produção e quando estava acabando a carne outro vizinho repetia o ciclo.

Faziam o abate dos animais para produzir varal de **linguiça, salame, charque, queijo de porco, patês, peles salgadas, banha.**

A **banha** era derretida em panelões e fogo de chão, coada com saco branco em latões. Para a conservação, deixava-se alguma linguiça e pedaços de carne, à medida que ia usando a banha aparecia a linguiça ou a carne.

As **carnes** eram curtidas com sal em mantas.

Peles e orelhas eram salgadas.

O salame feito do **lombo** de porco é defumado.

A **cabeça de Porco** é cozida com temperos, desossa, pica-se e coloca-se num saco branco na prensa (geralmente uma forma sem fundo para dar o formato e uma pedra em cima) para fazer o queijo de porco.

Patês são feitos com os **miúdos**.

Ossos serrados e usados para fervidos.

Patatas, mondongo e tripas são limpas para fazer mocotó e linguiças de porco, gado e mista.

Os ossos, couros, patas e orelhas do porco, da vaca ou da ovelha são salgados para fazer feijão ou fervido.

Na região da fronteira tem-se a influência de **temperos uruguaios com chimichurri** (Ingredientes: Salsinha, alho, cebola, tomilho, orégano, pimenta vermelha moída, pimentão, louro, pimenta-do-reino, mostarda em pó, salsão, vinagre e azeite, molho tradicional na Argentina e no Uruguai).

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade? Culinária Campeira		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Pratos Salgados	Churrasco Bovino: Churrasco no couro; Churrasco na grelha; Churrasco de costilhar; Costelão; De espeto (picanha, maminha, costela).	
	Churrasco Ovino: Assado inteiro com couro; Assado inteiro sem couro; De pedaços em espeto (Quarto, costela, paleta).	
	Arroz de carreteiro - é um dos pratos comuns no dia a dia. A base é charque, arroz, cebola.	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
---	----	------------------------------	------	------	-----	----

	Rabada da vaca com mandioca.	
	Galinha com arroz – A galinha caseira é criada a pasto e milho. para abater (matar) é torcer o pescoço, depenar com água quente, sapecar, lavar e abrir e cortar em pedaços. Colocar na panela de ferro a galinha e refogar com temperos da preferência, acrescentar o arroz e a água. Prato muito apreciado para receber visitas.	
	Arroz com linguiça - também chamado de Arroz de china pobre - no preparo deste prato é usado principalmente arroz e linguiça incrementado com temperos como cebola, alho, manjerona e sal.	
	Espinhaço com pirão – espinhaço de ovelha em pedaços, é frito com os temperos a gosto do cozinheiro, ficando um molho, mexe-se com farinha de mandioca.	
	Quibebe – Abóbora bem cozida, com temperos, uma pitada de açúcar e mexido com farinha de mandioca. Depois de pronto, coloca-se tempero verde.	
	Canjica de trigo – A canjica salgada com espinhaço de ovelha, o modo de preparo é parecido com o feijão.	
	Canjica de milho – canjica de milho salgada, pode-se colocar tanto a carne de ovelha como a de vaca ou porco. O modo de preparo é semelhante a canjica de trigo.	
	Carne frita – qualquer carne (ovina ou bovina), Coloca-se a carne na panela com todos os temperos (cebola, alho, sal, manjerona, pimenta...). coloca-se água para o cozimento, após a carne estar cozida, a água vai secando e a carne vai fritando.	
	Puchero – ou fervido é uma sopa que se usa os ossos e vários legumes e verduras e temperos. depois de estar tudo cozido, usa-se o caldo para fazer um pirão com farinha de mandioca.	
	Mocotó – feito com as patas da vaca, a tripa gorda, o mondongo, feijão branco e linguiça. Usa-se tempero verde picado, ovo cozido e azeitona picada, que cada um coloca a gosto.	
	Galinha a molho pardo – Matar galinha caseira e juntar o sangue da mesma., depois de bem limpa e	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------	------	------	-----	----

	“desmanchada”(cortada em pedaços), coloca-se para cozinhar com todos os temperos que achar necessário.	
	Sarrabulho – junta-se o sangue e as vísceras de cordeiro, leitão ou peru e faz-se um guisado bem temperado.	
	Matambre – o matambre pode ser assado no espeto ou frito da mesma forma que se faz a carne frita.	
	Queijo de porco - Cozinha a cabeça do porco com temperos, desossa, pica e coloca num saco branco na prensa (geralmente uma forma sem fundo para dar o formato) e uma pedra em cima.	
Pratos Doces	Doce de leite – tradicional sobremesa, feita apenas com leite e açúcar, podendo dar o ponto que achar conveniente, seu preparo é demorado e diminui muito a quantidade.	
	Ambrosia – usa-se leite, açúcar e ovos, coloca-se o leite, o açúcar e os ovos batidos, deixando no fogo brando até criar as bolotas. O ponto é a gosto.	
	Mogango caramelado – mogango em pedaços com açúcar – cozinha-se os mogangos já cortados em pedaços com um pouco de açúcar, após queima-se o açúcar e caramela os pedaços de mogango.	
	Arroz com leite – é usado arroz, leite e ovos, receita que varia de pessoa para pessoa, cada um tem seus segredos e modo de fazer.	
	Canjica de milho – cozinha-se a canjica sem açúcar, deixando com caldo, quando a pessoa for comer pode usar açúcar, leite ou vinho.	
	Canjica de trigo – é semelhante ao arroz com leite, usa-se a canjica de trigo, açúcar, leite e ovos.	
	Doce de batata – Usa-se a batata doce descascada em pedaços e açúcar, em fogo brando até curtir bem e ficar cozida, podendo ser feita em várias etapas.	
	Doce de abóbora – Abóbora em pedaços e açúcar, descascar a abóbora, cortar em pedaços, colocar na panela com açúcar por cima, deixar de um dia para o outro, colocar no fogo lento até cozinhar. Pode usar uma trouxinha de cal para deixar molinho por dentro e cascudinho por fora.	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------	------	------	-----	----

	Arroz com pêssego – deixar de molho o pêssego (passas seca/origone), cozinhar com o arroz, quando o arroz tiver cozido coloca o açúcar e mais o açúcar queimado (cor caramelo), mistura-se tudo.	
	Doce de figo – Figo verde e açúcar – pelar os figos (descascar ou ferver e colocar no freezer) após colocar açúcar água e os figos e deixar ferver até aprontar. Pode fazer em mais etapas.	
	Sagu com vinho – cozinha-se o sagu com vinho e água, quando estiver quase cozido, coloca-se o açúcar e deixa ferver até ficar bem cozido, pode ser servido só ou com mingau feito de gemas.	
	Doces de tacho – (marmelada, batatada, figada, perada, aboborada etc.) são doces tradicionais feitos com a massa da fruta e o açúcar, cada um em suas porções, em tacho e no fogo de chão.	
	Rapadura de leite – leite e açúcar. Levar ao fogo até dar o ponto. (muito comum e apreciado nos boliches de campanha, nas carreiras também comercializado na cidade).	

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
	Uso de facas.	

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Licores: são uma forma de “obsequiar” as visitas.	LICORES DE FRUTAS - com as frutas da época curtidas na cachaça: Laranja, bergamota, butiá, pitanga, figo etc. Após curtir as frutas na cachaça, coar e misturar em uma calda média.	Produzidas na propriedade.
	LICOR DE LEITE - açúcar, leite e cachaça.	Produzidas na propriedade.
	Licor de gema - açúcar, gemas e cachaça.	Produzidas na propriedade.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------	------	------	-----	----

CHÁS DIGESTIVOS	CHÁS DIGESTIVOS - carqueija, murta, marcela, manjerona.	Produzidas na propriedade.
PRATOS SALGADOS	Comida à base de carne.	Produzidas na propriedade.
PRATOS DOCES	Doces com leite e frutas.	Produzidas na propriedade.
LEITE		Produzidas na propriedade.
FRUTAS		Produzidas na propriedade: no mato, na quinta (pomar).
MILHO, FEIJÃO		Produzidos na propriedade.
ARROZ		Produzido na propriedade.
MATE DE LEITE	MATE DE LEITE ou mate de comadre – Ferve o leite com jujo (ervas) ou especiarias (cravo e canela) adoça e serve o mate. Este mate é apreciado à tarde em roda de conversa. Este mate é feito em cuia de vidro ou copo.	
CHIMARRÃO		

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Destaca-se o uso das facas nas lidas.		

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
---	----	------------------------	------	------	-----	----

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Comidas à base de carne, leite, frutas e grãos produzidos na propriedade.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Produção para o consumo da propriedade.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Autoconsumo.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	<p>Menciona na entrevista que muitas quintas foram herdadas:</p> <p><i>“É comum encontrarmos taperas(casas antigas) com árvores frutíferas como: laranjeira, figueira, limoeiro, goiabeira”; E, que as hortas sofrem a concorrência com os mercados, na cidade.</i></p> <p><i>“Nas famílias mais antigas era normal morarem na propriedade e serem mais numerosas. Devido a dificuldade de acesso ao centro urbano era comum terem a subsistência na propriedade como criação de animais(porcões, galinha, avestruz, ovelhas e gado de leite e corte)cercados próximos ao mato com frutas de baração(mogango, abóbora, aipim...) e árvores frutíferas; também o câmbio entre os moradores de produtos produzidos entre os vizinhos (avizinhavam ou seja troca de alimento). Com a revolução verde, melhoria de acesso a cidade(área urbana) esses hábitos (cultura) foram sendo modificados; por exemplo a família vinha para a cidade(centro urbano uma vez por mês ou até mais tempo demoravam para virem) e nos tempos atuais tem acesso até todos dias se assim o quiserem fazer começou a compra de produtos nos mercados e em comércios informais que comercializam produtos abaixo do custo de produção(caminhão do ovo... caminhão da verdura...) visto isso ocorreu desmotivação e desvalorização dos produtos de subsistências além do envelhecimento da população rural e que muitas vezes por problemas de saúde não podem mais fazer essas tarefas e os jovens saíram para outros caminhos fora da propriedade. Há falta de mão-de-obra no meio rural.</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
---	----	------------------------	------	------	-----	----

	<i>A paisagem tem mudado bastante em relação às hortas e pomares porque com a venda de produtos comercializados informalmente (caminhão da fruta...) desvaloriza a produção local.</i>
--	--

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
<i>“A paisagem tem mudado bastante em relação às hortas e pomares porque com a venda de produtos comercializados informalmente (caminhão da fruta e a proximidade da cidade) desvaloriza a produção local.</i> <i>A horta caseira há em algumas propriedades, geralmente é um cercado perto do mato porque auxilia no cultivo.”</i>

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

9.3. Desenho do lugar da atividade

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Bagé	2021	Q60	12
--	----	------------------------------	------	------	-----	----

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	10/11/ 2017	Início	17h	Término	19h
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Coxilha do Fogo
Município / UF	Canguçu/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida caseira, pastoreio com bovinos e pastoreio com ovinos.
Outras denominações	Lida campeira.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Mário Luiz Santos Moreira			Nº	13
Como é conhecido (a)	Seu Mário	Data de Nascimento / Fundação	1960	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Localidade Coxilha do Fogo – município de Canguçu				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Coxilha do Fogo – município de Canguçu	Desde quando mora na localidade	Desde 1982.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
<p>Seu Mário apresenta a sua relação com a atividade: <i>“Aqui moro eu, a Eva e dois filhos. Uma filha, Maria Luiza, morava até pouco tempo com nós. Agora não está morando mais [curso faculdade de enfermagem]. Eu vim para cá em 1982. Nasci e me criei aqui. Fui estudar em Canguçu [cidade] até a oitava série. Estudei na escola técnica em Pelotas (IFSul). Depois trabalhei na prefeitura de Canguçu por um tempo e saí e vim embora para casa. Ainda depois eu tive na Funasa trabalhando, mas era um contrato temporário. Terminou e eu vim embora. (...). Quando eu voltei não tinha</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

nada. Era um campo vazio só com um cavalo já velho que era para meu pai andar. Eu financiei a compra de bovinos pelo banco. Eu financiei umas vaquilhonas para iniciar com o gado. E, quanto às ovelhas, um primo me deu “em sociedade” para iniciar. Me deu 16 matrizes e metade dos cordeiros eram dele e metade eram meus. E daí fui indo, graças a Deus foi prosperando aquilo, quase com 100% de cordeiros todos os anos. Quando estava no terceiro ano, ele desistiu de criar ovelha e me vendeu as matrizes que eram dele. Aí fui indo. Desde o primeiro ano que vim para cá foi criando ovelha.” (Entrevista)

A família Moreira, como é conhecida, participava do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar sendo a Emater/Canguçu a responsável pela assistência técnica. Um dos propósitos do projeto é construir um manejo dos campos naturais por meio do Pastoreio Racional Voisin (PRV). A propriedade, portanto, é uma das referências na implementação do projeto, recebendo visitas de outros produtores.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

“Eu saí daqui com 15 anos. Voltei com 21 ou 22 anos. Quando eu saí o pai tinha gado, tinha ovelha em pouca quantidade, mas tinha. Fui criado no meio da criação. Era umas 50/60 ovelhas.”

“Eu hoje não posso dizer que sei tudo da lida campeira, está sempre surgindo coisas diferentes, imagina quando cai na mão de pessoas que querem criar e não sabem. Ovelha é bem complicado. Ela traz muita infestação de doença que pega umas nas outras. Diferente do gado que só o que pega nos outros é o carrapato. Ovelha vai passando de uma para outra. Hoje tem vacinas preventivas para um monte de coisas, mas de primeiro era coisa muito séria. A gente via ovelha com sarna. Hoje tem os banhos.”

Recebem também a assistência técnica da Emater/Canguçu - *“Toda a orientação da montagem disso daí foi dele [James Pureza - extensionista da Emater]. Mas sempre arreventa no pequeno. O negócio de contenção de despesas. O governo aí é a Emater, né. Mas vivem mais tempo no escritório do que no campo [em função da contenção de despesas]. Está muito complicado. A ADAC tem projeto de ter assistência técnica, só que isso depende de recursos.”*

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Seu Mário passa os saberes aprendidos para os filhos. “Os filhos ajudam na lida. Mais que acompanham, fazem a frente. Hoje é um pouco difícil ver no interior guri, adolescente. Vejo muitos pais se queixando. A gente quer que estude. Mas quando der uma vaga a gente quer que ajude. Eu não posso me queixar porque eu tenho problemas de saúde e tem dias que a gente vai de arrasto fazer as coisas. Mas eles fazem a frente e a gente vai junto para motivar. ‘Pai! Tem que fazer isso, tem que fazer aquilo.’ São o Rodrigo que está com 15 anos, o outro é o Adriano que está com 12 anos.”

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa e é um dos fundadores da Associação Canguçuense de Agropecuária Familiar (ACAF), criada no dia 7 de abril de 2014 com o objetivo de participar de projetos como filiada à ADAC.

“Desde as primeiras reuniões com os técnicos da Embrapa em Canguçu, a gente participou. Teve a ideia de se engajar nisso aí. São muito poucas as coisas que são direcionadas para os pequenos. E a gente viu um fundamento nisso aí. Não que isso fosse para ver só o lado da gente. Claro que a gente busca trazer mais pessoas, pois na ADAC tem grandes produtores também, mas é uma mescla de pequenos, médios e grandes. Até os grandes são poucos, mas é de médios para baixo.”

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade | A lida campeira é uma atividade cotidiana.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - *“Eu gosto. Sempre gostei dessa vida assim. Hoje eu estou com certos problemas porque é uma lida pesada. Tem horas que a gente meio que desanima, mas depois pega a enfrentar a vai indo. Os filhos também pegam o gosto. Os filhos estão gostando. Eu posso dizer assim que tive erro de desistir de estudar para vir para cá. Depois eu vi que eu errei, que eu poderia ter as duas coisas e viver melhor, né. Se eu tivesse estudado, não precisava me desfazer disso daqui e talvez vivesse melhor. Todos têm problemas. Mas estamos tentando tocar o troço para que não afete muito aquilo que a gente está fazendo para sobreviver. Tu não junta dinheiro. Praticamente o dinheiro que tu fazes é consumido aqui. É consumido na casa.”*

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

Segundo Cotrim (2003) a localidade da Coxilha do Fogo está localizada no que chama “zona de campo”, sendo a parte geográfica do município com predomínio de gramíneas e leguminosas forrageiras. Na região, tem-se a predominância de pecuaristas familiares herdeiros das sesmarias que, por sua vez, fora uma política de ocupação da região no século XVIII por doação de terras à militares portugueses. A região era uma zona estratégica para a coroa nas lutas contra as missões jesuíticas. A existência de gado “xucro” manejado pelos indígenas Tapes que, ligados aos jesuítas

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

missioneiros, se retiraram com a ocupação, fez com que as sesmarias ficassem voltadas para a pecuária. Por conseguinte, tais sesmarias foram se fragmentando em função das heranças.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Está dentro das atividades consideradas como lida caseira. *“Começa às 6hs, tirar leite e tratar dos bichos. E, depois que começa, é uma vaquinha para tomar um cafezinho e uns dois ou três mates. É para consumo, para casa, né. Duas vacas de leite. E sempre tem umas ovelhas para dar comida. Tem a criação da galinha, patos, porcos. Tem ovelhas que estamos alimentando para ver se elas agarram mais estado para vender. Lida de casa não é brinquedo. Desde o cachorro tem que cuidar, tem que dar comida.”*

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Manejo integrado com ovelhas e gado em piquetes.	Manejo de gado e ovelhas em pequenas áreas. Cada grupo de animais permanece determinado tempo em uma área. A rotação dos tempos de permanência possibilita a renovação do pasto. O manejo é chamado de sistema de pastoreio Voisin, que consiste em organizar um ciclo de permanência do gado em espaços de campo delimitados por cercas eletrificadas. Objetiva maximizar o uso do pasto, permitindo que o mesmo se recupere naturalmente durante períodos determinados de tempo. Dessa forma, os animais ganham peso para abate com custos menores e com o mínimo de interferência artificial (química) tanto nos pastos, quanto nos animais. Seu Mário descreveu a atividade: <i>“No fim de dezembro eu começo a entrar com as vacas. Boto um lote de 30/40. Sempre as ovelhas na frente. Nesse sistema tu tem que deixar rapar bem o pasto. Ele vai brotar com força e parêlho. Se o pasto ficar alto, na próxima ele vai ficar engrossando e o animal acaba não comendo. Então, o certo é deixar ele baixinho. Tu botas as vacas num piquete e, na mesma hora, tu botas as ovelhas no outro. Quando as vacas rapam, as ovelhas vão para outro e as vacas vão para</i>	A família é quem se envolve e participa das atividades. Eventualmente, contrata serviços de terceiros.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	<p><i>onde estavam as ovelhas. Tem gente que diz que as ovelhas sujam o pasto e isso não funciona. Funciona porque o gado não seleciona onde a ovelha urina e esterca. Seleciona o dele mesmo. Onde a vaca estercou e urinou, por 30/40 dias ela não pasta mais ali. Mas da ovelha não. Tanto é que tu botas aí e elas comem tudo, onde a ovelha estercou. Só não come se tu deixar ela solta. Aí ela vai selecionar. Mas se ficar dentro de uma área pequena.”</i></p> <p><i>O que ocupa mais é a ovelha, mas é o manejo mais fácil. Mesmo que seja um manejo que exige diariamente a pessoa na lida, sempre tem uma coisa para fazer, é um manejo mais fácil. Com o gado embora o trabalho seja menor, já tem que pegar um cavalo, ter mais uma pessoa.”</i></p>	
Consertar cerca	<p>Com o sistema de piquetes a atividade de consertar as cercas é cotidiana. Com um alicate na mão é percorrida toda a área.</p> <p>Seu Mario disse: <i>“Sempre tem uma cerca para levantar. Isso é uma coisa diária. Passei uns dias que não deu para mexer numa cerca e aí era fio no chão, de um lado para outro e não sabia para que lado ia mais.”</i></p> <p><i>Com os fios de choque se trabalha só com alicate. Uma coisa menos trabalhosa. Os mourões são só para a arrancada. Depois são estacas. A gente faz a ponta com o machadinho, bate [enterra no chão] com o machadinho. Não precisa abrir aquele buraco com pá, socar a terra nos moirões, essas coisas de pedra que fazem o cara forcejar um horror!”</i></p>	O serviço é atribuído ao Seu Mario e aos filhos Rodrigo e Adriano. Eventualmente contratam os serviços de terceiros.
Esquila de ovinos	<p>Cortar a lã dos ovinos rente ao couro. A lã é selecionada, estocada em favos e depois vendida. A atividade ocorre nos meses de novembro a fevereiro.</p> <p>Dona Eva: <i>No ano passado esquilamos quase duzentas ovelhas. Era umas 8 ou 10 por dia. Porque 11h eu tenho que parar o serviço. Arrumar a comida e a casa. O Rodrigo ajuda a tosar. Ele tira duas ou três ovelhas por dia. Já ajuda. E aí tem os filhos no colégio, arrumar a casa. Aí tem roupa para</i></p>	A família é quem se envolve e participa das atividades. Eventualmente, contrata serviços.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	<p><i>botar na corda. Então eu não consigo. Às vezes estou na mangueira ali e já é quase 9h da manhã. O máximo que tosa é umas 3 ou 4 na parte da manhã. Faz dias que eu quero tosar os carneiros e não consigo.</i></p> <p>Seu Mário: <i>É, não é aquela coisa de vamos pegar hoje e vamos até essa hora. Surgem outras coisas para fazer e tens que parar. Não tira mais que uma média de 10 por dia. Me dói muito os rins. Estou com 56 anos, não sou guri mais. Mesmo o meu guri que está com 15 anos, tosa uma/duas e está assim não conseguindo se levantar.</i></p> <p>Dona Eva: <i>Faz dias que eu quero tosar os carneiros e não consigo. Eu pego, maneió. Antes eu deitava ele e tirava, primeiro, o garreio nas patas e na barriga. Depois maneava. Mas como uma guaxa meteu um casco na minha boca e rasgou, eu maneio primeiro. Depois que ela está bem cansada eu solto e tiro as patas e a barriga dela. Aí ela não esperneia. Mas tem uns de primeira tosa que é um inferno tosar. São bem ruins! Tosamos uns capãozinhos ali que foram coisa mais horrorosa de tosar.</i></p>	
Capinar milho	<p>O milho é cultivado na lavoura. É plantado nos meses de novembro a fevereiro. No período da entrevista os interlocutores estavam preparando o terreno. <i>“Estamos ajeitando uma lavourinha para plantar um milho. Agora encharcou a terra.”</i> Depois de plantado na terra iniciam manejos de cuidado das plantas. Com uma enxada se remove as outras plantas deixando a cultivar de milho. Tempos depois serão produzidas espigas cujos grãos irão alimentar os animais nas estações outono e inverno quando se tem a escassez de pastagens.</p>	<p>A família é quem se envolve e participa das atividades.</p> <p>Eventualmente, contrata serviços. Seu Mário disse: <i>“A gente paga um trator para discar a terra. A capina é com a enxada.”</i></p>

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
<p>*Piquetes – áreas de campo divididas por cercas.</p> <p><i>“Eu tenho 73 piquetes de 2025 m². Os outros são de</i></p>	<p><i>“Aqui tem ovelhas, cordeiros, ovelhas que estavam com os cordeiros mais fracos e uns cordeiros vendidos. Quando o pasto nativo está alto, a gente semeia azevém e vem com os animais. Eles plantam tudo só com o</i></p>	<p>A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos e assistência da Emater.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

<p>10 hectares, 7 hectares. Quando termina esses aqui e não dá retorno para ter os outros. Dá uma área de cerca de 19 hectares. Eu tenho uma área de 22 hectares lá em cima.”</p>	<p><i>pisoteio. Nada é mexido na estrutura do solo.”</i> (Entrevista)</p> <p><i>“Isso tudo foi falado pelo técnico da Emater que fez o projeto aqui. Ele falou que não vamos ver resultado aqui imediatamente. Isso vai se dar em três ou quatro anos. Essa dos piquetes. Levava trinta dias para crescer o azevém. Hoje, se o tempo estiver normal, com umidade, cresce em 12 dias. Claro, tudo depende do tempo. Quando se lida com pasto, com planta, é o tempo quem dita a regra, né. Se ela vai crescer mais rápido ou com menos rapidez, se faltar umidade ou vem muito frio.”</i> (Entrevista)</p>	<p><i>“Investimento com arame, com madeira, com isolador, eu tive que entrar no banco. A Emater que me direcionou para alguns créditos.”</i></p>
<p>Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração, tosa e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.</p>	<p>Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.</p>	<p>A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos e com materiais retirados da propriedade.</p>
<p>Cerca elétrica – fios eletrificados por aparelho conectado à luz elétrica ou à bateria recarregável (por eletricidade). É utilizado apenas um fio de arame eletrificado por cerca. Os aparelhos para cerca elétrica podem ter capacidade de enviar energia elétrica por até 50km de extensão de arame.</p>	<p>Contenção dos bovinos e ovinos, através do contato com o fio de arame eletrificado. No contato recebe uma pequena descarga elétrica (choque), que não prejudica o animal, porém assusta-o, fazendo com que ele não tente novamente. Os animais acostumam-se a não encostar na cerca para não receber a sensação desagradável do choque elétrico.</p>	<p>A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Bebedouro – recipientes para armazenar água.	<i>“Quase todos eles têm duas torneiras. No momento em que os bichos são trocados, fecha a torneira e a água segue para outra. Eu tenho aquele açude só para isso aí. Os animais não bebem água no açude. O açude é cercado e é só para vir água para esses bebedouros. Os animais bebem água, a água se renova e sempre está com a temperatura ambiente. 20% da produção do animal está aqui. Ele não pode passar sede. Eu tenho outro sistema ali que é fixo. Onde estão as ovelhas tem 4 piquetes deste e no meio tem uma rótula, né. Tem 4 porteiras. Aí tu abres uma só para os animais entrarem dentro para beber água naquela que é fixa ali. Quando passar para outro piquete, fecha aquela porteira e abre a outra.”</i>	A família é quem provê. Obtém por meio de financiamentos e assistência da Emater. <i>“Investimento com arame, com madeira, com isolador, eu tive que entrar no banco. A Emater que me direcionou para alguns créditos.”</i>
Alicate	Tem a função de cortar, reparar, unir ou transportar de lugar os fios da cerca elétrica, quando esses procedimentos forem necessários.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Enxada – ferramenta de aço achatado e ligado a um cabo de madeira.	Utilizada para mexer e preparar o solo.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Martelo ou tesoura de esquilar	Cortar a lã dos ovinos quando começar a fazer calor.	A família é quem provê. Obtém pela compra.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Carne de ovelha, frango, porco e bovina – carnes assadas no forno ou em espetos próximos ao fogo.	<i>“No dia a dia a gente come mais carne de ovelha. Para mim não tem igual. Fui criado com carne de ovelha. Gosto de carne bovina, frango, porco, mas a ovelha é incomparável. Eu duvido que apareça outra coisa melhor do que uma carne de ovelha assada.”</i>	A família é quem provê. Obtém por meio dos animais criados na propriedade.
Alimentos da horta – área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	<i>“Essas coisas de horta como mandioca, batata doce, plantas [são] para o consumo. A Eva lida mais com essas coisas de horta.”</i>	Dona Eva é quem provê e, eventualmente, contrata serviços. Seu Mário disse: “A gente paga um trator para

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

	<p>Dona Eva: <i>“Coisa de horta eu planto de tudo! Meio atrasada mais estou plantando os meus feijãozinhos de vagem na horta. Consegui capinar ontem aquela hortinha. Mandioca, batata doce, esse ano estou plantando amendoim. Esse ano não consegui plantar batata inglesa, a terra foi lavrada muito tarde. (...) Ontem plantei abóbora japonesa.”</i></p>	<p>discar a terra. A capina é com a enxada.”</p> <p>No caso da horta, a participação de Seu Mario é eventual.</p> <p><i>“Eu não tenho tempo, no caso. Às vezes, eu ajudo, quando tem que cavar uma horta, dar uma capinada. Mas não consigo me envolver.”</i></p>
--	---	---

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Bombacha – calças presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	A família é quem provê.
Botas campeiras - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	A família é quem provê.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Rodrigo	Direcionar algumas ovelhas para a área próxima a casa. Dona Eva disse: <i>“Elas já estão acostumadas que nem precisa buscar. Só fica um lote desse outro lado que não trazemos para perto das casas.”</i>
Seu Mário	Ordenhar as vacas.
Dona Eva	Alimentar galinhas, porcos, patos e ovelhas. <i>“As [ovelhas] que ficam no galpão são as que adoecem. Hoje mesmo tinham duas doentes e tive que trazer.”</i> (Dona Eva)

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Carne bovina, caprina e ovina para o autoconsumo; Animais para açougues e consumidores intermediários que compram carneiros para terminação (engorda).

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Açougues e consumidores intermediários. Dona Eva conta que <i>“uma guria queria uns cordeiros guaxos. Peguei R\$ 50,00 cada um. Outro dia veio uma mulher lá de Porto Alegre buscar quatro guaxos. Eu pesei eles. Deram na base de 10/12kg e, menos do que R\$ 5,00 o quilograma, não dá para vender.”</i>

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	Segundo os dados preliminares do censo agropecuário de 2017 (IBGE), o município de Canguçu é o primeiro colocado no ranking do Estado do Rio Grande do Sul em números de estabelecimentos com rebanhos bovinos. Em um universo de 8.075 estabelecimentos, 6.332 (78,41%) possuem algum tipo de pecuária, colocando a atividade como a que é mais praticada nas propriedades agrícolas do município. No que se refere a criação de ovinos, o município ocupa o 4º lugar com 1.150 (14,24%) dos estabelecimentos.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
---	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século XVIII quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos, as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passadas de uma geração para outra.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
Propriedade familiar.

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Coxilha do Fogo - Canguçu	2021	Q60	13
--	----	------------------------------	------------------------------	------	-----	----

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

13.3. Outras observações

--

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data		Início		Término	
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto Rodrigues, Flávia Rieth.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Barrocão
Município / UF	Piratini/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em Lã.
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Isaurina de Oliveira Garcia			Nº	14
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento / Fundação	1973	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Serra do Barrocão- Piratini.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Serra do Barrocão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? A Sra. Isaurina realiza o artesanato em lã, desde criança, quando aprendeu com a sua mãe, que respectivamente já havia aprendido com a mãe também. A artesã trabalha em casa, realizando todo o processo da lã, que consiste em lavar, cardar e fiar, para que assim possa produzir o artesanato, ela produz principalmente xergão.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
--	----	------------------------	---------------------	------	-----	----

A Sra. Isaurina começou a trabalhar com a lã desde criança, com mais ou menos nove anos de idade, aprendeu com a mãe em casa, vendo a fazer, aprendeu a fazer o fio e tecer no tear. Desde então ela trabalha com artesanato em lã. Aprendeu a tecer num tear construído pelo pai e neste tear que ela trabalha ainda hoje.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da ADAC - Associação para o desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã.

6. Descrição da atividade

O artesanato em lã consiste em um processo que inicialmente adquire a lã retirada da ovelha após a tosquia, então é preciso lavar para retirar a gordura natural que há e outras impurezas, em seguida secar, após isso é preciso abrir a lã para tirar nós que se formam e outros resíduos que como areia, vegetais, depois a lã é cardada para possa ser fiada e assim obtendo o fio para que possa ser tecido no tear para fazer as peças artesanais.

6.1. Periodicidade	A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - Trabalha com artesanato em lã como complemento de renda e também porque gosta, se sente bem, faz parte da sua vida, já que é um saber-fazer que foi passado de geração em geração, no âmbito familiar, dessa forma obtendo este um valor de memória para estes que o realizam.

Prática religiosa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
--	----	------------------------	---------------------	------	-----	----

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

O artesanato em lã já era feito pela avó da Sr. Isaurina, que passou para sua mãe e que passou para ela. Dessa forma este artesanato é realizado a pelo menos a três gerações de mulheres.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê, tricô ou no tear.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Sra. Isaurina.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Sra. Isaurina.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Sra. Isaurina.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Sra. Isaurina.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Casa da artesã	Local onde ela faz o artesanato.	A mesma, juntamente a sua família.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
--	----	------------------------	---------------------	------	-----	----

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou através de troca com vizinhos, que doam a lã em troca de peças de artesanato.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	A artesã.
Roca	Fazer o fio da lã.	A artesã.
Tear	Transformar a lã em peças artesanais.	A artesã.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
--	----	------------------------	---------------------	------	-----	----

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, cobertas, são ponchos, palas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã é diverso. Mas vendem principalmente para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

Dona Eva conta que *“uma guria queria uns cordeiros guaxos. Peguei R\$ 50, 00 cada um. Outro dia veio uma mulher lá de Porto Alegre buscar quatro guaxos. Eu pesei eles. Deram na base de 10/12kg e, menos do que R\$ 5,00 o quilograma, não dá para vender.”*

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	A atividade é importante para a comunidade, pois possibilita que estas mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

A atividade é desenvolvida pela família da Sra. Isaurina tem pelo menos três gerações, aproximadamente cem anos, sendo uma saber-fazer passado de geração em geração de mãe para filha. Produziam artesanato em lã para necessidade da família, assim como para a venda para a vizinhança.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O artesanato é realizado na residência da própria artesã.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Barrocão - Piratini	2021	Q60	14
--	----	------------------------	---------------------	------	-----	----

9.3. Desenho do lugar da atividade

--

10. Identificação de outros bens e informantes**10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?**

--

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador**13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?**

--

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

13.3. Outras observações

<p>A artesã relata que este artesanato que está a tantas gerações sendo realizado na sua família, nesta próxima geração que são a de seus filhos há uma ruptura nesse ciclo, já que estes não tiveram interesse em aprender a técnica artesanal. Dessa forma expondo a fragilidade desse saber/fazer, pois sem que as novas gerações demonstrem interesse, o artesanato em lã corre o risco de desaparecer.</p>

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	11/2017	Início	11h	Término	12h
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Vagner Barreto, Flávia Rieth.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Alto das Figueiras
Município / UF	Piratini/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida caseira; pastoreio com bovinos.
Outras denominações	Lida campeira.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Vanda Rosa Peligrinote Tarouco			Nº	15
Como é conhecido (a)	Dona Vanda	Data de Nascimento / Fundação	1953	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Alto das Figueiras, Piratini.				
Telefone	(53) 991565528	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Chapadão, 3º distrito do município de Piratini.	Desde quando mora na localidade	Desde 2004.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
<p>Vanda cria bovinos e ovinos com a ajuda do marido Celso que está com 71 anos. “<i>Tem gado [bovino] e ovelha. Mas a ovelha é um pouquinho. Até vamos vender um pouco esse ano. Vamos deixar só umas dez para carne. Eu não gosto de ovelha. Só gosto de gado. Nós temos 104 gados criados e mais 36 terneiros.</i>”</p> <p>Faz a lida a pé acompanhada de cães da raça ovelheiro gaúcho. “<i>Eu campereio a pé. Junto cento e poucas reses. Perdi minha cachorra, a Filó. Só eu e ela juntávamos todo o gado. Agora eu tenho que levar o meu cunhado e o Celso</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

para ajudar a juntar. Eu digo, bah, essa cachorra vale por dois homens no campo!” Mas a ajuda do marido se dá de maneira eventual. “Quando nós viemos para cá, ele [Celso] me disse: ‘eu vou para fora contigo, mas tu sabe que eu não gosto de criação. Não vou me preocupar com isso’. Então, a criação é comigo e ele fica limpando o campo. O que gosta de fazer é limpar o campo. Agora ele tem me ajudado, a minha cachorra morreu”.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Vanda aprendeu no cotidiano de trabalho da propriedade de seus pais. *“Eu nasci e me criei no campo. No tempo do boi de arado. Eu era boa para lavar. Sempre ajudei meu pai. Ele tinha 10 filhos. Então, a gente se criou sempre na lida. O guris foram crescendo e indo embora. As gurias é quem foram ficando e trabalhando na lavoura.”*

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Eventualmente, é acompanhada pela filha mais nova, que está com 29 anos, que é enfermeira. *“Ela pede: ‘deixa eu fazer a vacina, mãe’. Ela gosta”.*

Passa também esse saber para sua neta que estava com 8 anos. É a possível sucessora da propriedade: *“Mas tenho uma neta com 8 anos que, essa sim, é uma fúria. Parece que é meu espírito. Quando ela vem, se eu vou para a mangueira, ela vai junto e quer aprender a fazer injeção no gado. Eu vou deixando. Ela não tem força e eu ajudo ela. Ela que vai tomar conta. Me diz: ‘Vó, o dia em que tu partir, eu vou cuidar. Vá que as guria bote fora, vó.”*

5.4. Outros dados biográficos relevantes

“Eu nasci no campo. Sou do terceiro distrito [de Piratini], lá no Chapadão. Casei e fui para a cidade de Pelotas. Ficamos lá 30 anos. Criei minhas filhas. Uma é professora de história, outra é engenheira agrônoma, outra é enfermeira. Estou aqui desde 2002. Mas eu vinha, tirava uma semana e voltava. Efetivo, foi em 2004.”

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	<i>A lida campeira é uma atividade cotidiana. “O cotidiano é esse, juntar, banhar, dar sal. Antes de ontem eu banhei uns terneiros para levar para outro campo”.</i>
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 2006

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - *“Enquanto eu puder, eu vou estar aqui. Eu vou criar. O dia em que eu não puder mais criar eu vou trocar. Vendo o gado de cria e vou criar boi, então. Se eu tiver cabeça. Mas aqui na campanha a cabeça da gente funciona muito. Lá na cidade é muito estresse. E, canso! Tenho que cuidar da carteira, celular. Aqui eu deixo a casa aberta. Nós ainda estamos em um paraíso. Esse cantinho está muito bom!”*

“Esses dias o Celso ficava me contrariando, dizendo que acha que eu trabalho demais. Eu disse para ele que não era trabalhar demais. Se fosse na cidade eu acharia muito difícil, mas aqui não é difícil. Agora estamos juntando o gado todo o dia para dar sal e ele disse que era uma trabalhadeira juntar todos esses bichos. Junta daqui, leva sal lá, porque é tudo dividido em potreiro. aí vai lá na quarta zona levar sal para o gado de lá. Eu disse para ele: para mim não é muito trabalho.”

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

As lidas caseiras estão intercaladas com as lidas campeiras. A atividade de banhar o gado é realizada às 6h da manhã. Outras vezes, nesse horário, Vanda está no campo juntando o gado para dar sal. Noutros momentos está realizando as atividades da volta “das casa” como trabalho na horta e cuidado de algum bicho.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lida caseira	Atividades de manutenção da casa. A família não possui porcos. Possui galinhas. Mas elas ficam soltas e “vão por conta para o galpão”. Assim, o cotidiano intercala as lidas caseiras, que giram em torno dos cuidados “das casa”, com as lidas no campo. <i>“Eu que cozinho. Esses dias estava pensando em contratar alguém que pudesse ao menos umas duas vezes por</i>	Dona Vanda. Eventualmente, Seu Celso ajuda lavando a louça.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

	<p><i>semana. Eu gosto de fazer a comida. Mas, às vezes, a lida da casa atrapalha a gente, né. Minha rotina é: vou no campo, volto, faço o almoço, passo uma vassourinha na casa, lavo a roupa e boto na corda, lavo a louça (às vezes peço para meu marido lavar)”.</i></p>	
Juntar o gado e dar sal	<p><i>“Todos os dias é juntar o gado e dar sal.”</i></p> <p>O objetivo desta lida é amansar o gado.</p> <p><i>“Quando a gente dá sal – e quando eu desmamo os terneiros, eu deixo eles 10 a 15 dias na mangueira – eles ficam bem mansos. Pega um balde e sai e eles saem atrás da gente. O gado da raça Red Angus é o mais manso que existe para a gente lidar.”</i></p> <p>Dona Vanda junta o gado a pé. Utiliza o cavalo – a égua chamada Girafa com 25 anos de idade – quando tem que ir na outra propriedade da família localizada há 7 km da que reside. <i>“É para deslocamento. Para juntar o gado é a pé.”</i> Na lida contava com uma cachorra chamada Filó que, na época da entrevista, acabara de falecer em função de envenenamento.</p> <p><i>“Era uma cachorra bem linda, barbaridade! Às vezes, quando eu vou juntar o gado, eu choro no campo. Era duas pessoas que eu tinha para ajudar. E ela não tinha preguiça. Ela campereava comigo. Eu só parava e dizia: vai! Ela me olhava e eu dizia: Traz! E ela ia lá, e juntava. Trazia o gado todo encarreirado.”</i></p> <p>Na estação do verão e primavera, a interlocutora não trabalha no campo em horários com sol quente.</p> <p><i>“Só saio para o campo depois das 16h. A gente tem que respeitar o sol.”</i></p>	<p>Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Eventualmente Seu Celso participa da atividade. Também pode receber a ajuda de vizinhos.</p>
Pastoreio com bovinos – banhar o gado.	<p>Antes da atividade a interlocutora faz a preparação colocando a receita de remédio antiparasitário em uma bombona com água. Verifica a mangueira e abre as porteiras da mesma. Depois, busca-se o gado em determinado potreiro trazendo para a mangueira. Com o gado preso na</p>	<p>Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Seu Celso participa da atividade na mangueira tocando os</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

	<p>mangueira, escolhe-se alguns lotes para colocar no brete, chamado <i>embretar</i>. Com um equipamento de lava a jato é feito o “<i>banho</i>” do gado. Nos dias quentes, a atividade tem que ser realizada no início da manhã ou final de tarde em função do uso de equipamentos de proteção como o macacão e a máscara. “<i>No tempo quente a gente se judia muito!</i>” Outro cuidado a ser tomado consiste em não banhar o gado nos dias com vento, “<i>senão pega naqueles que estão embretando.</i>” Dependendo da época, a atividade é realizada em um período de 15 em 15 dias.</p>	<p>bovinos para dentro do brete.</p>
Trocar o gado de campo	<p>Quando desmama os terneiros, a interlocutora os direciona para a outra propriedade. São 7 quilômetros de distância.</p>	<p>Dona Vanda que era acompanhada pela cachorra Filó. Conta com a ajuda dos vizinhos ou parentes.</p> <p>“<i>Esses dias, eu tive que levar uns terneiros para o outro campo e um primo meu veio com o guri e me ajudou.</i>”</p> <p>A interlocutora também comentou:</p> <p>“<i>o vizinho é o parente mais próximo que a gente tem.</i>”</p>
Limpar o campo.	<p>Com uma enxada, arranca-se as plantas que não servem para a alimentação do gado.</p>	<p>Seu Celso</p>
Plantar milho	<p>Cultivar em uma lavoura com área de 1 hectare. A meta é alimentar os animais ao longo do ano, principalmente no inverno. Os grãos são plantados por intermédio de uma máquina chamada <i>saracuá</i>. Dona Vanda comentou que nunca teve coordenação para trabalhar com esta máquina.</p>	<p>A família contrata o serviço de vizinhos.</p>

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Mangueiras - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	A família é quem provê comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.
Brete. Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados.	Individualizar o tratamento dos animais. Os bichos são enfileirados e vai-se realizando o tratamento a cada um. O Brete impossibilita a resistência, mas o animal consegue realizar alguns movimentos, diferente de outras instalações como o tronco, que o imobiliza.	A família é quem provê comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.
Potreiro - Áreas de campo cercadas por fios de arame.	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico. A divisão da propriedade em poteiros leva em conta a disponibilidade de água, de pasto, de lugares abrigados e o parentesco dos bichos. <i>“É tudo poteirinho. Eu divido tudo. As terneiras de um touro ficam aqui. As terneiras de outro ficam ali. Faço isso para não ficar cruzando os pais com as filhas.”</i>	A família é quem provê comprando os materiais com recursos próprios. A manutenção pode ser feita por pessoas especializadas ou pela própria família.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Balde de sal – recipiente em que se coloca o sal para levar aos animais.	Transporte.	A família é quem provê obtendo com recursos próprios.
Enxada – ferramenta de aço achatado e ligado a um cabo de madeira.	Utilizada para mexer e preparar o solo.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Bambona - recipiente com até 500 L.	Armazenamento de água.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
Máquina de lavar a jato	Banhar o gado.	A família é quem provê. Obtém pela compra.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Equipamentos de proteção – macacão e máscaras.	Proteção de quem está manejando a máquina de lavar a jato.	A família é quem provê. Obtém pela compra.
--	--	--

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Doces de figo – polpa de figo cozida com açúcar.	Os doces são servidos após as refeições do almoço e a do jantar. Também são fontes de renda considerando que são comercializados para consumidores urbanos ou nas feiras da agricultura familiar. <i>“Chegamos a fazer mais de 100kg de figada para vender.”</i>	A família é quem provê, obtendo as matérias primas do pomar. O açúcar é comprado em comércios.
Casca de laranja azeda em calda – A casca de laranja é raspada e colocada num recipiente com água, ficando assim por alguns dias. A cada dia troca-se a água. Após, as cascas são cozidas numa calda feita com açúcar.	Os doces são servidos após as refeições do almoço e a do jantar. Mas Dona Vanda comenta que, quando tem este doce, está sempre comendo. <i>“Eu faço o doce, mas não posso porque aí eu vou chegar aos 90kg. Dou umas voltinhas e já vou com o garfo na laranjinha.”</i>	A família é quem provê, obtendo as matérias primas do pomar. O açúcar é comprado em comércios.
Casca de laranja seca – A casca é seca no calor vindo do fogão a lenha.	Para botar no chimarrão. <i>“Bom para não se engripar, bom para um monte de coisa.”</i>	A família é quem provê, obtendo as matérias primas dos matos e pomares.
Alimentos da horta - área cercada em que são cultivados, em menor quantidade, hortaliças, verduras e legumes.	<i>“Feijão a gente planta. O milho a gente planta. A gente colhe abóbora e verduras. Então, a gente só compra coisas de mercado.”</i>	A família é quem provê, obtendo a partir da plantação.
Carne de ovelha, frango e bovina – carnes cozidas, fritas, assadas no forno ou em espetos próximos ao fogo.	Alimentação presente, principalmente, no almoço e no jantar.	A família é quem provê. Obtém por meio dos animais criados na propriedade.

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Dona Vanda e Seu Celso.	As lidas caseiras estão intercaladas com as lidas campeiras. A atividade de banhar o gado pode ser a última atividade da tarde. Outras vezes, nesse horário, estão no campo juntando o gado para dar sal. Noutros momentos, estão “nas casa”, realizando atividades como trabalho na horta e cuidado dos bichos.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Alimentos para o autoconsumo; Animais para consumidores intermediários que comprem terneiros para terminação (engorda).
--

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Vanda possui um comprador fixo que realiza a compra dos terneiros no mês de março. Neste mês, o comprador vende os seus animais. A partir de então, realiza a compra do gado de Vanda. Os terneiros vendidos têm cerca de 11 meses de vida.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

A atividade é feita no imóvel rural que Vanda adquiriu depois de morar 30 anos na cidade de Pelotas, e outros campos que arrenda. *“Estou aqui desde 2002. Mas eu vinha, tirava uma semana e voltava. Efetivo, foi em 2004.”*

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Dona Vanda e Celso são os proprietários do imóvel. Porém, a casa em que moram fica na propriedade de seu compadre, a qual eles arrendam.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alto das Figueiras - Piratini	2021	Q60	15
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

LIMA, Daniel Vaz. (2020). Pelos (des)caminhos de gentes, bichos e coisas : uma etnografia a pé na pampa brasileira. (Tese de Doutorado em Antropologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,	A etnografia seguiu os caminhos da pampa contando histórias de pecuaristas e agricultores/as familiares, atentando para as múltiplas possibilidades de manejos e de coexistir com os bichos, com as coisas e com os ambientes. A pesquisa debateu o quanto a concepção de uma pampa múltipla versava como contra-narrativa às práticas de purificação do Estado, das corporações e seus projetos de mercantilização da vida.	Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7426 . Acesso em: 13 dez. 2021.
---	--	---

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	13/08/2020	Início	02 horas de entrevista on line, Plataforma Webconf/ UFPEL	Término	
Entrevistador	Flávia Rieth, Daniel Vaz Lima, Vagner Rodrigues Barreto, Juliana dos Santos Nunes, Leonardo Sapucaia, Mateus Fernandes da Silva.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Quilombo Corredor dos Munhós, Mantiqueira (O arroio da Mantiqueira é afluente do Rio Camaquã).
Município / UF	Lavras do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida campeira na região do Alto Camaquã
Outras denominações	Lida campeira

4. Identificação do entrevistado

Nome	Amilton Cesar Camargo			Nº	16
Como é conhecido (a)	Amilton	Data de Nascimento / Fundação	08/12/1986	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Quilombo Corredor dos Munhós, Mantiqueira, Lavras do Sul.				
Telefone	(53) 3282 1333	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar quilombola				
Onde nasceu	<i>"Nasci, na verdade, em Bagé. Minha mãe teve um tempo por lá e aí eu nasci em Bagé, sou natural de Bagé."</i>	Desde quando mora na localidade	<i>"A, desde criança. Só nasci em Bagé, tinha uns dois, três anos e me mudei para Lavras".</i>		

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------------	--------------------------------	------	-----	----

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

AGRICULTURA E PECUÁRIA no Quilombo Corredor dos Munhós: Produção de cercado.

“(…) Então a gente ali naquela areazinha que gira em torno de seis, sete hectares para cada família, a gente faz as lavouras, cria alguns animais ali, tem uns que tem cavalos, que gosta de domar, outros tem ovinos. Eu trabalho mais com plantação e tem alguns bovinos ali naquela área também. Então essa é a nossa forma de trabalhar.”

No quilombo, as famílias plantam: “milho, feijão, tudo que... hortaliça, tudo que é pra consumo próprio mesmo, para subsistência mesmo, não é para vendas (...). Tem “Lavoura de milho, mandioca, batata, é... que a gente chama de produto de cercado. São as coisas, assim, mais grossa, para alimentação mesmo. Produção de cercado que é mandioca, batata, essas coisas que a gente produz ali.”

“O que a gente faz na verdade é plantar tudo junto, né, a gente planta tudo. A hora que a gente faz ali o cercadinho, vai tudo que é semente vai junto, vai milho, mandioca, feijão, abóbora, a gente faz alguns arranjo ali e planta tudo junto, né. Essa evolução para colocar árvore, ainda... Até eu que sou um cara que estudo bastante ainda tenho alguma dificuldade, né, a gente que se criou em campo tem dificuldade com as árvores, né. Então a gente ainda continua tendo uma dificuldade de colocar árvore no sistema.”

Segundo Amilton, “a maioria do pessoal trabalha também, trabalham nas fazendas aqui na volta, Alguns trabalham na cidade como eu, mas cem por cento do pessoal aqui eles trabalham fora, até por a área ser pequena, é... a gente trabalha fora mas mantém esse vínculo, é bem próximo aqui da comunidade.

Muitas pessoas trabalham nas fazendas do entorno: “É, como campeiros. Peão de instância, capataz de estância, essa lida. Algum é aramador, também tem na família. Mas todo mundo trabalha. As mulheres trabalham de cozinheiras na fazenda ou algumas ficam na comunidade mas também ali trabalhando, produzindo alguma coisa ali: ovos, hortaliças, alguma coisa assim.

A mãe de Amilton, a Sra. Maria José, trabalhava com artesanato em lã. No quilombo, Dona Maria José e tia Joana que sabiam fazer o artesanato campeiro: “A minha mãe trabalhava, mas depois ela se aposentou né, aí ela já parou, mas ela trabalhou muitos anos com artesanato em lã. Tinha outra senhora da comunidade também que fazia xergão, fazia pala, fazia tudo que era tipo desse artesanato mais grosso, mais assim, mais campeiro.

Amilton comentou que a sua esposa, Tainara, que é professora em Lavras, participa do grupo Tecelagem Lavrense:

“Ela trabalha mais no crochê mesmo. Tricô também. Ela pega já o fio... Esse é um grupo, cada uma do grupo, vamos dizer assim, se especializou. Uma faz a lavagem, outra faz a cardagem da lã, outra fia. E, ela pega já o fio pronto e faz as peças, no caso. (...) Cada uma do grupo faz, têm que trabalhar em tear, tem umas que só afiam a lã, umas com fuso, outras com roca. Depende, cada família tem uma tradição maior, assim. E a lã vem dos próprios produtores daqui mesmo, né. Algumas tem ovinos... Todas tem ovinos, na verdade. Mas a lã vem daqui mesmo, trocam lã e trabalham em grupo assim.”

No Quilombo criam ovelha (Corriedale e Merino) e gado bovino.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

O Quilombo apresenta tradição nas lidas campeiras, muitos trabalham ou trabalharam como tropeiros, aramadores, domadores. As mulheres são artesãs da lã e cozinheiras, destacando o saber doceira na comunidade:

“Sim, sim. E ainda não falei das doceiras. Ainda tem essa tradição ai dos doce de tacho que acho que toda região aqui tem. E aqui na comunidade também tinha e ainda tem. Minha mãe é uma que sempre mantém, a tia Erô que é outra senhora vizinha aqui que também mantém essa questão de fazer os doces de tacho. E as mulheres se reúnem no verão, aí, janeiro, fevereiro, março, né, para fazer as tachadas de doce. Vão fazendo em conjunto. Levantam cedo de manhã, vão buscar fruta lá no mato. Aqui a gente tem muitas árvores de frutas que os antigos plantaram. Marmeleiro, principalmente, no mato. E pêra... E vão lá, buscam no mato e trazem pra casa para preparar. E às vezes deixam de um dia para o outro ou vários dias ali para depois preparar os doces. (...) É, mais é marmelada. A marmelada que tem mais, mas têm a pêrada, pêssegada, figada”. (...) Eu até me esqueci de falar que a gente faz para vender passa de pêssego. O pessoal faz também em grande quantidade, faz em conjunto também. E se reúne uma turma e faz a quantidade de passa de pêssego e vende, também, depois na cidade”

Quanto ao modo de fazer a passa de pêssego, Amilton explica: *“(...) a passa de pêssego a gente faz ali, a gente descasca a passa manualmente, tudo manual, descasca o pêssego, corta ele. Antigamente botava numas bacias, umas coisas assim para secar. Hoje a gente estende um sombrite e coloca ele em cima do sombrite que facilita então pra gente colocar pra fora se chover, se não for chover... Hoje a gente faz assim, mas antigamente o pessoal botava ali numa bacia pra secar a passa. Hoje a gente põe tudo no sombrite ali e facilita o serviço.”*

“E ai foi que a gente ficou e, eles construíram famílias e também e suas estratégias de sobrevivência ali naquele lugar. Inclusive a gente sempre esclarece porque o pessoal acha que os quilombos são só dos escravos que fugiram. Mas, na verdade, por a gente manter nossa tradição, a nossa cultura, o saber, essa história de família é desde os que foram escravizados lá.”

“Na verdade o Quilombo surge com os primeiros alforriados lá da... Tem as fazendas ali na volta. Família Souza que era uma das famílias mais importantes e a família Munhós de Camargo. É... E aí, teve uma família que eles eram bem chegados, assim, com os patrões, no caso e aí... Que era meu tataravô, Sr. Elias Munhós, que a gente chama de pai Elias. Eles foram alforriados, e também, quando Seu Zefirino, que era o dono da fazenda, faleceu, colocou eles no testamento. Então foi dado uma quadra de campo pra família do pai Elias. Eles estabeleceram isso, aconteceu em mil novecentos e cinco, por aí. O que o pessoal conta é que o pessoal já morava ali antes de mil novecentos e cinco, mil novecentos e cinco foi dado o documento oficial. E aí foi ali que a gente ficou e, eles construíram famílias e também e suas estratégias de sobrevivência ali naquele lugar. Inclusive a gente sempre esclarece porque o pessoal acha que os quilombos são só dos escravos que fugiram. Mas, na verdade, por a gente manter nossa tradição, a nossa cultura, o saber, essa história de família é desde os que foram escravizados lá. Que o pai Elias nasceu em 1850, ele nasceu antes da lei do ventre livre, então ele nasceu escravo e a partir do registro do nascimento dele é que a gente pôde construir nossa história enquanto quilombo. E de lá pra cá a gente sempre ficou naquela área ali, então todos os filhos, netos, bisnetos foram criados ali. Hoje nós somos em sete famílias que moram nessa área, a gente criou uma estratégia um pouco diferente ao longo do tempo, que foi, tipo, nós temos criação de gado toda junto numa área só em torno de uns quarenta hectares, e o resto da área é dividido entre as famílias, então a gente ali naquela arezinha que gira em torno de seis, sete hectares para cada família, a gente faz as lavouras cria

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

alguns animais ali, tem uns que tem cavalos, que gosta de domar, outros tem ovinos. Eu trabalho mais com plantação e tem alguns bovinos ali naquela área também. Então essa é a nossa forma de trabalhar.

Estes doces de tacho são, geralmente, feitos no verão, na época das frutas, nos meses de janeiro, fevereiro e março. E, ocorre o envolvimento de toda a comunidade para a realização das tachadas de doce.

“Isto, isto, é... Se juntam, sim. Combinam entre os vizinhos: ‘A, tal dia, amanhã vamos lá fazer um doce.’ ‘Tá, vamos.’ E aí o pessoal se reúne e faz assim em grupo... Pessoalmente é a marmelada porque ela precisa de bastante mão de obra, bastante gente pra mexer e dar o ponto, então o pessoal faz em grupo. Foguinho de chão, tacho ali, e vão mexendo até dar o ponto do doce. O meu papel é só comer, eu não participo muito. De vez em quando me chamam pra se queimar um pouco (...) Tem uns tachos antigos aqui, nem sei se é de ferro, de que que é... Uns tacho véio, pesado também que o pessoal tem aqui, grandão.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Saber-fazer na Comunidade quilombola Corredor dos Munhós

“E aí foi que a gente ficou e, eles construíram famílias e também e suas estratégias de sobrevivência ali naquele lugar. Inclusive a gente sempre esclarece porque o pessoal acha que os quilombos são só dos escravos que fugiram. Mas, na verdade, por a gente manter nossa tradição, a nossa cultura, o saber, essa história de família é desde os que foram escravizados lá.”

*“Na verdade o Quilombo surge com os primeiros alforriados lá da... Tem as fazendas ali na volta. Família Souza que era uma das famílias mais importantes e a família Munhós de Camargo. É... E aí, teve uma família que eles eram bem chegados, assim, com os patrões, no caso e aí... Que era meu tataravô, Sr. Elias Munhós, que a gente chama de pai Elias. Eles foram alforriados, e também, quando Seu Zefirino, que era o dono da fazenda, faleceu, colocou eles no testamento. Então foi dado uma quadra de campo pra família do pai Elias. Eles estabeleceram isso, aconteceu em mil novecentos e cinco, por aí. O que o pessoal conta é que o pessoal já morava ali antes de mil novecentos e cinco, mil novecentos e cinco foi dado o documento oficial. E aí foi ali que a gente ficou e, eles construíram famílias e também e suas estratégias de sobrevivência ali naquele lugar. Inclusive a gente sempre esclarece porque o pessoal acha que os quilombos são só dos escravos que fugiram. Mas, na verdade, por a gente manter nossa tradição, a nossa cultura, o saber, essa história de família é desde os que foram escravizados lá. Que o pai Elias nasceu em 1850, ele nasceu antes da lei do ventre livre, então ele nasceu escravo e a partir do registro do nascimento dele é que a gente pôde construir nossa história enquanto quilombo. E de lá pra cá a gente sempre ficou naquela área ali, então todos os filhos, netos, bisnetos foram criados ali. **Hoje nós somos em sete famílias que moram nessa área, a gente criou uma estratégia um pouco diferente ao longo do tempo, que foi, tipo, nós temos criação de gado toda junto numa área só em torno de uns quarenta hectares, e o resto da área é dividido entre as famílias, então a gente ali naquela arezinha que gira em torno de seis, sete hectares para cada família, a gente faz as lavouras cria alguns animais ali, tem uns que tem cavalos, que gosta de domar, outros tem ovinos. Eu trabalho mais com plantação e tem alguns bovinos ali naquela área também. Então essa é a nossa forma de trabalhar.**”*

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

5.3. Ensina-ou-ensinou-a-outros?

Saber-fazer na criação do Gado Bovino na Comunidade quilombola Corredor dos Munhós

“É, na verdade assim, não é muito gado, então o pessoal conhece já o que é seu e o que não é, conhecem pelo pêlo. Mas também faz a assinala, nas orelhas e aí faz as marcação ali também quando chega. Agora essa época aqui, agosto, setembro, o pessoal já marca também, então já fica tudo marcadinho pra saber quem é de qual, é... os animais. Antigamente quando tinha os banheiros de gado nas fazenda, é que agora ninguém mais têm banheiro de gado, a gente pegava, tinha um dia, se combinava:

‘- Ó, sábado, tal dia, nós vamo lá, juntamo o gado todo mundo junto...’

E ia e levava até os banheiro lá de quem tinha. Aí, começou a terminar os banheiro e tal, aí a gente criou aqui na comunidade uma pequena mangueira aqui, comunitária. Então o dia que a gente vai lidar, a gente convida algum vizinho pra ajudar e tal, pra levar junto os animal, e assim a gente vai fazendo.”

P: Cada um junta seu gado, separa e trabalha nele?

“Não, não. **Trabalha tudo junto**, a gente trabalha tudo junto, assim. Às vezes um, tipo:

‘- A, eu vou fazer um remédio nos meu bicho, meu vizinho não vai.’

Aí todos que são meu:

‘- Ó, esse aí tem que dosar.’

Aí a gente vai dosando, entendeu? É assim que a gente trabalha.”

P: E esses gados vocês vendem ou não?

“A gente vende. A gente vende ai pros vizinho. Vende mais quando precisa, assim, né. Vende os terneiro, e às vezes de vez em quando, quando precisa vender algumas vaca, alguma coisa assim, vaca com cria, né, mas mais os terneiro mesmo.”

Com relação ao uso do cavalo, diz:

“**Eu já mudei um pouco, já estou mais moderno, já não uso mais cavalo, eu campereio só a pé**, dividi toda a área em potreirinhos, então fica mais fácil da gente trabalhar. Cada semana eu vou lá e troco cada animal de potreiro. Então eu mudei um pouco meu estilo, **mas o pessoal aqui até por uma questão de tradição têm cavalo**. Tem mais cavalo aqui do que na guerra, tem muito cavalo. O pessoal traz cavalo pra cá pra domar, cavalo de outros. Então tem bastante cavalo, então o pessoal usa esse manejo tradicional, com cavalo, com cachorro, ensinando também alguns cachorro às vezes também, porque o pessoal traz. Só eu que já mudei toda a estratégia de trabalho, né.”

Na comunidade têm domadores e guasqueiros também:

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

“Tem domador, tem domador. Não sei se são domadores assim, mas o pessoal amansa os cavalo ai pra poder andar. Principalmente a gurizada, gostam bastante dessa lida.”

O Ofício de guasqueiro é *“Mais assim, como a gente diz: para o nosso consumo. De vez em quando pega assim e faz alguma coisa mas é só pra nós mesmos, não pra vender.*

- “A, preciso fazer uns tento, fazer umas cordas pra mim usar. O pessoal faz pra uso pessoal.”

5.4. Outros dados biográficos relevantes

História do Quilombo Corredor dos Munhós

*“É, aqui (na região eram) estâncias de criação de gado. O pessoal naquela época tinha os tropeiros, também, vários da nossa família foram tropeiros por muitos anos, de gado. Levavam o gado para Bagé, pra Rio Grande, nas tropeadas, nas charqueadas. Alguns, inclusive, tiveram outras famílias fora da comunidade de tanto que viajava, então naquele tempo era assim. E uma coisa que eu ia dizer é assim, a gente começou a trabalhar para ser reconhecido enquanto quilombo, porque a gente não tinha essa noção, a gente é mas a gente não tem essa noção. A partir de dois mil e oito começou a chegar a questão da luz, da luz elétrica, e ai na comunidade a gente teve contato com algumas pessoas, e elas disseram vocês devem ser... pelas características que tem aqui, que é só pessoa de fora, comentaram: vocês deveriam se reconhecer com quilombo, existe políticas públicas. A gente não sabia o que era isso, aí a gente foi junto com a EMATER que... aí a EMATER veio, nos explicou, o que que era ser uma comunidade quilombola. E a partir daí a gente começou a trabalhar no resgate mesmo da nossa história. Naquela época ainda, nós tinha várias pessoas que hoje não estão mais conosco, de idade, e elas começaram a contar um pouco das histórias de família, puxar pela memória. Quem eram seus bisavós, tataravós, contando histórias e aí, a partir dessa história é que a gente, a própria comunidade na verdade, a gente, nós mesmos pegamos e fizemos **a proposta pra Fundação Cultural Palmares de reconhecimento da nossa comunidade como comunidade quilombola. Isso foi reconhecido em outubro de dois mil e treze, que a gente recebeu reconhecimento da Fundação Cultural Palmares.**”*

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

*“É, eu faço parte aqui do sindicato, né, dos trabalhadores rurais também. A gente tem dois representantes da comunidade que faz parte do **Sindicato dos Trabalhadores Rurais**. Então a gente faz anos aí que... E até os nossos antigos lá em setenta e pouco quando foi criado o sindicato, pessoas do quilombo já faziam parte do sindicato dos trabalhadores rurais. Então a gente está no movimento sindical há muitos anos. E aí a gente participa dessas atividades um pouco pelo movimento sindical. E outro pouco, a gente criou também em... a partir de 2015, é o **Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa** que é uma... um colegiado, um espaço ali da comunidade onde a gente reúne todos os... as identidades, desde o povo pomerano, dos pecuaristas familiares, os indígenas, as*

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
--	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

comunidades quilombolas, a gente se organizou ali no grupo ali, e a gente também faz algumas... alguns trabalhos mais na área, vamos dizer assim, da proteção dos nossos direitos, né, pra que a gente, é... conheça nossos direitos, enfim, papel do comitê esse, né. E a gente acredita que acaba sendo um movimento social porque vai trazendo algumas pautas e algumas coisas que a gente vai reivindicando também.”

O Sr. Amilton também é um dos fundadores da **ADAC - Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã**. *“É, hoje eu não tô, não tenho nenhum cargo, mas a gente participa ai, da rede de produtores já há bastante tempo. Desde que começou o quilombo já começamos a participar, em dois mil e treze, dois mil e quatorze.”*

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	O reconhecimento do Quilombo Corredor dos Munhós, em Lavras do Sul, junto à Fundação Cultural Palmares ocorreu em outubro de 2013. A história do Quilombo reporta ao pai Elias, que nasceu em 1850.
---------------------------	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - <i>“(...) nós temos criação de gado toda junto numa área só em torno de uns quarenta hectares, e o resto da área é dividido entre as famílias(...)”</i> ; desenvolvem produção agrícola de cercado.
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
A região de Lavras do Sul se dedica historicamente à criação de gado bovino. Conforme Amilton, a sua família descende de peões campeiros: <i>“Não, hoje não mais, mas nossos avós aí passavam, assim, meses fora tropeando. Tinham as carretas de boi, levavam todo o equipamento e vivia fazendo isso, fazendo tropeada. E ia muita gente pra Bagé. Então levavam daqui, levavam gado e vinham de São Gabriel e passavam pra Bagé com gado. E passavam meses assim trabalhando nas tropeadas. (...) Era a estrada antiga, mas o pessoal também andava por dentro dos campos. Tinha as parada naquele tempo, chegavam certas estâncias. Tinha a parada certa, pra levar o gado.”</i>

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

Outros dados.**Relação do quilombo com as estâncias do entorno:**

“A minha mãe trabalhou muito tempo em estância, mas antes de eu nascer. Quando eu nasci, com quatro, cinco anos ela já parou de trabalhar em fazenda. Ela veio ali pra comunidade e ficou ali. Mas a gente se criou meio assim... É que pra gente, às vezes, falar é um pouco complicado porque tu vê como tudo normal. Mas a gente se criou ali na volta, o meu irmão do meio foi pra trabalhar em uma instância com treze anos de idade também, aí ele ficou trabalhando na mesma instância até os seus trinta e poucos anos. Aí o dono da fazenda lá faleceu e acabou deixando um bom pedaço de terra lá pra ele (irmão do Amilton) em testamento, de tanto que essa relação, assim, era quase como de família. Porque ele nasceu e se criou ali, na verdade se criou ali junto. Então o dono ali não tinha filhos e deixou um bom pedaço de terra ali pra eles. Então sempre teve esse negócio assim, e a gente sempre meio que conviveu ali com as estâncias. Tipo, quando precisava fazer algum serviço chamavam lá a minha mãe, por exemplo, chamava lá e ela ia, aí pagavam ela, dava um pedaço de carne às vezes, ou chamavam pra fazer uma carneada, ou chamavam pra fazer doce também. A estância também tinha fruta ali, também se fazia doce. É, várias lembrança assim, que eu me lembro é isso.”

P: “Isso era comum em outras famílias também? Seja do quilombo, seja famílias que você conhecia?”

“É, aqui na nossa região é bastante comum. Que aqui, agora não é mais, agora somos meia-dúzia, mas antigamente era bem povoado. Então, e o pessoal... Era pouca terra, então o pessoal se virava, e tinha que trabalhar, fazer alguma coisa e o serviço que tinha era aqui na volta, nas estâncias, nas propriedade maior, que é onde tinha serviço.”

Caminhos da Pampa

“Agora, de um tempo pra cá, que o pessoal foi ter, vamos dizer assim, essa questão do emprego fixo. Antigamente essas atividades assim como alambrador, domador era o que a maioria do pessoal fazia, não tinha muito essa questão do emprego fixo, de se ajustar numa estância. Meu irmão mais velho mesmo, com os senhores mais velhos, andou até no Uruguai alambrando e fazendo vários serviços assim por conta. Ele andou toda essa região de Bagé, Dom Pedrito. É... E teve, inclusive, dois, três anos no Uruguai alambrando por lá, com uma companhia daqui. (...) Ele começou a alambra tinha treze anos, né!? E ele foi parar agora que tinha trinta e poucos. Hoje ele tá trabalhando na cidade, em Candiota e tal, mas ele trabalhou muitos anos no serviço de alambrador.”

Garimpeiros/ Sindicato dos Trabalhadores Rurais

“Na verdade era o garimpo, depois... Um garimpo um pouco mais sofisticado, que tinha as máquinas pra fazer as britagens, e tal assim, mas era um garimpo um pouco mais sofisticado. Da nossa comunidade não tinha, mas aqui na cidade ainda tem pessoas que a gente pode encontrar. Inclusive aqui do lado do sindicato tem um senhor, Seu Eloir que ele inclusive já foi homenageado várias vezes, foi garimpeiro. Ainda tem aqui um clube aqui, de associação dos garimpeiros, tem vários aí que ou trabalharam no garimpo ou os pais trabalharam no garimpo. Então ainda tem bastante gente que tem relação com essa história aí. Inclusive o sindicato aqui dos trabalhadores rurais, antigamente uma das categorias... nas primeiras ata ali também tinha o garimpeiro como uma das categorias de trabalhador rural.”

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
--	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

Mas são pessoas que eram mais da cidade aqui. O que vieram de outras regiões, até do país mesmo, que já lidavam com o garimpo, vieram pra cá pra fazer esse serviço e ficaram por aqui, se querenciaram aqui.”

7. Preparação

--

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Produção agrícola de cercado.	Produção para subsistência; lavoura de milho, mandioca e batata.	Comunidade Quilombola.
Produção Doceira, doces de tacho com presença em toda a região.	Atividade realizada no Verão, Na época de colheita do Pêssego, do Marmelo, da Pera e do figo; Frutas colhidas no Mato; As frutas são descascadas, descaroçadas e cortadas manualmente; São cozidas no tacho com calda de Açúcar <i>“E as mulheres se reúnem no verão aí, janeiro, fevereiro, março para fazer as tachadas de doce. Vão fazendo em conjunto. Levantam cedo de manhã, vão buscar fruta lá no mato. Aqui a gente tem muitas árvores de frutas que os antigos plantaram, marmeleiro, principalmente, no mato. E pêra... E vão lá, buscam no mato e trazem pra casa para preparar. E às vezes deixam de um dia para o outro ou vários dias ali para depois preparar os doces.”</i>	Comunidade Quilombola, especialmente as mulheres.
Criação de Gado	Manejo Tradicional com uso de cavalo e cachorro. Amilton campereia a pé e dividiu a área em piquetes para facilitar o trabalho. <i>“Não, não é bem o voisin, mas eu só fiz os piquete assim, mas, dividiu-se em... Que eu deixo alguns diferindo, né, deixo descansando por um tempo. É, que como a área é pequena, geralmente área pequena a gente põe muitos animais, então eu deixo algumas áreas sempre descansando pra quando chegar a época que falta alimento, geralmente início de inverno, final de inverno a gente tem alguns poteiros que estão descansados né.”</i>	Comunidade Quilombola, especialmente os homens.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Produção Agrícola de Cercado.	“Mais teoricamente do que o trabalhar com a agroecologia mesmo, que na verdade a gente se criou meio agroecológico. O máximo de insumo externo que entra aqui é alguma semente ou algum veneninho para matar formiga, no máximo. Sempre foi, tradicionalmente, a gente procura viver com o que tem aqui na volta, né. Até porque não temos dinheiro pra comprar, também. Não tem muito essa questão de trazer insumo: - “A, vou comprar adubo e tal.”	Comunidade Quilombola.
Produção Doceira	Tradição dos doces de tacho “Aqui a gente tem muitas árvores de frutas que os antigos plantaram, marmeleiro, principalmente, no mato. E pêra...”	Comunidade Quilombola.
Criação de Gado	Piquetes: “Não, não é bem o voisin, mas eu só fiz os piquete assim, mas, dividiu-se em... Que eu deixo alguns diferindo, né, deixo descansando por um tempo. É, que como a área é pequena, geralmente área pequena a gente põe muitos animais, então eu deixo algumas áreas sempre descansando pra quando chegar a época que falta alimento, geralmente início de inverno, final de inverno a gente tem alguns poteiros que estão descansados né.”	Comunidade Quilombola.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Produção de Cercado	Lavoura de milho, mandioca e batata.	Comunidade Quilombola.
Produção Doceira	Marmelo, Pêssego, Pera e Figo.	Comunidade Quilombola.
Criação de Gado	Gado Bovino, ovino, equino.	Comunidade Quilombola.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Produção de Cercado	Produção para subsistência; “Não, não é bem o voisin, mas eu só fiz os piquete assim, mas, dividiu-se em... Que eu deixo alguns diferindo, né, deixo descansando por um tempo. É, que como a área é pequena,	Comunidade Quilombola.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
--	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

	<p><i>geralmente área pequena a gente põe muitos animais, então eu deixo algumas áreas sempre descansando pra quando chegar a época que falta alimento, geralmente início de inverno, final de inverno a gente tem alguns poteiros que estão descansados né.”</i></p>	
--	---	--

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?
Festa no Quilombo dos Munhós

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Festa da Comunidade Quilombola.	<p><i>“A gente tem um grupo aqui no Whatsapp que a gente sempre mantém, (contato com) o pessoal... E todos os anos a gente faz uma.. A gente diz que é uma festa. É uma festa mas também é um momento, assim, de trazer o pessoal aqui pra comunidade. Até para os mais jovens, que já nasceram na cidade, não tem esse vínculo com a comunidade. Para não perder; conhecer as nossas histórias e nosso modo de vida aqui. A gente também tem os rancho aqui de torrão, de pau a pique que é uma coisa que muitos dos jovens não conhecem, então é uma forma de trazer eles pra perto aqui da nossa comunidade. (...) Geralmente é em janeiro. A gente sempre faz em janeiro, nos primeiros dias de janeiro ali a gente faz a festa.”</i></p>	Comunidade Quilombola.

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

A comunidade vende na localidade.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

--

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recordar-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Relação Campo e Mato

Caracterização da região:

“A região toda é chamada de Mantiqueira, porque têm vários cerros, morros, assim, e a gente mora bem na beira do rio, então a gente mora num lugar mais plano. Um lugar, vamos dizer assim, que é de campo melhor. Não tem tanto afloramento de rocha. Mas é... Porque a gente mora bem pertinho do rio mesmo, do arroio. Mas essa região aqui é de (campo) bem dobrado, de campo de pedra. Vai mais pro lado da cidade aqui há uns dois quilômetros daqui, já começa os morro, pedra bastante, afloramento de rocha. (...) E o Arroio da Mantiqueira é afluente do Camaquã.”

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
---	----	------------------------	-----------------------------	------	-----	----

“Na verdade assim, ele antigamente era um arroio que tipo, a gente vivia em função dele. Mas com o tempo agora, com o negócio da lavoura de soja, aqui acima do arroio, ele (arroio) começou a ficar um pouco assoreado. E (ocorre) também o veneno, então a gente já não tira mais água pra beber, não toma mais banho naquele arroio no verão, porque têm o veneno das lavoura que ficam acima do rio. Isso prejudica um pouco nosso modo de vida que a gente nasceu e se criou ali na beira do arroio. (...). Todas as nascentes, por exemplo, que nascem dentro do nosso quilombo, a gente tem certeza que ali a gente pode chegar, beber daquela água, usar. E, a gente entrega depois que sai, da mesma forma, com ótima qualidade. Mas depois que sai dali já começa a poluição e a água que entra de fora também das propriedades também ela tá contaminada. Nesse sentido, a gente tem uma preocupação bastante grande com a questão da qualidade da água e o que vai ser no futuro. Porque a água é fundamental, não só pra nossa vida, pro nosso consumo, mas até pra produção também.”

Quanto ao manejo do mato na criação: “É, nos nossos campos aqui a gente tem bastante mato. Como a gente diz, é uma mistura de campo e mato. Até porque o mato ele tem várias coisas, ele serve pro animal se abrigar, dia de frio e vento, coisa assim, o animal se abriga ali de baixo das árvores. Agora mesmo que é época de seca, onde o animal pasta? Onde tem sombra, onde tá mais fresquinho. Então **as árvores têm seu papel também na pecuária**. Isso a gente não comenta muito, que a gente tem uma tradição de que a gente tem que ter só o campo, mas as árvore tem também seu papel importante.”

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Comunidade Quilombola.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

Tainara, esposa de Amilton, sobre artesanato em lã.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Mantiqueira - Lavras do Sul	2021	Q60	16
--	----	------------------------------	--------------------------------	------	-----	----

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	21/11/2017	Início	14h	Término	16h
Entrevistador	Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth, Vagner Barreto.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Estrada BR 392
Município / UF	Piratini/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Andrea Madruga Garcia.			Nº	17
Como é conhecido (a)	Andrea Madruga do Fio Farroupilha.	Data de Nascimento / Fundação	23/04/1972 29/01/1995	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Fazenda Santa Izabel, BR-392, Piratini, RS.				
Telefone	(53)999426034	Facebook	https://www.facebook.com/fiofarroupilha.piratini	E-mail	fiofarroupilha@gmail.com
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar.				
Onde nasceu	Piratini/ RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
Aprendeu o artesanato em lã em cursos promovidos principalmente pela Emater de Canguçu, junto à Associação Comunitária Ponte do Império, há 10 anos. Atualmente, é proprietária da marca Fio Farroupilha e sócia-proprietária da

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Fazenda Santa Isabel. Produz peças 100% artesanais, utilizando a lã de seu rebanho, que é certificado. Vende seus trabalhos em feiras e festivais de produtos agropecuários.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A Andrea começou a trabalhar com lã em 1995, a família cria ovinos e sempre participavam de uma feira de ovinos, a Feovelha, onde havia exposição de produtos artesanais realizados em lã e isso lhe interessou. Então buscou aprender o artesanato em lã através de cursos promovidos pela Emater, junto a Associação Ponte do Império.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

A artesã Andrea ensinou a filha que também segue fazendo o artesanato.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

A artesã Andrea já participou da Associação da Ponte do Império, Piratini/RS.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Nesse período é realizada a seleção da lã que irá ser utilizada para as peças que serão realizadas no próximo ano. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - Trabalha com artesanato em lã como principal fonte de renda e também porque gosta, se sente bem, faz parte da sua vida.

Prática religiosa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A atividade é desenvolvida desde 1994, a partir de cursos oferecidos pela Emater e o desenvolvimento da Associação da Ponte do Império, com o intuito de agregar valor à lã produzida nas propriedades. Inicialmente a Associação era composta por 12 mulheres, mas com o tempo esse número se reduziu a 4 componentes. Mas a artesã Andrea segue trabalhando com o artesanato, produzindo novas peças e aperfeiçoando as técnicas, por meio do ateliê Fio Farroupilha.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

--

7. Preparação

Primeiramente é realizada a tosquia realizada por trabalhadores da região, que é o processo de retirada da lã da ovelha, após isso a artesã seleciona a lã mais fina. Em seguida se faz a lavagem para retirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito no crochê, no tear e a feltragem.

O artesanato em lã é realizado com lã do rebanho da propriedade. Devido a demanda o produção tem duas linhas, uma na qual a lã é lavada industrialmente, mas o fio é feito pela artesã de forma manual. E a outra linha é onde o processo é 10% artesanal, a lã é lavada, cardada e fiada na roca de forma artesanal e manual. Ela desenvolve o processo de produção de peças com o tear de pregos, crochê e feltragem.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Parte da lã é lavada pela artesã e outra parte na indústria.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesã.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesã.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

Artesanato em lã.	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesã.
-------------------	--	---------

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Ateliê	Local onde a artesã desenvolve o processo artesanal.	O local utilizado é mantido pela artesã.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Obtida do seu próprio rebanho.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Materiais como carda, roca, tear são adquiridos através de encomenda a artesãs da região que fazem esses materiais.
Roca	Fazer o fio da lã.	A artesã.
Agulha de crochê e tear.	Transformar a lã em peças artesanais.	A artesã.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Churrascos de ovelha e cabrito assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a matéria prima dos animais da propriedade.
Mate ou chimarrão - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	Acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê a partir da compra em comércio.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
Pala - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	A artesã é quem confecciona.
Poncho - Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça.	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	A artesã é quem confecciona.
Xales	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	A artesã é quem confecciona.
Mantas	Peças da indumentária do gaúcho do pampa que trazem de forma intrínseca a tradição.	A artesã é quem confecciona.
Blusões	Peças da indumentária usadas no inverno.	A artesã é quem confecciona.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, como mantas, ponchos, ruanas, palas e coletes de feltragem, os ponchos são muito utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras para combater o frio.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã são principalmente produtores rurais.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	A atividade é importante para a família da artesã, pois é a sua profissão. Por meio desse artesanato possibilita a família agregar valor a lã que é produzida na propriedade, assim como gerando trabalho e renda para uma rede de mulheres que estão envolvidas no processo, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
No início da produção em 1994.	Inicialmente a artesã realizava todo o processo artesanal, mas devido a grande demanda, ela não conseguiu dar conta de todas as etapas. Então uma parte da lã é lavada na indústria, e a artesã faz o fio manualmente e outra parte o processo da lã é todo realizado na propriedade de forma manual e artesanal.

9. Lugar da atividade**9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?**

A atividade é desenvolvida desde 1994, a partir de cursos oferecidos pela Emater e o desenvolvimento da Associação da Ponte do Império, com o intuito de agregar valor à lã produzida nas propriedades. Inicialmente a Associação era composta por 12 mulheres, mas com o tempo esse número se reduziu a 4 componentes. Mas a artesã Andrea segue trabalhando com o artesanato, produzindo novas peças e aperfeiçoando as técnicas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada BR 392 - Piratini	2021	Q60	17
--	----	------------------------	---------------------------	------	-----	----

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

O local onde a artesã desenvolve seu trabalho fica na propriedade da sua mãe.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes**10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?**

--

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador**13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?**

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas acerca de algumas questões.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

13.3. Outras observações

--

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	14/10/2015	Início	14h	Término	17h
Entrevistador	Miriél Bilhalva Herrmann		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio)
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Nilza Peres de Oliveira			Nº	18
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento / Fundação	1940	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço					
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Jaguarão/RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? A senhora Nilza faz artesanato em lã, principalmente peças em jacquard. Faz parte da associação dos artesãos de Jaguarão/RS desde 2010 com a ideia de ensinar para outras pessoas o jacquard. Atualmente não faz o processo da lã, adquire pronto o fio, mas tem conhecimento de todo o processo.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

A senhora Nilza trabalha com lã desde a infância, no âmbito familiar, desde os 5 anos de idade já abria lã para cardar como forma de recreação, pois a mãe e a avó já faziam diversas peças para uso diário da família, como cobertas, travesseiros, casacos, ponchos, colchas, etc. Depois quando se casou morava na campanha e seu marido tinha criação de ovinos, mas a lã preta não era comercializada, não tinha valor comercial, era descartada. Então ela começou a aproveitar essa lã para fazer artesanato, quando mudou-se para a zona urbana, dedicou-se principalmente ao Jacquard.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Ensinou muitas mulheres na cidade, inclusive muitas artesãs que hoje fazem o jacquard aprenderam com ela. E está sempre ensinando através de cursos e oficinas realizadas pela associação.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da associação dos artesãos de Jaguarão/RS.

6. Descrição da atividade

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em *jacquard*, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

6.1. Periodicidade	A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

X **Meio de vida** - o trabalho artesanal é um complemento de renda e também faz parte da vida dela, pois desde a infância ela vive no meio da lã, já que a família tinha criação de ovinos e a mãe e a avó faziam uso da lã para fazer peças de fim utilitário para a casa.

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A origem do artesanato em crochê jacquard na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou à região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilza foi quem começou a transmitir a técnica que aprendeu com a mãe e avó para outras mulheres.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê ou no tear.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesãs.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesãs.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesãs.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	
------------------	--	--

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Sede da Associação	Local de encontro, onde as artesãs podem desenvolver o artesanato, compartilhar, expor para comercialização.	A Associação é mantida com uma porcentagem do artesanato vendido na sede.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Materiais como carda, roca, tear que foram adquiridos pela associação tem o uso compartilhado entre as artesãs.
Roca	Fazer o fio da lã.	
Agulha de crochê ou tear.	Transformar a lã em peças artesanais.	

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

--	--	--

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?	
Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diferentes peças. Mas vendem principalmente para turistas que vêm à cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?	
Principal <input type="checkbox"/>	Complemento X
Importância para a comunidade	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
	A atividade é importante para a comunidade, pois através de oficinas e cursos gratuitos oferecidos à comunidade, possibilita a partir desse artesanato, que outras mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.	
Época	Ocorrência

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Desde a criação da Associação em 2004 percebem essas mudanças.	Algumas artesãs fazem o artesanato também com lã industrial, pois se consegue um fio mais homogêneo e fino, possibilitando ter uma peça mais leve e maleável, assim como variedade de cores, já que a lã artesanal por ser tingida naturalmente não é possível obter diversidade de cores. Tudo isso ocorre em vista de uma demanda que parte do consumidor. Houve também modificações nos modelos de peças criadas. Anteriormente eram somente peças de cunho regional como poncho, pala, xergão utilizados no meio rural, por campeiros e produtores rurais na lida do campo, mas atualmente produzem também produzem diversos outros modelos para atender às novas necessidades que se apresentam.
--	---

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
A atividade é desenvolvida por artesãos da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) foi fundada em 04 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em <i>jacquard</i> .

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
A sede da Associação é mantida pelos artesãos associados, o imóvel é alugado, o aluguel e as despesas com o prédio são compartilhados entre os associados.

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	18
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações
A Associação atualmente não tem sede definida, pois os associados não tiveram condições de manter as despesas com aluguel, então as artesãs não têm local de encontro e exposição do seu artesanato, no momento cada uma está trabalhando em casa. Dessa forma expondo a fragilidade desse saber/fazer, pois através da Associação este estava em constante compartilhamento por meio de oficinas e cursos que ocorriam neste local, fazendo com que mais mulheres pudessem aprender essa técnica.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	07/10/2015	Início	14h	Término	17h
Entrevistador	Miriel Bilhalva Herrmann	Supervisor	Flávia Rieth		

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio).
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã.
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Nilma Silveira da Silva			Nº	19
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento	/ 1946	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua XV de Novembro, Bairro Kennedy.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar.				
Onde nasceu	Jaguarão/RS.	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
A Sra. Nilma trabalha com artesanato em lã, realiza diversos objetos e peças para vestuário, participa da Associação dos artesãos de Jaguarão/RS desde a sua fundação em 2004 e também tem uma pequena loja em sua residência. Ela já realizou todo o processo desde o fazer a lã até chegar à peça artesanal, mas atualmente ela não faz o fio, por problemas de saúde.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

A Sra. Nilma começou a trabalhar com lã desde criança, no meio rural onde sua família possuía uma propriedade, na qual além de outras atividades, tinham criação de ovinos e se utilizavam da lã para fazer diversas peças para o uso diário, como cobertas, ponchos, travesseiros, etc. Sua mãe já trabalhava com lã, produzindo com o tear inicialmente e só depois aprendeu a técnica do crochê em *jacquard*. Desde então Nilma se interessou e começou a produzir o crochê em *jacquard*, já fazem vinte e quatro anos, mas somente conseguiu se dedicar ao artesanato quando ela se aposentar. Desta forma passando a ser exclusivamente artesã.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Nilma ensinou para a nora e a neta, além de outras diversas pessoas, por meio de cursos e oficinas oferecidos à comunidade através da Associação.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Nilma faz parte da Associação dos artesãos de Jaguarão/RS.

6. Descrição da atividade

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em *jacquard*, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

6.1. Periodicidade	A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

X **Meio de vida** - Trabalha com artesanato em lã como complemento de renda e também porque gosta, se sente bem, faz parte da sua vida

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A origem do artesanato em crochê *jacquard* na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou à região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilma relata que aprendeu a fazer artesanato em lã com a mãe, mas a técnica do *jacquard* aprendeu com outra artesã, que havia aprendido com a avó e mãe.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê, tricô ou no tear.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesãs.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesãs.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesãs.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesãs.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Sede da Associação	Local de encontro, onde as artesãs podem desenvolver o artesanato, compartilhar, expor para comercialização.	A Associação é mantida com uma porcentagem do artesanato vendido na sede.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Materiais como carda, roca, tear que foram adquiridos pela associação tem o uso compartilhado entre as artesãs.
Roca	Fazer o fio da lã.	
Agulha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais.	

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultante desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diversas peças. Mas vendem principalmente para turistas que vêm à cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input type="checkbox"/>	Complemento X	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	A atividade é importante para a comunidade, pois através de oficinas e cursos gratuitos oferecidos à comunidade, possibilita a partir desse artesanato, que outras mulheres tenham uma renda ou um complemento da sua renda, dessa forma obtendo liberdade econômica e melhoria na condição de vida.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
Desde a criação da Associação em 2004	Algumas artesãs fazem o artesanato também com lã industrial, pois se consegue um fio mais homogêneo e fino, possibilitando ter uma peça mais leve e maleável, assim como variedade de cores, já que a lã artesanal por ser tingida naturalmente não é possível obter diversidade de cores.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

percebem essas mudanças.	tudo isso ocorre em vista de uma demanda que parte do consumidor. Houve também modificações nos modelos de peças criadas que anteriormente eram somente peças de cunho regional como poncho, pala, xergão utilizados no meio rural, por campeiros e produtores rurais na lida do campo, mas atualmente produzem também produzem diversos outros modelos para atender as novas necessidades que se apresentam.
--------------------------	---

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
A atividade é desenvolvida por artesãos da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS) foi fundada em 04 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em jacquard.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
A sede da Associação é mantida pelos artesãos associados, o imóvel é alugado, o aluguel e as despesas com o prédio são compartilhados entre os associados.

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ofícios e modos de fazer</th> <th>Características</th> <th>Contato</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Ofícios e modos de fazer	Características	Contato			
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato				

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	19
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações
A Associação atualmente não tem sede definida, pois os associados não tiveram condições de manter as despesas com aluguel, então as artesãs não têm local de encontro e exposição do seu artesanato, no momento cada uma está trabalhando em casa. Dessa forma expondo a fragilidade desse saber/fazer, pois através da Associação este estava em constante compartilhamento por meio de oficinas e cursos que ocorriam neste local, fazendo com que mais mulheres pudessem aprender essa técnica.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	10/09/2015	Início	15h	Término	17h
Entrevistador	Mirieli Bilhalva Herrmann		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio)
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Nilva Domingues Silveira			Nº	20
Como é conhecido (a)	Vivika	Data de Nascimento / Fundação	1926	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço					
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Jaguarão/RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? <p>A senhora Nilva se criou no meio das ovelhas, na sua família utilizavam a lã para fazer cobertas, colchão. Fazia peças no tear. Em 1970 aprendeu a fiar lã em um curso e em 1983 aprendeu a fazer o crochê em <i>jacquard</i> com a artesã Nilza Peres de Oliveira. A artesã Nilva relata que demorou a aprender porque ela é canhota. Atualmente, não faz o fio, mas o artesanato continua a fazer.</p>

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Nilva trabalhava no tear, mas em 1983 aprendeu a fazer o crochê em *jacquard* com a artesã Nilza Peres de oliveira. A artesã Nilva relata que demorou a aprender porque ela é canhota.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Ensinou para as duas filhas a artesã Nilma e Nilda.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Nilva já fez parte da associação dos artesãos de Jaguarão/RS, mas atualmente não está mais.

6. Descrição da atividade

Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em *jacquard*, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.

6.1. Periodicidade

A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - o trabalho artesanal é um complemento de renda e também faz parte da vida dela, pois desde a infância ela vive no meio da lã, já que a família tinha criação de ovinos e faziam uso da lã para fazer peças de fim utilitário para a casa, como cobertas e colchão.

Prática religiosa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A origem do artesanato em crochê *jacquard* na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou à região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres. A artesã Nilza foi quem começou a transmitir a técnica que aprendeu com a mãe e avó para outras mulheres.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Primeiramente se adquire a lã, pode ser direto do produtor ou na cooperativa de lã, logo é preciso lavar para tirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito com agulha de crochê ou no tear.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesãs.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesãs.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesãs.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesãs

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
-----------------------	-----------------------	-----------------------

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Loja/Ateliê	Local junto da sua casa onde expõe suas peças para venda e também onde produz as suas peças.	A artesã.
-------------	--	-----------

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Artesã.
Roca	Fazer o fio da lã.	Artesã.
Agulha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais.	Artesã.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultante desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diferentes peças. Mas vendem principalmente para turistas que vêm à cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input type="checkbox"/>	Complemento X	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	A atividade é importante como complemento de renda, muitas vezes é a fonte principal de sustento, conforme a quantidade de vendas. Essa atividade se torna importante como forma de obter liberdade econômica para mulheres sem instrução formal.	

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	Algumas artesãs fazem o artesanato também com lã industrial, pois se consegue um fio mais homogêneo e fino, possibilitando ter uma peça mais leve e maleável, assim como variedade de cores, já que a lã artesanal por ser tingida naturalmente não é possível obter diversidade de cores. tudo isso ocorre em vista de uma demanda que parte do consumidor. Houve também modificações nos modelos de peças criadas que anteriormente eram somente peças de cunho regional como poncho, pala, xergão utilizados no meio rural, por campeiros e produtores rurais na lida do campo, mas atualmente produzem também produzem diversos outros modelos para atender às novas necessidades que se apresentam.

9. Lugar da atividade**9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?**

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

A atividade é desenvolvida num espaço junto a casa da artesã.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Local próprio mantido pela artesã.

9.3. Desenho do lugar da atividade

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	20
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

Atualmente são poucas mulheres que se dedicam ao artesanato em lã, principalmente ao crochê em *jacquard*, por diversos fatores, como morosidade na produção, pois por ser manual é um trabalho demorado e a falta de valorização das peças.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	01/02/2019	Início	15h	Término	17h
Entrevistador	Mirieli Bilhalva Herrmann		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio)
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	Técnica crochê em jacquard

4. Identificação do entrevistado

Nome	Débora Lima			Nº	21
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento / Fundação	15/08/1980	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço					
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã				
Onde nasceu	Porto Alegre/RS	Desde quando mora na localidade	Desde 1999.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? <p>A artesã começou a trabalhar com artesanato em lã a partir de um curso do senar, onde aprendeu a fazer todo o processo artesanal, lavar, cardar, fiar e tecer. Mas, às vezes, para otimizar o trabalho ela compra o fio de outras artesãs que fiam.</p> <p><i>“Faço o fio também, eu também fio, mas, às vezes, eu compro de algumas artesãs que fazem. Bem importante as pessoas que fiam a lã. Eu no começo fazia todo o processo, não dependia de outra artesã, juntava meu dinheiro comprava bastante lã e fazia o fio à medida que ia aparecendo encomenda, que eu tinha tempo livre, eu ia fazendo o</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

fió. Depois, quando aumentou mais as encomendas, aí eu fui intercalando, tipo eu tenho lã cinza e preciso de uma lã preta, daí eu falo com uma artesã”.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

(...) “comecei a trabalhar com lã por acaso, conheci uma senhora, Gilda Feijó, foi por causa dela que eu faço o jacquard hoje. Na época ela junto com um grupo de mulheres faziam um trabalho pela pastoral da criança e visitavam as casas, eu moro numas casas que são dos antigos ferroviários, perto da Estação Ferroviária, e elas estavam passando por aquelas casas e quando elas chegaram lá chamou a atenção da Gilda que tinha uns crochês, eu trabalhava com barbante, mas fazia só pra casa. E daí nisso ela foi introduzindo, tem um curso disso, entre uma visita e outra, falava mais um pouco. E nesse meio tempo, tinha um curso oferecido pelo SENAR, a gente fazia muito curso, até hoje o SENAR dá muitos cursos, tinha um curso de trabalhos em lã né, daí eu fui nesse curso, a gente aprendeu a lavar, os primeiros passos todos. No final do curso, numa ida dessas descobri que ela (Gilda) morava perto da minha casa, ela disse pra mim, olha vou te ensinar um ponto que eu aprendi do jacquard, eu quero ver o que tu acha. Daí foi instantâneo, muito rápido, claro porque eu já tinha prática no crochê, mas o jacquard é com duas linhas e o trabalho do crochê tradicional é uma só. (...) desde então eu não parei mais”.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Ensinou uma das filhas.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

A artesã já participou da Associação dos Artesãos de Jaguarão.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	<p>A época de tosquia dos ovinos, onde há a retirada da lã, ocorre uma vez ao ano, entre os meses de novembro a janeiro, período em que termina o frio e começa o calor. Mas apesar de haver um período para a retirada da lã, que é a matéria prima para o artesanato, este é produzido o ano todo, pois nessa época as artesãs adquirem grande quantidade e também há compartilhamento de matéria prima entre as artesãs. Assim como a possibilidade de comprar a fibra na cooperativa de lã.</p> <p>Em Jaguarão a técnica realizada é o crochê em <i>jacquard</i>, a técnica é feita com dois ou mais fios de lã de cores diferentes, utilizando a agulha de crochê, onde o entrelaçamento dos fios constrói gráficos. Mas o artesanato em lã compreende diversos modos de fazer, que podem ser em tricô</p>
---------------------------	---

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

	ou em teares, realizado com lã natural, que em seu processo de constituição esta é lavada manualmente, cardada e fiada na roca.
--	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.3. Quais os motivos da atividade?
<p><input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - <i>“O que me cativou mesmo foi poder expressar a minha criatividade, de tecer um fio, e pensar o que eu vou fazer, e daí tu pode explorar e criar, inventar uma peça, foi o que me envolveu mais né. Na verdade foi um conjunto, foi um espaço que eu tenho para poder criar, e a liberdade que eu tenho trabalhando assim, eu posso ficar em casa e cuidar dos meus filhos, poder ta assim presente ali o tempo todo, o dinheiro também, é uma renda boa, tem que trabalhar muito, mas é uma renda boa pra mim, é o meu trabalho”.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Prática religiosa</p> <p><input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)</p>

6.4. Quais as origens da atividade?
<p>A origem do artesanato em crochê <i>jacquard</i> na cidade não há como precisar, o que há são relatos de que a técnica chegou à região por meio de feiras francesas e sobrevivendo aos tempos por conta das famílias que continuaram transmitindo a técnica. Então desde o ano de 2004 com a constituição de uma Associação este artesanato ganhou visibilidade, pois artesãs que detinham a técnica uniram-se e começaram a passar esse saber/fazer para outras mulheres.</p>

6.5. Existem histórias associadas à atividade?
<p>Origem do <i>jacquard</i></p> <p>Débora relata: <i>“Acho que todos nós até alguns encontros que a Aninha da Emater já fez, o que a gente mais sabe é que a origem é francesa do enquadramento jacquard, porque na verdade o jacquard é o trabalho manual feito com fios. Então o primeiro jacquard mesmo, que foi enquadrado jacquard foi no tear. O jacquard é o sobrenome do artesão, mas isso é derivado dele fazer esses desenhos com os fios no tear. O jacquard no tricô a gente sabe que existe, faz tempo que é a mesma coisa. Mas o diferencial desse é porque faz no crochê, até hoje a gente não sabe a origem, tu pergunta, uma aprendeu com a fulana, outra aprendeu com a avó, a gente não sabe a partir daí de onde veio né”.</i></p>

7. Preparação

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Primeiramente é realizada a tosquia realizada por trabalhadores da região, que é o processo de retirada da lã da ovelha, após isso a artesã seleciona a lã mais fina. Em seguida se faz a lavagem para retirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito no crochê, no tear e a feltragem.

“Gasta muito tempo. Primeiro tira as partes ruins, os garreios, a parte que tá mais suja, daí tu coloca na água morna, mais pra quente, mergulha ali, coloca sabão, eu uso de glicerina, dá uma socada, tu soca, soca, troca aquela água coloca em outra, quando vê que sai aquele grosso, daí tu vai pra lavar, lava, lava, o sabão é limpol, detergente, no curso agente aprende a lavar com sabão em pó, esses mais fortes assim, mas como eu procuro a linha mais natural, quanto mais natural pra mim melhor, sabão de glicerina eu uso bastante, esses assim que eu gosto de usar. Depois disso bota as mechas a secar, nisso o velo já se desmanchou, bota as mechas a secar. Depois de seco tu abre, vai abrindo, abrindo, vai pra carda pra aquela escova que tem os dentinhos de aço, pentea, pentea, faz as pastas que a gente chama, vai juntando as pastinhas. Depois disso pega as pastas e vai pra roca fazer o fio, depois fazer o jacquard, em um baita trabalho”.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas.	Artesã.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio.	Artesã.
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio.	Artesã ou uma outra artesã, fiandeira.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesã.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Residência da família.	Onde a artesã desenvolve o artesanato.	Recursos próprios que obtém a partir da venda do artesanato.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
-----------------------	-----------------------	-----------------------

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade, assim como por meio de doação de conhecidos e parentes que tem criação de ovinos.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Artesã comprada em Porto Alegre ou em São Paulo, na cidade não se encontra
Roca ou fuso	Fazer o fio da lã.	Artesã foi comprada de um marceneiro da cidade.
Agulha de crochê ou tear	Transformar a lã em peças artesanais.	Artesã adquire em casas de aviamento.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
---	--	--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
A artesã.	Organização do local, guardando os materiais.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diversas peças. Mas vendem principalmente para turistas que vêm à cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros.

“Pessoas de fora, pessoas que em algumas feiras e pessoas que me conhecem pela internet. E daí tem o meio gaúcho que é muito unido, porque uma pessoa me solicita e essa pessoa já tem 200, 300 amigos em comum, porque é uma rede muito grande. Então a medida que tu faz um trabalho bom, e eu me preocupo em fazer um trabalho bom, de qualidade, aquela pessoa quando receber aquele teu trabalho automaticamente ela propaga, e foi isso que aconteceu, foi um propagando pra outro e agora eu tenho cliente até pra fora do estado. O público é mais tradicionalista. No começo quando eu vendia pessoalmente aqui na praça nas feiras eu vendia muita ruana, e agora pela distância, pela internet é um pala atrás do outro. Quando é pessoalmente assim atrai mais o público é mais feminino, e claro o pessoal vê os palas, vê o trabalho, vê que é com lã crua, então chama a atenção de um pala, geralmente tem aqueles palas mais de tecido né, são palas mais usados, mas não é algo que remete mais a originalidade.”

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
	Nas estampas e cores utilizadas. <i>“O jacquard com três cores eu não tinha visto, geralmente as artesãs fazem com duas cores, eu gosto de trabalhar com mais cores, então eu boto três cores, daí eu disse ‘não, eu quero colocar uma cor a mais’. Tem que ter um tchan. Então coloquei mais cores.</i>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

	<i>Comecei a colocar o jacquard em outras partes, que elas não colocavam, tipo colocar o jacquard na gola, as vezes era mais centralizado sabe. O tradicional seria um espaço, daí no meio, daí eu comecei a descentralizar, botava só nas pontas ou botava só no meio. Foi indo, aí a gente vê a transformação, uma vai ajudando a outra a explorar mais.”</i>
--	---

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
A atividade é desenvolvida a pelo menos três gerações na cidade. O artesanato em jacquard começou a ganhar visibilidade através do grupo de artesãs da Associação dos Artesãos de Jaguarão (RS), fundada em 4 de setembro de 2004, por um grupo inicialmente formado por 20 artesãs. Tinham por intuito agregar os trabalhos artesanais produzidos a partir da lã ovina, assim como obter melhores condições de desenvolvimento e continuidade, ampliar o mercado, assim possibilitando dar visibilidade às suas técnicas, se destacando principalmente pelo artesanato em jacquard.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	21
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	21/06/2019	Início	15h	Término	19h
Entrevistador	Mirieli Bilhalva Herrmann		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio)
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Artesanato em lã
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Elci Caldas			Nº	22
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento / Fundação	13/09/1959	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço					
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Artesã e pecuarista familiar.				
Onde nasceu	Herval/RS	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? <p>A artesã começou a trabalhar com artesanato em lã durante a infância no convívio familiar, com outras mulheres. "A minha vó por parte de pai fazia, o tear de parede que tenho aí, era dela, foi meu vô que fez. A mesma coisa que trabalho a minha avó trabalhou, quantia a minha vó trabalhou com isso. Sempre gostei. Fui e vi a velha Mosquita, tia Erminia, as Chaves, os chaveirinhos que chamavam, trabalhavam em conjunto, umas com as outras trabalhando num xergão e tecendo. Desde os 15 anos eu fazia, comecei. Quem me ensinou a cardar e fiar foi o Valdir meu marido, ele não sabia fiar, mas me ensinou. A primeira roca que eu tive foi meu marido quem fez. Ele soube ensinar a enfiar a lã na</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

máquina ali, ele não fiava, pois ele via, acostumado com a finada tia Santa que trabalhava com lã, então ele via. A carda ele sabe, me ensinou a cardar. No começo meu marido me ensinou e depois a finada Dilma, que era Chaves também, ela trabalhava e sempre levava uma guria pra ensinar. Eu já sabia fiar e aprendi com ela a trabalhar no tear.”

A artesã trabalha no tear primitivo ou de parede. Faz xergão, cobertores, mantas, mas atualmente tem se dedicado à fiação da lã, atendendo a demanda de artesãs que tecem o crochê em *jacquard*.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

A artesã aprendeu o artesanato em lã ainda pequena, vendo mulheres da família e vizinhança trabalharem a lã.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Ensina para mulheres da vizinhança que querem aprender algo que dê a possibilidade de trabalhar em casa.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

6. Descrição da atividade

Após a lã ser lavada e cardada ela precisa ser transformada em fio para tecer as peças artesanais. A fiação pode ser realizada em rocas manuais, rocas elétricas ou fusos. A artesã Elci fia na roca de pedal e no fuso.

Com uma mão a artesã vai segurando um pedaço de lã cardada e vai torcendo e moldando o fio com os dedos e com a outra mão ela vai puxando a pasta de lã. A mão e o pé tem que estar no mesmo compasso.

6.1. Periodicidade | Ela fia o ano inteiro.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida - A artesã tem no artesanato sua principal fonte de renda, é o que ela sabe e gosta de fazer

Prática religiosa

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

A origem está intimamente ligada à pecuária de ovinos, em que a criação era realizada pelas famílias, que utilizavam-se da lã para fazer agasalhos, materiais para a casa e para a lida do campo.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

Primeiramente é realizada a tosquia realizada por trabalhadores da região, que é o processo de retirada da lã da ovelha, após isso a artesã seleciona a lã mais fina. Em seguida se faz a lavagem para retirar todas as impurezas da lã, depois de seca, se abre a lã separando partes que estão em nó e não servem, após feito isto se carda a lã para desembaraçar para que possa ser feito o fio na roca. E assim realizado isso teremos o fio para que possa ser feito o artesanato, que pode ser feito no crochê, no tear e na feltragem.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lavagem	Após a retirada da lã do ovino (tosquia), essa lã é lavada para a retirada de impurezas. <i>“Antigamente lavava com sabão em pedra, era só o que tinha. Hoje tem detergente, sabão em pó, amaciante. Lavo conforme eu preciso, lavo 6, 8 velo de lã, eu gasto muito rápido né. Na entrada do inverno eu tenho que lavar uns quantos velos, se não depois custa a secar. Se não faz um dia bom pra lavar, tu não tem lã pra trabalhar”.</i>	Artesã.
Cardar	Logo após a lã estar limpa e seca é necessário cardar (pentear), processo que desembaraça a lã para que possa ser feito o fio. <i>“Aqui no cardar vai perdendo toda a sujeira, que não saiu no abrir, no cardar sempre aparece. é um serviço sujo, por isso muita gente não quer fazer. E a roupa vai, pega no canto da carda, fura toda a roupa. Depois de cardada a lã fica em pastas, eu boto 5 pastas e uma folha de revista em uma</i>	Artesã.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

	<i>caixa de papelão até encher, dai eu sei quantas gramas tem na caixa pela quantidade. Trinta pastas de lã mais ou menos dá 100gr, fiar 300 pastas pra dar 1kg da lã.”</i>	
Fiar	Com a lã desembaraçada, a lã pode ser fiada na roca, assim obtendo o fio. <i>“Fiar é horrível, não pode prender muito na mão, se não o fio torce, a lã pra ficar macia tu tem que soltar ela rápido, tem que te desfazer dela rapidamente, se fica prendendo ela na mão fica torcida. Comecei com 16 anos pra agora tá com esse fio aí”.</i>	Artesã ou uma outra artesã, fiandeira.
Artesanato em lã	Por fim, após ser feito o fio da lã, a artesã obtém a principal matéria prima para assim fazer o artesanato.	Artesã.
Tingimento	Tingimento pode ser realizado após a lã cardada ou depois de fiada, cada artesã tem um jeito, preferência de fazer. <i>“Pra tingir a lã pego uma fronha velha e coloco tudo ali dentro da fronha (ervas) e amarro, solto dentro de uma balde junto da lã fiada. De primeiro eu fazia tudo junto, solto assim, mas as ervas pegavam na lã era horrível pra tirar. Me recuso a tingir com tinta, meus tingimentos são com madeira, ervas, uso erva da pedra, macela, pau ferro, casca de cebola, caldo de feijão, boldo, espinilho (santo antônio) da verde e amarelo, a raiz da amarelo e a madeira da verde. Pau ferro dá a cor avermelhada, erva da pedra dá a cor marrom.”</i>	

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Residência da família	Onde a artesã desenvolve o artesanato.	Recursos próprios que obtém a partir da venda do artesanato.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Lã	Principal matéria prima para o artesanato.	Adquirida por meio da compra direto do produtor de ovinos ou na cooperativa de lã da cidade, assim como por meio de doação

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

		de conhecidos e parentes que tem criação de ovinos.
Carda	Desembaraçar a lã para que possa ser fiada.	Artesã compra através da cooperativa de lãs Mauá.
Roca ou fuso	Fazer o fio da lã.	Artesã foi comprada de um marceneiro da cidade.
Tear	Transformar a lã em peças artesanais.	Artesã herdou da avó o tear que o avô construiu.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

A artesã	Organização do local, guardando os materiais.
----------	---

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Os produtos resultantes desse artesanato são diversos, como almofadas, cobertas, casacos, peças decorativas, adereços, mas o produto que mais é realizado são ponchos, palas, ruanas, xergão utilizados pelo homem do campo nas lidas campeiras, por exemplo o poncho para combater o frio e o xergão como aparato para a encilha do cavalo.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

O público que adquire as peças em lã é diverso, já que as artesãs fazem diversas peças. Mas vendem principalmente para turistas que vêm à cidade e também para produtores rurais, que buscam ponchos, palas, xergão, entre outros. A artesã Elci vende muito xergão na vizinhança para ser usado na *lida campeira*. Também faz bastante fio de lã para a produção das peças.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input type="checkbox"/>	Complemento <input checked="" type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recordar-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

A atividade é desenvolvida por mulheres desde a época colonial, com a introdução dos rebanhos de ovinos no Estado. E este conhecimento vem sendo transmitido, renovado e desenvolvido pelas mulheres dentro dos núcleos familiares e de vizinhança, amizade.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

A própria artesã, já que a produção é realizada na sua residência.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	22
---	----	------------------------------	----------	------	-----	----

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	15/02/2019	Início	15h	Término	16h30
Entrevistador	Miriél Bilhalva Herrmann		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Jaguarão (entorno do sítio)
Município / UF	Jaguarão/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Pecuária de Ovinos.
Outras denominações	Criação de ovinos lanados.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Luiz Cassuriaga			Nº	23
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento / Fundação		Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	2º subdistrito de Jaguarão.				
Telefone		Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar.				
Onde nasceu	Jaguarão	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
<p>Seu Luiz trabalha na propriedade que é da família, passou do avô para o pai e do pai para ele. Ele diz “<i>vem de herança, desde o avô criava ovelha</i>”. Tem 270 hectares, onde trabalha com a pecuária de ovinos e de bovinos de recria (abrange desde a desmama dos filhotes até a fase de acasalamento, cio das fêmeas, e a engorda dos machos que não serão utilizados como reprodutores). O proprietário participa de toda a administração da propriedade e também das atividades da <i>lida campeira</i>, como recorrer o campo, fazer tratamento parasitários no rebanho, cuidados no período de reprodução, cuidados com a alimentação.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Aprendeu na família, com o avô e o pai, que já trabalhavam com pecuária e a criação de ovinos. Ele segue desenvolvendo a atividade no mesmo local que é da família a pelo menos três gerações.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Não, seu Luiz conta que suas filhas não se interessaram pela lida, seguem outras atividades, residindo em Montevidéu no Uruguai.

“Eu faço pra mim, é para o meu prazer, eu gosto é de trabalhar, passar trabalho não. Tudo o que faço é pra mim viver melhor, para não passar trabalho.

A vida é essa quem vem atrás que feche a porteira, já dizia meu pai.”

5.4. Outros dados biográficos relevantes

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Participa da cooperativa de lãs Mauá de Jaguarão/RS.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade

Os cuidados são diários e em tempo integral. A pecuária de ovinos tem cuidados diários, com a alimentação dos animais, fazendo rodízio dos animais de poteiros onde a pastagem está melhor, cuidados com parasitas como verminoses, sarnas.

Também envolvem os cuidados na época de parição, que acontece em setembro, período da primavera, em que os pastos e o clima estão melhores. É necessário estar mais próximo dos animais, cuidando de predadores e das condições climáticas extremas, como muito frio e chuva.

Logo entre os meses de outubro a janeiro, quando termina o frio e começa a aquecer, se dá início ao período de esquila, da retirada da lã dos ovinos.

Seu Luiz trabalha com pecuária, trabalha com ovinos e gado de recria. Na propriedade tem ele e um colaborador. Ele faz sozinho também, todo dia se recorre o campo de quadriciclo, não precisa de cavalo, *“eu e o cachorro sozinhos”*.

“Os cuidados são dosar, curar, fazer a análise gastro intestinal para ver se tem vermes ou não, o quanto tem, que tipo de remédio precisa. De um dia para outro podem abichar, tem problema de frieira no casco que acaba abichando, tem que estar de olho. A ovelha não dá trabalho, dá serviço.”

“Eu faço a parição mais cedo em agosto, porque eu tenho o azevem, tem alimentação no inverno, tenho que esquilar mais cedo, porque sem lã a ovelha dá cria melhor, não tem o peso

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

	<p><i>da lã, dá mais leite, ela sente mais frio no início, mas em 15 a 20 dias a lã já cresceu um pouco e já não sente mais. A maioria dos produtores fazem dar cria na primavera em setembro, daí já tem mais pasto, pasto novo, clima melhor”.</i></p> <p>Há cuidados com a esquila tanto no inverno, quanto na primavera. No inverno o problema é o frio que prejudica. Então tem que cuidar, deixar elas em poteiros mais perto das casas. Ele fala que a tosquia agora setembro/novembro o problema é da questão da chuva nas ovelhas recém tosadas, é preciso ficar atento ao tempo, se prevê chuva para os próximos dias. Ele diz que a ovelha com a lã baixa, caso pegue chuva, tem que encerrar elas na mangueira e não deixar se mexer muito. Porque a gota da chuva cai do lombo do animal e ele sente, dói, daí ele vai se movimentar mais de um lado para outro para tentar se proteger, então começa a aumentar a temperatura e a pulsação e ela colapsa e morre, de pneumonia. Logo após a esquila tem que cuidar delas mais na volta, não soltar para o campo grande. Caso chova, prender elas na mangueira, não vão caminhar muito, já protege um pouco.</p> <p>No ano de 2016 começou o trabalho de micronagem da lã, classificando a lã, selecionando pela finura e melhor qualidade. A ARCO vai até a propriedade e coleta mechas de lã do rebanho, classificam e analisam a fibra, a partir dos dados dessa análise o produtor sabe o que precisa melhorar no rebanho em relação a nutrição, deficiência, fazendo modificações no manejo, assim como também tem detalhes da qualidade da lã, finura, resistência.</p> <p><i>“Se tu sabe a finura da lã é possível agregar valor ao produto. Se eu vender sem ser para a cooperativa a lã, como se diz “no escuro”, sem classificar, o cara vai te oferece um preço e eu dou pra ele a finura da lã, não aceito o preço. Peço pela classificação da ARCO. Se não me pagar pela finura da lã, não me serve”.</i></p>
--	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<p>6.3. Quais os motivos da atividade?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - A pecuária de ovinos é uma atividade familiar tradicional onde a ovelha serve como alimento e a lã produzida é comercializada, é o sustento da família.</p> <p><input type="checkbox"/> Prática religiosa</p> <p><input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)</p>
--

<p>6.4. Quais as origens da atividade?</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

A criação de ovinos é uma atividade que tem início na colonização, com a chegada ao Estado dos europeus, que consigo trouxeram estes animais. Aqui os ovinos foram sendo criados pela família do seu Luiz a pelo menos três gerações para subsistência, utilizando a carne para o consumo da família e da propriedade, assim com a utilização da lã para comercialização.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

7. Preparação

A administração da propriedade assim como a lida e o manejo com os animais é realizada pelo seu Luiz junto a um funcionário.

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Compra de animais	Comprar animais para a renovação do rebanho (carneiros e matrizes).	Proprietário.
Época de cobertura	Os animais são separados em poteiros diferentes a partir do fenótipo (classificando os melhores da raça em relação às características e a qualidade da lã). Essa separação é realizada após a análise da Arco.	Proprietário e funcionário.
Parição	Período em que o produtor deve estar atento, para cuidar dos nascimentos, mantendo as fêmeas com seus filhotes próximo as casas para proteger de predadores e intempéries.	Proprietário e funcionário.
Esquila	Realizada geralmente de outubro a dezembro, período em que o clima começa a aquecer. Na esquila é retirada a lã dos ovinos, é uma forma de proporcionar bem estar ao animal, pois retira o velo dele que lhe aquece e pesa sobre o corpo no período de calor, assim propicia que o animal se movimente, se alimente e viva melhor. Também a esquila propicia o abastecimento do comércio de lã. Na propriedade do Sr. Luiz é feita a esquila com máquina no método Tally Hi, que é realizado desde o ano de 2000. O método surgiu na Austrália, por volta de 1950, chegando ao Brasil na década de 1970 através da fronteira com o	A atividade compõe a <i>lida campeira</i> , executada pelo esquilador, junto a um grupo de trabalhadores organizados em "comparsa", geralmente, composta por esquilador, agarrador (encarregado de pegar a ovelha para a esquila), cancheiro (realiza a limpeza do

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

	<p>Uruguai, onde já era utilizado. No método Tally Hi o animal não é amarrado, fica solto, gerando menor estresse para o ovino, ele se movimenta menos, dessa forma permite maior agilidade no processo, podendo esquilar um número maior de animais em menos tempo. Também propicia mais perfeição na retirada do velo, mantendo a finura e qualidade da fibra.</p> <p>Esquila a martelo é a mais realizada no Rio Grande do Sul, é o método tradicional de retirada da lã. É realizada com tesoura de metal, composta por duas folhas, denominada de tosa a martelo, devido ao som que é criado no movimento da tesoura, que é semelhante ao de um martelo. Nessa forma de esquila o animal é maneado, havendo maior estresse e maior dificuldade de executar a atividade, havendo menor agilidade.</p> <p>A lã da propriedade é comercializada com a cooperativa de lãs Mauá.</p>	<p>ambiente), descascarreador (faz a limpeza das patas, barriga e traseira, as partes mais sujas do animal), atador do velo, levantador que alcança o velo para o embolsador que coloca a lã nos sacos e organiza os velos enfardados. Essa configuração, em relação ao número de integrantes, dá-se de acordo com o tamanho do rebanho a ser esquilado, ficando, em alguns casos, mais de uma função a cargo de uma mesma pessoa.</p>
Micronagem	<p>Atualmente, a indústria cada vez mais está em busca de lãs finas, então para determinar a finura da lã é realizada a micronagem que mede o diâmetro da fibra da lã em micras (ou seja, a finura da lã) e por meio dessa classificação pode se agregar valor a fibra. Essa medição é realizada por um aparelho, o Optical Fibre Diameter Analysys (OFDA), a medição com o aparelho traz um diagnóstico mais detalhado da lã produzida, é atestado tudo que o produtor fez durante o ano no campo, o resultado vai além da finura da fibra, da avaliação física e nutricional do animal, apontando se há necessidade, ou não, de melhorias na forma de manejo do rebanho. Propiciando a seleção dos animais com melhor fenótipo, eliminando os que estiverem fora do padrão em relação a raça e a finura.</p> <p>O Sr. Luiz começou a pensar na classificação da lã, procurar conhecer a finura e melhorar a qualidade da lã do seu rebanho, em 2016. O interesse teve início a partir da assessoria técnica de um veterinário que presta serviço na propriedade e que lhe questionou sobre a finura da lã produzida. Naquele momento, o produtor, Sr. Luiz, coletou</p>	<p>ARCO (Associação brasileira de criadores de ovinos).</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

	<p>uma amostra e enviou para a ARCO realizar a avaliação da micronagem da lã.</p> <p>A partir daí o procedimento é realizado todo o ano, pouco antes da esquila. Um técnico credenciado à ARCO vai até a propriedade e faz a coleta das amostras de lã. Este material é enviado para a ARCO, que classifica as mechas, para logo realizar a avaliação da finura da fibra, a elasticidade, o comprimento e a resistência. Por meio desta qualificação, pode ser avaliada a situação da nutrição e de problemas sanitários do rebanho. Vale ressaltar que com o conhecimento desses dados detalhados o produtor pode fazer melhorias no manejo do rebanho, propiciando uma fibra com maior qualidade e valorização.</p>	
--	---	--

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Alambrados (cercados feitos com fios de arame e piques de madeira que servem para demarcar a propriedade).	Evitar que os rebanhos se espalhem pelos campos dos vizinhos. Assim como para conter os animais, facilitando o manejo com os animais,	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Quem fabrica e conserta os alambrados são os chamados “alambradores”, que são especialistas contratados para isso. Mas a atividade também pode ser feita por algum empregado da propriedade, que tenha tal conhecimento.
Potreiros (são cercados menores dentro da propriedade onde os animais se alimentam).	Manter os animais reunidos em um determinado espaço físico, para alimentação. Dessa forma, preserve-se, sempre, outros potreiros com alimentos (pastos) para posterior consumo. Sem os potreiros, os animais ficam soltos pelos campos; com isso há a dificuldade de arrebanhá-los.	O produtor delimita os potreiros com alambrado.
Mangueiras, são cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de	Juntar os animais em um espaço reduzido, dinamizando, facilitando os manejos com os animais.	O produtor compra o material com seus recursos próprios. Sua construção ou manutenção pode ficar a

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

vacinação, cura, banho, castração, esquila e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.		cargo tanto de um alambrador ou empregado da propriedade apto para tal serviço.
Galpão	Utilizado para guardar instrumentos utilizados na lida, como arreios, medicamentos. Fazer a esquila, armazenar a lã. Espaço onde os trabalhadores fazem as refeições e socializam.	O produtor provê.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Máquina de esquila	Fazer a retirada da lã do rebanho.	O proprietário provê a máquina e as lâminas para a máquina.
Lã	Retirada no período de calor propiciando o bem estar do animal, assim como para abastecer a demanda pela fibra.	O proprietário.
Ovinos	Utiliza a carne na alimentação da propriedade e retira a lã utilizada pela indústria e pelas artesãs locais.	O proprietário

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

--	--	--

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?	
Quem executa	Atividade
Peão/ caseiro	A <i>lida campeira</i> com os ovinos envolve diferentes atividades no dia a dia da propriedade. É difícil saber quando elas são finalizadas. Mas ao término dos manejos com os animais de curar, dosar, esquilar, os animais são direcionados ao campo, os materiais utilizados são guardados e o ambiente onde as atividades foram efetuadas são limpos e organizados.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Os produtos resultantes da atividade são a carne e a lã.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
A lã é comercializada com a Cooperativa de Lãs Mauá, a carne é para o consumo da propriedade.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?		
Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.	
Época	Ocorrência
Desde 2016.	O produtor começou a pensar no melhoramento da produção da lã, buscando o melhoramento genético, melhorar a nutrição, cuidados estes que vão propiciar uma lã mais fina, com mais qualidade e melhor valor de mercado.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
As atividades acontecem na propriedade do produtor, herdada da família. Está em atividade há pelo menos três gerações.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
Sr. Luiz que é o proprietário da estância.

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Jaguarão	2021	Q60	23
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	04/02/2021	Início		Término	
Entrevistador	Flávia Rieth, Vagner Barreto, Mateus Fernandes, Leonardo Sapucaia		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Três Estradas (Segundo Distrito)
Município / UF	Lavras do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida Campeira
Outras denominações	Lida com bovinos e ovinos

4. Identificação do entrevistado

Nome	Mário Tirri da Silva Witt			Nº	24
Como é conhecido (a)	Mário Witt	Data de Nascimento / Fundação	24/12/1957	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Avenida Prefeito Evandro Behr, 1722/203 - Santa Maria.				
Telefone	(55) 99081168	Fax		E-mail	mariotwittmario@gmail.com
Ocupação	Pecuarista familiar e fotógrafo; integrante do Projeto Querência da Água Boa.				
Onde nasceu	São Borja/RS, costa do rio Uruguai.	Desde quando mora na localidade	Morou em Lavras do Sul de 1986 a 1996.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz? <i>"Bem, eu continuo agropecuarista, porque de uma forma ou de outra a gente tem o campo e, até bem pouco tempo, a gente tinha mais gado. Agora a gente tá fazendo uma reformulação, mas a renda e a ocupação continuam, (continua) o envolvimento com agropecuária. Cuidando do que tem, arrendando e fazendo negócios. Mas eu também estou estudando Comunicação (Social) e tento me inserir no mundo do audiovisual (...). Como eu participo, faço</i>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Comunicação na Universidade Federal (de Santa Maria). Eu já fiz vídeos, curtas-metragens e algumas outras coisas, estou sempre participando. Há um ano e pouco atrás a gente fundou o Querência da Água Boa, lá em Lavras com a Luna e o Bruno (do Coletivo Catarse). Então a gente também tá nessa pesquisa e cedendo material (...) estou vendo como uma saída desse campeiro que não quer abandonar o campo, não quer virar as costas pro campo e quer fazer dessa pesquisa, desse estudo de comunicação, algo também para a sociedade.”

Sobre a manutenção da Fazenda Santa Luiza (propriedade que pertence à família da esposa de Mário Sra. Niura Mazzini): *“Lá em Lavras é, porque até o ano passado, até pouco tempo, há uns meses atrás a gente tinha empregado e tinha o gado lá. Então a gente mantinha, só que foi ficando muito difícil de manter, foi ficando longe, o gado de cria foi ficando menos ali, foi ficando difícil, o empregado já de uma longa data, uma ficha de trabalho muito extensa pra fazer, tinha todo aquele peso em cima dos ombros. Então, a gente acabou tendo que fazer esta transição. Mas como é uma fazenda muito antiga, foi feita em 1908, tem uma cerca de pedra, uma mangueira de pedra, uma casa muito antiga, então, a gente mantém o recinto lá. Vamos ver como vamos se adaptando. Mas eu mesmo tentei fazer uma lavoura lá de milho entre o grupo todo, parecia que ia ser uma coisa mais fácil, mas no fim veio essa pandemia, veio toda essa limitação, então tivemos que dar uma segurada nas outras atividades. Eu tenho caixa de abelha lá, tenho muitas coisas que podem ser ativadas mesmo morando a distância, mutirão com os amigos, coisas assim, tipo apicultura e outras coisas que dá pra gente pensar.”*

Mario fala da criação de gado de corte, de cria, e ovelha em duas propriedades: a Fazenda Santa Luiza, no distrito Três Estradas, da família de sua esposa Niura, e uma outra propriedade, às margens do rio Tacuarembó denominada de Jaguarymbó, um sítio de 80 hectares. Com relação ao manejo do gado na região, entre os dois campos, menciona a atividade da tropereada dos campos de várzea alagadiços para os de pedra, conforme o regime das águas do rio Tacuarembó.

Plantavam Milho: *“o carro-chefe era milho e aí no meio do milho se plantava feijão, abóbora, mogango. Tem fotos da minha esposa (Sra. Niura Mazzini) com os braços cheios de mogango, abóboras de várias espécies, porque era outra época, então as variedades ainda estavam mais abundantes. Então era muito mais fácil.”*

Equipe INRC: Pomar e quinta os senhores tinham?

“Sim, tinha, na fazenda tinha laranjeiras e pêras, essas coisas que tem na campanha. Figo, lá tem muito figo. Então tinha figada, se fazia figada, doce do figo. Eram coisas paralelas que se juntavam, a atividade pecuária e também agrícola que a gente fazia, vamos dizer, eu e a Niura. Não que fosse antagônica a fazenda, mas era independente. A fazenda tinha seu ritmo, tinha suas histórias, seu gado, sua maneira de produzir, e a gente de uma forma um pouco mais experimental, um pouco mais vanguarda, a gente estava em um outro tempo e no mesmo espaço. Então, houve essa convivência interessante numa época. Então, daí a gente ia observar muita coisa antiga e respeitar coisas antigas que vinham da (...) Seu Nestor, meu sogro, ele falava muita coisa e a gente ouvia. E mesmo de outros vizinhos que tinham, eu ia muito a mercearia, na época, nesses lugares próximo a Bagé que vocês tem que conhecer, a colônia

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Nova, Colônia Salvador Jardim, que é pro lado do Aceguá, e aí é uma pegada muito mais agrícola ali. Desde os anos quarenta eles estão ali produzindo agricultura. E eu fui pra lá colher umas sementes, eu tinha uma máquina, fui pra lá e convivi com eles. E dali peguei muita informação também, as medidas antigas que se faziam quando colhia milho, coisas que eu não imaginava, então a gente tinha todo um palavreado: "fanega, fanega é composta por tantas mãos de milho"

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Informações sobre o lugar

"Então ali tem desde coxilha dura, esses morrinhos tudo com grama, mas tem também as áreas de banhado"

E, sobre as tropeadas entre os campos de várzea e de pedra, conforme o regime das águas do rio Tacuarembó.

As propriedades estão localizadas: *"É no Segundo Distrito de Lavras, Três Estradas. Segundo Distrito é um lugar muito grande, muito longo, assim, vai até o Campo Seco lá, onde é divisa com os municípios de Dom Pedrito e Rosário. Mas a gente fica meio caminho, no meio do segundo, no caso, entre a sede do município e o final do segundo. Então a gente tá há 45 quilômetros da sede do município, quase divisa com Dom Pedrito, a gente tá junto ao Rio Tacuarembó. Essa fazenda está junto ao divisor de águas que é a estrada. **As estradas ali são muito antigas, então eles faziam sempre pelos divisores de água (...)** é onde eles escolhiam porque é onde tem menos rio pra passar, menos lugar alagadiço. Então eles iam contornando esses lugares e iam pela crista e, **ali tem muitas coxilhas e abruptas**, em alguns lugares. Até terminando a Serra do Sudeste, está iniciando o pampa mesmo. Ali então as coxilhas... é bem isso, e a gente tá no divisor, de um lado fica a fazenda. É do lado direito de quem se desloca de Bagé pra São Gabriel, pertence a bacia do Jaguarí; e, do lado esquerdo dessa estrada inicia a área de captação do rio Tacuarembó. Então, é mais ou menos isso, essa fazenda é de 1908, têm a casa e, é da família da minha esposa. Como pertenceu ao avô dela, depois ao pai dela e aí ficou com a gente. Mas a nossa atividade que a gente fez durante os anos oitenta, noventa, foi no campo que eu comprei na costa do rio Tacuarembó. Então, a gente teve sempre a nossa atividade paralela, então aqui a gente vai estar tratando na verdade de dois assuntos, duas propriedades. A gente não chegou a ter uma propriedade propriamente dito, lá no sítio Jaguarembó, mas a gente montou uma mangueira, um galpão, e teve até lavoura lá, em uma época. Mas a nossa atividade principal que era a pecuária a gente mantinha lá e no outro campo que meu sogro sedia para nós, que era justamente lá pro lado da costa do rio Jaguarí. **Era um campo muito mais duro, muito mais dobrado e sujo. Então a gente teve essa experiência. A fazenda ficava em um lugar mais limpo, o Tacuarembó na época era mais limpo e era uma costa, era uma várzea.** E esse lugar que era cedido pelo meu sogro que a gente também usava ele, era na costa do rio Jaguarí, era campos bem mais duros, bem mais dobrados e mais pedra, seco. Então a gente jogava com isso."*

Equipe INRC: - Vocês tropeavam gado de um campo para o outro?

"Isso. Vamos dizer, a fazenda tá no meio, o meu campo no Tacuarembó é há quatro quilômetros, pro lado de Bagé, no caso. E esse outro lugar há uns dois, três quilômetros mais ao norte. Estou falando de poteiros, vamos dizer. Em

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

pequena escala. Só que como a gente tinha um empregado (Sr. Nilton Colares) e, esse empregado era lá das Palmas, inclusive, ele era muito campeiro, muito conhecedor, já tinha trabalhado com muita gente.”

“A gente colocava o gado, praticamente, todo no campo duro pra passar o inverno lá. Então lá passava o inverno e esse campo da várzea que descansava, então a gente empiricamente foi fazendo o manejo assim. então quando o gado, na primavera, vinha pra várzea que podia ser usado, essa várzea estava muito bem decomposta, tinha muitas espécies ali que já tinha florido, tinham sementado. Então a gente foi fazendo isso empiricamente, um pouco com as leituras, usando cerca elétrica, fazendo esse aporte que a gente estava tendo de amigos que estavam trabalhando muito bem na pecuária.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Mário se refere ao processo de aprendizagem do manejo dos animais e do ambiente a partir da relação com o Sr. Nilton Colares;

*“A gente ficou seis anos trabalhando juntos, ele e a família, uma senhora e umas crianças que chegaram pequenininhas e saíram já escolarizadas (...). A gente plantava milho, tinha muita fartura, tinha muita coisa. **Ele manejava muito bem esses campos, porque ele trazia uma tradição de fazendas grandes que tinha gado, e outras menores, desde as Palmas até lá por Bagé, por toda parte. E eu também trazia conhecimento, de amigos agrônomos que conviviam (os conhecimentos) (...)**”*

5.4. ~~Outros dados biográficos relevantes~~

Histórias da FAZENDA SANTA Luiza e do sítio Jaguarymbó

Patrimônios edificados e intangíveis;

*“Ela (a fazenda) foi feita pelo **Seu João, que seria o pai do Seu Nestor. Seu João estava vindo de uma fazenda mais antiga que tem ali do lado, que é a São Brás, o tronco da fazenda. Então, Seu João estava desmembrando dali, não sei se como filho. Ele estava fazendo, montando essa ali em 1908. Não muitos anos depois ele veio a falecer e aí a avó da Niura criou os filhos. O Seu Nestor (Nestor Coelho Mazzini, pai da esposa do Sr. Mário) parece que tinha seis anos de idade, na época.**”*

Conta que foi “ em 1915, o Governo do Estado estava trazendo sementes selecionadas de trigo pra distribuir pra população de Lavras, aquela zona era bastante (...), ali se produzia muito trigo. E em 1915 então tem uma distribuição de sementes lá em Lavras e a **Dona Luiza está fazendo parte da lista das pessoas que foram pegar sementes pra produzir o trigo. (...)** E aí eu dei de conta que ali em cima, ali tem ainda marca até hoje, se for procurar ali, vai se encontrar a marca do lugar onde eles fizeram pra trilhar esse trigo, esse e muitos depois, à cavalo. Onde eles faziam o cercado e colocavam palha, bastante trigo com palha, e colocavam os cavalos a andar e pisotear por cima pra poder soltar o grão da palha do trigo. Então são coisas assim, que o lugar é recheado de histórias(...)

Equipe INRC: - O senhor estava falando que a sede da fazenda ainda está de pé e tem uma cerca de pedra no sítio na costa do Tacuarembó também...

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

“Ali na fazenda Santa Luiza existe uma mangueira de pedra redonda que se usava, inclusive está caindo esse lugar, eu tenho que trazer uma pessoa bem especialista pra remontar. Então aí começa os custos da manutenção. A gente tem vontade de remontar e deixar ok, mas aí a verba, de onde sai e como é que vai fazer?”

“(…) mas lá nesse sítio tem vestígio de uma cerca, aí sim, uma cerca de pedra beirando o rio, costeando, e quem sabe não junta com essa história da mangueira circular que ele (Sr. Luciano Jardim) tem. Quem sabe não fazia parte do mesmo conjunto que aí sim, desses caminhos missionários que se passavam.”

Equipe INRC: - O Sr. sabe de quando remontam essas mangueiras, se elas são da época dos seus sogros, se elas são mais antigas?

“É, elas (as mangueiras de pedra) são mais antigas, elas são mais antigas que a época do meu sogro, mas elas não são... Ele (Sr. Nestor) contava algumas histórias, era o “Seu Fulano” lá, parece que era um senhor negro. Mas é bem após a escravatura, no caso, são trabalhos contratados, pessoas que poderiam ter vindo da origem. Então ali parece que é um senhor que trabalhava sozinho praticamente, era só ele que trabalhava, mas tinha uma técnica toda especial pra levantar as pedras. Não pegava a pedra e levantava, ele ia rolando, tinha toda uma forma dele conduzir as pedras enormes que eram. As maiores ficavam nas bases pra ele não ter que erguer e as outras... Então parece que ele trabalhava sozinho, quase que não tinha ajudante. O ajudante era pra ajudar a trazer as pedras até ali, mas a montagem... Então é coisas que ele contava. Não sei se ele chegou a ver o final da construção ou se foi coisa que ele ouviu contar.”

“Então, lá na fazenda era pouso de tropa, também. Foi pouso de tropa sempre, assim do Seu Nestor comentar e eu cheguei a gravar isso. Um dia ele comentando quando as tropas antigas pousavam ali, que não tinha muita cerca e de noite muitas vezes estourava a tropa, o gado se assustava com alguma coisa e aí saía correndo, e aí batia o terror, Porque era de noite, de madrugada, e ele chegava a imitar o barulho do gado correndo, informação que ele trazia lá de... Então, sempre foi cruzada de tropas, desses gados que se movimentavam de um lugar para outro.”

Sobre a situação atual da Fazenda Santa Luzia:

“É, ele (Sr. Nestor) faleceu lá em noventa e nove. Aí, um pouco antes, uns dois anos antes ele deu pra nós, pra gente cuidar, pra gente ir cuidando, ele já tinha feito o usufruto e tal, já tinha... Mas enfim, a gente ainda tocou pra família ali, uns dois, três anos, e depois a gente... Aí sim acabou essa fase né. Depois faleceu a mãe da Niura um pouco depois e aí acabou essa fase da fazenda familiar ali com a família da Niura e a gente manteve a nossa criação, e aí tornou a nossa sede ali e a gente tocou um tempo assim. Mas já com dificuldades. já encarando toda a crise da agropecuária, com toda essa dificuldade de manter um empregado que também não morava ali, morava na frente, tinha sua própria propriedade, então ele só executava as tarefas lá mas não tinha dedicação integral, né, isso aí acaba complicando porque a propriedade exige, né, uma assistência.”

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Com o apoio da AGRUPA- Associação para grandeza e União das Palmas/ Bagé, moradores das Três Estradas/ Lavras do Sul, estão se mobilizando contra a mineração de fosfato na região.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	<p>Manejo dos animais/regime das águas:</p> <p><i>“Eu estou falando do rebanho de cento e poucas reses. A fazenda tinha mais, mas eu estou lidando com uma área do Tacuarembó, são oitenta hectares, mas são uma tripa. É tudo costa, começa no Arroio Tira Ceroula que é um nome muito antigo, lá na época dos carreteiros, eles tinham que tirar até a ceroula pra passar ali. Porque, na enchente, já remete, né, o próprio nome do arroio que já começa a formar um dos braços do Tacuarembó, ali na nossa terra se chama Tira Ceroula.”</i></p>
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1986, na propriedade Jaguarembó											
1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	□

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida <input type="checkbox"/> Prática religiosa <input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

6.5. Existem histórias associadas à atividade?
<p>Sobre os saberes com relação ao manejo dos campos e das águas para a criação.</p> <p>Com relação à biodiversidade: <i>“Situação de enchente, situação de concentração das águas, por isso que ali tem muitas espécies que não tem em outros lugares. O próprio trevo, ali há uma variedade de leguminosas e gramíneas. As leguminosas são mais exigentes em solo, em outros componentes e, é justamente isso ali tem uma riqueza, tem a tal da Babosinha – uma leguminosa rara indicadora de solos muito equilibrados, propícios para conservação e multiplicação de espécies de grande valor forrageiro.”</i></p> <p>Regime das águas:</p> <p><i>“E esse rio Tacuarembó lá pegava muita enchente. A gente não chegou a ter problemas assim de perdas de animal ou ter que tirar o animal. Porque assim como têm a parte da várzea, têm a parte da coxilha e a coxilha</i></p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

*chega meio abrupta, assim, em alguns lugares no rio e outros têm a parte da várzea, então os animais sempre tem onde se refugiar. E esses morrinhos são coxilhas mas são quase morros, sem árvores. Eles formam uma verdadeira parede contra o vento também, assim. Então, ali os gados ficam embaixo das árvores onde tem os capão de mato. Então era interessante ver a copa das árvores por cima, chegando os galhos quase até o chão, tudo meio fechado na volta, mas tinha uma ou duas entradas pra aquilo ali, tu entrava ali, os gados (...) em noite fria se abrigava debaixo das árvores. Então ali, pra deitar e ficar ali eles acabavam limpando o lugar. Então são alguns vestígios que a gente vê, os animais acampando e os ciclos das águas. Quando vêm enchente, se é lugar costumeiro deles dormir e for lá na várzea, certamente eles vão ter problemas. Mas como os lugares já são secos e abrigados, e abrigado do vento, isso já é lá no alto da coxilha. Então lá eles estão a salvaguarda dessas intempéries. E, bem, quanto ali, o irmão do seu Nestor, o Tio Nei, que era mais velho, que era da fazenda do lado ali, da fazenda Santa Clarinha, ele gostava muito de falar das memórias, das coisas e falava muito do tempo. Então ele dizia que ali era o meio do mundo, porque era um dos lugares que quando dava seca, era um dos lugares que mais custava chover. E às vezes eles viam a chuva se deslocar na volta, chovia lá no Fulano, lá no Beltrano, ficava na volta, assim, lá na serrinha do Jaguari, que aparece, há uns quinze quilômetros, vinte quilômetros, a outra estradinha que vai pra São Gabriel (...) Então chovia na volta ali e ali naquela região custava muito voltar a chover. Então são coisas assim, que não sei, deve ser alguma conformação, ali, geográfica. Teve a seca grande de Bagé, aquela que ficou famosa, faltou água em Bagé e tal, a gente também teve dificuldade, teve que levar água lá de fora pra Bagé, e vivenciou coisas assim. **E bem aí, nessas épocas de seca, água total não falta ali, porque tem o olho d'água, as (...) no alto das coxilhas, o lençol freático vêm à tona, muito mais em lugar acidentado do que no plano. Então ali têm isso, tem sempre uma vertente aqui e outra ali que tá fornecendo uma água. E tenho curiosidade pra ir atrás desse nome, pra saber quando surgiu, como é que foi. Mas é um dito popular que esse escritor pegou lá nessa época e colocou no livro: Querência da Água Boa. Então, um dos nomes que se chamava o lugar, é esse aí. Então é uma referência que as águas ali, pelo menos, são águas que brotam do lugar, né, elas não vem se contaminando, elas nascem ali, elas vão ter contaminantes lá pra frente. Mas no nascedouro ali, são águas muito puras.”***

Sobre as áreas de várzea:

*“Ali na nossa zona não é tanto assim (...) existem banhados mas são em áreas menores que não tem muita extensão. **É quando junta uma sanga, quando a sanga vai chegar no rio, muitas vezes dá esses transbordamentos e aí fica umas áreas alagadiças, assim. Mas por incrível que pareça, é onde vem mais variedades de gramíneas e leguminosas, é um banquete pros animais. Não é área totalmente alagadiça, mas essa de transição, a várzea que a gente chama. Essa que quando no verão a água escorre, escoada toda e aí fica úmida durante todo o verão, fica úmido. Ali se tu trabalhar com uma roçadeira em cima pra tirar o excesso, tirar os caragatá, com o tempo tu vai formando uma pastagem natural que é difícil haver alguma outra pra bater, aquele campo ali. Até porque na época a gente introduzia algumas outras sementes, que eram mais abundante de leguminosas, trevo-branco e (...), se conseguia muito. Então a gente teve essa experiência de viver o potencial, a força dessas várzeas que junta todos os estercos de todas as coxilhas e galhos e folhas das árvores, quando dá essas enchentes tudo isso vira um grande caldo e essas águas são de deposição desse material. Então sofre uma adubação orgânica***

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

anual. Então é isso, ali se tu souber manejar, tu não precisa virar a terra, né, é só tu roçar e vir com cerca elétrica e roçadeira, tu faz muita coisa né. E é isso que muitas vezes a gente não consegue explorar (...),

7. Preparação

Rodízio de campos:

“A gente colocava o gado, praticamente, todo no campo duro pra passar o inverno lá. Então lá passava o inverno e esse campo da várzea que descansava, então a gente empiricamente foi fazendo o manejo, assim, então quando o gado na primavera vinha pra várzea que podia ser usado, essa várzea estava muito bem decomposta, tinha muitas espécies ali que já tinha florido, tinham sementado.”

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Lida do Pastoreio	Manejo dos campos.	Mão de obra familiar / Peão campeiro.
Lida Caseira	Plantavam milho, feijão, abóbora e mogango.	Mão de obra familiar.

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Recursos próprios.	Sítio Jaguarymbó.	Mário Tirri da Silva Witt; Niura Mazzini.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Menciona a busca de sementes.	<i>“Milho, o carro-chefe era milho e aí no meio do milho se plantava feijão, abóbora, mogango. Tem fotos da minha esposa (Sra. Niura Mazzini) com os braços cheios de mogango, abóboras de várias espécies, porque era outra época, então as variedades ainda estavam mais abundantes. Então era muito mais fácil.”</i>	Mário Tirri da Silva Witt; Niura Mazzini.

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
Plantavam milho, feijão, abóbora e mogango;	<i>“Milho, o carro-chefe era milho e aí no meio do milho se plantava feijão, abóbora, mogango. Tem fotos da</i>	Mário Tirri da Silva Witt; Niura Mazzini.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

na quinta (pomar): plantavam laranja e pêra.	<i>minha esposa (Sra. Niura Mazzini) com os braços cheios de mogango, abóboras de várias espécies, porque era outra época, então as variedades ainda estavam mais abundantes. Então era muito mais fácil.</i>	
	Equipe INRC: - Pomar e quinta os senhores tinham? <i>“Sim, tinha, na fazenda tinha laranjeiras e pêras, essas coisas que tem na campanha. Figo, lá tem muito figo. Então tinha figada, se fazia figada, doce do figo.</i>	
Criação de bovinos	Carne	

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Mão de obra familiar.	Criação de animais e agricultura.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Peão campeiro.	Criação de animais.
----------------	---------------------

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Criação de animais.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?
Principal <input checked="" type="checkbox"/> Complemento <input type="checkbox"/> Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.	
Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
Sítio Jaguarymbó e Fazenda Santa Luiza.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
Mário Tirri da Silva Witt e Niura Mazzini.

9.3. Desenho do lugar da atividade
.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	24
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

--	--	--

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	Trabalho de Campo realizado nos dias 17 e 18/10/2019	Início	17/10/2019	Término	18/10/2019
Entrevistador	Flávia Rieth, Daniel Vaz Lima, Luciene Barbosa.	Supervisor	Flávia Rieth		

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Lavras do Sul (Distrito de Três Estradas)
Município / UF	Lavras do Sul/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Pastoreio com ovinos e bovinos; lida caseira
Outras denominações	Lida campeira

4. Identificação do entrevistado

Nome	Laís de Moraes			Nº	25
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento	/ 1990	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Estrada Três Estradas, Taquarembó, Lavras do Sul.				
Telefone	(53) 99947-5787	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé, "nascida e criada na cidade".	Desde quando mora na localidade	"Moro efetivamente aqui (na Estância Ouro Verde) desde 2014, mas venho aqui desde 2008". A propriedade é do pai de Luciano Alves Jardim, marido de Laís.		

5. Relação com o bem inventariado

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

“A gente (Laís e Luciano) se divide para fazer rodeio”:

“Não forcejo sozinha, eu pego parêlho. Descarrego sal, descarregar adubo é brado. O forcejar, eu pego saco de ração da caminhonete, eu peguei o jeito. Tem mulher que espera, é questão de costume, eu não pego força. É que nem derrubar terneiro. Nesse mundo rural tu tem que aprender a te virar. Tu tens que pensar ligeiro, o campo é um minuto.”

Conforme Laís, a lida compensa porque tu lida com a vida. Relata que as decisões com relação ao manejo dos animais e aos negócios *“sempre saem dos dois.”*

- Lida com ovinos

“Não gosto de lidar com cavalo, eu gosto de lidar com ovelha”. Conforme ela, *“os bichos se reconhecem pelo cheiro”*, a ovelha com o filhote. Laís ajuda a ovelha a dar cria. Em um ano criou dois guachos (Nequinho e Fujão), no outro eram onze: **“Tu te apegas ao bicho, todos tinham nome, cada um com uma mamadeira.”** Laís identifica todos os guachos que ficam ao redor da casa, um tem mais lã na cara, outro uma mancha na lã. Os animais ficam mansos demais e *“depois, eles atropelam. Os meus nunca atropelaram, nem macho, nem fêmea. Eu fazia leite (na mamadeira), leite engrossado”.* Conforme ela, **“a mulher na lida tem muito mais detalhe, tem mamadeira”** e, até roupa.

Laís benze as vacas para curar bicheira.

- Lida com bovinos

Laís desatola vaca,

“A vaca se atolou e não se levanta mais, vaca velha é pior ainda. Elas perdem energia, elas embrabecem e atacam a gente”.

Tira terneiro trancado: **“Como é vida, tem coisas que dá tempo e, tu aprendes a lidar com a vida e a morte ao mesmo tempo”.**

Durante a lida, Laís ajuda vaca com dificuldade de dar cria, destranca o terneiro sozinha. Em outra situação, ajuda a vaca tirando a placenta, **“encerrei a vaca, tirei a placenta, dei remédio, não dá para terceirizar”.** **“Hoje o gado é muito manso, tem mangueira, tem trator, não é porque tu é mulher que tu não consegue”.**

- Lida caseira, lida campeira

“Tu tem a casa para limpar, o campo para recorrer.” (...) **“Às vezes eu não tenho tempo de limpar a casa. Agora mesmo, os terneiros nascendo eu vou com o Quenedy, [peão campeiro], recorrer o campo e o Luciano vai fazer o arame com o seu Alceu [aramador].”** Laís comenta que as suas mãos são azuis na primavera: **“(…) quem não laça, derruba e fica com a mão azul por causa da bicheira”**, o remédio Mata Bicheira tinge as mãos e azul.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

Conheceu o campo com Luciano, seu marido. Inicialmente trabalhava na cidade e quando estava na estância ficava em casa. Depois, pediu para sair para o campo: *“Ele foi me ensinando e me deixava fazer. Custei a aprender a laçar, fui perdendo o medo. Medo de vaca. Fui caindo tombo de cavalo”*.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Laís campereia com Quenedy, 18 anos, peão campeiro. Quenedy completou o segundo grau técnico e voltou para o campo para aprender a lida na prática: *“Estava ensinando ele a capar, tem que ser na prática.”* Conforme Quenedy, ele aprende a lida com Luciano também, mas Laís tem jeito para ensinar.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Laís nasceu na cidade de Bagé. Filha de pais separados, conviveu mais com a família da mãe na cidade. A família do pai é de Dom Pedrito, da localidade de São Sebastião. O pai foi criado na campanha, *“já fez de tudo”*. Conforme Laís, mesmo sem conviver com o pai gosta muito da vida na campanha. *“Eu conheci o campo foi com o Luciano”* (marido), antes *“ não frequentava CTG, não ouvia música gaúcha”*.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Não participa de nenhuma associação em Lavras do Sul. Atualmente, Laís e Luciano estão engajados na luta contra a mineração, em razão do Projeto Três Estradas de mineração de fosfato na região. Assim, aproximaram-se da AGRUPA (Associação Para A Grandeza E União Das Palmas) que integra o movimento “União pela Preservação”.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade O cuidado dos animais é diário e se intensifica no período da primavera, período da parição com os nascimentos dos terneiros e das ovelhas de agosto a novembro: *“Cada dia é um dia diferente”*. A rotina da propriedade se modifica com o serviço a ser realizado.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 2008

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

X **Meio de vida** - Conforme Luciano Jardim:

“Isso que eu vivo aqui, não está terminando só pela mineradora. A soja está terminando. Então, tu não vês mais práticas como o pealo. E isso vem terminando. Para preservar a cultura, alguém tem que seguir fazendo isso que eu

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

faço. Eu não tinha como fazer tal como era na época do meu bisavô. O ciclo dele é insustentável hoje. Para eu sobreviver alguma coisa eu tenho que acompanhar. Eu tenho que ser competitivo mudando o mínimo possível. O campo não é mexido com lavoura, a lida é feita com cavalo.”

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

Em Lavras do Sul a atividade pecuária remonta ao período das estâncias guarani-missioneiras.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

- Mundo masculino

Laís relata que chegou em um mundo predominantemente masculino: **“O campo tem muita regrinha, às vezes eu entro na mangueira porque eu sei, eles pegam a respeitar. O cara se meteu na minha frente, aconteceu dos caras vim perto de mim porque acharam que eu não ia atacar (o animal). Por que eles não entraram antes?”** Laís conta sobre o manejo dos animais na mangueira, para o gado ser cercado exige atenção e saber se posicionar na mangueira para encaminhar os animais para o brete. Fala ainda que os bichos se guiam *“pelo som, por isso eu costumo não falar na lida. Procuo não falar muito.”*

- Relação animais humanos e animais não humanos

Conforme Laís, é só encilhar os cavalos que **o Beto, cachorro ovelheiro, acompanha o Luciano na lida e a Gaita, cachorra ovelheira, segue Laís.** Gaita deu cria e Laís pegou um filhote para criar: *“Eu peguei uma para mim e a mãe dela (a Gaita) vai ensinar a lida.”* Além do Beto e da Gaita, na propriedade tem o Sabugo (Barba de Arame), Esparta (Galga) e Tita (Princher). O Boxer tem que ensinar desde pequenos para não agarrar ovelha.

Sabugo acompanhava Luciano e Laís na **caça do javali**. Quando caçavam, na época, tinham 40 cachorros. Segundo Laís os javalis *“não deram estrago (na propriedade). Às vezes eles cruzam, pois tem eucalipto e soja. E, como a gente está sempre campereando eles (os javalis) não vêm.”*

- O que comer no campo

Segundo Laís, os terneiros não comem o que as ovelhas comem. As ovelhas comem carqueja e maria mole dosada, mas *“quando é guacho se esfrega mio-mio no focinho para aprender”.* A ovelha controla a infestação, a *“sujeira”* no campo. A vaca não come carqueja, maria mole e mio-mio, aprende com as ovelhas. Os hábitos alimentares de ovelhas e gado são semelhantes, porém ovelhas consomem, embora de maneira dosada, carqueja e maria mole, brotos de árvores, que são plantas consideradas sujeira. Vacas, cavalos e ovelhas não comem o mio-mio, pois é tóxico. Todos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

os hábitos alimentares são adquiridos com a mãe do animal. Aprendem comendo juntos. Nos bichos que são outros lugares, onde não existe o mio-mio, esfrega-se os galhos da planta no focinho para evitar o consumo. Os campos da região são diversificados, tem capões de mato, curso d’água, áreas de banhado e pedra. No mato tem tuna, marmelo, goiaba. Na quinta tem pêssego, figo, cereja, limão, butiá, amora, caqui e nozes. Na mata nativa tem umbu, coronilha, corticeira, aroeira, espinilho, talhera, cambará.

7. Preparação

Tratamento de controle da infestação de carrapatos no campo

“Fizemos o controle em outubro para enfrentar a época de aumento do carrapato que se inicia em outubro, o período de pico acontece de março a maio. Nesses últimos meses, os carrapatos existentes são os que resistiram a todos os manejos do gado para o controle. Os carrapatos somem no inverno e retornam na primavera quando começa a fazer dias mais quentes.”

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
LIDA COM BOVINOS - Tratamento de controle da infestação de carrapatos no campo. 86 terneiras da propriedade, fêmeas do gado, foram levadas para a mangueira para dosar. Dosar consiste na aplicação de remédios por via oral e injetável para controle do parasita interno, dos vermes. Na ocasião foi também administrado outro remédio no lombo do animal para inibir o crescimento do carrapato. Este manejo é para o controle estratégico do carrapato, quando o carrapato começa a subir no	Todas as terneiras foram trazidas para a mangueira; depois foram sendo divididas em pequenos lotes que coubessem na pera – cercado menor no interior da mangueira -; da pera eram colocadas para dentro do brete. <i>“Daí sim, ali ficava uma atrás da outra, cabia acho que umas seis, sete se não me engano daquelas terneiras. A gente dosava todas, fazia todo o serviço em todas e largava todas as que estavam no brete. E o brete tem uma cancelinha de correr no fundo e uma na frente, depois que terminava tudo, a gente abria a da frente e largava elas, fechava, abria a de trás e, aquele restante que ainda estava na pera, entrava para o brete, até esvaziar. Quando terminava aquele as que estavam na pera a gente ia e voltava para a mangueira e trazia mais outros, isso até o fim. A gente ia com as bandeirinhas aquelas e às vezes os cachorros ajudando, iam tocando acurando atrás, nos ajudando a encerrar elas da mangueira para a pera e depois da pera para o brete, os cachorros também ajudavam.”</i>	Laís Moraes, Luciano Jardim e Quenedy.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>animal, entra em contato com o remédio que esteriliza a fêmea o que diminui a infestação de carrapatos no campo – cada carrapato chega a colocar 2 mil ovos. Conforme Laís, este é um dos maiores problemas hoje da pecuária. A administração de remédios via oral e injetável é porque as medicações agem diferente, atingindo um maior número de parasitas internos, <i>para limpar elas</i>, e o puron para não infestar muito o campo. Este remédio não mata o carrapato que está sugando o gado, mas impede que nasçam mais carrapatos. O carrapato causa problemas de saúde, causa tristeza porque elas ficam com anemia que é a tristeza parasitária bovina:</p> <p><i>“Fizemos o controle em outubro para enfrentar a época de aumento do carrapato que se inicia em outubro, o período de pico acontece de março a maio. Nesses últimos meses, os carrapatos existentes são os que resistiram a todos os manejos do gado para o controle. Os carrapatos somem no inverno e</i></p>		
--	--	--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<i>retornam na primavera quando começa a fazer dias mais quentes.”</i>		
--	--	--

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
MANGUEIRAS - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade.
PERA - Espaço retangular em madeira, situado entre a mangueira e o brete.	Isolar um grupo de animais dentro da mangueira, para facilitar a condução dos mesmos para dentro do brete.	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade.
BRETE - Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar.	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
ARREIOS - para montaria do cavaleiro, tanto para <i>lida campeira</i> , quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria,	Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, <i>lida campeira</i> , doma do cavalo ou gineteada.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteadas, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os mais comumente utilizados na região.</p>		
<p>XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um</p>	<p>Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.		
CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Sua matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------------	----------------------------------	------	-----	----

<p>de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas tiras costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.</p>		
<p>LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.</p>	<p>São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou</p>	<p>Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------------	----------------------------------	------	-----	----

<p>arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos losos e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látégos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro</p>		
<p>LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os losos são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. Os losos têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos losos são de aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látégos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao</p>	<p>Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

basto para passar os látegos).		
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “<i>carna</i>” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional. É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos, em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>CINCHA (OU SOBRE-CINCHA) E BARRIGUEIRA – São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha</p>	<p>Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

<p>Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer</p>	<p>RS</p>	<p>Alto Camaquã e Entorno</p>	<p>Três Estradas - Lavras do Sul</p>	<p>2021</p>	<p>Q60</p>	<p>25</p>
---	-----------	-------------------------------	--------------------------------------	-------------	------------	-----------

<p>(sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>		
<p>LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com a corda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	<p>Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>FACA, ADAGA OU FACÃO – artefato em cabo de osso, madeira, ligado a um aço cortante, por vezes, temperado que possibilita maior resistência e durabilidade.</p>	<p>Usada como instrumento auxiliar na cura de animais com feridas (por exemplo, pode ser usada para abrir” uma ferida infeccionada, para posterior aplicação de medicamento), para cortar algum galho de árvore, algum tento de couro, etc.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
MATE OU CHIMARRÃO - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado <i>cuia</i> . Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da <i>bomba</i> que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	A rotina da propriedade se inicia às 6 horas da manhã com o chimarrão. Nos momentos em que Laís, Luciano, Quenedy e seu Alceu se encontram no galpão, à beira do fogo, nos intervalos da lida, estão tomando chimarrão. A roda de chimarrão geralmente acontece de manhã cedo, antes do almoço e ao entardecer, no fim do dia de trabalho. Quenedy mostra a cambona que fez com extintor de incêndio de carro...	Pode ser confeccionado pelos artífices ou comprado em lojas especializadas
CHURRASCO – carne de ovelha e gado vacum assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
PILCHAS – conjunto de vestimentas utilizada por homens e mulheres campeiros/as.	Peças da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
BOINA – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
CHAPÉU DE ABAS LARGAS – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

BOMBACHA – calças largas presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
BOTAS CAMPEIRAS - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
MÚSICA CAMPEIRA – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos.	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no final de tarde. Nas vivências etnográficas nos galpões realizadas pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato.	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os modos de viver dos/as campeiro/as.

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Laís, Luciano e os funcionários Quenedy e	Realizadas próxima a área da casa. Tirar os arreios dos cavalos – denominado desencilhar –, quando a atividade da tarde foi a lida no campo, e guardá-los no galpão.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Alceu. Também podem participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.	Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas e alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem a noite.
--	---

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Carne bovina e ovina para o autoconsumo; Animais para açougues;
 Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda.
 Desenvolvem na estância ciclo de cria e recria em campo nativo. O mercado não compensa a Engorda, coloca os terneiros em cria em três anos. O número de animais na propriedade é compatível com o número de hectares. Não tem “pastagem feita”, não vira a terra em razão dos campos duros, da proximidade das rochas. Larga o azevém e faz um roçado para passar o inverno. Diz que toda a metade sul é produtora de carneiro.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de carneiros.

Conforme Luciano, “*hoje não tem como manter um gado sem fazer dosificação. O carrapato suga o sangue, causa uma anemia e mata. É importante ter um gado resistente a ectoparasitas e endoparasitas e era mais interessante se tivesse um mercado que comprasse tipo como a alfaca e a couve que não levaram nada de agrotóxicos. Só que não tem. Criamos só a pasto, mas levam dosificação porque não tem como deixar.*”

Os carneiros são comercializados por um preço médio de R\$7,00 Kg de peso vivo e eles vendem a R\$30,00/R\$ 40,00.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
A partir de 1970 – Introdução da pecuária empresarial.	A pecuária bovina tradicional se caracteriza pelos manejos de forma extensiva. O tempo médio de abate está na casa dos 4 ou 5 anos. Já a atividade “pecuária empresarial” os manejos se dão de maneira intensiva adotando inovações com o objetivo de diminuir o tempo de produção, com maiores investimentos em genética, bem como associando com lavouras intensivas como arroz,

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

	<p>soja e forrageiras de inverno. O tempo médio de abate nesse modelo está entre 16 e 24 meses. Na visão de Luciano, é interessante articular inovações com manejos tradicionais.</p> <p><i>“A inseminação artificial é benéfica só que estão trazendo o sêmen de um gado que foi criado lá nos EUA. Só que ele traz no gene dele as características do gado criado lá, que é frio, que não tem carrapato. Muitos produtores estão trazendo genética de fora que, muitas vezes, não se adapta. Dizem que produzem mais, porém precisam de mais comida. É como se vocês viessem para minha casa e exigissem comer salmão. Eu não teria para oferecer a vocês. Então, para vir para minha casa tem que se adaptar ao que eu tenho aqui. O que está acontecendo é gente trazendo genéticas que não se adaptam e vem fragilizando o gado.”</i></p> <p><i>“Aquele gado antigo, resistente, criado aqui, o mercado vem apertando. Eu tenho cuidado para ter um gado adaptado aqui. Todo o raciocínio que eu faço é no lato sensu. Eu tenho uma visão. Por exemplo, tenho um lote de ovelha crioula. Ela veio com os jesuítas para cá. Ah, mas a lã não vale nada, ela é muito pequena, dá pouca carne! Realmente. Só que vamos comparar com outra raça, com a Corriedale. Dá uma lã melhor, dá mais carne. Só que morre mais, toma mais dose. Então, no contexto geral o crioulo é mais lucrativo. Só que o mercado não deixa fazer essa conta. Existem núcleos de criadores de raça, que é como a moda, porque eu uso uma calça e não outra? Porque a propaganda de uma é muito maior. Isso existe no gado. Aberdeen, Hereford, Braford e Brangus são as raças mais vendidas hoje. Se tens outra raça, está fora.”</i></p> <p><i>“Isso para se sustentar, tem que ter um „Luciano“ que compre um bicho desses. Tem que te forçar a comprar. Eles dizem: tu tens que melhorar teu gado! Para que tu vais ter esses bichos aí sem valor? Bota o gado tal que tu vais fazer um melhoramento. Só que às vezes tu tens um gado bom. Não é o gado que tem tamanho e tudo, só que tu gasta menos dose. Aí, tu trazes um animal com tamanho maior só que muito mais sensível. Muitas vezes tu trazes um problema para dentro da propriedade. E depende do campo que tu tens.”</i></p>
--	--

9. Lugar da atividade

<p>9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?</p> <p>Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século 18 quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos, as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passadas de uma geração para outra.</p> <p>Conforme Luciano, os campos na região são campos “duros”, de pedras, com coxilhas e canhadas, com água em abundância: <i>“Tem de tudo, várzea e cerro”. (...) Em comparação: os campos do Distrito de Palmas/Bagé, são “campos mais abrigados”, porém, são “sujos” e tem uma lotação de animais menor do que os campos limpos. Estes, por sua vez, têm pouco abrigo e o “animal não tem onde se abrigar” do frio, da chuva, do sol quente. Mas o melhor campo é aquele “que tem boa aguada”. (...) “A gente mantém os campos do jeito que é, não tem campo arado. A natureza é intacta, com vertentes. É preservada de todas as formas dentro da propriedade.”</i></p>
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Laís e Luciano Jardim.

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes**10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?**

--

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
LIMA, Daniel Vaz. (2020). Pelos (des)caminhos de gentes, bichos e coisas : uma etnografia a pé na pampa brasileira. (Tese de Doutorado em Antropologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.	A etnografia seguiu os caminhos da pampa contando histórias de pecuaristas e agricultores/as familiares, atentando para as múltiplas possibilidades de manejos e de coexistir com os bichos, com as coisas e com os ambientes. A pesquisa debateu o quanto a concepção de uma pampa múltipla versava como contra-narrativa às práticas de purificação do Estado, das corporações e seus projetos de mercantilização da vida.	Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7426 . Acesso em: 13 dez. 2021.

13. Observações do entrevistador

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	25
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

--

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

13.3. Outras observações

Em campo, na Estância Ouro Verde, conhecemos o lugar onde pretende se instalar uma mineradora de fosfato. Luciano indica o local da barragem de rejeitos que ocupará uma área de 194 hectares. Uma região de muitas corticeiras, camboim, laranjeiras do mato, etc. A barragem vai usar as águas do Taquarembó e as do rio Jaguari, que ficam há uma distância de 5km. O Jaguari deságua no rio Santa Maria que, por sua vez, deságua no Ibicuí indo para o rio Uruguai. Luciano salienta que este caminho das águas será o caminho do rejeito em caso de acidente com a barragem.

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	Trabalho de Campo realizado nos dias 17 e 18/10/2019	Início	17/10/2019	Término	18/10/2019
Entrevistador	Flávia Rieth, Daniel Vaz Lima, Luciene Barbosa.	Supervisor	Flávia Rieth		

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Lavras do Sul (Distrito de Três Estradas)
Município / UF	Lavras do Sul / RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Pastoreio com ovinos e bovinos; lida caseira
Outras denominações	Lida campeira

4. Identificação do entrevistado

Nome	Luciano Alves Jardim			Nº	26
Como é conhecido (a)		Data de Nascimento	/ 1975	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Estância Ouro Verde, Estrada RB Agrícola, Distrito de Três Estradas, Lavras do Sul, RS.				
Telefone	(53) 99947-5787	Fax		E-mail	
Ocupação	Pecuarista familiar				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde que nasceu. Morou em Bagé, para estudar, mas retornou com 16 anos para assumir a propriedade.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

- Lida com ovinos:

O pai de Luciano Jardim criava bois vendendo aqueles entre 3 e 4 anos para invernar. Não criavam ovelhas. Quem as introduziu na propriedade foi Luciano.

No contexto do trabalho de campo, aproximava-se a época da esquila e finalizava o período de nascimento dos cordeiros e das ovelhas. Luciano mostrou no celular uma ovelha, com cria ao pé, que atacava – atropelava. Ela fazia um ruído próximo ao rosnar de um cão. Luciano comenta que “*aqui até as ovelhas são bravas!*”.

As ovelhas criadas na propriedade vão para um confinamento em vacaria, são abatidas em Cachoeira do Sul e vendidas para o estado do Paraná.

- Lida com bovinos:

Luciano faz rodeio. Ele junta os animais ao redor do cocho de sal e avalia se estão com muito carrapato, se estão com vermes. Em caso positivo, conduz o gado para a mangueira. Todo o trabalho é realizado por ele e pela Laís acompanhado de algum peão. Concertam cercas, mangueiras, lidam com o gado, com as ovelhas. Eles utilizam um rádio para se comunicarem em função das distâncias.

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

“No meu primeiro ano de vida eu me mudei para cá [Estância Ouro Verde]. Eles [Nirlene e o marido, mãe e pai de Luciano] moravam na casa dos meus avós que fica há um quilômetro de distância, construída em 1934. Morei aqui até os 5 anos. Com 6 anos, fui para a cidade estudar. Mas sempre no intuito de vir, minha cabeça estava sempre nesse lugar aqui. Sempre que tinha oportunidade como nas férias, vinha para cá.”

“Meu pai teve um problema na articulação da perna e tive que assumir a propriedade com 16 anos de idade. Dali fui tocando, morando sozinho, trabalhando. Me criei no meio de pessoas, para minha idade, velhas. Eram homens de 50 anos, já maduros, que foram me ensinando um pouco de cada coisa. Um a trabalhar com cordas, outro a lidar com a madeira, com a cerca, com o gado. O serviço era mais „a campo”, assim, não tinha tanta mangueira. Era feito com o laço, o „aparte” campo a fora. Tudo que hoje está em certo desuso, eu aprendi com essas pessoas.”

“Fui melhorando. Com o passar do tempo, a Laís veio morar comigo e estamos tocando, juntos, a propriedade que é da família. Moramos aqui. Vamos pouco na cidade. Muitas vezes quando vai um, não vai o outro”.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Luciano ensinou Laís a camperear. Durante o trabalho de campo, trabalhavam na propriedade o alambrador Alceu e o Quenedy, 18 anos, peão campeiro. Quenedy completou o segundo grau técnico e voltou para o campo para aprender a lida na prática. Quenedy está aprendendo a lida com Luciano e Laís.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Casa da família

“A casa é de 1908. É a mais nova, segundo o meu pai. Existia uma casa antiga nos fundos que foi demolida para ser construída aquela. A casa era a sede de uma estância que tinha 18 quadras de campo. Meu tataravô que veio para cá. Nós somos família de sesmeiros. Foi concedido pelo império. Nossa família é de origem portuguesa. [A terra] foi dividida entre a família. Meu bisavô tinha seis filhos e minha avó era uma. Muitos não tinham família (dois ou três somente que tinham filhos). A parte dos solteiros foi dividida com os sobrinhos. Meu pai foi um dos sobrinhos que recebeu.”

A mãe de Luciano, a Sra. Nirlene Alves Jardim, nasceu no Distrito de Palmas, em um lugar chamado “Olhos d’Água”, no município de Bagé. Ela é costureira e dona de casa. Sabe fazer doces de tacho (Figada, Pessegada, Marmelada, Goiabada) e Queijo.

Mangueiras

“Tem uma parte de valo, que é abaixo, e uma parte de pedra. A mangueira de valo é anterior à mangueira de pedra. Eles faziam o valo para conter o animal, uma cerca. O gado era trazido para a mangueira através de lotes. Tinham dois bois que eram treinados para entrar na mangueira, fazer a volta e sair. Como o gado era trazido poucas vezes para a mangueira, não entrava ali, refugava. Então, eles entravam com os bois, chamados sinuelos. Eles entravam com o lote e, quando entrava a última vaca, eles faziam a volta e saíam para fora. A técnica era utilizada para fazer o gado entrar.”

“Aquele campo [da mangueira de valo] eu comprei. Achei estranho aquilo ali. Depois que eu olhei de cima e fui perguntar, descobri que era uma mangueira de valo, anterior a mangueira de pedra. Era feita de taipa. Marcavam um círculo, cavavam e atiravam a terra para cima, formando a mangueira. É anterior à família do meu tataravô, porque, se fosse usada, não teriam construído a de pedra. Quando aquela já estava em desuso é que fora construída a de pedra. Para mim aquilo ali era dos índios.”

Caminho das tropas

“Aquele corredor era chamado “tira ceroula”, pois os tropeiros passavam ali e, como era muita enchente, tinham que tirar toda a roupa para passar.

Naquele campo onde tem a mangueira de pedra, tinham pastagens. As paradas eram chamadas de Pastagens, para pouso. As tropas andavam na estrada como caminhão. Tinha uma tropa atrás da outra. Na hora de parar, à tardinha, o capataz da tropa, mandava um peão na frente para saber se naquele lugar tinha pouso. Era cobrado pelo proprietário. Se sim, eles encostavam o gado ali. Se vinha uma tropa atrás que queria e não tinha, tinham que rondar a tropa parada na estrada.

As tropas que cruzavam aqui iam rumo ao matador de São Domingos, outras rumo à Pelotas. De carreta eram 30 dias até Pelotas. Com a tropa era também mais ou menos isso já que o tiro de carreta é mais ou menos o da tropa.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Não participa de nenhuma associação em Lavras do Sul. Atualmente, Laís e Luciano estão engajados na luta contra a mineração, em razão do Projeto Três Estradas de mineração de fosfato na região. Assim, aproximaram-se da AGRUPA (Associação Para A Grandeza E União Das Palmas) que integra o movimento “União pela Preservação”.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	O cuidado dos animais é diário e se intensifica no período da primavera, período da parição com os nascimentos dos terneiros e das ovelhas de agosto a novembro: “Cada dia é um dia diferente”. A rotina da propriedade se modifica com o serviço a ser realizado.
---------------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 2008											
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?
<input checked="" type="checkbox"/> Meio de vida - <i>“Isso que eu vivo aqui, não está terminando só pela mineradora. A soja está terminando. Então, tu não vês mais práticas como o pealo. E isso vem terminando. Para preservar a cultura, alguém tem que seguir fazendo isso que eu faço. Eu não tinha como fazer tal como era na época do meu bisavô. O ciclo dele é insustentável hoje. Para eu sobreviver alguma coisa eu tenho que acompanhar. Eu tenho que ser competitivo mudando o mínimo possível. O campo não é mexido com lavoura, a lida é feita com cavalo.”</i>
<input type="checkbox"/> Prática religiosa
<input type="checkbox"/> Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?
Em Lavras do Sul a atividade pecuária remonta ao período das estâncias guarani-missioneiras.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?
- Relação animais humanos e animais não humanos:
Luciano e Laís usam o cavalo para determinadas atividades como recorrer o campo e o gado bovino. A lida com as ovelhas fazem a pé. São auxiliados pelos cachorros ensinados pelo Luciano. Luciano ensina os cães “mestres” que, por sua vez, ensinam os outros cães. Para ensinar os mestres, Luciano faz as primeiras atividades junto com os cães, Depois bastava comunicar a ação necessária para os cachorros realizarem a lida. A partir do comando “quebra de

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

volta” o cão deve atacar. Tinha um cão que era *“muito inteligente”* e começou a fazer o fiador. Quando a tropa que vinha pela estrada estava próxima à porteira da mangueira, ele corria para a frente da mesma fazendo-a entrar.

Além do Beto e da Gaita, na propriedade tem o Sabugo (Barba de Arame), Esparta (Galga) e Tita (Princher). O Boxer tem que ensinar desde pequenos para não agarrar ovelha.

Sabugo acompanhava Luciano e Laís na **caça do javali**. Quando caçavam, na época, tinham 40 cachorros. Segundo Laís os javalis *“não deram estrago (na propriedade). Às vezes eles cruzam, pois tem eucalipto e soja. E, como a gente tá sempre camporeando, eles (os javalis) não vêm.”*

Luciano também é domador.

- Águas subterrâneas:

Luciano aprendeu a encontrar os cursos subterrâneos d’água, usa forquilha e/ou arame. Segundo ele, os cachorros sabem encontrar os cruzamentos de água subterrânea, já os gatos não.

7. Preparação

Tratamento de controle da infestação de carrapatos no campo

“Fizemos o controle em outubro para enfrentar a época de aumento do carrapato que se inicia em outubro, o período de pico acontece de março a maio. Nesses últimos meses, os carrapatos existentes são os que resistiram a todos os manejos do gado para o controle. Os carrapatos somem no inverno e retornam na primavera quando começa a fazer dias mais quentes.” (Depoimento de Laís Moraes)

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
LIDA COM BOVINOS - Tratamento de controle da infestação de carrapatos no campo. 86 terneiras da propriedade, fêmeas do gado, foram levadas para a mangueira para dosar. Dosar consiste na aplicação de remédios por via oral e injetável para controle do parasita interno, dos vermes. Na ocasião foi também	Todas as terneiras foram trazidas para a mangueira; depois foram sendo divididas em pequenos lotes que coubessem na pera – cercado menor no interior da mangueira -; da pera eram colocadas para dentro do brete. <i>“Daí sim, ali ficava uma atrás da outra, cabia acho que umas seis, sete se não me engano daquelas terneiras. A gente dosava todas, fazia todo o serviço em todas e largava todas as que estavam no brete. E o brete tem uma cancelinha de correr no fundo e uma na frente, depois que terminava tudo, a gente abria a da frente e largava elas, fechava, abria a de trás e, aquele restante que ainda estava na pera, entrava para o brete, até esvaziar. Quando terminava aquele as que</i>	Laís Moraes, Luciano Jardim e Quenedy.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>administrado outro remédio no lombo do animal para inibir o crescimento do carrapato. Este manejo é para o controle estratégico do carrapato, quando o carrapato começa a subir no animal, entra em contato com o remédio que esteriliza a fêmea, o que diminui a infestação de carrapatos no campo – cada carrapato chega a colocar 2 mil ovos. Conforme Laís, este é um dos maiores problemas hoje da pecuária. A administração de remédios via oral e injetável é porque as medicações agem diferente, atingindo um maior número de parasitas internos, <i>para “limpar elas”</i>, e o puron para não infestar muito o campo. Este remédio não mata o carrapato que está sugando o gado, mas impede que nasçam mais carrapatos. O carrapato causa problemas de saúde, causa tristeza porque elas ficam com anemia que é a tristeza parasitária bovina:</p> <p><i>“Fizemos o controle em outubro para enfrentar a época de aumento do carrapato que se inicia em outubro, o período de pico</i></p>	<p><i>estavam na pera a gente ia e voltava para a mangueira e trazia mais outros, isso até o fim. A gente ia com as bandeirinhas aquelas e às vezes os cachorros ajudando, iam tocando acundo atrás, nos ajudando a encerrar elas da mangueira para a pera e depois da pera para o brete, os cachorros também ajudavam.”</i></p>	
--	--	--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p><i>acontece de março a maio. Nesses últimos meses, os carrapatos existentes são os que resistiram a todos os manejos do gado para o controle. Os carrapatos somem no inverno e retornam na primavera quando começa a fazer dias mais quentes.”</i></p>		
---	--	--

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
MANGUEIRAS - Cercas de arame ou madeira onde os animais ficam presos durante os processos de vacinação, cura, banho, castração e demais atividades de cuidado. As cercas antigas, primeira forma de contenção dos animais, eram feitas de pedras.	Evitar que os animais se dispersem pelo campo antes de serem tratados.	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade.
PERA – Espaço retangular em madeira, situado entre a mangueira e o brete.	Isolar um grupo de animais dentro da mangueira, para facilitar a condução dos mesmos para dentro do brete.	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade
BRETE - Corredor de madeira por onde os animais passam para serem tratados, ou para serem presos no tronco.	Individualizar o tratamento dos animais, colocando-os enfileirados, um atrás do outro, sem que possam se deslocar	Laís e Luciano provêm, obtendo a partir de matérias-primas compradas ou obtidas na propriedade.

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>ARREIOS – para montaria do cavaleiro, tanto para <i>lida campeira</i>, quanto para doma e gineteada. Há variações dos arreios conforme sua utilização, porém os itens básicos, utilizados para montaria, serão descritos de acordo com observação e entrevista. Os arreios estão dispostos na seguinte ordem de sobreposição, mais comumente usadas para as lidas campeiras: xergão - carona, - basto/sela/serigote - cinchão (ou cincha) e barrigueira – pelegos – badana (nem sempre é usada) – cincha (ou sobrecincha) e barrigueira. Fazem parte do conjunto, ainda, os estribos, a cabeçada com freio e rédeas e o bucal com cabresto (opcional). Pode-se considerar parte do conjunto, ainda, o rebenque/mango/relho (usado para instigar o animal a acelerar a andadura, ou, no caso do esporte de gineteada, para fazer o animal pular com o cavaleiro sobre ele. Os arreios podem sofrer variação, porém os relacionados acima, são os</p>	<p>Conjunto de artefatos utilizados para a montaria. O cavaleiro pode optar pelo conjunto de arreios mais adequado para seu objetivo, <i>lida campeira</i>, doma do cavalo ou gineteada.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
---	--	---

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

mais comumente utilizados na região.		
XERGÃO - é um artefato confeccionado em lã crua, em geral produzido artesanalmente, através da fiação e tear. Seu formato é aproximadamente um retângulo e deve cobrir todo o lombo do animal, caindo pelos lados do mesmo, não chegando a cobrir toda a região das costelas do cavalo. Todos os outros artefatos que fazem parte dos arreios de montaria apoiam-se sobre o xergão.	Serve para proteger o lombo do animal contra o atrito do basto/sela/serigote.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
CARONA – em geral é feita de couro. Atualmente é confeccionada artesanalmente ou industrialmente. Suas matérias-primas, além do couro, podem ser materiais sintéticos como esponja forrada com tecidos de algodão ou poliéster. É posta sobre o xergão e suas medidas são aproximadamente as mesmas deste.	É utilizada para minimizar o impacto dos arreios sobrepostos no animal.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
BASTO/SELA/SERIGOTE – artefatos de formatos diferentes, confeccionados em couro e materiais sintéticos, como vinil imitando couro. Porém o couro é a matéria-prima de	São utilizados para a mesma função: que o cavaleiro monte o cavalo com maior equilíbrio e segurança.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

preferência. Pode ser feito artesanalmente ou industrialmente, o que, nos dias atuais, é mais comum.		
CINCHÃO (OU CINCHA) E BARRIGUEIRA - É uma tira de couro de um palmo e meio de largura (aproximadamente), duplo (duas tiras costuradas juntas), que contém duas argolas de metal em suas extremidades mais compridas (mais ou menos 50 cm de comprimento). Nessas argolas, a BARRIGUEIRA é presa. Este é um artefato confeccionado com várias tiras de barbantes grossos (em torno de 8 ou 10 tiras), em cujas extremidades são colocadas argolas de metal, que servem para unir este objeto ao cinchão. Enquanto o cinchão fica sobre o basto, a barrigueira passa por baixo da barriga do cavalo. A união entre o cinchão e a barrigueira, ocorre através de LÁTEGOS.	O cinchão serve, junto com a barrigueira, para segurar os arreios anteriormente descritos, sobre o lombo do cavalo.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
LÁTEGOS - são tiras de couro de dois dedos de largura (couro cru) que podem ter até 2 metros de comprimento.	São enrolados nas argolas do cinchão e da barrigueira, concomitantemente, unindo esses dois artefatos e mantendo o basto sobre o cavalo, evitando que os arreios fiquem soltos durante a montaria.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>ESTRIBOS - Os estribos têm formato variado, porém parecem-se com argolas grandes, com a porção inferior, onde o cavaleiro apoiará o pé, podendo ser de formato achatado ou arredondado. São feitas de metal (ferro, inox) e são postos nas laterais do cavalo, para o cavaleiro calçar o pé e firmar-se quando está montando o cavalo. São presos ao basto/sela/serigote por meio dos LOROS. Os estribos ficam presos aos los e esses, são presos ao basto/sela/serigote, através dos látégos. Cada estribo fica de um lado do cavalo e seu comprimento de uso depende do comprimento das pernas do cavaleiro</p>	<p>Artefatos utilizados para apoio dos pés do cavaleiro, permitindo maior equilíbrio na monta.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>LOROS - são artefatos confeccionados, em geral, em couro. Os los são feitos, comumente, de duas tiras de couro, de dois dedos de largura, unidos por costuras em fios de couro (tentos) ou, industrialmente, por fios de barbante reforçados. Os los têm aproximadamente um braço de comprimento, (as tiras de couro dos los são de</p>	<p>Servem para prender os estribos ao basto/sela/serigote.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

<p>aproximadamente dois dedos de largura). São unidos ao basto/sela/serigote através de látegos - em um local específico do basto (em argolas de couro ou de metal que estão presos ao basto para passar os látegos).</p>		
<p>PELEGOS – São feitos da pele inteiriça de ovinos, a parte “<i>carna</i>” é a de contato com a carne do ovino in vivo. A parte externa é a lã do ovino sem que este tenha sido tosado (tosa: retirada do excesso de lã dos ovinos para venda desse material e para aliviar os animais do calor do verão). Os pelegos são colocados sobre o basto/sela/serigote, com a parte externa (lã) voltada para cima. Pode ser utilizado um ou mais pelegos sobrepostos.</p>	<p>Minimiza o atrito das pernas do cavaleiro com o basto/sela/serigote. É para proteção do cavaleiro.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>
<p>BADANA – artefato de couro, praticamente bidimensional. É o artefato que fica sobre todos os outros (com exceção da cincha e barrigueira) e nem sempre é utilizado (opcional). Tem o tamanho aproximado dos pelegos,</p>	<p>Serve para proteger as pernas do cavaleiro do contato direto com os pelegos.</p>	<p>Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------------	----------------------------------	------	-----	----

em geral, um pouco mais curto e estreito que esses.		
<p>CINCHA (OU SOBRECINCHA) BARRIGUEIRA –</p> <p>São praticamente os mesmos artefatos “cinchão e barrigueira”, porém a cincha (sobrecincha) nesse caso é de aproximadamente 10 cm de largura e 60 a 70 cm de comprimento, mais ou menos). A barrigueira que faz parte desse conjunto, também costuma ser um pouco mais comprida, ainda que sua largura possa ser a mesma da primeira barrigueira (que faz parte do cinchão).</p>	Têm a função de manter os pelegos em seu lugar para a montaria do cavaleiro, evitando quedas.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
<p>LAÇO - Corda trançada, feita de couro, nylon ou outros materiais, com uma argola de metal em uma das extremidades. A outra extremidade passa por dentro da argola, formando um anel com a corda, que é girada no ar, jogada sobre o animal, e esticada quando enlaçando este, até derrubá-lo. O laço é um instrumento manual, que pode ser usado pelo homem montando cavalo, bem como, no chão, quando em espaços cercados.</p>	Evitar que o animal dispare ou machuque alguém enquanto é tratado. Também é utilizado para laçar o animal quando este for ser abatido.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

FACA, ADAGA OU FACÃO – artefato em cabo de osso, madeira, ligado a um aço cortante, por vezes, temperado que possibilita maior resistência e durabilidade.	Usada como instrumento auxiliar na cura de animais com feridas (por exemplo, pode ser usada para abrir uma ferida infeccionada, para posterior aplicação de medicamento), para cortar algum galho de árvore, algum tento de couro, etc.	Pode ser confeccionado na propriedade ou comprado em lojas especializadas.
--	---	--

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém
MATE OU CHIMARRÃO - erva-mate moída, colocada dentro de um recipiente chamado cuia. Adicionada de água quente (sem ferver, aproximadamente 70°C) é sorvido por meio da bomba que é um canudo com de 20 centímetros de comprimento. Na extremidade inferior da bomba há um filtro.	A rotina da propriedade se inicia às 06 horas da manhã com o chimarrão. Nos momentos em que Laís, Luciano, Quenedy e seu Alceu se encontram no galpão, à beira do fogo, nos intervalos da lida, estão tomando chimarrão. A roda de chimarrão geralmente acontece de manhã cedo, antes do almoço e ao entardecer, no fim do dia de trabalho. Quenedy mostra a cambona que fez com extintor de incêndio de carro.	Pode ser confeccionado pelos artífices ou comprado em lojas especializadas.
CHURRASCO – carne de ovelha e gado vacum assados no espeto, em fogo de chão.	Servidos no almoço e no jantar. Também acompanha os momentos de sociabilidade.	A família é quem provê obtendo a matéria prima dos animais da propriedade.

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
PILCHAS – conjunto de vestimentas utilizada por	Peças da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

homens e mulheres campeiros/as.		
BOINA – espécie de boné, sem aba, feita de lã ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
CHAPÉU DE ABAS LARGAS – feita em couro ou feltro.	Peças da indumentária campeira. A função é proteger da chuva, do sol e do frio.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
BOMBACHA – calças largas presas por botões no tornozelo.	Peça da indumentária campeira.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.
BOTAS CAMPEIRAS - calçado feito de couro, que envolve o pé e a perna. A parte que envolve a perna é chamada de <i>cano</i> .	Calçado próprio para andar a cavalo, pois não têm agarradeiras facilitando que o mesmo deslize do estribo em um eventual acidente. A bota protege os pés contra ataques de animais como cobras.	Cada pessoa é responsável por prover os seus trajes e adereços.

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê
MÚSICA CAMPEIRA – estilo musical cujas letras narram e refletem sobre os modos de viver dos/as campeiros/as narrando situações de lidas, relações entre humanos, bichos, artefatos e ambientes. As situações cantadas muitas vezes foram vividas pelo próprio narrador ou referem-se a fatos cotidianos	A música campeira é escutada nos momentos de sociabilidade como o chimarrão ou churrasco ou nos momentos entre as lidas como no início da manhã e no final de tarde. Nas vivências etnográficas nos galpões realizadas pela equipe, tem-se a presença de rádios sintonizados em emissoras com programas voltados para tal estilo. Por conseguinte, interlocutores e interlocutoras fazem referências a determinadas letras de música como forma de argumento do seu relato.	Artistas musicais - envolvidos direto e indiretamente com os modos de viver dos/as campeiro/as.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade , quais são as tarefas executadas? Quem as executa?	
Quem executa	Atividade
Laís, Luciano e os funcionários Quenedy e Alceu. Também pode participar da atividade outras pessoas como os vizinhos.	Realizadas próxima a área da casa. Tirar os arreios dos cavalos – denominado desencilhar –, quando a atividade da tarde foi a lida no campo, e guardá-los no galpão. Por conseguinte, são realizadas as atividades feitas no início da manhã como ordenhar as vacas e alimentar e tratar os animais tais como porcos, ovelhas, cabras, galinhas, cavalos. Alguns animais são encerrados em mangueiras e outras cercas para passarem à noite.

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
<p>Carne bovina e ovina para o autoconsumo;</p> <p>Animais para açougues;</p> <p>Crias para a venda em propriedades voltadas para a terminação da engorda.</p> <p>Desenvolvem na estância ciclo de cria e recria em campo nativo. O mercado não compensa a Engorda, coloca os terneiros em cria em três anos. O número de animais na propriedade é compatível com o número de hectares. Não tem “<i>pastagem feita</i>”, não vira a terra em razão dos campos duros, da proximidade das rochas. Larga o azevém e faz um roçado para passar o inverno. Diz que toda a metade sul é produtora de carneiro.</p>

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
<p>A comercialização de animais prontos para o abate é realizada para os açougues. Outra forma de comercialização é a venda das crias para propriedades voltadas para a terminação da engorda. Tal comercialização pode ser realizada também por intermédio das feiras de carneiros.</p> <p><i>“Hoje não tem como manter um gado sem fazer dosificação. O carrapato suga o sangue, causa uma anemia e mata. É importante ter um gado resistente a ectoparasitas e endoparasitas e era mais interessante se tivesse um mercado que comprasse tipo como a alface e a couve que não levaram nada de agrotóxicos. Só que não tem. Criamos só a pasto, mas levam dosificação porque não tem como deixar.”</i></p> <p>Os carneiros são comercializados por um preço médio de R\$7,00 Kg de peso vivo e eles vendem a R\$30,00/R\$40,00.</p>

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?		
Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
---	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
A partir de 1970 – Introdução da pecuária empresarial.	<p>Conforme Fontoura (2016), a “pecuária bovina tradicional” se caracteriza pelos manejos de forma extensiva, com poucas inovações, investimentos em genética e sem associação com a lavoura. O tempo médio de abate está na casa dos 4 ou 5 anos. Já na atividade “pecuária empresarial” os manejos se dão de maneira intensiva adotando inovações com o objetivo de diminuir o tempo de produção, com maiores investimentos em genética, bem como associando com lavouras intensivas como arroz, soja e forrageiras de inverno. O tempo médio de abate nesse modelo está entre 16 e 24 meses. Na visão de Luciano, é interessante articular inovações com manejos tradicionais.</p> <p><i>“A inseminação artificial é benéfica só que estão trazendo o sêmen de um gado que foi criado lá nos EUA. Só que ele traz no gene dele as características do gado criado lá, que é frio, que não tem carrapato. Muitos produtores estão trazendo genética de fora que, muitas vezes, não se adapta. Dizem que produzem mais, porém precisam de mais comida. É como se vocês viessem para minha casa e exigissem comer salmão. Eu não teria para oferecer a vocês. Então, para vir para minha casa tem que se adaptar ao que eu tenho aqui. O que está acontecendo é gente trazendo genéticas que não se adaptam e vem fragilizando o gado.”</i></p> <p><i>“Aquele gado antigo, resistente, criado aqui, o mercado vem apertando. Eu tenho cuidado para ter um gado adaptado aqui. Todo o raciocínio que eu faço é no lato sensu. Eu tenho uma visão. Por exemplo, tenho um lote de ovelha crioula. Ela veio com os jesuítas para cá. Ah, mas a lã não vale nada, ela é muito pequena, dá pouca carne! Realmente. Só que vamos comparar com outra raça, com a Corriedale. Dá uma lã melhor, dá mais carne. Só que morre mais, toma mais dose. Então, no contexto geral o crioulo é mais lucrativo. Só que o mercado não deixa fazer essa conta. Existem núcleos de criadores de raça, que é como a moda, porque eu uso uma calça e não outra? Porque a propaganda de uma é muito maior. Isso existe no gado. Aberdeen, Hereford, Braford e Brangus são as raças mais vendidas hoje. Se tens outra raça, está fora.”</i></p> <p><i>“Isso para se sustentar, tem que ter um „Luciano“ que compre um bicho desses. Tem que te forçar a comprar. Eles dizem: tu tens que melhorar teu gado! Para que tu vais ter esses bichos aí sem valor? Bota o gado tal que tu vais fazer um melhoramento. Só que às vezes tu tens um gado bom. Não é o gado que tem tamanho e tudo, só que tu gasta menos dose. Aí, tu trazes um animal com tamanho maior só que muito mais sensível. Muitas vezes tu trazes um problema para dentro da propriedade. E depende do campo que tu tens.”</i></p>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------	-------------------------------	------	-----	----

Estâncias ou fazendas, sítios ou chácaras, quadras de campo – imóveis rurais com registro de propriedade ou posse. As atividades no lugar remontam ao século 18 quando famílias receberam doações de sesmarias passando a realizar a atividade pecuária de criação de bovinos, caprinos e ovinos. Ao longo dos anos, as sesmarias foram se fragmentando em função da herança de terras passada de uma geração para outra.

Conforme Luciano, os campos na região são campos “duros”, de pedras, com coxilhas e canhadas, com água em abundância: “*Tem de tudo, várzea e cerro*”. (...) Em comparação: os campos do Distrito de Palmas/Bagé, são “*campos mais abrigados*”, porém, são “*sujos*” e tem uma lotação de animais menor do que os campos limpos. Estes, por sua vez, têm pouco abrigo e o “*animal não tem onde se abrigar*” do frio, da chuva, do sol quente. Mas o melhor campo é aquele “*que tem boa aguada*”. (...) “*A gente mantém os campos do jeito que é, não tem campo arado. A natureza é intacta, com vertentes. É preservada de todas as formas dentro da propriedade.*”

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Laís e Luciano Jardim.

9.3. Desenho do lugar da atividade

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Três Estradas - Lavras do Sul	2021	Q60	26
--	----	------------------------------	----------------------------------	------	-----	----

Sim, em função da necessidade de informações mais precisas de algumas questões.

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	01/04/2021	Início	01 hora e 52 minutos de entrevista on line, Plataforma Webconf/ UFPEL	Término	
Entrevistador	Andréia de Sá Brito, Flávia Rieth, Leonardo Sapucaia, Miriel B. Herrmann, Vagner Barreto Rodrigues.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Quilombola de Palmas
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida Campeira na Região do Alto Camaquã.
Outras denominações	Pecuária Familiar Quilombola.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Fabiani Franco de Alves			Nº	27
Como é conhecido (a)	Fabi	Data de Nascimento / Fundação	02/11/1993	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Comunidade Quilombola de Palmas <i>“Aqui, especificamente, onde eu moro é mais cerro, mais pedra, então tem muito... A água mesmo que a gente usa aqui em casa ela vem de cima do cerro, é uma cacimba em cima do cerro. No geral é isso, assim. E tem um lugar na Pedreira, que ele é bem próximo da sanga, a sanga passa, assim, no meio da comunidade, mas só que ela seca no verão, não secava antes, também tinha uns mananciais na casa da minha avó materna, tinha verão que qualquer chuvinha que vinha tu tinha que fazer um desvio (...) pra passar, para ir na casa da</i>				

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------	--	------	-----	----

	<p><i>minha bisa, e hoje não, é bem seco ali. A sanga também já corta, coisa que não acontecia antes”</i></p> <p><i>“Aqui a gente tem quatro núcleos, o Rincão da Pedreira, o Rincão dos Alves, que ficam juntos, eu to no Rincão dos Alves, e tem o Campo do Seu Ourique que em termos do laudo ficou, separado, e o Rincão do Inferno. Lá no Rincão do Inferno são três moradores na área quilombola. No Campo do Seu Ourique, que é só o Seu Ourique e a família dele, que ele é posteiro ali da fazenda, então ficou 41 hectares 41, 47. E aqui no Rincão dos Alves e no Rincão da Pedreira... No Rincão da Pedreira, ele é um trabalho, assim, mais coletivo, aí tem mãe, tem filho que vão pro mato, assim, pra fazer isso aí, as vezes a gente vai daqui pra lá, o que é mais difícil, mas também tem isso. A família da minha mãe é do Rincão da Pedreira, a família do meu pai é do Rincão dos Alves. Então tem essa circularidade dentro da comunidade, mais nessa perspectiva de ir lá, eles vêm aqui, porque acaba que é tudo da mesma família, então acaba se ajudando. Bem menos do que antes ajudava, mas ainda há isso, né.”</i></p>					
Telefone	(55) 99670-5500	Fax		E-mail	fabiani.a.franco@gmail.com	
Ocupação	Estudante, cursa Educação do Campo na UNIPAMPA, liderança comunitária					
Onde nasceu	Bagé		Desde quando mora na localidade	<p><i>“A gente sempre morou no Quilombo, tanto meus avós, quanto meus pais. E estudei aqui, não dentro do Quilombo, eu estudava numa escola próxima, em 2000, que foi quando eu fiz a primeira série, depois essa escola fechou (Argeu Dias da Silveira), (...), quando migramos todos os alunos para a Escola Simões Pires que funciona até hoje, atende estudantes da comunidade quilombola “ (...)</i></p> <p><i>“Sempre morando no Quilombo. A única época que eu estive fora foi nesses dois anos estudando no IFSul. Mas estive fora por conta disso, para estudar. Depois</i></p>		

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
---	----	------------------------	--	------	-----	----

			disso voltei pra cá, mas sempre nessa relação de ir e vir.”
--	--	--	---

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

“Isso, aqui em casa a gente cria cabrito, a gente começou com cabrito sem raça definida e depois foi introduzido o Boer pra carne, a gente participava do Alto Camaquã, então tinha essa ideia de produzir (...) pra carne. Atualmente, a gente tá também com o Kalahari, que também é pra carne, o Kalahari Red que é o vermelho, mas só que, como a gente tem vendido mais pra religião, a gente precisa dar uma colorida no rebanho. Então, a gente tava muito com branco, com Boer, e agora introduziu esse vermelho que também é pra carne, e a gente consome também, mais é pra consumo, a gente não vende pra carne, dificilmente tu vende para carne. E ovelhas também, o pessoal cria ovelha, mas os campos são muito mais apropriados pra cabritos, gado também... Sempre se cria, mas é pouco, em menor escala. E as ovelhas, sobre a lã, a minha avó fazia artesanato com lã, faz até, só que ela desenvolveu uma alergia e agora ela tá meio parada com o artesanato em lã. Até esses dias a gente conversava sobre isso no trabalho das mulheres, ele era um trabalho que muito mais os homens faziam, os homens vendiam, e muito dos guris também, de vender pelego. Geralmente o pai dava o pelego ali pra eles.”

P: Fabiani, e o que tua avó fazia com a lã?

“Ela faz xergão , é basicamente xergão que ela faz.”

Sobre o manejo comunitário dos animais:

“O que a gente faz aqui em conjunto é na venda de cabras, por exemplo, de vender pra fazer carga e vender junto. E a criação que é junto também, é o mesmo campo, não tem... O que tem é algum potreiro, por exemplo, aqui em casa a gente tem um potreiro, não me lembro quantos hectares são, acho que seis hectares, por ai, que é pra prender vaca de leite, prender o cavalo, alguma coisa assim, mas os demais bichos ficam soltos junto com os outros companheiros, assim, os vizinhos.”

P: Então com potreiros e o campo junto, mas com cada família fazendo o seu trabalho?

“Isso aí.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

“A minha mãe e a minha tia trabalham com ela, a gente aprendeu com uma senhora de Lavras que deu um curso aqui, e a avó passou a trabalhar com lã. (...) e o pessoal têm trabalhado mais com doces, outras mulheres fazem doce de marmelo, de pêssego, outras coisas assim.”

P: E essas fruta vem de onde?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
---	----	------------------------	--	------	-----	----

*“É daqui mesmo, cada um tem, mais ou menos, em casa, ou então marmelo que é do mato, é **meio coletivo**, assim.”*

P: Marmelo é do mato?

“Isso. É, aqui o marmelo é assim. Até porque, por causa da sanga, mais à beira da sanga. E até alguém de Pelotas me perguntou um dia se o marmelo que a gente tinha aqui era branco, e eu nem sabia que tinha marmelo branco, o daqui é vermelho.”

P: Vocês tem pomar?

“A gente tem assim, ó, algumas pessoas têm uma pequena quinta mesmo, assim, em casa.”

P: E quais outras frutas que tem também?

“Figo, figueira. Pêra também, não é uma coisa que tenha muito aqui, mas têm algumas pêras no mato também, o pessoal faz uma pêrada. E aqui no processo de replantio do marmelo, os pés antigos já estão ficando velhos. No mato, também na beira da sanga.”

(...)

P: E no mato, além das frutas tem o mel?

“Também tem o mel. Aqui a gente tem uma senhora que criou doze filhos a base de mel, né. Ela mesmo melava, vendia. Cozinhava o mel, deixava o mel cozido aqui, que fica aquele mel preto, que ele dura mais.”

P: E fabiani, como é essa produção, ela envolve todo mundo, toda comunidade? Como é essa produção de lã, das cabritas, das ovelhas, do mel, dos doces?”

“Os doce, praticamente todas as mulheres produzem os doces, né. Quanto as cabritas, mel, aí essas outras produções cada família faz, basicamente, alguma coisa. E tem algumas, assim, que tem caixa de abelha, que tem umas (...), no mais o pessoal mela no mato como sempre melaram: “ai, tem uma abelha no mato”, vai lá e mela. Não vive, assim, só do mel. Não tem nenhuma família que vive só do mel, usa como complemento de renda mesmo, pra ter em casa algum mel.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Agricultura/pecuária familiar quilombola

“No geral, quilombolas acabam aprendendo a trabalhar nessas lidas campeiras. Porque eu até venho fazendo um estudo nessa perspectiva, assim, de como a gente é excluído às vezes dos processos, como a gente também tá junto, porque tá no mesmo território, então acaba aprendendo as mesmas coisas. É, talvez, a comercialização (considerando as ações de salvaguarda da lida).”

5.4. Outros dados biográficos relevantes

(Iniciou os estudos)

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------	--	------	-----	----

“Ensino Fundamental, que fechou é Argeu Dias da Silveira, ela foi uma das primeiras escolas. A Argeu Dias começou numa casa (...) que o pai ia lá e pagava professor pro filho estudar em casa, e aí tinha alguns achegados que acabavam estudando. Depois se transformou numa escola, ela começou com Aula Número 5, o nome dessa escola. Depois ela passou para outro nome que eu não tenho aqui em mãos, mas depois ela passou pra Argeu Dias da Silveira. Depois eu estudei na Simões Pires, e nela, antes, até os anos 2003, por aí, terminava o Ensino Fundamental e se tu tivesse como ir pra cidade, tu ia pra cidade e ficava na casa de algum parente para fazer o Ensino Médio. E a partir de 2004, começou o transporte escolar, fez uma parceria com o Estado para levar estudantes para Bagé, eu comecei a fazer em 2007. Acho que 2007 eu sai daqui. **Me formei em 2012 em Bagé, indo e vindo todos os dias, às vezes a gente saía às 4 horas da manhã, dependia muito do ano, quantos alunos iam e de qual localidade pegava. Tinha vezes que a gente saía 05:30 e voltava pra casa 04 horas da tarde.** Depois que eu concluí o Ensino Médio, eu fui morar na cidade, morei dois anos na casa de familiares para fazer técnico agroindústria no IFSul, em Bagé. **Depois que me formei eu fui pra UNIPAMPA, em Dom Pedrito, onde estou até hoje, cursando Educação do Campo.** Nesse meio tempo de caminhada, em 2003 a gente foi reconhecido como Comunidade Quilombola, então sempre tive mérito nessas lutas, esse processo de reconhecimento de comunidade. Acompanhei porque o meu pai foi um dos que esteve a frente nesse processo, ele e outros, uma cunhada dele, outros que já foram embora da comunidade em busca de emprego. A cunhada dele foi pra cidade por conta de saúde, problema de saúde, daí ela acabou indo. Hoje estamos nós, na linha de frente, mas mais outros companheiros também.”

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

FACQ/CONAQ – Federação das Comunidades Quilombolas vinculada à Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas;
IACOREQ – Instituto de Assessoria às Comunidades Quilombolas;
Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa – FLD;
CODENE – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade criação de cabras / pecuária familiar quilombola.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.3. Quais os motivos da atividade?
X **Meio de vida** - criação de cabras para religião (Ver fichas do Quilombo de palmas)

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
---	----	------------------------	--	------	-----	----

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

“Sim. Eu até venho estudando nos últimos dias essa questão, até tenho usado (...) algumas coisas. E eu venho estudando como é que vem se configurando essa produção, principalmente do Quilombo, mas pensando também nessa questão de Palmas, e aí eu tenho lido livros do Antonio Candido Pires, que são livros que contam a história de Palmas, remonta desde a época das sesmarias. Não sei se vocês já leram esses livros, a Marília acho que usou em algum momento... E aí, desde a época das sesmarias. Então a Palmas vem passando por vários processos, nessa perspectiva. Então vem das sesmarias, passa pelas estâncias, **depois começa uma época de, principalmente de pessoas aqui do Quilombo, não só, mas fazendo esse recorte, eles tem muito a produção de carvão, tanto que aqui no potreiro de casa tem uma caieira, uma das últimas que foi utilizada. E eles trabalhavam com carvão, e eu acredito que muito pela questão de desmatar essa região pra fazer as estâncias, lidar com gado, essas coisas todas e aí (...), e depois eu não lembro, mais recente, a partir dos anos 60, que daí vem os carreteiros, né, da época do carvão. Então esses carreteiros nos anos 70, eles falavam em 34 bois de carreta, e muito desse pessoal mais pobre de trabalhar com carvão, fazer o carvão, levar o carvão para vender, desses dias que tiravam pra ir até Bagé, durava em torno de uns quinze dias de viagem (...) tempo, e desde a introdução do asfalto que foi atrapalhando um pouco a saída dos carreteiros, assim como esse processo de industrialização, né, da entrada do gás nas cidades, para diminuir o carvão, né. E esse processo também da faixa/asfalto, porque, ao mesmo tempo que eles levavam o carvão para vender na cidade, eles também traziam alguma coisa para abastecer as vendas. E também eu fico pensando essa questão da plantação, o pessoal tinha uma época que plantava trigo e aqui na minha vó, o meu tataravô tinha um moinho de trigo e uma das condições que eles utilizavam nessa perspectiva de compadrio, de estar junto, de estar sempre ajudando, tentando colaborar, ele dizia que se emprestasse o cavalo pra tocar o moinho, tinha um desconto né, se desse, por exemplo, um pouco de trigo pra ele, porque também tinha essa questão da produção de trigo que o pessoal pouco fala, mas eu entendo que ela é uma produção que foi esporádica, se produzia trigo, dava uma parada (...). Então meu tataravô teve uma importância nessa época do trigo.”**

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

“Olha, aqui por se tratar de uma região bem pedregosa e por se tratar de uma região também que aqui a gente que é proprietário e na volta tem fazendas que também tem donos, não arrendam, eles produzem ali, não tem problema com a soja, o que a gente teve há um tempo atrás é problema com eucalipto.”

P: E qual é o problema com o eucalipto?

“Teve uma estância, que naquela época de arrendar para eucalipto ou mesmo vender, perderam, alguns pequenos proprietários aí, perderam campos assim. Porque ele consome bastante água e aqui é solo raso, além de acabar com a mão-de-obra. Mas as estâncias pelo menos davam mão de obra. Eu achei interessante o nosso laudo, lá em 2006,

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
---	----	------------------------	--	------	-----	----

2007, por aí, quando recém tava começando essa produção de eucalipto. Um companheiro nosso dizia sobre isso, ele falava que antes já tinha observado esse processo, de desmembramento das estâncias em função de repartir mesmo com os herdeiros e também muitos: “a, não quero ficar aqui, vou vender, vou fazer outra coisa, vou embora (...)” E, ele falava sobre essa questão dos eucaliptos que era uma ilusão de pensar que, igual aconteceu com a mineração, que vai dar emprego, que vai gerar renda, quando a gente sabe que não é assim, e ele bem lá no início já apontava isso.”

7. Preparação

Ações de Salvaguarda: comercialização; lógica da produção agrícola/pecuária quilombola

- Sobre o acesso à políticas públicas, promoção à comercialização:

“A gente comercializava antes. A gente tinha o apoio da prefeitura, hoje não tem nada. Mas antes a gente tinha, participava das feiras lá da prefeitura, tinha até transporte que vinha nos buscar aqui, e também tinha mais feiras em Bagé. Eu lembro que saiu umas feiras no centro administrativo que a gente participava, mas depois parou um pouco as feiras.”

P: E como é que vocês escoam esses produtos todos?

“Aqui tem uma venda na comunidade, então têm se colocado ali, e têm as redes próprias de comércio, quando (...) o encontro dos povos do campo, mesmo. Geralmente leva algum produto, então o pessoal tem aquela referência. Sábado em Dom Pedrito, volta e meia eu levava alguma coisa daqui pra vender lá, ou até em Bagé mesmo, o pessoal da UNIPAMPA às vezes pedem os produtos e vendem.”

P: Tu acha que o que a gente pode apontar pra vocês é intensificar essas redes de comercialização?

“Olha, eu acho que seria uma boa. Porque aqui, têm essa questão de acesso à políticas públicas. Esses dias eu participava de uma discussão com o pessoal do CODENE (...) Pronaf, tem muita gente que tenta acessar (...) mas não consegue. Desde 2013 não há um acesso do público quilombola ao o que a gente teve aqui como voluntário foi o RS Rural, em 2003, 2004, depois disso a gente não teve... Eles compraram caixas de abelha, esses reprodutores (caprinos e ovinos) também foram comprados com recursos do RS Rural, deu uma melhorada na produção, alguns também compraram abelhas, galinha também. E depois disso o pessoal tem prestado serviço.”

Fabiani problematiza a produção do Inventário da Lida com relação à agricultura/pecuária familiar quilombola:

“Eu até li um trabalho, mas eu lembro que falava na questão de Palmas produzir carneiro pra terminação (...) Palmas produz carneiro para engorda, e aí eu fiquei pensando, e os quilombolas não produzem porque a gente muitas vezes foi tachado disso, **porque a gente tem uma outra lógica de produção**, a gente não produz (...) a gente tá imerso em um mundo que precisa de dinheiro. Mas a gente também tem pequenas hortinhas, pequenas coisas assim que não necessariamente te obriga a comprar, compra o que não consegue produzir, arroz, por exemplo, é uma coisa que não consegue produzir, então tem que comprar, mas feijão às vezes tu compra para uma determinada época do ano. E aí eu vi aquilo assim: “Palmas produz carneiro pra engordar pra vender”, pô, então os quilombolas não produzem, porque não produz carneiro pra vender. Uma, porque é característico do campo mesmo, e o pessoal da inspetoria um dia me disse: “essa região aí de Palmas que tu mora...”. Alguns falam: (...) Coxilha das Flores - porque antes a Pedreira era onde se aglomerava mais negros, então tudo que é gente direcionada no pejorativo era os negros da Pedreira, então

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
---	----	------------------------	--	------	-----	----

os próprios negros da Pedreira não queriam dizer que eram os negros da Pedreira. Quando saía algum evento: “Aí, os que bebem são os negros da Pedreira”. Tudo que era pejorativo era os negros da Pedreira, então, às vezes, os próprios negros não queriam ter aquela relação, aí diziam: “de onde que tu é?”, “sou lá da Coxilha das Flores”, “Sou lá do Cerro do Mal Criado”, mas não diziam que era da Pedreira. --- E daí eu fiquei pensando muito nisso, porque **é por isso que eu venho falando nessa questão de como foi caminhando essa produção de Palmas, os mais antigos trabalhavam muito essa perspectiva comunitária, por exemplo, desde lá da época do moinho, “tu me empresta o cavalo e eu te deixo usar o moinho”. Aí depois isso termina, uma pela nossa fragmentação para produção de trigo, depois pela mecanização, tem outro moinho aí mais sofisticado, depois entra essa questão de vender gado, na charqueada (...), frigorífico e vender gado, aí mesmo pela engorda, e aí os quilombolas estão lá trabalhando nessa fazenda, né. (...) porque o campo não é propício para isso, e tinha alguma cabrita, mas como plantavam pequenas hortinhas para se manter, e naquela época não tinha arame, tinha cerca de rama, essas cercas. Aí começava a incomodar os vizinhos, daí então em uma certa época foi se acabando os rebanhos de cabrita, que era meu avô que tinha, o pai do meu pai. Daí depois eles passaram a ter condições de fazer arame, daí começaram a criar cabrita, meu pai, dos filhos do meu avô, foi o primeiro que criou cabritos né, é o único. Até meu tio, irmão dele mais moço, cria uns guachos ali na volta da casa. E aí outros começaram a criar e também vender, (...) a gente sempre vendia pra algum atravessador daqui mesmo. Então, sempre nesse processo de exploração, a gente não tem esse contato de vender direto para uma terreira. **A gente não vende direto para alguma terreira, mas a gente vende pra um cara que paga melhor. E aqui tem muito atravessador, e aí tá sempre naquela exploração de pagar menos, porque vai comprar o bicho e revender, então tem que comprar por menos. (...) acredito que os quilombolas se acharam neste processo das cabras, por exemplo, hoje têm vendido por um preço relativamente bom, embora seja para um atravessador, um cara de Uruguaiana, principalmente, que a gente tem vendido. E as ovelhas também, se usa um pouco da lã, mas não é que isso seja uma atividade que seja de sustento, né.”****

P: E vocês vendem para as barracas?

“Isso, para as barracas.”

P: E barracas de onde, de São Gabriel, Jaguarão!?

“Olha, eu não sei pra onde vendem, essas barracas onde é que são... De Lavras também, né, mais comum em Lavras, não sei se vem alguma de fora.”

P: Essa lógica é dos atravessadores então, Fabiani?

“Isso, hoje a gente tem vendido não para os atravessadores daqui, mas ainda assim vende pra atravessador, né.”

P: E muito de consumo interno, consumo na comunidade, auto-sustentável?

“Isso aí. E muito na perspectiva também... **Aqui em casa a gente tem produção de feijão. E os irmãos do meu pai moram em outras cidades, aí então desde sempre nós temos essa questão: “a, vou plantar para mim e pro meu irmão, para o meu parente que mora fora”, nessa perspectiva de doar mesmo, não de venda, né. O irmão dele nem troca, ele vai dar mesmo.”**

8. Realização

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------	--	------	-----	----

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Criação de caprinos	Criação no mato	agricultura/pecuária familiar quilombola
Produção de Mel	Plantação no mato	
Elaboração de Doces de Frutas	Plantação no mato	
Feijão	Horta familiar	

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Argumenta sobre a necessidade de acesso das Comunidades Quilombolas à Políticas Públicas de Produção e Comercialização dos Produtos.		
Menciona um sistema de trocas de produtos e serviços que ainda perdura.		

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Carne, leite, doces de frutas, mel, feijão, milho, abóbora, amendoim, mandioca, batata-doce....

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Argumenta sobre a necessidade de acesso das Comunidades Quilombolas à Políticas Públicas de Produção e Comercialização dos Produtos. Menciona a comercialização na localidade e em feiras junto às comunidades tradicionais do campo.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade	<p>Sistema de trocas de produtos e serviços:</p> <p><i>“Aqui em casa a gente tem produção de feijão, abóbora, amendoim, mandioca, batata-doce. E os irmãos do meu pai moram lá, aí então desde sempre nós temos essa questão: “a, vou plantar para mim e pro meu irmão, para o meu parente que mora fora”, nessa perspectiva de doar mesmo, não de venda, né. O irmão dele nem troca, ele vai dar mesmo.”</i></p> <p>Sobre os trabalhos campeiros ocasionais no entorno do quilombo:</p> <p><i>“É que aqui, por exemplo, você consegue fazer uma changa (trabalho ocasional) de vez em quando, o pai mesmo faz changas. Têm essa produção de casa que tu consegue saber quanto que vai conseguir por mês e têm mais essas changas que complementam. Mas quem às vezes precisa sustentar a</i></p>	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------	--	------	-----	----

família e precisa de uma renda mensal, é complicado viver só da changa, que ai um dia tu tem outro dia tu não tem.”

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência
Migração para a cidade, esvaziamento do campo	<i>“É, aqui também a gente tinha, mas muitas pessoas acabaram indo embora, por esse esvaziamento ai das estâncias também, de quem domava, de quem trabalhava no campo. Ali na Pedreira, onde minha avó materna mora, são cinco pessoas num pátio, como se fosse na cidade, são cinco famílias ali. Então não tem muito espaço para produção, e aí acabam indo embora por conta disso. Aqui no Rincão dos Alves têm mais espaço, é mais espaçado, mas ali na Pedreira as pessoas acabam indo embora. É que aqui, por exemplo, você consegue fazer uma changa (trabalho ocasional) de vez em quando, o pai mesmo faz changas. Têm essa produção de casa que tu consegue saber quanto que vai conseguir por mês e têm mais essas changas que complementam. Mas quem às vezes precisa sustentar a família e precisa de uma renda mensal, é complicado viver só da changa, que ai um dia tu tem outro dia tu não tem.”</i>

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

Comunidade Quilombola de Palmas.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

“E o que que eu aponto, assim, lá em 2010 quando foi publicado que a gente é uma comunidade quilombola, que o INCRA ia medir a área que a gente tava reivindicando, os fazendeiros aqui, pequeno, médio e grande, (...) eles têm a gente como complô contra eles. Porque desde lá da época das sesmarias a gente era escravizados deles, então a partir do momento que a gente reivindica esse nosso espaço, dá um conflito (...) e a gente tem que ser subordinados, a gente não poderia reivindicar um direito nosso. Inclusive esses livros que eu to usando, que eu até não gostaria de usar como referência, mas infelizmente é o que eu tenho e isso acaba contribuindo, pra pensar como que foi se configurando essa comunidade quilombola, a gente consegue ver como que eles falam dos negros. Eu consigo ver alguns familiares meu lá da época dos inventários lá, que era o “escrava fulano”, “escravo ciclano”, que valiam tanto. Bem nessa perspectiva de mercadoria, aí. E é difícil, assim, tu reconhecer, porque acontece que essa mídia nos coloca nós contra nós mesmos. E há essa ameaça mesmo de emprego, e aquela questão: “a, eu te ajudei”, como se o fazendeiro tivesse feito uma benesse realmente. (...) pras pessoas: “a, eu te dei um emprego, eu te dei um lugar pra morar, eu te dei um lugar pra ficar”. Uma estância que meu pai trabalhou vários anos, eles nos mandaram pra casa porque eu tava ficando grande, eu tava comendo. E aí queriam ficar só com o meu pai lá, aí ele não quis ficar. E nunca vão te ajudar, né!? Nunca irão nos ajudar. O máximo que vão dar é o emprego. E eu fui me construindo realmente nessa luta. E talvez não tivesse tanta (...) que estavam trazendo desde lá no começo, até tu ir pra cidade. Porque às

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------	--	------	-----	----

vezes tu tá tão imerso naquilo ali que parece que é assim porque é assim. E a gente tem aquele sonho de jovem: “aí, eu vou embora pra cidade, quando chegar lá vou estudar e vou arrumar um emprego”, como se isso fosse num estalar de dedo, mas a gente chega lá e vê que não é isso. Tu chega lá e vê que a concorrência é enorme, que tu estuda mas os outros estudam também. E que, principalmente aqui em Bagé, tu tem que ter quem indique, se tu não tiver isso, tu não consegue. Então todo esse tempo que eu tive em Bagé, eu fui bolsista do IFSul, e também, no último semestre do curso eu consegui um estágio na prefeitura porque eu conhecia o secretário de uma pasta da prefeitura e ele me deu uma vaga de estagiário lá pra completar minha renda, pra ajudar os familiares que eu morava. E depois que eu passei nesse curso Educação do Campo, também, porque até então, ali em bagé, às vezes tu fala assim: “a, o quilombo de Palmas”, parece que não conhece, que não sabe que a gente existe. E lá em 2010 eles nos tratavam mal como se a gente fosse o MST, como se a gente fosse invadir casas, invadir propriedades, eles (...) as pessoas né. Então tem pessoas que aqui hoje não nos ampara mais. Inclusive hoje tem gente que pede até ajuda pra alguma coisa, porque vê que a gente tem essa força aí junto com outros coletivos.”

9.3. Desenho do lugar da atividade

.

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	27
--	----	------------------------------	--	------	-----	----

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	26/08/2020	Início	Entrevista realizada online pela Webconf/UFPEL; duração: 1h e 30 minutos	Término	
Entrevistador	Vagner Barreto Rodrigues, Mateus Fernandes da Silva, Juliana Nunes, Flávia Rieth.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Alegrete/RS (entorno do sítio)
Município / UF	Alegrete/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Pecuária familiar.
Outras denominações	

4. Identificação do entrevistado

Nome	Fernando Pires Moraes Aristimunho			Nº	28
Como é conhecido (a)	Aristimunho	Data de Nascimento / Fundação	08/11/1988	Sexo	<input checked="" type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua Joaquim Antonio, 118, Alegrete.				
Telefone		Fax		E-mail	fparistimunho.fpa@gmail.com
Ocupação	Assessor de projetos na área de justiça socioambiental na FLD-COMIN-CAPA.				
Onde nasceu	Santana do Livramento.	Desde quando mora na localidade	“(…) estou em Alegrete por questão de trabalho.”		

5. Relação com o bem inventariado

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?

Pecuarista familiar

“Na verdade a minha família, eu nasci em Livramento, mas me criei também, em Quaraí, onde minha família tem uma propriedade de 15ha, uma área de pecuária familiar em Quaraí, nos campos de butiazal de Quaraí, naquela divisa de Quaraí com Livramento. Por isso me identifico como pecuarista familiar. E aí tenho meu contato com a família e com a atividade da pecuária familiar ali. (...)”

Educação no campo, técnico agrícola

“Eu nasci em Livramento, me criei em Quaraí. Escola do campo. Meu ensino fundamental ali na Escola do Campo. E aí após o ensino fundamental eu fui fazer o 2º grau, 2º médio técnico na Escola Agrícola em Alegrete, em 2003. Então cursei o técnico agrícola, a minha formação é técnico agrícola e desde a escola sempre tive o vínculo com o campo, mesmo morando na cidade, a minha atividade de ocupação é voltada ao campo. E agora com assessoria técnica em agroecologia, dentro de assentamentos na reforma agrária, comunidades quilombolas e comunidades de agricultura e pecuária familiar.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

“Logo depois que eu saí com 15 anos, saí lá do interior onde morava com a minha família, vim pra Escola Agrícola. Da Escola Agrícola fui fazer um estágio numa agropecuária. Daí trabalhei durante 1 ano numa fazenda de gado, gado de ponta, que produz touros para venda, que produz semente MAPA, então é um estágio de conclusão de curso realizado em fazenda do agronegócio. Depois, tive uma passagem por uma empresa de aviação agrícola, foi por um período que passei por ali, tive uma intoxicação com agrotóxico, e isso me marcou muito, por que, a partir de então, passei a atuar com agroecologia, buscando espaço, aqui na fronteira oeste nós não temos organizações que atuam com agroecologia, nós não temos apoio nem das universidades, nem do setor público para a agroecologia, o que se tem aqui é o fomento do agronegócio com todo o seu pacote. Então foi difícil achar esse espaço, aí eu encontrei a Fundação Luterana que me ofereceu essa oportunidade de estar voltado mais pras comunidades de agricultura familiar e pecuária familiar e povos e comunidades tradicionais existentes no Pampa. Aí surge o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais em 2015, que a gente, então, através de um projeto desenvolvido pela Fundação Luterana de Diaconia chamado Projeto Pampa (<https://projetopampa.fld.com.br/>), esse projeto se desenvolveu em 6 municípios da fronteira oeste, de 2013 a 2018. Daí, durante o diagnóstico desse projeto, nos demos conta da diversidade de povos que existem no Pampa, e que de certa forma são invisibilizados. Então, em 2015 se realiza o primeiro Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, dentro desse Projeto, onde reunimos representantes de 8 identidades distintas.

A gente debateu muito a questão se íamos trazer a pecuária familiar como identidade sociocultural, falar disso nesse comitê. Por que até então a pecuária familiar é considerada dentro da agricultura familiar. Isso dentro de política pública. Nós temos dentro da política pública do PRONAF, que é uma política que não é justa para a pecuária familiar. Uma política que é criada para uma atividade que gera renda em 6 meses, que é a agricultura, plantar vegetal, colher e

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

comercializar é 6 meses. Isso na agricultura industrial. Dentro do pequeno cultivo tu faz renda dentro de 40, 60 dias. E a pecuária familiar, não. Pecuária familiar, que é a atividade que se faz, vai te gerar renda dentro de 15, 18 meses, que a produção de um carneiro, 9 meses de gestação de uma vaca mais 6 meses. Então a gente não pode aceitar uma política que se aplique para essas atividades produtivas que são diferentes. Então por isso que a gente trouxe a pecuária familiar para, primeiro, buscar o reconhecimento dessa identidade dentro do Estado e, posteriormente, buscar políticas públicas mais adequadas. E por que a pecuária familiar não é agricultura, é diferente. Se faz também uma agricultura para autoconsumo dentro do modo de vida da pecuária familiar, mas a relação com os animais é muito presente, como atividade principal. Então, temos lutado pelo reconhecimento dessa identidade sociocultural tão importante para a defesa da biodiversidade do bioma Pampa, em especial a conservação dos campos nativos.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

5.4. Outros dados biográficos relevantes

“Como vivemos em cima de uma pequena área de terra e tendo a atividade da pecuária familiar a criação do gado, da ovelha, da galinha, do porco, como atividade principal de geração de renda e produção de alimento, sempre teve essa cultura dentro da minha família. Produzir alimentos a partir da carne, uma horta, uma chácara, o que chamam de colônia em outras linguagens, sempre se produziu dentro dessa pequena área os alimentos básicos pra manutenção da família. Eu venho de uma família de sete irmãos e, para o sustento da família, meu pai sempre trabalhou como peão a capataz de estância, nas fazendas da região de fronteira. E meus avós, também, principalmente meu avô paterno vem desse modo de vida, de trabalhar como peão de estância. E, minha mãe também, sempre acompanhou o pai nos primeiros anos de construção da família, trabalhou como cozinheira de estância. Depois os filhos foram chegando e ela teve que cuidar dos filhos. O pai seguiu trabalhando e se aposentou como peão de estância.

(...) também minha avó e meu avô materno vêm desse contexto de trabalhar nas fazendas. E minha mãe desde criança, de adolescente, ela traz o ofício de artesã em lã, assim como meu pai que tem o ofício de guasqueiro.

Minha mãe trabalha com lã, desde a esquila. Se ela precisar pegar uma ovelha, esquilar, tirar a lã, lavar, tecer o fio, fazer a trama, seja um cobertor ou uma pala. Hoje ela não trabalha mais com o pala pela idade que está. Ela é reconhecida no município de Quaraí, a dona Carmen Maria Aristimunho é quem sabe fazer o melhor xergão da região.”

P: E é com tear?

“Com tear. Ela trabalha com a lã, por que ela nunca comprou uma lã trabalhada, como muitas artesãs fazem, ela sempre pegou o velo de lã da ovelha ...

P: E fez o fio.

“E faz o fio. Tece a lã com a carda, carda a lã, faz o fio no fuso ou na roca, tudo muito artesanal. Ela não tem uma máquina elétrica, por exemplo, para fazer o fio. E ela já está com 72 anos e ainda faz essa atividade. Eu quero dizer

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

que a atividade de artesã em lã sempre complementou e sempre esteve muito presente... essa atividade do artesanato em lã sempre contribuiu muito para manutenção da família, isso em âmbitos financeiros. Sempre trabalhou fazendo peças de lã para contribuir na renda da família. Isso a vida toda. Então tá muito presente esses ofícios com as lidas campeiras dentro da minha realidade.”

P: E teus irmãos ou irmãs fazem artesanato?

“O artesanato não. Não pegaram esse ofício. Eu gosto, tenho algumas técnicas que aprendi com elas. Praticamente os filhos sabem fazer, não trabalham com isso, com artesanato em si. Mas como atividade ocupacional de peão de estância, tem também uma irmã e 2 irmãos meus, que trabalham de peões de estância.”

P: Uma irmã?

“Uma irmã e dois irmãos.”

P: São peões? E ela é campeira?

“Campeira, enfim, ela monta o cavalo, ela cuida do gado, ela cuida da ovelha. (...) É uma atividade que a gente reconhece muito a presença do homem, mas a mulher sempre tá ali, a minha família é prova.”

Ainda:

*“Uma questão que eu não comentei, mas tem muito forte, na minha família também está presente a questão... do que é um **extrativismo voltado ao ambiente de butiazal**. Como a gente vive ali naquele ambiente, a minha mãe se criou... eu lembro que, quando criança, a mãe morava numa casa de barro, de pau-a-pique. Quinchada parte com capim, capim cola-de-zorro, cola-de-burro, o capim nativo do Pampa... e parte da casa quinchada com folha de butiá. E hoje, a partir de um trabalho da Emater, muito recente, que fomentou... alguns anos aí, fomentou o artesanato a partir da palha de butiá também. Então ela faz alguns itens ali do artesanato da palha. E pela Fundação Luterana de Diaconia, a gente fez um trabalho também, nesse ambiente de butiazal, estudando mesmo essa relação da pecuária familiar, do pastoreio do gado e da ovelha sobre o ambiente dos butiás e, aí tivemos algumas iniciativas ali de exploração da polpa da fruta também... me criei quando guri comendo butiá lá a campos, juntar, botar butiá no bolso e comer. Os porcos comem, ovelha come. Época de produção de butiá, de frutificação é época de ovelha gorda, de porco gordo, de gado gordo. Os animais comem o fruto, então isso também precisa ser valorizado, por que é um ambiente natural.”*

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

*“As localidades do Quatepe e Sal-Sal no município de Quaraí, constituíram em 2018 uma associação comunitária de Pecuaristas Familiares do Butiazal, da qual meus pais são associados, eu contribui com a construção dessa associação na construção do estatuto social, compartilhando modelos de estatuto de outras associações do mesmo segmento! Estou como assessor de projeto da área de justiça socioambiental da (FLD-COMIN-CAPA), como pecuarista familiar, componho o **Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa**, coletivos de povos e comunidades tradicionais do Pampa que vem atuando pela visibilidade e fortalecimento das identidades socioculturais*

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

presentes no Pampa e pela defesa dos direitos da sociobiodiversidade, o Comitê tem o apoio institucional da Fundação Luterana de Diaconia, do Conselho de Missão para os Povos Indígenas e do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (FLD-COMIN-CAPA)”

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	
--------------------	--

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.3. Quais os motivos da atividade?

X **Meio de vida** - “Na pecuária familiar a gente não enxerga só o gado e a ovelha, mas enxerga e se pratica, se cria o gado, a ovelha, o porco e a galinha, muito na perspectiva da produção de alimento, para consumo interno, conservando a partir do uso, os ecossistemas que compõem os campos nativos do Pampa, porque o nosso modo de vida depende da integridade desses ecossistemas.. Por que não se faz venda, até porque não se tem estrutura para um abate para fins de comercialização. Mas sempre teve e se mantém até hoje, além do gado que é... que cria no campo, que se vende uma vez por ano, para gerar renda também se tem o leite. E o leite não é da vaca holandesa, é da vaca zebu, da vaca chucra lá do campo, que é rústica, que é adaptada aquele ambiente, que não exige uma alimentação específica, mas que se mantém apenas com o pasto nativo, ou algum complemento nesse período de inverno... **Você tira o leite para o consumo interno, você faz o queijo quando tem um excedente, isso tudo é feito pela família. E a ovelha, se tem a ovelha para carne... por que se comercializa também um volume de lã, mas se reserva um volume de lã para fazer o artesanato. E aí são... tem as ovelhas para venda da lã, que é a lã... é a ovelha branca, a lã branca, e a ovelha pra fazer o artesanato que é uma lã mais fina... geralmente uma ovelha preta, então, nos campos também tem as ovelhas pretas que são pra essa outra finalidade. E o pasto, o campo, se mantém o campo nativo como o patrimônio principal desta pecuária familiar.. Quando se faz uma introdução com a pastagem é o mínimo pedaço de terra que se cultiva uma pastagem... eu particularmente sou bem crítico a introdução de espécies exóticas anuais, por que é um esforço que tu tem que fazer a cada 6 meses que te gera um custo de implantação de semente, não se tem estrutura, equipamento para pôr, tem que pagar esse serviço... ou através de uma associação que... tem uma associação comunitária que vai na comunidade, que presta serviço, mas que tem um custo também. Então a cada 6 meses tem que tá mexendo no solo para introduzir uma espécie que não é natural. Então não sou muito favorável a uma pastagem cultivada e, sim, por **melhorar o campo nativo**. E nesse sentido, e agora falando enquanto instituição, como FLD, nós trouxemos para essa região onde temos atuando... onde viemos atuando, ... a tecnologia do biodigestor, que é a produção do gás a partir do esterco dos animais. Estamos atuando com assessoria em agroecologia em alguns municípios aqui da região fronteira oeste, e entre as ações realizadas temos implantado a tecnologia do biodigestor (aquele modelo implantado lá no Nordeste “biodigestor sertanejo”). Aquele biodigestor de pequeno porte para uma família, que a partir do esterco dos animais produz o gás pra queima no**

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

fogão e te gera biofertilizante, que pode ser usado como fertilizante para o campo nativo, pastagem, na horta, pomares.... Nos mais diversos cultivos que tu tem. Então é uma tecnologia que precisa ser replicada, é uma tecnologia barata, de fácil aplicação, e precisa ser valorizada pelo Estado, pelas instituições de apoio, enfim... e que se adapta muito bem à pecuária familiar, à agricultura familiar e nos sistemas agrícolas tradicionais, que reflete diretamente na renda das famílias. Então são as possibilidades que tem, a partir da visão da agroecologia... as possibilidades que tem de potencializar a atividade da agricultura e da pecuária familiar num todo.”

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

6.4. Quais as origens da atividade?

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

*“Daí tem uma discussão, que tá dentro da academia também, sobre o que é Pampa e o que não é Pampa. Mas daí a gente deixa pra academia discutir. E vamos então reunindo oito povos distintos ali, da pecuária familiar, os pescadores e pescadoras artesanais, dessas bacias hidrográficas, povos indígenas, povo pomerano que tá aí nessa região sul, as benzedeadas e benzedores, que é um conhecimento que está presente dentro praticamente das oito identidades socioculturais que compõem o comitê, os pescadores artesanais que eu já falei... O povo cigano... As comunidades quilombolas. **Pecuaristas familiares, pescadoras e pescadores, benzedeadas e benzedores, comunidades quilombolas, povos indígenas, povo cigano, povo pomerano e o povo de terreiro e as religiões de matriz africana. Então a gente reúne representantes dessas oito identidades, existentes no bioma Pampa.***

Desde 2015 o comitê vem sendo um espaço de visibilidade, de dar visibilidade a essas identidades distintas, realizando processos de fortalecimento e autodefinição de identidades, buscando por direitos específicos. Por exemplo, dentro das comunidades quilombolas a gente se deparou muito fortemente com isso, agora com a questão da pandemia, como os recursos da saúde da família quilombola foram autorizados a serem utilizados para questões mais emergenciais, nós fomos em diversos municípios da região aqui, a partir das lideranças que estão dentro do comitê, solicitar esses recursos para compra de alimentação e itens de higiene, e a maioria dos municípios nos retornaram que não fazem parte dessa política da saúde da família quilombola. O comitê também atua dentro dos municípios, a partir do conhecimento dos seus direitos... E vamos construindo essa caminhada que é recente, mas evidenciando também esse bioma negligenciado, no contexto dos direitos socioambientais.

Mas por mais que tenham desculpas e justificativas, não se justifica essa desatenção às comunidades. Esse coletivo é necessário para defesa dos direitos dos povos do Pampa. E, enfim, temos nos deparado com tantas demandas, mais recentemente com a questão da pandemia, esse ambiente de trabalho remoto nos aproximou, nos trouxe tantas outras pautas que, na vida normal que nós tínhamos, muitas vezes não chegavam. E também temos pouco apoio, nosso

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

apoio é da Fundação Luterana de Diaconia, enquanto instituição. É apoiadora desse comitê. Mas as universidades têm nos pautado para uma aproximação de propostas de trabalho coletivo e, a gente também precisa aprender e criar nossos instrumentos de relação, com as outras instituições, para que a gente consiga fortalecer nossa luta e avançar nas pautas.”

7. Preparação

--

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

--

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

--

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
Panorama da Região da Fronteira Oeste

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
---	----	------------------------	----------	------	-----	----

“Vamos trazer um panorama da região fronteira oeste, que a gente tem esses 3 tipos de campo. Nós temos, por exemplo, pegando a bacia do Ibirapuitã, que vai desaguar na bacia do Ibicuí. Nós temos a Serra do Caverá, tem comunidades quilombolas, comunidades de pecuária familiar, que é um tipo de campo, uma paisagem muito específica... descendo de Livramento, onde nasce o Ibirapuitã, passando por Rosário do Sul, Alegrete, caindo no Ibicuí, tem essa bacia do Ibirapuitã que são os campos duros, campos de cerros, de grotas, muito importante pra pecuária familiar nesse período de inverno.”

P: De pedra?

“Tem pedra, tem mato, tem tosseira. Descendo mais pra fronteira oeste, na região do Plano Alto e Uruguiana, são os campos de planície, área de arroz, que também tem muita pecuária. Mais pra cima e já bem na bacia do Santa Maria de Ibicuí nós temos os campos de areia, onde tem a soja. Daí são campos dobrados de areia e de pedra também, mas muita área de planície. E aí descendo pra fronteira oeste, na bacia do Rio Quaraí, que aí é aquela bem na divisa com Uruguai, de Livramento, Quaraí... esses são os campos de basalto de solo raso com afloramentos de pedra, que se assemelham ao Camaquã. São os campos duros, que se chama ali, nessa divisa Alegrete-Quaraí. Um pequeno território ali, mesorregião, que tem esses campos de basalto.

*Então, eu acho que, dentro do modo de vida, da pecuária familiar, tem as atividades produtivas. É onde eu coloco esses modos de fazer essas lidas... podem ser lidas caseiras, lidas campeiras, né... **que é fazer a agricultura, né... a pecuária familiar faz uma agricultura de autoconsumo.** Como eu disse, faz sempre... um período do ano faz uma pastagem cultivada, para socorrer um animal, ali. Muito... se faz uma agricultura para um autoconsumo... se vocês me entendem... Para um autoconsumo, pra atividade principal que é a pecuária. Se planta uma horta, se planta uma chácara (milho, batata-doce, mandioca, feijão miúdo...). Isso está presente na pecuária familiar, mesmo que, agora, nos últimos anos, mais reduzido, por que o campo está envelhecido, as pessoas que estão se mantendo no campo... por que não se tem política pública de fomento, política pública adequada que possibilite a manutenção de juventude no campo e a sucessão familiar. Estão mais os nossos velhos lá fora, né. E aí já diminui a força pra fazer agricultura que é uma atividade que demanda mais força física. Mas se faz a agricultura, sim, se faz a pesca, né. Essa questão da pesca, eu acho que a questão... não da pesca, mas da criação de peixe em si, é uma atividade que precisa, talvez, ser fomentada pra diversificar a atividade produtiva dentro da propriedade e gerar renda e, dessa forma, manter mais as famílias no campo, né, visto que no Pampa nós temos...*

Eu tava dizendo da questão da pesca, com a criação do peixe, que pode ser uma atividade que precisa ser fomentada dentro do contexto da pecuária familiar, visto a disponibilidade de água que temos. E ser fomentada no sentido de gerar renda, produzir alimentos para a família e, dessa forma, as famílias vão diminuindo os custos ou vão gerando mais uma possibilidade de renda para se manter no campo. O campo está envelhecido. A agricultura praticada dentro da pecuária familiar hoje está mais reduzida porque ficaram os nossos velhos lá fora. Muita das vezes os mais jovens, os filhos, não conseguem se manter, por que é uma propriedade pequena... e aí tem uma outra questão que... a pecuária familiar hoje, a nível de Estado, com a legislação que se tem caracteriza a pecuária familiar dentro de 300 ha., mas... é até 300 ha.. Quantas propriedades de pecuária familiar que tem o mínimo de terra, dez, quinze ha., que não consegue gerar renda o suficiente para manter toda a família ali. Então, se precisa, também, se buscar política pública

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------	----------	------	-----	----

e, além da política pública, se precisa se lutar por um novo desenvolvimento agrário, que é a questão da terra. Têm muitas famílias, muita gente com a posse ilegal da terra. Eu digo a posse ilegal por que tu não tem o documento da terra, e tu não tendo o documento da terra, tu não consegue acessar a política pública que se tem e, muitas vezes, não é adequada. Tu não consegue tirar nem mesmo um talão de produtor se tu não tem no mínimo 15 ha., isso no contexto de pecuária familiar. E aí tu não pode ser registrado como pecuarista familiar, por que tu tem apenas 10 ha., aí tu tem que ser registrado como microprodutor. Enfim, essas questões que os sindicatos dominam bem. Por isso a gente precisa se articular com essas organizações, para entender essa linguagem e o que a legislação exige, né. Então eu vejo a necessidade, assim, dum novo desenvolvimento agrário, pela questão da terra, e dum novo desenvolvimento agrícola, por questões de políticas públicas adequadas. “

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

9.3. Desenho do lugar da atividade

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Alegrete	2021	Q60	28
--	----	------------------------------	----------	------	-----	----

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

--

13.3. Outras observações

--

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	19/08/2020	Início	Entrevista realizada pela plataforma WEBCONF/UFPEL, com duas horas de duração	Término	
Entrevistador	Vagner Barreto Rodrigues, Juliana dos Santos Nunes, Mateus Fernandes da Silva, Leonardo Sapucaia, Miriel Bilhalva Herrmann, Flávia Rieth.		Supervisor	Flávia Rieth	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Estrada do Velhaco, Arroio Torrinhas <i>“É na Costa do Velhaco, no Arroio Torrinhas, que é um afluente importante da margem direita do Camaquã.”</i> <i>“É, mais os campos perto do Camaquã é tudo cheio de pedra, cheio de rocha. É, nos meus campos eu tenho alguma área de várzea no meio de pedras, de peraus, tá... áreas de várzea... É, eu tenho costa de arroio, eu tenho, como eu te disse, eu não estou fazendo limite com o Camaquã, mas eu estou bem pertinho do Camaquã. E eu sou banhada pelo Arroio Torrinhas, tá, tem bastante mato, bastante estrada no meio do mato, por que tu sabe que a ovelha Merino adora caminhar no meio do mato, adora. Enquanto as outras andam, assim, caminhando pelas coxilhas, ou pela várzea, ou pelas pedras, a Merino prefere caminhar apanhando frutinhas e folhinhas dentro do mato.”</i>
Município / UF	Bagé/ RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida Campeira: pastoreio de bovinos, ovinos e caprinos
Outras denominações	Pecuária familiar: <i>“Uma propriedade grande e uma estância é diferente de uma propriedade pequena ou média, em que as pessoas vivem mais de economia familiar, em que as pessoas</i>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29

	<p>vivem mais integradas entre o animal e o ambiente, [...] é diferente de uma propriedade grande. Eu acho que vocês tão falando mais a nível de propriedade média e pequena.”</p> <p>(...)</p> <p>P: Qual o tamanho da propriedade da senhora?</p> <p>“São 126ha. 103ha mais 19ha, mais uma área que vai dar 126ha.”</p>
--	--

4. Identificação do entrevistado

Nome	Clara Marineli Silveira Luiz Vaz			Nº	29
Como é conhecido (a)	Clara Vaz	Data de Nascimento / Fundação	06/03/1945	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Rua Marçílio Dias, 1859. Bagé-RS Propriedade Santa Anália. Distrito de Palmas, Bagé. Estrada do Velhaco. <i>“Essa estrada já foi uma estrada em que Dom Pedro II passou pra inaugurar lá a linha ferroviária, 1884, nas Pedras Altas. Ele veio de Caçapava, passou por essa Estrada. Então pode pôr assim: Estrada do Velhaco, Costa do Velhaco ou Arroio Torrinhas.”</i> <i>“Um parênteses: a propriedade Santa Anália é desmembrada de uma sesmaria. A sesmaria do Silveira, dos Silveiras.”</i>				
Telefone	(53) 99975-3116	Fax		E-mail	
Ocupação	<i>“Eu sou médica veterinária aposentada, mas antes de mais nada eu sou produtora rural, por que eu nasci e me criei lá. Fiz o curso de veterinária pensando em dar sequência ao método, como eram os animais criados desde os meus avós, na mesma propriedade.”</i>				
Onde nasceu	Bagé	Desde quando mora na localidade	Desde o nascimento.		

5. Relação com o bem inventariado

<p>5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?</p> <p><i>“Na propriedade nós criamos bovinos, ovinos e caprinos, mas também temos animal de quintal, assim, pra volta da casa. Nós temos galinhas, patos e gansos.”</i></p> <p>P: Na propriedade tem quinta?</p> <p><i>“Tem uma quinta velha que está abandonada, porque, ultimamente, a gente não consegue mais vencer os pássaros com os Jacus, que não deixam mais produzir plantas, eles tanto comem as flores das rosáceas, né, dos pessegueiros e das ameixeiras antigas, como eles destroem os frutos. Inclusive nós não podemos colher mais nozes, nem noqueira, caqui (bastante caquis), ameixas, nêspers também. Nêspers começou a amadurecer agora e de um dia pro outro desapareceu tudo, por que os Jacus são bandos de Jacus. Têm gralhas e outros pássaros, que, nessa época, tão com</i></p>
--

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

fome. E tem a quinta, **a nossa quinta ela é sobre o modelo de Pelotas**. Eu fui criada com origoni. Mas hoje não se consegue colher nada, nem laranja.”

“Na propriedade, eram quase 400 hectares, a propriedade do pai e, dividido entre 3 irmãos, deu isso aí, 100ha e poucos pra cada um.”

P: E todos criando bovinos, ovinos e caprinos?

“Criam **bovinos e ovinos**. E, meu irmão, é só **ovinos, bovinos e aves**, assim, pra consumo, como eu estou te dizendo. Agora a minha irmã já conserva a criação tradicional da minha vó. Além de patos, marrecos, sei lá, desses palmípedes, ela ainda conserva os pavões que a minha vó criava. Desses animais assim. E cria ovinos e bovinos, também. Bom, o equino no campo faz parte do instrumento de trabalho. **O equino não é considerado uma criação, é considerado um instrumento de trabalho...** Mais uma coisa, nós conservamos ainda asininos. Nossa propriedade está situada em plena Vacaria Del Mar, que ia aqui dessa região de Santa Tecla até Pelotas, entre os rios Camaquã e Piratini. Então nós conservamos ainda alguns animais oriundos ali da região: a ovelha crioula, que foi registrada, o burro, que se encontra bastante lá na região, que é mais criado, assim, por tradição, ele não tem uso como tem um equino.”

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade? —

Trajetória de Clara: criação na zona rural

“Eu sempre soube o que eu queria: cuidar de animais, formação no magistério e em medicina veterinária. Trabalho na Embrapa, com ovelhas crioulas”.

“A minha história é linda... **Meu primeiro banho foi com a água do Camaquã**. Minha história é linda! **A parteira era negra velha, a mãe Fermina, que foi uma ama de leite do meu pai**. Que mais tu queres? É lindo. Fomos criados com leite de cabra. Tá? As 3 crianças. E a nossa convivência foi muito... parece num regime feudal, em que tinha, sei lá, os ricos e os... e **as negra velha, pra cuidar a criança...** pra nos esconder, por que, **nós fomos criado com medo do Bento Gonçalves da Silva**. É pertinho do Cerro dos Porongos. Eu tenho muito história pra contar. É muito lindo! Eu sou doida por lá fora. Tá? Eu vou te contar uma história bem ligeirinha. É... nós fomos criados no meio de negros. Meu pai... nós chamávamos todo de tio e de siá... a siá Dina, a siá Geralda, a mãe Fermina – porque foi... era parteira, a tia Silica, a Fulana, a Fulana... Essas negra velha nos criaram com uma raiva do Bento Gonçalves da Silva que tu não pode imaginar. Por causa dos Cerros dos Porongos. Tu sabia? Numa batalha lá dos Cerros dos Porongos, diz que o meu bisavó, ele recebeu só 8 escravas, por que tinham matado todos, por puro banditismo. É... eram 8 escravas... então a Margarida Velha... sei lá. Tá! E... e elas tinham tanta raiva do Bento Gonçalves da Silva e o Duque de Caxias também. E... no meu bisavó tinha um Duque de Caxias escurecido, que tá pendurado na parede... posso te mandar a foto dele... escurecido pelas luzes lamparina de fogão a gás... fogão a querosene! E quando chegavam lá, a primeira coisa que elas chegavam lá, iam na sala, viam a fotografia do Duque de Caxias, elas viravam ele na parede. Tá me entendendo? De tanta raiva que elas tinham. Mas por respeito ao pai elas não botavam fora. E em homenagem a ele... a elas, o Duque de Caxias tá dentro de uma gaveta. O quadro do Duque de Caxias. Será que tu me entende? Mas eu me criei no meio dessas coisa, dessas crendice, de benzedura, de orações, de aqueles temporais horríveis que

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

benziam pra não vir o temporal, que benziam bicheira, que benziam olhado, benziam pra criança não ser rendida. Sei lá, rendida é hérnia de umbigo, né. Hérnia umbilical.

Então, eu me criei... eu tive uma vida livre! Eu sempre soube o que eu queria: cuidar de animais. E eu desde pequena meus brinquedos eram só em carrinhos. E eu sempre tive, assim, uma predileção pra cuidar dos animais muito grande. E eu fui estimulada por isso. Para isso. E quando nós tivemos que vir pra cidade, porque não tinha uma escola perto, a escola mais perto ficava a uns 20km de casa. Nós tivemos em 1956, pegamos o ônibus... o pai trazia leite uma vez por semana, trazia ovos, trazia carne, tudo da propriedade. E nós éramos... o meu irmão tinha muita doença com bronquite, com asma. Então nós fomos com muita dificuldade. E só ele que não quis fazer faculdade. Todos nós tivemos acesso a isso. Antes nós tivemos que dar um prêmio para os nossos pais de ser professora, fazer a escola normal. Aí o meu pai ficou tão brabo, ganhar os primeiros salários, uma professora ganhava menos que um empregado rural. Que não precisa... que pra ser empregado não precisava ir pra escola, não é? E as professora, o trabalho que tinham, e ainda ser mal interpretada pelos pais. E então é isso aí, eu me orgulho de ter nascido lá.”

P: Aí a senhora estudou Veterinária?

“É! Eu fiz assim. Eu terminei a escola normal, eu fui fazer Geologia... eu queria Geologia. Aí eu não... eu fui mal numa das prova, eram 440, eram só 44 vagas, eu fiquei na 48ª posição. Aí eu experimentei o primeiro trabalho de ser professora... rural! Eu escolhi professora rural! E quando eu terminei a substituição eu já estava contratada, sem saber, andava lá por Porto Alegre... eu queria fazer Veterinária. E, então, depois de 5 anos de magistério, eu fiz vestibular em Santa Maria, passei e estou muito feliz. Adorei...”

P: A senhora chegou a trabalhar como veterinária?

“Sim. Eu sou daquelas... daqueles veterinário do tempo antigo, que fazem qualquer cirurgia a campo, daí... em grandes animais, em pequenos animais... utilizando, às vezes, até uma faca, raspando o pelo com uma faca, utilizando o que se tem lá, mas salvando o terneiro ou o potro. E, mas eu... eu fiz concurso... nem bem eu estava formada e surgiu... foi 1970 quando eu entrei, em 73 eu já estava formada, e eu fui da primeira turma dos contratados pela Embrapa... concursados, não é, por que eu tive que ir pra Brasília fazer o concurso. Foi isso aí...”

P: A senhora foi trabalhar na Embrapa?

“É. Aí eu fui trabalhar na Embrapa. (...) e vim pra Bagé pra fazer um curso aqui na ARCO (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos), eu fiquei aqui. Aí eu pude me dedicar ao resgate das ovelhas crioulas... das nossas raças nativas. Eu tenho uma longa história entre Pinheiro Machado, desde a minha família com os ovinos crioulos. Qualquer pessoa diz assim: ‘ah, mas é crioulo, não presta’. Mas pelo contrário, tu não precisa dosar essas ovelhas.”

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

5.4. Outros dados biográficos relevantes

“A propriedade de José Serafim da Silveira, ele era um nobre espanhol que depois ele veio pra cá pra defender a costa brasileira dos orientais, da Argentina e Uruguai. E aí ele recebeu uma sesmaria de 25 léguas de campo. E daí houve uma reforma agrária, como é que eu vou te dizer, uma reforma agrária de família, né, então eu sou uma das herdeiras que tem esses 103ha.”

P: Quantos irmãos a senhora tem? Família grande?

*“Somos três. Somos três irmãos. Mas eu sou da 4ª geração, do fidalgo espanhol José Serafim da Silveira. Mas tem outra coisa, o meu bisavô ele casou três vezes. Na primeira era uma rica herdeira, dona Clara Gonçalves de Cação, que tinha campos bem onde está a mineração, lá na costa do Camaquã. Lá ela era herdeira única de outra sesmaria. E em segundas núpcias ele casou com outra, Ornelas. Não era muito rica, mas ela casou com outro muito rico, a filha dele, a Clara, filha única, é Silveira Luiz, que era meu avô paterno. Entende, assim. Todos eles tinham bastante filhos, com exceção dos meus pais, que só tiveram três. (...) Na propriedade. **Eram quase 400 hectares a propriedade do pai e, dividido entre três irmãos, deu isso aí, 100ha e poucos pra cada um.**”*

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

AGrUPa - Associação para Grandeza e União de Palmas, vinculada à ADAC – Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã.

6. Descrição da atividade

6.1. Periodicidade	A propriedade Santa Anália é desmembrada da Sesmaria dos Silveiras. Os irmãos e Clara pertencem à 4ª geração da família. Os herdeiros buscam preservar a tradição da pecuária na propriedade.
---------------------------	---

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

Meio de vida

Prática religiosa

Outras (sentido lúdico, etc.)

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

6.4. Quais as origens da atividade?

Sobre o Manejo de Ovinos

“Eu tinha o único rebanho Booroola da América do Sul, ou seja, as ovelhas testadas em 1956 por Ellen Turner, na Nova Zelândia, ovelhas pra dar um alto índice de nascimentos e boa capacidade leiteira pra criar esses cordeiros. Seria ¾ Romney Marsh. Ovelhas produtoras de lã, com alta taxa de fertilidade. Depois que eu já estava aposentada, a Embrapa trouxe cinco carneiros meus, que veio para um experimento, e daí começou a divulgar o genótipo Booroola, que tu coloca em qualquer raça. Assim eu tenho a raça Polwart ou Ideal Booroola, o gene. A Booroola, é um gene tá. Eu tenho, deixa eu ver aqui... a Merino não precisa, por que ele já é ¾ Romney. A Romney naturalmente colorida, Booroola. Eu posso até te mandar umas fotos, pra ti ver que coisa linda, como são bonitos!

Ela anda com dois, três, e, às vezes, quatro cordeiros. Eu só tive uma vez de cinco cordeiros. Mas aqui na Embrapa, devido a alimentação muito farta, normalmente elas davam cinco crias, cinco cordeirinhos por parto. Então, é uma coisa bem interessante o gene Booroola, para pequena propriedade. Ai, vamos falar um pouquinho mais sobre classificação da lã?”

P: Dona Clara, essa classificação, então, ela é feita por raça?

“A classificação da lã é feita, geralmente, as raças, então, ela vai ter que se enquadrar num tipo de finura. Por exemplo, a merino vai ter a lã merino e, um pouquinho mais grossa, “amerinada”. A Ideal, ou, Polwarth é a raça que vai ter as lãs primas, Prima A e Prima B. Prima A é a mais fina, quase uma “amerinada” (característica da lã com predominância ou presença da raça Merino) e, Prima B, que dá quase as lãs cruzas, que é da Corriedale, cruza um, que é quase uma prima B, tendendo pra Ideal, até a cruza dois, cruza três e cruza quatro. Não existia Corriedale cruza quatro (...), mas nós não tínhamos animais cruza quatro no rebanho ovino. Isso por que nós trabalhávamos com a raça mais criada, que é a Corriedale, não existia cruza quatro. De repente começou a aparecer cruza quatro. Sabe-se que a lã Corriedale, que se tu quiseres dar tamanho do Corriedale, eu acho que é por aí que ouve essa modificação, se tu aumentares o tamanho do animal, se começar a selecionar por tamanho, tu vais engrossar a lã. Então de cruza três passa pra cruza quatro, a finura, tá. Cruza é a denominação da finura, tá. E a Romney, então, cruza quatro e cruza cinco. Romney e têm outras raças que não se cria mais. Agora, não se atribui finura para as lãs de ovinos tipo carne, como Texel, Dorper, deixa eu ver aqui, Hampshire Down, Suffolk, não se atribui. Por quê? Porque os ovinos tipo carne, eles têm muito kemps, (são fibras, este tipo de elemento nasce nos folículos primários, tipo de pelo rígido, curto e cor branca que aparece no animal quando cordeiro, mas se o cordeiro tiver muitas kemps, terá maior probabilidade de desenvolver futuramente uma lã de baixa qualidade (AMARILHO-SILVEIRA, F.; BRONDANI, W. C.; LEMES, J. S. Lã: Características e fatores de produção. Archivos de Zootecnia, Córdoba, v. 64, n. 247, p. 13-24, ago. 2015), são pelos no meio da lã. Então, não tem classificação comercial por finura, não tem.

Bom, além da classificação comercial, cada velo vai ter uma classificação por qualidade, ou seja, se ele tem bastante suavidade ao toque e ele tem um brilho e aqueles frisos do velo são uniformes, nós vamos dizer que ele tem caráter. Então esse caráter que junta coloração branca, muito branca, livre de pelos no meio e com ondulações bem demarcadas e suavidade, nós vamos dizer que é uma lã de qualidade supra, a de maior qualidade. Depois com um

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

pequeno defeito, por exemplo, algum pedaço que se rompe, ou uma sujidade, um amarelo infeccioso. Amarelo infeccioso é quando dá muito calor, tem muita umidade e calor, daí pode ficar a lã amarelada, por que esse é por infecção por bactéria, então isso já vai causar transtorno na indústria.

Então, aí a classificação comercial, além da finura, não é, que a indústria vai pagar, às vezes, as lãs mais grossas, as cruzas tão mais valorizadas que as lãs finas, como as primas e as merinas. Isso vai da demanda mundial, porque sempre há tendências. Agora só se fala em lã Merino, Merino, Merino. Mas acontece que todas as lãs têm emprego. As lãs mais grossas, geralmente, é pra carpetes, pra tweed, pra tecidos mais grossos, encorpados. E as lãs mais finas tu vai utilizar, assim, pra caxemira, pra essas lãs mais, caxemiras, né. Então, por isso, a qualidade é sempre a mesma, está descrita na ABNT, que está relacionado com a suavidade, o comprimento de mecha, a coloração, os frisos, essa coisa assim. Que o friso é que vai dar elasticidade na lã. É as ondulações da lã que vai te dar elasticidade, ou tu espicha mais, tu traciona mais ou menos. Na indústria vai ser usado nas cardas e nos pentes, tem muita importância isso aí.”

P: Mas quem faz essa análise sobre a finura, elasticidade, textura... É na cooperativa?

“Quem faz essa análise é o classificador de lãs. Antigamente, quem fazia era uma pessoa própria, que estudava a vida toda só treinando a classificação de lãs. Pra te dizer, um classificador de lã não fica pronto sem antes no mínimo uns cinco anos de trabalho contínuo. No Uruguai acompanha o esquilador. No Uruguai a lã já sai prensada conforme a qualidade e a finura. Assim, pra uma finura, por exemplo, a Merino, tu vais ter a qualidade, um grupo de lãs que é supra, qualidade aquela que não tem defeito nenhum, tu vai ter outro grupo que é Supra Especial, Boa (aquela que já tem mais defeito) e Corrente (é aquela que tem muito defeito). Até as sementes que vêm agregado na lã depreciam o produto. Por exemplo, a semente de carrapicho, de boas pastagens, a flechilha, por exemplo que é uma pastagem nativa muito boa, mas ela estraga, porque ela vai estragar os dentes da carda na indústria. Já deprecia essa lã. A sujeira, a terra, a areia que vêm, também, além de desgastar os cortantes, os pentes pra esquila, vai desgastar muito os equipamentos que são tudo, assim, milimétricos, não é, pra fazer as análises e o penteado e a cardagem da lã, então já estraga muito. Por isso que pagam menos quem tem uma classificação. Por exemplo, tá?! No Uruguai já tem classificador pronto, agora aqui no Brasil eu só encontro classificadores velhos. E eles não tão mais, eles estão aposentados, e não estão mais trabalhando na indústria. Houve uma quebradeira geral das cooperativas de lãs e nós só temos uma no momento... Nós temos duas! Uma em São Gabriel, que tem uma classificação totalmente diferente da classificação lá de Jaguarão.”

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

Ovelha bicho de mato, relação com os predadores.

“É, mais os campos perto do Camaquã é tudo cheio de pedra, cheio de rocha. É, nos meus campos eu tenho alguma área de várzea no meio de pedras, de peraus... áreas de várzea... é, eu tenho costa de arroio, eu tenho, como eu te disse, eu não tô fazendo limite com o Camaquã, mas eu tô bem pertinho do Camaquã. E, eu sou banhada pelo Arroio Torrinhas, tem bastante mato, bastante estrada no meio do mato, por que tu sabe que a ovelha Merino adora caminhar

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

no meio do mato, adora. Enquanto as outras andam, assim, caminhando pelas coxilhas, ou pela várzea, ou pelas pedras, a Merino prefere caminhar apanhando frutinhas e folhinhas dentro do mato.”

Flávia: Ah, eu sempre escutei que ovelha não é bicho de mato, que cabrito é, mas que ovelha se enreda.

“Não, ovelha é pra mato, é pra mato, sim. (...) A Merino, principalmente, ela gosta muito de campos sombreados, de mato. Eu posso te falar isso aí, que eu gosto muito de observar o comportamento dos animais. A ovelha Merino, no meio do rebanho todo misturado, se forma um lote da raça Merino e ela anda todo isolado, assim como as ovelhas da raça Crioula, elas são elitistas, elas só se misturam com as Crioulas, tá. E as Merinos só se misturam com as Merino. Agora, as Corriedale vive em promiscuidade com a raça Ideal e com a Romney Marsh.”

Flávia: E elas entram no mato, também?

“As que entram no mato, a Crioula e a Merino. Mas se elas entram no mato elas não se misturam.”

Flávia: E a senhora tem cachorro?

*“Tenho. **Eu tenho uma da raça Maremano, pra cuidar as ovelhas. E cachorro pra trabalhar com ovelha, pra condução do rebanho.** Eu acho assim, se a ovelha é bem manejada ela sabe direitinho, dá um grito elas vão pra mangueira, vão direto pra casa, né. E, então, na época da parição não se deve usar cães, com exceção dos Maremano que passa a vida toda no meio das ovelhas.*

(...)

*“Eu tô muito prejudicada, porque, quando tem o controle de parição, como agora, nós temos muitos, muitos animais predadores. **E a gente tem que saber conviver com os predadores.** E tem que recolher esses cordeiros, de manhã e de tarde. Como está agora, no pico da parição, de manhã a gente traz as ovelhas, toca pra perto de casa, que estão no paradoro. Elas tão com dificuldade de alimentação, porque não temos pasto e, então, quando elas vêm pra casa já damos, no coxo, silagem, que é o que eu achei mais barato. Feno elas não querem, mais silagem elas comem. E, então, elas ficam no potreiro. Aí, quando os cordeirinhos tão maior, são vacinados, com cerca de duas semanas, eles já vão para o campo com as mães, recebendo, também, no coxo, silagem. Então, duas pessoas é muito difícil fazer isso. Eu tenho que ter uma pessoa para o manejo de bovinos e os outros animais a campo, e ter um só, só pro controle da parição comigo. Duas pessoas, no mínimo.”*

7. Preparação (Sobre o manejo dos Bovinos)

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

“É, o manejo tradicional da família. O manejo tradicional dos bovinos, também, é, basicamente, pra todos ali da volta. Embora tenhamos condições de, nos nossos campos nativos, de engordar um boi e uma vaca, sai muito caro tu chegar até o final do engorde do animal. Nós não temos essa tradição. Desde os tempos do meu pai, do meu avó, os animais são criados mais para reposição de rebanho, ou seja, rebanho de cria. Vende um novelinho. Antigamente se vendia o boizinho com até dois anos. Hoje não, hoje com seis meses tu já tem que tirar ele do campo, pra dar lugar pra outro. As fêmeas, também, se tu vai vender fêmeas...”

P: Por isso que dizem que o Alto Camaquã é a maternidade do Pampa?

*“Isso mesmo! Isso mesmo! Porque são campos muito dobrados, com muita pedra, com bastante árvore, então o animal tem que ter muita energia pra caminhar procurando alimento. E outra coisa, eu tenho um empregado lá que diz o seguinte, que os animais produzidos no Alto Camaquã podem ser vendidos pra qualquer parte do Brasil. Digamos assim, **animais produzidos lá, nesses campos dobrados, eles adquirem imunidade e resistência ao carrapato e eles podem ser vendidos para serem comercializados na fronteira, onde os campos são limpos.** E, então, eles vão pra lá e eles não sentem, ao passo que se tu trouxeres animais da fronteira pra esses nossos campos dobrados eles sentem muito e pode até morrer no inverno.”*

P: Mas é o carrapato que é a resistência?

*“**Não é só o carrapato... não é só o carrapato... eles não tão acostumados com as pedras, eles ficam estropiados, com dificuldade pra caminhar. O animal estropiado, eles têm dificuldade em achar os alimentos, eles perdem peso, perdem peso por causa disso. Então por isso nós somos o berço da produção de carneiro. Nós temos tudo a nossa vantagem. Animais musculosos, que, desde que nascem, que têm que criar exercício, né. Vou te falar um segredinho agora. Animais que desde que nascem já têm que caminhar pra procurar alimento, então eles já têm um maior desenvolvimento muscular. É um exemplo aqui que eu vou te falar... eu acho muita graça os criadores da raça Santa Inês, que tem banheiro pra fazer as ovelhas nadarem, pra criarem músculo. Sabia disso? (...) É, músculos artificiais, por que ela é uma ovelha de raça ibero-americana, que não é daqui, mas foi trazida e foi se adaptando aqui. Então eles botam em banheiros, em piscinas, pra elas nadarem, pra terem bastante desenvolvimento muscular. Então, os nossos carneiros, nascendo nesses campos adversos, com bastante subida, descida, pedra, têm que caminhar pra procurar alimento, eles desenvolvem muito mais a musculatura do que os outros. Daí que se tu pegares animais de fronteira, eles são tão bonitos, tão desenvolvidos, mas é uma coisa, parece um excesso de fermento, uma coisa fofa, que não tem musculatura, tá me entendendo?! Parece que têm ar entre os músculos.”***

Segundo a Sra. Clara:

“(...) no Alto Camaquã, tem muito gado bovino, tem muito! E vou te dizer outra coisa, o meu empregado, então, ele disse assim, que nós, no Alto Camaquã, nós temos uma riqueza que não existe na fronteira, nós temos

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
--	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

água, nós temos vários cursos d'água. Aqueles campos dobrados permitem correr sangas, riachos, entre aqueles cerros! E aquilo ali, quando corta a água, por que com a seca desse ano, mesmo, as sangas ficaram, assim, cacimbinhas, no meio da água, que, de noite, às vezes, corre a água e, de dia, tu não vê a água correndo, mas, um poço, umas cacimbinhas no meio das pedra, umas coisa redonda, uns pocinhos, tá?! Então, água pros nossos animais não falta. Então, aonde que eles vão procuram alimento? Nas folhas das árvores. (...) E os animais ficam com sede. E, aí, aonde é que eles têm? Eles têm as tais cacimbinhas, essas, que se formam no leito das sangas. Porque, geralmente, é de pedra, é de rocha... Nós temos nascentes, nós temos esses olhos d'água, assim, no meio do campo, temos nascentes... geralmente, é todas cobertas e protegidas por mato. Com mato. E é no curso, ela é, vai faltando água, vai, a seca, quando tá muito forte, como foi agora, tu encontra assim as sangas cortadas, não é, os cursos d'água cortados, e vai ficando uma cacimbinhas entre, um colar, aqueles buraquinho, assim, um colar, dentro da rocha. E essa, e é muito interessante, porque, a água, de noite, se renova. Lá no curso começa a brotar, a brotação, quando se arma pra chuva, ou de noite sempre corre um pouquinho d'água, daí vai enchendo as cacimbinhas. É tão interessante, tão bonito!"

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?		
Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?		
Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade
Peão campeiro	<p>“O meu empregado ainda é do tempo que adora ter uma ou duas vacas pra tirar leite, pra ordenhar. Eu acho, assim, totalmente antieconômico. Mas eu tenho que aceitar, porque ele gosta daquilo, aquilo ali traz alguma coisa de ancestralidade. De manhã, levanta cedo, aí já raciona os animais, que têm as galinhas na volta. Traz as vacas, as vacas já tão incomodando, comendo até alguma coisa na volta da casa ali, já passam pra serem ordenhados. Aí, depois, ele vem e dá ração pras ovelhas. No momento, tá? Porque eu não costumo dar ração pras ovelhas. Como eu tenho o gene booroola, algumas com dois, com três, muitos cordeiro, então, eu dou uma raçãozinha pra elas. Este ano eu tô dando pra todos. Que a ração que eu tô te dizendo é silagem. No coxo. Aí passa a silagem pras ovelhas, aí depois ele vem tomar o café dele.”</p> <p>P: Ele mora com a família? Ou é só...</p> <p>“Ele é solteiro, ele é solteiro. Não tem família.”</p> <p>P: Tá. E fica a senhora e ele lá fora, sozinhos?</p>

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

“Isso mesmo. E meu irmão mora lá, também, na casa, porque, como eu te disse, é de herdeiros a casa, ele vai pra lá e a esposa dele fica aqui em Bagé. É artesã. Com ela a gente resolveu muita coisa... resgate de artesanato rural. De artesanato rural. (...)”

P: Daí vai recorrer o campo.

“Ele toma café e vai percorrer o campo. Dando prioridade ao que tem que fazer. Por exemplo, quando é época de nascimento de terneiros, ele fica ocupado todas as manhãs, porque, o empregado bom, ele já sabe, ele nem sabe o brinco do animal, ele sabe pelo pêlo: ‘é a fulana.’ É muito interessante isso, porque todo o animal tem um nome. Tá me entendendo? ‘A fulaninha, a bainha, a fulaninha, não sei o que mais lá.’ Às vezes, até a Clarinha, também, tem. (Risos) Então, ele fica preocupado, porque ele tem que olhar, se está na hora do parto, porque, às vezes, são partos difíceis e o terneiro pode morrer e mãe pode morrer, também, se não precisar de ajuda.

(...) Ele não gosta de ovelha, ele acha que ovelha dá muito pouco retorno, que o bovino dá... Mas eu quero te dizer o seguinte, que, fazendo a análise econômica, 23 ovelhas, 23 ovelhas que eu vendi agora e não pude vender mais, porque elas estavam gestantes, me proporcionaram comprar dez toneladas de silagem, que eu tô alimentando bovinos. Eu comprei ração pra elas, eu comprei vermífugo pra todo o rebanho, com 22 ovelhas. Tá? Eu tenho um dinheiro dos cordeiros que eu vou receber agora... E então, e o bovino... O ovino o investimento é pouco, em detrimento do bovino. O bovino come demais, medicamento em cima de medicamento, resistência do carrapato, tudo o que tu faz, e os animais perdendo peso, e com fome, e sentindo, e isso aí vai repercutir no período de fertilidade, e vai repercutir no ano que vem, que eu vou ter muito pouco terneiro por causa da seca. E ao passo que as ovelhas, elas tão magras, tão comendo terra, areia, mas elas tão me dando um retorno que dá pra cobrir as despesas com o gado. Dá pra entender?”

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?

Sobre o custo da criação de ovelhas.

“Então, eu vou citar um exemplo. O ano passado o custo das ovelhas e do rebanho, eu tô com, aproximadamente, umas 600 ovinos. (...) O custo não chegou, eu não gastei com esses 600 ovinos, eu tô considerando assim, em alimentação, considerando o empregado, o tempo empregado por ele, e considerando a lã, que foi um fracasso. Não deu sequer, não deu pra pagar o serviço de esquila, porque, como eu te disse, ficou armazenada, aguardando que viesse buscar, e lá se coçando, não sei porquê que demorou tanto, ‘ah, por contingências internacionais’, que eles só vendia para o Uruguai, e no final, os barraqueiros estavam pagando melhor. Então, as ovelhas me proporcionaram o pagamento dos animais, com a venda de cordeiros, a lã, como eu te disse, eu tive que pagar pra esquila, mas

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

*com a venda dos cordeiros eu consegui pagar a manutenção de todo o rebanho, tirar a mão de obra empregada. E, uma coisa, os bovinos, eu só com o surto de carrapato resistente, que entrou do vizinho, né, porque veio, os animais entra carrapato resistente, por relaxamento dos outros, é muito fácil, vem até assim, na água, as larva boiando na água, na sanga. Então começou a aparecer carrapato resistente e eu tive que gastar em um mês 26 mil... mil reais por dia! Pra poder, porque trocava de medicamento, fazia uma coisa, fazia outra, e da onde que saia o dinheiro? Não foi dos bovinos. **O que me quebrou o galho foi a venda de ovinos.** Tu te aperta, tu vende um, tu vai vendendo, sempre tem que ter o consumo, né, tu vai vender pros vizinhos. Agora mesmo, um me encomendou cinco animais, machos castrados.”*

P: A senhora tem 600 ovinos. Quantos bovinos?

“É. Bovinos, 400 e pouco... 428!”

P: E quantos caprinos?

*“Ah, caprino é uma vergonha. Caprino eu vou [?] um “macherio” lá. **Eu devo ter uns 150 a 200 caprinos.** Eu não consigo controlar, os pobrezinhos não com... eles não, eu não dou vermífugo pra eles, eu não dou tratamento, nem nada... não dou nada.”*

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?

Manejo das cabritas

*“O manejo das cabras. O animal mais saudável, o mais guerreiro, o único, é a cabra. **Eu fui criada com leite de cabra. Nós crianças fomos criadas com leite de cabra.** Nós aprendemos o nosso primeiro fio, a nossa primeira... foi o nosso avô que nos colocou no mundo mágico da fiação e da tecelagem, foi com pelo de cabra. Tá? As nossas cabras eram Angorás, eram meio crespas, porque o que tem ali, que se diz cabra Angorá ou crespas, ela é uma raça... ela é uma raça, ela não descende das Angorás. Tá? É uma raça autóctone. Bom, **desde que nós nos criamos, parece que as cabras eram meio asselvajadas e criavam as mais mansinhas na volta da casa.** Mas, tu sabe que, desde o velho testamento na bíblia, a ovelha é o [?], o cordeiro de Deus. E o bode é representado... o diabo é representado por um bode de chifre e de cavanhaque... Tu já notaste isso? Tu já notaste? Desde o velho testamento. Por que? Porque a cabra, se está com fome, ela come até o caule das árvores. Ela mata uma árvore pra se alimentar, ao passo que a ovelha não faz isso. Daí que vem, desde os tempos bíblicos. Bom. De modo geral, as pessoas ali, com exceção do sobrinho da Vera, que tem uma caprinocultura organizada, **as nossas cabras a gente solta para o campo e... eu nem sinal dos meus cordeiros, tal... tudo inteiro, aquele macherio inteiro cobrindo a mãe, cobrindo as irmãs, cobrindo as filhas... sei lá.”***

*“(...) Toda a cabra, eles nascem... eu tenho dois períodos de parto dessas, das cabras... as ovelhas só têm uma estação reprodutiva. **As cabras não, as cabras, tu pode tirar tranquilamente três partos em dois anos. E se***

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
--	----	------------------------------	-------------------------------------	------	-----	----

salvam todos. Que dizem assim, que o javali come os filhotes das cabras... não! Quando muito, algum sorro! Mas o javali... as cabras criam... o javali não vai pra cima das pedras e as cabras têm o recurso de ficar em cima das pedras. Então é muito menos atacado, pros predadores, as cabras, do que as ovelhas. E o quê que se faz com as cabras? Quando se quer um consumo, uma coisa assim, a gente vai lá e toca as cabras, traz... é o maior sacrifício trazer ali no curral, mas elas vêm. E escolhe o consumo lá e faz um churrasco ou só comida.”

P: Não tem essa ideia do manejo uma vez por semana?

“Não, não, não, não!”

P: As cabras estão no mato?

“Elas se criam no mato e nas pedras.”

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?

Principal <input checked="" type="checkbox"/>	Complemento <input type="checkbox"/>	Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade		

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.

Época	Ocorrência

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?

--

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?

Clara Marinele Silveira Luiz Vaz.

9.3. Desenho do lugar da atividade

--

10. Identificação de outros bens e informantes

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?

--

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?

Relação com os predadores

Ofícios e modos de fazer	Características	Contato
	<p><i>"Ah, os predadores! Nós temos predadores. Por exemplo... o principal deles... que eu não acredito... é o cachorro! Do vizinho! Que ninguém fala! O cachorro dos caçadores. É o principal predador que nós temos. Nós temos o outro, o sorro, o graxaim. Campo que tem bastante quero-quero, tatu, mulita, preá, esses roedores, o graxaim não ataca. É muito raro o ataque de graxaim. Nós temos outros predadores, que eu vou falar aqui e vocês vão ficar horrorizados. Tatu-peludo! Tatu-peludo, pra nós lá, ele cresceu de uma maneira tal. E agora, eu tive as ovelhas parindo no campo, eu trazendo pra casa. Eu trouxe três ovelhas pra parirem no meio, na volta da casa... e sabe que os tatu-peludo carregaram... eu trouxe 4 e os tatu-peludo carregaram três cordeirinho. É tão difícil, é tão difícil de contar isso, que eu tenho até vergonha em falar. Mas, há dois anos atrás, eu levei as ovelhas com trigêmeos pro tal piquetezinho, que eu chamo pitangueira, que é um potreiro de 20ha, assim, com a pastagemzinha melhorada, que é mais fácil, tem boa aguada. E é mais fácil de eu trazer as ovelhas pra ali, porque elas vêm sempre rondar a ração. E aí o empregado disse: 'mas olha, tem um bicho aqui que tá comendo os cordeiros aqui, tá desaparecendo todos, já vão oito cordeiros, mas o que é isto?' Aí eu fui e disse, olha... olhou, olhou, procurou, eu procurei, aí eu disse... bom, agora, eu vou numa coisa, porque vão me chamar de louca... eu vou nas toca de tatu-peludo, porque eles entram pra baixo das pedras... Têm aqueles buraco, assim, e eles entram. Bah, de saída, dos oito cordeiros, três eu já achei ali, trancado na toca. O tatu-peludo pega o cordeirinho por baixo, do pescoço, e arrasta. E vai consumir na toca. Isso aqui é uma coisa que a gente tem que falar um pouco, pra falar, porque eu sempre tive o tatu-peludo como um animal que come raízes. Brotos, raízes... Eu... sempre que a gente então pode plantar mandioca, eles sempre vêm. Então, o predador, o principal predador, ainda é o cachorro. O sorro só leva a fama de predador. As fêmeas, às vezes, ensinando os filhos a caçar. Tá? Se eles pegam... Outro predador terrível... O javali é um que entrou a pouco tempo. Urubu! É que esse daqui a gente tinha feito um trabalho aqui na Embrapa. O urubu... é... agora... eu tive um exemplo ontem. Eu estava... o empregado estava trabalhando... estava trabalhando com bovino, e eu estava sozinha em casa, e meu irmão, também, estava juntando gado, e eu trouxe a pé, tocando as ovelhas, assim... porque eu gosto de fazer o manejo a pé, de parição. Eu trouxe duas ovelhas e três cordeiros, ou seja, uma com gêmeos. Aí eu notei que tinha uma ovelha, bem no meio da estrada, que estava ali e tinha dado a luz e o cordeirinho já estava mamando. De repente, um urubu, na minha frente fez uma volta, sentou e foi beliscando, mas beliscando como uma galinha comendo milho, o cordeirinho que tava em pé do lado da mãe. E a ovelha tão pateta, que não afastou o urubu. Eu corri aquele bicho nojento dali, ele foi... aí, pra... pra dois pretinho, outra com gêmeos, que tava no topo do cerro. E os urubu foram pra lá, pra beliscarem os pretinho. Tá? Tá me entendendo? Eles são muito... eles atraem muitos cordeiros pretos... os urubus são atraídos. Fala assim que o carancho é um... é um grande predador. Eu acho que o carancho não é predador. Ele tem muita utilidade. Ele é um... ele come carrapato. Muita larva de</i></p>	

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

carrapato... muito carrapato adulto, astereógenas, né, evitam a contaminação do chão. Fazem limpeza de placenta. Fazem limpeza de carniça. E agora...

P: Carancho é uma águia?

“Ah, é um... é um... falconídeo. É! Falconídeo! E nós temos os caramujeiros, que se alimentam só de caramujo, mas eles vendo placenta, eles vão comer placenta. E qual é a finalidade da limpeza da placenta? É, justamente, evitar que algum predador oportunista chegue. Tá? Principalmente... eu não quero falar mais de cachorro... mas eu... o principal problema é o cachorro. E...”

P: Ninguém fala nisso!

“É! Ah, ninguém fala! Não, e principalmente...”

P: Não! Ninguém fala! É!

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

Sobre a Lida das mulheres; o camperear a pé.

P: E a senhora acha que mulher campereira diferente de homem?

“... a mulher é mais cuidadosa, mais maternal, tem mais cuidado com os animais, com o cavalo, mais cuidados na hora do sol forte, por exemplo, ela dá umas parada na sombra, pro cavalo se recuperar... dá um banho no cavalo. Eu não vejo os homens fazendo isso com muita frequência. A mulher conduz os animais com menos gritaria e menos cachorro. É diferente o trato das mulheres. Não é ser, assim... ela impõe energia, mas, ao mesmo tempo, energia com docilidade, que os animais entendem. (...) Um outro exemplo, tinha um empregado lá... ele foi novo... e aí ele foi e disse: ‘diz que a senhora, aqui, é meio bruxa com os cavalos, que a senhora chega no campo e a senhora chama o cavalo e eles vêm’. Eu fui e disse assim: ‘mas eu duvido aquela égua baia lá... aquela

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Estrada do Velhaco - Palmas/Bagé	2021	Q60	29
---	----	------------------------	----------------------------------	------	-----	----

égua baia lá, duvido, porque eu não consegui pegar aquele animal... me deram pra encilhar.' Eu fui. E disse: 'não, não pode dar, aquela égua baia é de minha montaria, tu não vai te dar'. Daí ele foi e disse, assim: 'eu duvido pegar essa égua'. Eu disse: 'tá, então tá'. E aí eu disse assim... ela fez a volta atrás da árvore, não é... ela fugindo dele... eu olhando pra ele. E aí eu chamei e aí ela veio, até onde eu estava. E ele disse: 'meu Deus, o que é isso, nunca tinha visto'. E eu disse: 'pois é, pra ti ver, o animal tá solto, não está encilhado, tu disseste que te mandaram encilhar' – mas eu não sei, eu acho que ele que queria pegar a égua, porque, eles gostam muito de cavalo de patrão, né... tu sabe que o animal que tu monta, outros monta, deixam os bichos bem inseguros."

Clara Vaz campereia a pé.

"Por quê que é melhor camperear a pé? Até os bovinos... os bovino, às vezes, se assustam... agora e... faz tempo que eu não... sai correndo, né. Mas eles tão acostumados, eles vêm te cheirar, eles vêm te lambar. Tá me entendendo? E, então, é melhor tu camperear a pé, porque tu tá tocando os animais e tu tá vendo, tu tá integrado à natureza. Tá? É um passarinho, é qualquer coisa. Ah, eu adoro os meus bicho! Come tudo as laranja lá e eu ainda boto laranja cortada pelo meio."

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

13.3. Outras observações

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Questionário de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
	UF	Sítio-	Loc	Ano	Ficha	No.

1. Identificação do Questionário

Data	17/09/2020	Início	01/10/2020	Término	19/10/2020
Entrevistador	Marília Kosby		Supervisor	Flávia Rieth;	

2. Localização

Sítio Inventariado	Região do Alto Camaquã/RS e Entorno
Localidade	Comunidade Quilombola de Palmas
Município / UF	Bagé/RS

3. Identificação do bem cultural

Denominação	Lida campeira, pecuária familiar quilombola
Outras denominações	Pastoreio de caprinos, ovinos e bovinos; Construção de aramados; Esquila/Tosquia de Ovinos; Beneficiamento da lã (lavar, cardar e fiar); Doma de Equinos; doces caseiros, coleta de ervas e chás, apicultura, pequenas hortas.

4. Identificação do entrevistado

Nome	Comunidade Quilombola de Palmas			Nº	30
Como é conhecido (a)	Comunidade Quilombola de Palmas	Data de Nascimento / Fundação	Tem-se dados da Comunidade a partir de 1812	Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Endereço	Corredor da Forquilha, s/nº.				
Telefone	(55) 99670-5500	Fax		E-mail	quilombodepalmas@gmail.com
Ocupação	Terra de uso comum				
Onde nasceu		Desde quando mora na localidade	Desde meados de 1812.		

5. Relação com o bem inventariado

5.1. Qual é a sua relação com a atividade? O que faz?
As atividades são repassadas de pai para filhos, tanto para o trabalho nas suas casas quanto para o trabalho remunerado para o sustento de suas respectivas famílias.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30

5.2. Como, quando, onde e com quem aprendeu esta atividade?

De geração em geração.

5.3. Ensina ou ensinou a outros?

Sempre.

5.4. Outros dados biográficos relevantes

Os negros de Palmas possivelmente vieram junto as primeiras Sesmarias da Região, pois para ter a Carta de Concessão das mesmas precisava-se comprovar mão de obra escravizada, então os negros, hoje quilombolas, ocupam o território desde meados de 1812, a partir de registros de Sesmarias na região.

5.5. Participa ou participou de alguma cooperativa ou associação? Conhece alguma que seja atuante nesta localidade?

Sim. A Associação das Comunidades Quilombolas Rurais de Palmas foi constituída em 2006, para representar juridicamente a Comunidade e cumprir as especificações do Decreto 4887/2003 para titular os territórios quilombolas.

6. Descrição da atividade**6.1. Periodicidade**

Os quilombolas praticam algumas atividades em regime sazonal (como a esquila), e conforme demanda da atividade, quando é um trabalho externo; e diariamente quando é na sua propriedade familiar.

6.2. Anos em que praticou efetivamente a atividade desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6.3. Quais os motivos da atividade?

X **Meio de vida** - os meios de vida severamente “colonizados” conforme a história da comunidade nos mostra, há uma grande influência “gaúcha” nos modos de vestir, em alguns pratos culinários tem-se um pouco da cultura afro, talvez pela escassez de comida de algumas épocas (como piró/piruí - milho de pipoca torrado na banha de porco e depois moído, para tornar-se farinha “de cachorro”, utilizada em substituição ao pão), catrero (pão de massa dura), solda de farinha de mandioca e/ou jacuba (adição de farinha de mandioca à água quente, em substituição ao café e/ou leite); atualmente ainda se consome estas comidas além de outras.

X **Prática religiosa** - As práticas religiosas hoje são a benzedura; religiosidade católica e pequena parcela adventistas.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
--	----	------------------------	--	------	-----	----

X **Outras (sentido lúdico, etc.)** - Antes da pandemia, realizavam-se jogos de futebol 7, bailes com música gaúchas, torneios de vaca mecânica e vaca parada.

6.4. Quais as origens da atividade?

O trabalho campeiro e escravizado nas estâncias das antigas sesmarias. A apicultura está associada diretamente à sobrevivência dentro dos matos, origem dos primeiros aquilombamentos. Tem-se o saber de reconhecer as colmeias de abelhas nativas, com colmeias dentro do tronco das árvores. No entanto, atualmente, são criadas abelhas africanas, em caixas de abelha. A criação de cabras também tem forte ligação com os saberes relacionados aos matos e zonas de difícil acesso.

6.5. Existem histórias associadas à atividade?

A Sra. Onélia Franco, moradora do Rincão do Inferno, conta um caso em que uma mulher escravizada teve um filho e, não podendo as mulheres negras terem família por conta própria em tempos de escravidão, teve que escondê-lo. Um certo dia, os patrões encontram a criança, colocam-na em uma porteira aberta e tocam uma cavallhada para atropelá-la.

7. Preparação

--

8. Realização

8.1. Quais são as principais etapas e participantes da atividade?

Denominação	Descrição da atividade e suas metas	Participantes/Função
Esquila	Consiste em manear ovinos e cortar sua lã.	Esquiladores
Doces	Processar frutas e levar ao fogo de chão no tacho com açúcar, para virar doce.	Mulheres doceiras

8.2. Quais são os recursos financeiros, capital e instalações utilizados?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Mangueiras ou currais	Encerrar animais; Domar cavalos.	Comunidade Quilombola
Mato	Alimento e abrigo para cabras; Onde se colhem as ervas de chá.	Comunidade Quilombola
Horta	Plantação de hortaliças, milho e outros vegetais para consumo doméstico.	Comunidade Quilombola
Caixas de abelha	Criação de abelhas africanas para produção de mel.	Comunidade Quilombola e financiamento estatal.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
--	----	------------------------	--	------	-----	----

8.3. Quais são as matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/Como obtém
Laço. Freio, arreios de montaria.	Domar cavalos.	Comunidade Quilombola
Tear, roca	Artesanato em lã.	Comunidade Quilombola
Tesoura de esquilar (também chamada de martelo).	Extração de lã de ovinos vivos, para comercialização e artesanato local.	Comunidade Quilombola

8.4. Há comidas e bebidas próprias desta atividade? Quais? Consomem-se outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.5. Há instrumentos e objetos rituais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê/ Como obtém

8.6. Há trajes e adereços próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.7. Há danças próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.8. Há músicas e orações próprias desta atividade? Quais? Ocorrem outras?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.9. Há instrumentos musicais próprios desta atividade? Quais? Usam-se outros?

Denominação/descrição	Função ou significado	Quem provê

8.10. Após a atividade, quais são as tarefas executadas? Quem as executa?

Quem executa	Atividade

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
--	----	------------------------	--	------	-----	----

Comunidade Quilombola	Todas as atividades são cotidianas e constantes.
-----------------------	--

8.11. Quais são os produtos ou resultados desta atividade? Em que quantidade?
Ovinos - Tosquia - Lã; Apicultura - Mel; Caprinos - Carne; Ervas - Chás.

8.12. Qual é o público? Qual o destino dos produtos desta atividade?
SUBSISTÊNCIA E VENDA. O mel e os doces são vendidos na mercearia de Vanderlei Alves, para a comunidade e para pessoas que passam pelo local. A maior parte da lã é vendida nas barracas de lã, em Bagé. Os ovinos são vendidos na região, para consumo da carne. Os caprinos são vendidos para casas de religiões de matriz africana, da região e de Porto Alegre.

8.13. Esta atividade é importante para a renda / o sustento de sua família? É a principal fonte de renda? E para a comunidade, esse tipo de atividade é importante? Por quê?
Principal <input checked="" type="checkbox"/> Complemento <input type="checkbox"/> Não é fonte de renda <input type="checkbox"/>
Importância para a comunidade Em algumas atividades o trabalho é cooperado, há troca de serviço na comunidade.

8.14. Recorda-se de mudanças nos modos de fazer e/ou resultados, matérias primas, usos do bem/serviço executado? Informar os tipos, momentos (datas) e motivos das mudanças.	
Época	Ocorrência
1970	Parou-se de produzir e vender carvão.
1970	Produção, corte de trigo; Trabalho com palha de trigo.
	Capina.

9. Lugar da atividade

9.1. Onde ocorre? Desde quando nesse lugar? Por quê?
Comunidade Quilombola, desde que se constitui comunidade, para sobrevivência.

9.2. Quem é responsável ou proprietário do lugar em que ocorre a atividade?
Os quilombolas.

9.3. Desenho do lugar da atividade
Área de aproximadamente 490ha.

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
--	----	------------------------	--	------	-----	----

10. Identificação de outros bens e informantes

10.1. Quem mais pode informar sobre esta atividade?
Todos os quilombolas.

10.2. Há outros ofícios característicos desta localidade?		
Ofícios e modos de fazer	Características	Contato
Descritos anteriormente		

11. Registros fotográficos e audiovisuais localizados ou produzidos durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar

12. Materiais impressos e outros localizados durante a entrevista

Referência	Assunto	Onde encontrar
RELATÓRIO SÓCIO, HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PALMAS – BAGÉ/RS, UFRGS, Porto Alegre, 2007, 198 p.	Estudo Sócio, Histórico e Antropológico da Comunidade.	Na comunidade e no INCRA.
RELATÓRIO EMATER PROJETO RS RURAL QUILOMBOLAS SOBRE O INICIO DAS AÇÕES INTEGRADAS COM O MOVIMENTO NEGRO, BAGE/RS, 2005.	Projeto RS Rural Quilombolas.	Comunidade; Escritório Municipal de Bagé/RS.
KOSBY, Marília F. Alma-carçoço: Peregrinações com cabras negras no extremo sul do Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.	Criação de caprinos na Comunidade Quilombola de Palmas.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172398 .

13. Observações do entrevistador

13.1. Recomenda aprofundar esta entrevista? Por quê?

13.2. Atitudes e opiniões por parte do grupo imediato e mais amplo sobre o desempenho do(a) entrevistado(a).

Questionário de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	RS	Alto Camaquã e Entorno	Comunidade Quilombola de Palmas - Bagé	2021	Q60	30
--	-----------	---------------------------------------	---	-------------	------------	-----------

13.3. Outras observações